



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARTES VISUAIS**



MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA

o  **CENATED**

**E OS “CURSOS LIVRES” DE ARTES
VISUAIS NO PERÍODO DE 1999-2010**

**JOÃO PESSOA – PB
2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARTES VISUAIS**



MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA



**E OS “CURSOS LIVRES” DE ARTES
VISUAIS NO PERÍODO DE 1999-2010**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV/UFPA/UFPE - para a obtenção do grau de Mestra em Artes Visuais. Área de Concentração: Ensino das Artes Visuais no Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento.

**JOÃO PESSOA – PB
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARTES VISUAIS



**E OS “CURSOS LIVRES” DE ARTES
VISUAIS NO PERÍODO DE 1999-2010**

MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA

Aprovado em: 28 / julho / 2016

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento - UFPB – Orientador/Presidente

Prof.ª Dr.ª Maria Emília Sardelich - UFPB - Examinadora Titular Interna

Prof. Dr. Vicente Vitoriano Marques Carvalho – UFRN - Examinador Titular Externo



*À memória do meu pai, **Albertino José de Almeida**,
que soube dar valor à educação, mesmo não tendo nenhum diploma.*

Dedico-lhe este trabalho.

AGRADEÇO

A Deus, Supremo Criador.

A Maria Santíssima, Mãe da Sabedoria.

A Joseley Almeida Lira, meu amado esposo.

A Raphael, Lucas e Chiara, meus filhos e luzes na minha vida.

A Teresinha de Jesus Almeida, minha generosa mãe.

A Francisco Ferreira Lira e Maria de Jesus Almeida Lira, meus sogros, sempre presentes.

A Lua, minha *pet* inseparável nas madrugadas de estudo.

A minha imensa e torcedora família.

Ao Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento, Mestre e Orientador.

Aos professores do PPGAV/UFPB-UFPE.

Aos integrantes do GPEAV-UFPB.

A Prof. Dra. Emília Sardelich, Membro Interno da Banca – UFPB.

Ao Prof. Dr. Vicente Vitoriano Marques Carvalho, Membro Externo da Banca – UFRN.

A Prof. Dra. Maria Betânea e Silva, Suplente de Membro Interno da Banca – UFPE.

A Prof. Dra. Sicília Calado Freitas, Suplente de Membro Externo da Banca – UFPB.

Aos professores, funcionários e estudantes do CENATED, participantes desta pesquisa.

A todos que de alguma forma foram parceiros.

(in memorian)

*Ao Prof. Dr. Luiz Augusto da Franca Crispim, Secretário Adjunto da Educação-PB, por
acreditar e compartilhar dos nossos sonhos.*

Ao Prof. Dr. Elydio Santos Neto – UFPB, pela breve e valiosa convivência.

A estudante/artista Dra. Maria da Paz do Nascimento Assis, por sua presença carismática.



A investigação do passado é importante para conhecer desde quando se passou a pensar, ver, fazer e dizer de um determinado modo e não de outro.

(Erinaldo Alves do Nascimento)



RESUMO

Motivada pela atuação como professora e gestora do Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio - CENATED, esta pesquisa investiga o processo histórico desta instituição, num recorte temporal de 1999 a 2010. O foco é a sua implantação administrativa, metodológica e pedagógica. Como foram planejados e ministrados os “cursos livres” em artes visuais, com foco nos cursos de desenho e de pintura, atentando para as ações educativas e metodológicas dos seus professores, é a preocupação central. Utilizou-se uma “metodologia mista”, de aspecto documental, bibliográfico e de memória e com abordagem qualitativa, para a construção de uma narrativa histórica, na perspectiva de um *flâneur*. Como resultado, a pesquisa detectou a relevância institucional do CENATED, em se tratando do primeiro Centro de Artes, com característica de “cursos livres” e vínculo institucional público. Conheceu suas finalidades e possíveis contribuições para o Ensino das Artes Visuais e da difusão da arte, produzida especialmente por estudantes da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa-PB e de outros municípios próximos. Identificaram-se ações consistentes de um modelo de ensino mais tradicional, referendados nas concepções teóricas de Ensino da arte na época, baseado na técnica e na cópia, com possíveis insinuações nas tentativas de vivenciar um Ensino mais contemporâneo.

Palavras-chave: CENATED; ensino das artes visuais; cursos livres; narrativa; *flâneur*.



RESUMEN

Motivado por actuar como maestro y director del Centro Estatal de Arte y Educación Básica Este - CENATED, esta investigación estudia el proceso histórico de la institución en un marco de tiempo de 1999 a 2010. La atención se centra en la aplicación administrativa, metodológico y pedagógico. La forma en que se planean y se ofrecen "cursos libres" en las artes visuales, centrándose en los cursos de dibujo y pintura, prestando atención a las acciones educativas y metodológicas de sus profesores es la principal preocupación. Se utilizó una "metodología mixta", documental, bibliográfico aspecto y la memoria y el enfoque cualitativo para la construcción de una narrativa histórica desde la perspectiva de un flâneur. Como resultado, la encuesta encontró la relevancia institucional de CENATED, en el caso del primer Centro de Arte, con características de "cursos libres" y el enlace de las instituciones públicas. Cumplido sus propósitos y posibles contribuciones a la enseñanza de las artes visuales y el arte de la radiodifusión, producidos especialmente por los estudiantes de la escuela pública en la ciudad de João Pessoa-PB y otros municipios cercanos. Identificaron acciones consistentes de un modelo de enseñanza más tradicional, refrendados los conceptos teóricos de la enseñanza del arte en el tiempo, basado en la técnica y en la impresión, con posibles indicios de intentos de vivir una educación más contemporánea.

Palabras clave: CENATED; enseñanza de las artes visuales; cursos libres; narrativa; *flâneur*.



LISTA DE IMAGENS

1. Prof. João Maurício de Lima Neves e a autora	34
2. Lyceu Paraibano (data aproximada 1986)	37
3. Regimento Interno versão 1998	43
4. Regimento Interno versão 2002	43
5. Prof. Luiz Augusto da Franca Crispim e a Coordenadora do CENATED	47
6. Lyceu Paraibano	54
7. Lyceu Paraibano – ano 2016	55
8. Grupo Escolar Thomaz Mindello	57
9. Grupo Escolar Thomaz Mindello – ano 2016	58
10. Casarão Rua Trincheiras (desenho)	60
11. Casarão Rua Trincheiras – ano 2015	61
12. Centro Proletário Alberto de Brito – ano 2000	63
13. Entrada do CENATED – Torre – ano 2000	64
14. Aula de desenho – ano 2000	65
15. Aula de pintura – ano 2000	65
16. Conjunto de imagens: Espaços e Atividades – anos 1999-2001.....	65
17. Centro Proletário Alberto de Brito – ano 2016	66
18. Casarão da Avenida D. Pedro I – Tambiá – ano 2005	68
19. Galeria de Arte do CENATED I	70
20. Galeria de Arte do CENATED II	70
21. Sala de Pintura – ano 2004.....	71
22. Estudantes em seu ofício I – ano 2005.....	71
23. Estudantes em seu ofício II – ano 2005.....	72
24. Sala de Desenho – ano 2004	73
25. Professora orientando – ano 2004.....	73
26. Conjunto de imagens: Atividades de outras de outras modalidades.....	74
27. Mosteiro Beneditino – ano 2012	76
28. Igreja de São Bento e seu anexo – ano 2016	76
29. Projeto: Teclado I e II.....	78
30. Projeto: Cerâmica.....	78

31. Projeto: Fotografia.....	78
32. Projeto: Dança Oriental.....	78
33. Criação do CEARTE.....	79
34. Cartaz de localização do CEARTE.....	80
35. Aula de Desenho.....	80
36. Conjunto de Imagens de divulgação I.....	81
37. Conjunto de Imagens de divulgação II.....	82
38. Cartaz de ação na FUNESC.....	83
39. Cartaz de ação do “Circulandô”.....	83
40. Alegoria a uma <i>flâneuse</i>	84
41. Organograma.....	87
42. Inauguração da Biblioteca.....	88
43. Biblioteca.....	88
44. Formação pela COENA I – ano 2005.....	90
45. Formação pela COENA II – ano 2005.....	90
46. Conjunto de imagens dos Trabalhos das Professoras-estudantes – ano 2005.....	91
47. Sala de Informática.....	93
48. Flauta Doce (artesanal) utilizadas no Projeto.....	99
49. Aula do Projeto: “Formação Permanente para Professores de Arte” – ano 2002....	101
50. Aula do Projeto: “Formação Permanente para Professores de Arte” – ano 2002....	101
51. Exposição no <i>Hall</i> – Theatro Santa Roza.....	102
52. Profª Clara Jerônimo, esta pesquisadora e estudantes.....	102
53. Apresentação do Festival de Monólogos – ano 2003.....	103
54. Programa do Festival de Monólogos – ano 2003.....	103
55. Conjunto de imagens: Atividades e materiais do Projeto “Unidade...”.....	104
56. Conjunto de imagens: Centro de Convivência do Idoso – ano 2007.....	105
57. Conjunto de imagens: Cursos de Fotografia-Artesanato... anos/1999-2010.....	113
58. Centro de João Pessoa – Projeto “Azulejaria...” (fotografando) – ano 2004.....	115
59. Convento de São Francisco – Projeto “Azulejaria...”(desenhando) – ano 2004....	115
60. Divulgação do Projeto “Azulejaria...” – ano 2004.....	116
61. Trabalho de Infogravura.....	118
62. Trabalho de Infogravura – estudante Ícaro Mafaldo – ano 2010.....	118
63. Reunião Pedagógica – ano 2005.....	127

64. Estudo de Linhas – ano 2007.....	138
65. Trabalho de Estudante I – ano 2004.....	139
66. Trabalho de Estudante II – ano 2004.....	139
67. Execícios de Cópia – ano 2007.....	140
68. Pesquisa em Livros – ano 2007	141
69. Trabalho de Estudante III – ano 2004.....	142
70. Trabalho de Estudante IV – ano 2004.....	142
71. Estudante pintando a partir de... – ano 2007.....	143
72. Estudante auxiliada... – ano 2007.....	144
73. Materiais, prática e reflexão – ano 2007.....	145
74. Momento de descontração.....	146
75. Fotografias do quadro do estudante Celso... – ano 2002.....	148
76. Conjunto de trabalhos resultantes... – ano 2007.....	151
77. Recorte de jornal – 26/11/1999.....	156
78. Conjunto de imagens: Exposição I MAAC – ano 1999.....	157
79. <i>Folder</i> da Exposição – ano 2003.....	158
80. Conjunto de imagens: Exposição... – ano 2003.....	159
81. <i>Folder</i> da Exposição – ano 2004.....	160
82. Conjunto de imagens: Exposição... – ano 2004.....	161
83. Logo da Galeria de Arte – ano 2005.....	163
84. <i>Folder</i> da Mostra Coletiva I – ano 2005.....	164
85. Valdete Gomes Nunes e seu trabalho – ano 2005.....	164
86. Maria da Paz do N. Assis e seu trabalho – ano 2005.....	164
87. Exposição Coletiva I.....	165
88. Programa Geral do Evento – ano 2006.....	166
89. Convite da Exposição – ano 2007	166
90. Conjunto de imagens: Exposição “Nunces de Mãe” – ano 2007.....	167
91. <i>Stand</i> do CENATED – VI FENART – ano 2000.....	168
92. <i>Folder</i> da Exposição – TRT – ano 2001.....	170
93. Conjunto de imagens da Exposição de Desenho – TRT – ano 2001.....	170
94. <i>Folder</i> da Exposição – ano 2005.....	172
95. Conjunto de imagens: Exposição”MOSTRA DE ARTE” – ano 2005.....	173
96. Conjunto de imagens: Exposição “MOSTRA DE ARTE” – Desenho e.....	175

97. Convite da Exposição “MOSTRA DE ARTE” – ano 2007.....	177
98. Divulgação da Exposição “MOSTRA DE ARTE” – ano 2007.....	178
99. Conjunto de imagens: Exposição “Mostra de Arte” – ano 2007.....	179
100. Folder da Exposição “Coletiva de Pintura...” – ano 2009.....	180
101. Conjunto de imagens: Exposição “Coletiva de Pintura...” – ano 2009.....	182
102. Exposição “Coletiva de Pintura...” – ano 2009.....	183



LISTA DE SIGLAS

AESP – Associação de Arte/Educadores de São Paulo
ANARTE – Associação Nordestina de Arte/Educadores
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAP – Centro de Artes Plásticas da Paraíba
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVT – Centro de Artes Visuais Tambiá
CD – Disco Compacto
CE – Ceará
CEARTE – Centro Estadual de Arte
CEE – Conselho Estadual de Educação
CEM – Campanha Educacional do Menor
CENATED – Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio
CEPES – Centro Paraibano de Educação Solidária
CGE – Cadastro Geral da Escola
CMT – Clube do Menor Trabalhador
COENA – Coordenação do Ensino de Arte
COINE – Coordenadoria de Inclusão Educacional
CPAB – Centro Proletário Alberto de Brito
DOE – Diário Oficial do Estado
DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis
DVD – Disco Digital Versátil
EEEF – Escola Estadual do Ensino Fundamental
FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas
FENART – Festival Nacional de Arte
FUNESC – Fundação Espaço Cultural
GEAGE – Gerência de Acompanhamento à Gestão Escolar
GHA – Gratificação por Hora Aula
GRE – Gerência Regional de Educação
GTD – Gratificação Temporária Docente
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ITE – Inspeção Técnica de Ensino
LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MAAC – Mostra de Atividades Artísticas do CENATED
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NAC – Núcleo de Arte Contemporânea
NET – Núcleo de Tecnologia Educacional
NTU – Núcleo de Teatro Universitário
PB – Paraíba
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEC – Secretaria da Educação e Cultura
SEE – Secretaria de Estado da Educação
SEEC – Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SOBREART – Sociedade Brasileira de Educação através da Arte
TRT – Tribunal Regional do Trabalho
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UTB – Unidade de Trabalho



LISTA DE TABELAS

1. Cursos oferecidos em Artes Visuais no ano de 1999	111
2. Cursos oferecidos em Artes Visuais nos anos de 1999 e 2010	112
3. Distribuição de vagas por Município: Concurso Público: Professor de Arte	121
4. Grade Curricular dos Cursos no ano de 2010 – Destaque para os Cursos de Desenho e Pintura	132
5. Grade Curricular das Disciplinas no ano de 2002 – Artes Visuais – Cursos de Desenho e Pintura	135



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 O CENATED COMO ESPAÇO DE ARTE-EDUCAÇÃO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	29
1.1 Idealização do CENATED	33
1.2 Criação Oficial do CENATED	40
1.3 Espaços (sedes) ocupados pelo CENATED	52
1.3.1 Lyceu Paraibano	53
1.3.2 Grupo Escolar Thomaz Mindello	56
1.3.3 Casarão Residencial na Rua Trincheiras	59
1.3.4 Centro Proletário Alberto de Brito	62
1.3.5 Casarão Residencial na Avenida D. Pedro I	67
1.3.6 Mosteiro Beneditino	75
1.4 Estrutura Organizacional do CENATED	84
1.4.1 Coordenadoria do Ensino de Arte	89
1.4.2 Laboratório de Informática	93
1.4.3 Configuração de uma Estrutura Híbrida	94
1.5 Projetos Educacionais no CENATED	97
1.5.1 Música nas Escolas	98
1.5.2 Formação Permanente Para Professores de Arte	99
1.5.3 Fest Danceteatro	102
1.5.4 Festival de Monólogos	103
1.5.5 Unidade na Diversidade Pela Educação	103
1.5.6 CENATED Itinerante	105
2 OS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA DO CENATED ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2010	107
2.1 Quais “cursos livres” de Artes Visuais eram oferecidos?	110
2.1.1 Azulejaria Paraibana	115
2.1.2 Infogravura	117
2.2 Como eram contratados os professores dos “cursos livres” de Desenho e Pintura?	119

2.3 Como eram selecionados os estudantes dos “cursos livres” de Desenho e Pintura?	123
2.4 Como foram planejados os “cursos livres” de Desenho e Pintura?	124
2.5 Como foram ministrados os “cursos livres” de Desenho e Pintura?	137
3 PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO CULMINÂNCIA DOS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA NO CENATED	153
3.1 O CENATED e as Exposições de Artes Visuais – Desenho e Pintura	154
3.1.1 Exposições no CENATED	155
3.1.2 Exposições no CENATED Galeria de Arte	162
3.1.3 Exposições em espaços culturais da cidade de João Pessoa	168
CONSIDERAÇÕES FINAIS	185
REFERÊNCIAS	190
APÊNDICES	199
ANEXOS	206

INTRODUÇÃO





INTRODUÇÃO

Nasci em um tempo e lugar em que as crianças tinham pouco acesso aos meios de comunicação tidos como eletrônicos, a não ser um rádio que funcionava com válvulas, considerado o mais moderno e precioso, que pertencia ao meu avô paterno. Diante dessa situação, o que me restava, além dos meus quatro irmãos, eram as “contações” de histórias de minha avó e, principalmente, de minha mãe. Histórias que minha mãe contava enquanto costurava bonecas de pano, que eram as personagens dessas narrativas. Histórias inventadas, fantasiosas, sonhadoras e terríveis. Outras tantas até que poderiam ser tidas como “verdadeiras”, pois eram histórias de vidas que envolviam, principalmente, algumas pessoas de nossa família. Assim, fui ampliando o meu imaginário, meu repertório e, por meio dessas narrativas, fui construindo o meu “real”, sem saber quantas vezes começava um e terminava o outro.

Hoje, percebo que as vivências de minha infância fizeram-me tomar consciência sobre o meu processo de aprendizado pessoal e como professora de arte. Entendo a importância fundamental dessas lembranças, que se fizeram registro também por meio de imagens de diferentes tipos: mentais, verbais, sonoras, visuais e audiovisuais.

De acordo com Joly (2007, p. 13), a palavra imagem tem uma grande diversidade de significados. Pode designar algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços do visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito. Imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece.

Entendo que, não somente as imagens visuais, mas todas aquelas capturadas pelos diferentes sentidos sensoriais são vivenciadas, assimiladas e permeadas de valores significativos. Essas imagens, “catalogadas no acervo” da memória, possibilitam o “auto (re) conhecimento”, que dialoga com outras tantas que compõem o itinerário percorrido e se tornam, também, registros imagéticos da história.

A partir do exposto, enfatizo a relação entre memória e história, com base em duas afirmativas. Japiassú e Marcondes (2006, p. 183-184) dizem que “a memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto, com uma capacidade de evocar o passado através do presente”. A “[...] história do passado em relação ao presente”. E Le Goff (1990, p. 15) alega: “ela [a memória] é inevitável e legítima, na medida em que o passado não deixa de viver e de se tornar presente”.

Com base nas minhas referências de vida, sustentadas em conceitos sobre memória e

história, fui instigada a tentar, sem a pretensão de ser uma historiadora, construir um itinerário histórico do Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED. Trata-se de uma instituição de natureza pública, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, com administração direta da 1ª Gerência Regional de Ensino – GRE.

O CENATED foi criado por meio do Decreto de nº 20.431 (PARAÍBA, 1999), de 15 de junho de 1999, pelo Governador José Targino Maranhão, sendo, na época, o Sr. Carlos Pereira de Carvalho e Silva o Secretário da Educação e Cultura e o Sr. Luiz Augusto da Franca Crispim o Secretário Adjunto da Educação e Cultura. O Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), sob nº 11.192, do dia 16 de junho de 1999 (anexo 1). No período de sua criação, tinha sua sede situada à Rua Carneiro da Cunha, 95, no Bairro da Torre - João Pessoa/PB.

O Centro foi idealizado e criado com a finalidade de coordenar e subsidiar o ensino de Arte nas escolas da rede pública de ensino, nos aspectos administrativo, técnico e pedagógico e oferecer cursos de arte para estudantes e para a comunidade em geral. O entendimento de “cursos livres” só foi incorporado à instituição no ano de 2002, por meio da Resolução nº 340/2001, do Conselho Estadual de Educação-PB, que estabelece, no Art. 38: “Os cursos livres não serão objeto de apreciação pelo CEE” (PARAÍBA, 2001, anexo 2).

A primeira equipe de coordenação oficial do CENATED foi constituída por Maria Laudiceia Almeida, professora, nomeada coordenadora e legitimada pela Portaria nº 1.876 e por Onaldo de Araújo Silva, técnico administrativo, nomeado secretário e legitimado pela Portaria nº 1.877, ambas datadas de 13 de julho de 1999. Posteriormente, Maria da Consolação Policarpo, professora, foi nomeada subcoordenadora e legitimada pela Portaria nº 2.406, de 19 de setembro de 1999.

Por ter coordenado a instituição, decidi investigar, historicamente, o Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED - e os “cursos livres” de artes visuais num recorte temporal entre os anos de 1999 a 2010. A pretensão é compreender o processo da criação oficial do CENATED e sua implantação, com foco nos processos administrativos, metodológicos e pedagógicos e no modo como o ensino das artes visuais era concebido e ministrado, especialmente nos cursos de desenho e pintura, neste período.

Entre tantos motivos que me levaram a eleger o CENATED como tema de investigação para a pesquisa, destaco alguns que julgo serem mais relevantes. Faz-se necessário um registro de acontecimentos para contribuir com elementos ou informações para a tessitura de uma história local e também regional sobre as instituições do ensino das artes. Considero relevante ressaltar como o ensino das artes visuais foi desenvolvido na cidade de João Pessoa-PB, contribuindo para uma história mais ampla e complexa da educação.

Pretende-se tentar compreender como o CENATED foi se constituindo e se afirmando como um espaço público específico e complementar do Ensino da arte, contemplando as atividades artísticas de produção e de compreensão da arte na cidade de João Pessoa-PB.

Outro aspecto motivador é a participação desta investigadora em todo o processo de criação oficial do CENATED, sua atuação como professora de desenho por um determinado período e como gestora, agindo na construção dos seus processos administrativos, metodológicos e pedagógicos durante o período investigado (1999-2010).

Uma outra motivação é a importância institucional do CENATED, como parte da rede pública de ensino do Estado da Paraíba. É o primeiro Centro de Artes notadamente relevante para a educação e específico para as artes, desde a sua idealização.

Tento construir uma história do CENATED atentando, também, para as motivações e necessidades postas e expostas no momento de sua criação institucional. Neste aspecto, é possível afirmar que “a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente” (SAVIANI, 2005, p. 28).

Esse autor amplia o entendimento sobre o conceito de instituição, quando afirma:

[...] as instituições são criadas como unidades de ação. Constituem-se, pois, como um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que serve (SAVIANI, 2005, p.28).

Qual a necessidade humana, de caráter permanente, que o CENATED pretendeu atender? Essa necessidade pode ser esclarecida e entendida na afirmativa do Professor João Maurício de Lima Neves que, em janeiro de 1987, atuava como coordenador de Ensino do II Grau e Superior. Ao tratar das finalidades do Centro de Arte-Educação do Estado¹, alegou que surgiu com o objetivo de:

Coordenar e melhor assistir o ensino de Educação Artística, propiciar a elevação do nível qualitativo da disciplina através de uma política de melhoria dos recursos humanos, além de assessorar administrativamente, técnica e pedagogicamente as Escolas de 2º Grau da Rede Oficial do Estado, minorando, portanto, a problemática

¹ Centro de Arte-Educação foi o primeiro nome. Quando da sua criação oficial, para integrar a estrutura da SEE, institui-se como Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED, para garantir os direitos dos professores e a assistência administrativa do Centro.

existente no desenvolvimento do ensino Arte-Educativo, nas suas atividades de sala de aula e extraclasse. Sendo também objetivo, desenvolver no próprio Centro e demais Escolas, um trabalho de Educação através da Arte, aberto aos estudantes, professores e comunidades em geral. (Jornal A UNIÃO, 01.01.1987, anexo 3).

Ao expor a necessidade humana que o CENATED atenderia institucionalmente, entendida nos objetivos que fundamentavam sua criação, o Professor João Maurício representava os interesses do Secretário da Educação e Cultura, José Loureiro Lopes, especialmente no atendimento da especificidade do Ensino da Arte.

Para compreender a importância da instituição e suas relações humanas, focarei minha investigação no ensino das artes visuais, atentando para as ações educativas e metodológicas dos seus professores, especificamente nos cursos de desenho e de pintura. A escolha destes dois cursos se justifica por terem sido pioneiros na área das artes visuais no CENATED, pela grande afluência de estudantes e por sua produção artística.

A pretensão é fazer uma análise do ensino das artes visuais no CENATED, implementado por meio dos “cursos livres”, detendo-me aos cursos de desenho e pintura. Para a construção da narrativa histórica, usarei, quando for possível, a perspectiva de uma *flâneuse*, uma vez que exige uma observação mais detalhada na condição de

...estar fora de casa e, no entanto, sentir-se em casa em toda parte; ver o mundo, estar no centro do mundo e continuar escondido do mundo [...] para revelar o que está encoberto nos acontecimentos e na sua realidade aparente de forma, [...] que usufrui, em toda parte, de sua condição de incógnito (BAUDELAIRE, 2010, p. 30).

Ao fazer a análise do ensino das artes visuais no CENATED, objetivarei responder a seguinte questão:



Como o ensino das artes visuais, especificamente os cursos de desenho e pintura, foram planejados e ministrados no CENATED entre os anos de 1999 a 2010?

Para tanto, outros questionamentos devem ser respondidos, como complementos à questão central:

. O que é o CENATED?

. Por que o CENATED foi criado e em que contexto?

. Como o CENATED funcionou no período de 1999 a 2010?

. Como foram planejados e ministrados os “cursos livres” de desenho e pintura, no período de 1999 a 2010, no CENATED?

O termo *ministrar*, como substantivo, tem o sentido de “dar”, “fornecer” e “conferir”. *Ministrar* pode ser associado com o ato de exercitar, doando-se, fornecendo e conferindo a prática docente. Concordo com Sousa (2011, p. 15), quando afirma que a concepção e as práticas docentes não são desassociáveis, ou seja, há uma inseparabilidade entre concepção e práticas docentes. As práticas e as concepções podem, inclusive, ser incongruentes, mas são inseparáveis.

[...] a palavra *prática* relaciona-se ao processo, ao modo de agir ou realizar uma concepção. Quando trata da prática do professor, suas competências e a profissionalização do magistério, concordo quando se afirma que só faz sentido falar em tal conceito “se tiver como referência a organização escolar na qual a prática é gerada, o saber é constituído e difundido e o *habitus*, do profissional professor é revelado em suas ações cotidianas” (GOULART, 2002, p. 83).

Amplio o princípio do entendimento de prática como ministração, ancorada em concepções assimiladas durante o aprendizado acadêmico e no exercício das ações reais desenvolvidas no ensino. Sirvo-me deste princípio para responder à questão central desta pesquisa.

Destaco a importância dos professores na constituição do projeto metodológico e pedagógico do CENATED, pois colaboraram a partir de seus conhecimentos de formação inicial e continuada, de suas concepções de ensino da arte, de suas práticas docentes cotidianas, das percepções do meio social e cultural em que os estudantes atuavam.

O Conselho Estadual de Educação – CEE-PB na Resolução de nº 340, no Capítulo XIV, que trata das Disposições Gerais, no Artigo 38, diz que:

Entende-se por cursos livres aqueles cujas atividades didático-pedagógicas não conduzem à aquisição de direitos relativos ao exercício profissional, ao prosseguimento de estudos ou ao registro de diploma ou certificado junto aos órgãos de fiscalização educacional e profissional (PARAÍBA, 2001, anexo 2).

De acordo com o entendimento do Conselho Estadual de Educação – (CEE), da Resolução supracitada, o CENATED configurou-se como um centro de “cursos livres” de arte, mesmo tendo sua estrutura organizacional vinculada à Secretaria de Estado da Educação – (SEE)². Em razão disso, não havia, hipoteticamente, a obrigação de se instituir uma determinação rígida de trabalho. Supostamente, havia a flexibilidade que é inerente ao ensino de arte.

Ao construir o texto dessa dissertação, fiz uma opção pela narrativa histórica. Por que narrativa histórica? No início desta introdução fiz referência à minha infância e às histórias contadas por minha avó e minha mãe. Isso foi bastante marcante na minha formação acadêmica e profissional como professora de arte, uma vez que remete às memórias, possibilita a produção de outros conhecimentos e atribuição de significados para a construção de mundos possíveis.

A narrativa histórica tem a característica de reapropriação, restauração de algo acontecido, de um passado, de forma a torná-lo o mais próximo possível do presente. É nessa perspectiva de “construção de ausências”, conforme Cardoso (2000), que o passado do CENATED pretende ser construído, já que os acontecimentos ocorreram em determinado tempo e em contextos culturais, políticos, sociais e econômicos distintos.

Trata-se de um conhecimento que jamais poderá ser apreendido, a não ser por uma reconstrução de narrativa, uma maneira de...

...pensar a especificidade da narrativa histórica cuja atenção está nos esquecimentos na história como construções *desaparecidas* é poder pensar também o trabalho de construção de *ausências*, dos silêncios, das lacunas, dos não-ditos, que possam ter se constituído e se constituir ainda em *cenários organizadores* da história, cuja *simbolização* pode tomar a forma de uma escrita (CARDOSO, 2000, p. 3-13).

A narrativa histórica dá a possibilidade de, na condição de pesquisadora e participante do processo de criação, atuando como professora e gestora do CENATED, refletir e me

² A Secretaria da Educação foi criada, em 1946, no Governo de Odon Bezerra Cavalcanti. No ano de 1955, foi denominada de Secretaria da Educação e Cultura – SEC - no Governo de José Américo de Almeida. No ano de 2007, passou a ser Secretaria de Estado da Educação e Cultura – SEEC - no governo de Cássio Rodrigues Cunha Lima. No ano de 2011, devido a criação da Secretaria de Cultura, é instituída como Secretaria de Estado da Educação – SEE, no Governo Ricardo Vieira Coutinho. Para não criar conflitos, usei em todo o corpo desta dissertação a sigla **SEE** para identificar a Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/educacaoa-secretaria/>. Acesso em: 29 jan. 2016.

posicionar de forma crítica quanto aos acontecimentos. Acontecimentos estes que não estavam “esquecidos”, apenas “adormecidos”. Acontecimentos experienciados no cotidiano, durante o período investigado.

Tal narrativa terá outro desafio que é fazer, em alguns momentos da “contação”, o uso da perspectiva de uma *flâneuse*. O desafio é provocar um deslocamento que me desenraíze da minha percepção imediata das coisas e dos acontecimentos, por ter participado da história da criação oficial do CENATED e de todo período pesquisado. Essa participação ajudou-me a construir um vínculo de envolvimento, de pertencimento, ao desenvolver sentimentos de estar em “casa”, em “família”. Para que esse sentimento não interfira na construção da narrativa, pretendo tomar distância emocional e intelectual dos acontecimentos. De forma lúcida, tento distinguir o inesperado, tão próprio a uma *flâneuse*, que olha e descreve (ORTIZ, 2000, p.11-28) e que anuncia a figura do investigador (BENJAMIN, 1986, p. 574).

A narrativa, na perspectiva de um *flâneur* como imagem/metáfora, fundamenta-se em autores como Benjamin (1989), Ortiz (2000), Carvalho (2003) e Baudelaire (2010). Percorrendo os caminhos do CENATED, tento revelar o que está encoberto nos acontecimentos e na sua realidade aparente. De forma lúcida, procurar distinguir o inesperado, tão próprio a um *flâneur*.

Esta pesquisa pode ser considerada de abordagem qualitativa, pois:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

Não se trata de uma modalidade de metodologia específica, mas de um “conjunto de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” (SEVERINO, 2007, p. 119).

Foi feito levantamento documental e bibliográfico na tentativa de traçar vínculos entre a história do CENATED com o ensino das artes visuais. A análise documental inclui uma seleção de textos oficiais sobre o Ensino da Arte (informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, pela Secretaria de Estado da Educação – SEE-PB e pelo acervo documental sobre o CENATED).

Para melhor compreender o que são documentos oficiais, valho-me da pesquisa de Nascimento (2005), quando afirma que são aqueles provenientes dos “órgãos governamentais, geralmente formulados por comissões de especialistas e só sabemos quem os integrou pela ficha técnica, situação que confere uma conotação de anonimato”. Este autor ainda reitera que os

textos acadêmicos são os “registros que têm autoria explícita, os elaborados por aqueles/as que conquistaram prestígio intelectual e por isso mesmo contam, na maioria dos casos, com o aparato da edição e distribuição comercial” (NASCIMENTO, 2005, p. 08).

Severino (2007, p. 122) amplia o entendimento de pesquisa documental, quando afirma que se tem como fonte documentos no sentido amplo, isto é, não apenas os impressos, mas também de outros tipos, a exemplo de filmes gravações, jornais e fotos.

Com base neste entendimento, utilizei-me também de um vasto acervo de minha propriedade, catalogado no período de 1999-2010. Esse acervo é composto por relatórios, atas, ofícios, fotografias, recortes de jornais, *folders*, cartazes, mensagens, telegramas, reportagens escritas, filmagens de eventos, reportagens para televisão, decretos e portarias, registros de matrículas, planos de curso, certificados e convites.

A pesquisa bibliográfica serve-se de “documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros. Utiliza-se de categorias teóricas ou dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122). Desta maneira, a fase inicial desta pesquisa se fundamentou, principalmente, no levantamento, seleção e análise documental e bibliográfica.

Utilizei-me do *Google*, como instrumento de pesquisa virtual, por ser considerado e reconhecido como o mais acessado na rede mundial de computadores. De acordo com Nascimento (2010, p. 19), “é possível afirmar, sem titubear, que o *Google* é uma modalidade de biblioteca virtual capaz de articular, com eficiência e precisão, o local e o global, para a efetivação de diferentes tipos de pesquisa”. Foram várias as fontes encontradas neste *site* de busca. *Sites* de periódicos, revistas virtuais, bibliotecas. Entre os *sites* acessados, destaco os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, na busca por área de conhecimento; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do banco de dados da Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁵. Usei os descritores: “centro de ensino de artes visuais no Brasil”, “centro de ensino de artes visuais na Paraíba”, “instituição de ‘cursos livres’ de artes”, “história de instituições de ensino da arte” e “CENATED”. Constatei, na busca, que houve um aumento nos estudos e pesquisas no campo do conhecimento sobre as Artes e em suas diferentes modalidades. No que se refere à história de instituições de ensino de arte, as pesquisas, em sua maioria, estão direcionadas para a

³ Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br> Acesso em: 11 mai. 2016.

⁴ Disponível em: <http://www.bdttd.ibict.br> Acesso em: 11 mai. 2016.

⁵ Disponível em: <http://www.bdttd.biblioteca.ufpb.br> Acesso em: 11 mai. 2016.

formação superior e ações pedagógicas em escolas do ensino básico. Quanto aos centros de ensino de artes visuais e “cursos livres” na Paraíba, encontrei em um Artigo de Diógenes Chaves, onde ele referencia o Centro de Artes Plásticas da Paraíba (CAP), cuja proposta era o ensino livre das artes; a Coordenação de Extensão Cultural da UFPB (1976), que oferecia “cursos livres” de artes; o Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), que objetiva uma ponte entre a Paraíba e centros nacionais e internacionais, além de promover uma atualização crítica do ponto de vista teórico e prático com as outras disciplinas universitárias e o Centro de Artes Visuais Tambiá (CAVT) (1994), que oferecia cursos e intercâmbio.⁶ Vale destacar o Centro de Cultura e Artes, instituição pública vinculada à Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo-PB, que atende toda comunidade, com foco nos estudantes das escolas municipais, oferecendo cursos de artes, nas áreas de artes visuais, teatro, música e dança.⁷

Com referência ao objeto desta pesquisa, a Instituição de ensino, o Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED - no período de 1999 a 2010, nenhuma referência foi encontrada.

Em seguida, efetuei, como instrumento de coleta de dados, algumas entrevistas com gestores, professores, funcionários e ex-alunos. Usei a entrevista porque entendo que tem a primazia de registrar as respostas e dar possibilidade de intervenções. No entanto, é uma atividade mais complexa para se obter uma análise, devido ao prolongamento das respostas, da possibilidade de devaneios e falta de objetividade. Na pesquisa, utilizei a entrevista *despadronizada* ou *não estruturada*, pois “em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (MARCONI; LAKATOS, 2015, p. 82). A gravação das entrevistas foi um recurso utilizado como meio de garantir a “fidedignidade” da conversa.

Em razão do exposto, o referencial metodológico desta pesquisa é de caráter misto, pautado na narrativa histórica com uma abordagem qualitativa, documental, bibliográfica, e, em alguns momentos, na perspectiva de um *flâneur*. A preocupação em usar uma “metodologia mista” é ampliar meu olhar e refletir sobre novas possibilidades de interpretação das informações obtidas na coleta de dados.

Creswell (2007, p. 34-35) amplia o entendimento de “pesquisa mista”, quando afirma que “o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado”.

⁶ Disponível em: <http://abca.art.br/n27/13artigos-dyogenes.html> Acesso em: 20 mai. 2016.

⁷ Disponível em: www.cabedelo.pb.gov.br/noticia Acesso em: 20 mai. 2016

Nesta perspectiva, tento identificar e construir um percurso histórico do processo de criação e implantação do CENATED nos aspectos instrumentais, metodológicos, filosóficos e pedagógicos; a caracterização dos professores e as contribuições das ações educativas no ensino das artes visuais nos aspectos da formação crítica, produção e compreensão da arte.

Na tentativa de responder à questão central e outros tantos questionamentos que possam surgir durante a investigação, a narrativa desta dissertação está estruturada em três capítulos.

No primeiro capítulo, situo o CENATED dentro do contexto da obrigatoriedade do ensino de arte na Educação Básica, de acordo com a lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN-Lei nº 9.394/96). Discorro sobre o percurso da sua idealização e criação como instituição pública de Ensino da arte, a partir de uma reportagem do Jornal A UNIÃO (1987). Como complemento dessa discussão, tento demonstrar sucintamente um panorama sobre a politização dos arte-educadores e a situação educacional e da arte na década de 1980. Utilizo-me de alguns documentos oficiais com destaque para: Decretos (nº 20.431/99 e nº 14.065/91), Portaria (nº 0050/99) e Parecer (194/2002), como base da fundamentação histórica. Traço uma linha cronológica pelos espaços ocupados pelo CENATED: anterior ao período da pesquisa: Lyceu Paraibano, Grupo Escolar Thomaz Mindello e um Casarão Residencial (Bairro de Jaguaribe); dentro do recorte da pesquisa (1999-2010): Centro Proletário Alberto de Brito e um Casarão Residencial (Bairro de Tambiá) e posterior ao período da pesquisa: Mosteiro Beneditino (anexo da Igreja de São Bento). Para compreender a Estrutura Organizacional, administrativa e pedagógica do CENATED, valho-me de um Organograma que foi elaborado a partir do Regimento Interno (PARÁIBA, 2002). Em seguida, problematizo a configuração de uma Estrutura Híbrida no CENATED, quando transita entre atender a “exigência oficial” e o que “realiza” como “ideal” para o ensino da arte.

No segundo capítulo, apresento os “cursos livres” do CENATED, tratando especificamente da área de Artes Visuais – Desenho e Pintura. Discute-se, nesse momento, por que e como esses “cursos livres” foram planejados, com base na Resolução nº340/2001, do Conselho Estadual de Educação (CEE-PB), focando nos processos educativos e artísticos. Organizo um quadro dos cursos nos anos de 1999 a 2010, procedendo a uma amostragem dos cursos oferecidos. Demonstro, a partir de documentos oficiais da SEE-PB, como eram contratados os professores de arte, a seleção dos estudantes e a oferta de vagas nos concursos públicos do Estado da Paraíba, como forma de tentar compreender o contexto da oferta de vagas para professores de arte na rede pública de ensino. Busco identificar os procedimentos de como os cursos foram planejados, valendo-me de uma “Grade Curricular de Cursos” (2010), de uma “Grade Curricular das Disciplinas” (2002), das “Normas e Orientações para o Funcionamento

das Escolas da Rede Estadual de Ensino” (PARAÍBA, 2007, 2010) e do “Informativo de Curso” (2002).

Como base conceitual para essa discussão, aproprio-me de autores, tais como Vasconcellos (1995), Sacristán (2000), Gandin (2001), Padilha (2001), Libâneo (2001, 2013). Cito ainda Perrenoud (2000), Rizzi (2008), Azevedo (2010) e Barbosa (2009), com referência para a compreensão de competência, arte e seu ensino, abordagem triangular e sua prática. A ministração dos “cursos livres” de desenho e pintura é enfocada e embasada nas discussões sobre a construção de uma abordagem metodológica e “olhares” sobre procedimentos e experiências pedagógicas, nas práticas dos professores no CENATED, sustentadas em alguns autores como Martins (2008), Richter (2008), Fusari & Ferraz (1992), Nascimento (2010), Pillar (2014), Losada (2010), Ghedin (2010), Jolly (2007), Coelho (2013) e como exemplo apresento experiências pedagógicas do curso de pintura.

O terceiro capítulo tem o foco sobre as ações culturais do CENATED, como culminância dos cursos de Desenho e Pintura. Construo uma *flânerie*, apoiada em Baudelaire (1996) e em diversas fontes documentais. Seleciono algumas exposições que julgo serem mais “relevantes”, nas situações em que aconteceram. Efetuo três recortes no que se refere à Exposições: dentro dos ambientes educativos do CENATED, na Galeria de Arte do CENATED (2005 a 2007) e em alguns espaços culturais da Cidade de João Pessoa-PB. Como base para fundamentar a relação do espaço expositivo com os trabalhos expostos e os processos criativos, recorro a alguns autores: Fervenza (2007), Chartier (1990), Duarte Jr. (2014), Santaella (1986), Barbosa (2005), Jolly (2007), Richter (2014) e Pillar (2014). Utilizo-me de reportagens publicadas em jornais locais, bem como de diversos *folders* das exposições para colaborar na visibilização das vozes dos agentes envolvidos.

Para construir os três capítulos desta dissertação, tomo como referência institucional o Regimento Interno (2002), recorro às imagens e registros de minha memória e aproprio-me da perspectiva de um *flâneur*.

1

o  CENATED

**COMO ESPAÇO DE ARTE-EDUCAÇÃO
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**



1 O CENATED COMO ESPAÇO DE ARTE-EDUCAÇÃO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

O *flâneur* é passivo, olha e contempla, deixa entrar toda a luz da vida na memória; o espelho devolve a totalidade (BAUDELAIRE, 2010, p. 120).

A imaginação me possibilita converter elementos existentes e já percebidos numa nova realidade. Ao assumir a perspectiva de uma observadora, de uma *flâneuse*, não posso deixar de levar em consideração que, principalmente, sou uma educadora de arte e enveredo por caminhos em pesquisas, como artista plástica. Tenho um campo aberto para exercitar a imaginação, não estando presente em alguns momentos onde se dá o fenômeno e, ao mesmo tempo, lá estando, flutuando sobre tudo.

Para construir o momento da autorização de funcionamento no ano de 1987, ou seja, a criação do Centro de Arte-Educação, o cenário físico, onde ocorreu o fato, e a identificação das pessoas que compuseram a cena, aproprio-me de um recorte do Jornal A União, do dia 01 de janeiro de 1987 (anexo 3).

O texto jornalístico faz uma narrativa de alguns procedimentos relativos à criação do Centro de Arte-Educação, com informações que, suponho, foram efetuadas pelo Coordenador de Ensino do II Grau e Superior, Professor João Maurício de Lima Neves. No texto, atento para o fato do uso de três denominações: *disciplina Educação Artística*, *Educação através da Arte* e *Arte-Educativo*.

As duas primeiras denominações são variações de duas concepções que vigoraram em momentos diferentes. *Educação Artística* foi adotada pela lei 5692/1971, sendo também a denominação inserida nos currículos das escolas de 1º e 2º graus (atual Ensino Fundamental) e nos cursos de Licenciatura, no Ensino Superior. *Educação através da Arte* foi a denominação que passou a ser usada mais enfaticamente a partir da publicação do livro com título que emprega o mesmo termo, de autoria de Herbert Read, publicado inicialmente em 1945. De acordo com Duarte Jr. (2008, p. 12), *Educação através da Arte* [...] “é uma educação baseada, fundamentalmente, naquilo que sentimos”, em oposição ao pensamento racional. Porém, é possível que “razão e emoção se completem e se desenvolvam dialeticamente”.

O termo *Arte-Educativo* é uma variação da denominação *Arte-Educação*, adotada como uma alternativa crítica e de resistência à oficialização da *Educação Artística*, implantada pela

política educacional no período da ditadura militar⁸.

A *Educação Artística* é instituída por meio da Lei nº 5.692/71, conforme o artigo 7º que diz: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, *Educação Artística*⁹ e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]”¹⁰

Na vigência da denominação *Educação Artística*, as aulas transformaram-se em atividades artísticas, com aplicação de técnicas e uso de materiais, valorizando o saber construir sem fundamentação teórica e um fazer espontaneístico desarticulado do conhecimento de arte. Dessa forma sendo regulada pela visão da época, ou seja...

[...] deveria manter-se sob controle, tornar-se um instrumento a favor da conservação e dos objetivos desenvolvimentistas apregoados pela ditadura militar. Evidentemente, a obrigatoriedade da educação artística veio revestida de um discurso centrado no desenvolvimento individual dos educandos, embasada num caráter técnico-científico e com um planejamento rigoroso que escamoteava a crítica e a contradição (SUBTIL, 2012, p. 127).

A respeito da *Arte-Educação*, Duarte Junior (2014, p. 12) declara: “significa [r] uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós”. A educação nos fará perceber o mundo, quando a arte for compreendida como fio condutor dessa mesma educação. De forma simples e objetiva, Varela (1988, p. 2) clarifica o principal propósito da *Arte-Educação* ao dizer que:

[...] o espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação (apud FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 17).

Com sua afirmação, a Professora Noêmia Varela não esgota a discussão. Antes suscita novos incômodos geradores de possibilidades para a arte na educação. Recentemente, o termo *Arte-Educação* passou a ser redigido como *Arte/Educação*, podendo ser entendido como “mediação entre a Arte e o Público” (BARBOSA, 2008, p. 19).

⁸ Para maior aprofundamento nesse tema consultar: NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Mudanças nos nomes da Arte Educação: Qual infância? Que ensino? Quem é o bom sujeito docente?** 2005, 254 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes do Estado de São Paulo – USP. São Paulo, 2005.

⁹ Grifo da autora

¹⁰ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 15 ago. 2016.

Sobre a grafia de *Arte-Educação* para *Arte/Educação*, encontrada em textos mais recentes, recorro a Barbosa (2009), ao explicar em uma entrevista¹¹ que:

Arte Educação foi o termo usado por meus mestres. Eu acrescentei o hífen, “Arte- Educação” no momento em que arte era recusada pelos educadores, nos anos de sua introdução obrigatória no currículo escolar, em torno de 1973-1974, para dar ideia de diálogo e mútuo pertencimento entre as duas áreas. Na época, meus mestres gostaram da ideia. Recentemente, em 2000, um linguista nos aconselhou a usar a barra, pois este sinal, sim, é que significa mútuo pertencimento. Tanto é assim que a barra é muito usada em endereços de sites, quando um assunto específico está dentro do outro mais amplo (BARBOSA, 2009).

De acordo com Martins (2008, p. 52), “As terminologias desvelam, [...] escolhas conceituais que definem trajetórias metodológicas”. No entanto, ao serem elaboradas carregam “uma complexidade de conceitos que se (inter) relacionam”.

Diante do exposto, compartilho com Fusari e Ferraz (1992, p. 15), o entendimento de que as três abordagens - *Educação Artística*, *Educação através da Arte* e *Arte-Educação* - têm fundamentações específicas e que “as razões epistemológicas e concepções teóricas que as embasaram”, não as classificam como sinônimos, “compartilham apenas a mesma finalidade, ou seja, a arte dentro do sistema educacional”.

O Professor João Maurício, quando emprega o uso dessas três denominações, demonstra que estava relativamente familiarizado com a discussão sobre a arte e seu ensino. Destaco ainda as expressões utilizadas por ele, quando se diz *preocupado com a situação da disciplina Educação Artística*, e *para melhor assistir o ensino de Educação Artística* e ainda quando faz referência a atuação de uma *Coordenação de Educação Artística* (JORNAL A UNIÃO, 1987, anexo 3).

Atuando como Coordenador de Ensino e, apropriado desses novos entendimentos, ele pretendeu dar forma aos discursos daquele momento, quando expôs os objetivos e finalidades que iriam orientar as ações e atividades do Centro de Arte-Educação. O texto jornalístico ainda apresenta alguns projetos desenvolvidos, a exemplo de *Estudo Minucioso e Aprimoramento da Proposta Curricular para a Educação Artística*.

Entendo que o percurso construído pelo Professor João Maurício a partir das discussões e entendimentos sobre concepções do ensino de Arte, aliados a projetos e ações da Coordenação de Educação Artística, demonstra uma preparação sistemática para a criação do Centro de Arte-Educação.

Sem a pretensão de ser conclusiva na análise do texto jornalístico, observo que o título

¹¹ Disponível em: <http://www.simaodemiranda.com.br/>. Acesso em: 25 jan. 2016

da reportagem do Jornal A União, *Criado o Centro de Arte-Educação*, traz explícita a ideia que alguns membros, entre os quais o Professor João Maurício, tinham noções das implicações e desdobramentos da visão pedagógica a ser adotada na criação do Centro.

Faço referência ao cenário político educacional sobre o ensino de arte, referente ao ano de 1986, na tentativa de entender as razões e motivações que levaram à criação do Centro de Arte-Educação em 1987. Em alguns momentos, lanço mão de minha imaginação, que reverbera na idealização de uma situação ou de um espaço físico sem, no entanto, ferir sua legitimidade.

Segundo Serbena (2003, p. 8), a imaginação “... possui a faculdade de integrar as diversas esferas da existência tais como pensamento, ação e emoção em uma experiência significativa...”. Esta experiência significativa está configurada na narrativa construída a partir da imaginação e do esforço para que a emoção não interfira no olhar e na análise dos acontecimentos. Assim, coloco-me no ambiente em que se desenrolam os acontecimentos da criação e autorização de funcionamento do Centro de Arte-Educação, de forma a observá-los, percebê-los e narrá-los.

A seguir, utilizo a perspectiva de uma *flâneuse*, a partir do recorte do Jornal A União, do dia 01 de janeiro de 1987, para construir uma narrativa sobre a criação e autorização de funcionamento do Centro Estadual de Arte-Educação. Nessa perspectiva, assumo a posição de, segundo Ortiz (2000, p. 22), “um elemento do qual ele [o *flâneur*] é parte integrante pois viaja sem sair do lugar”. Dessa forma construo, um caminho narrativo, uma viagem que varia entre tempos, espaços, documentos e a memória desta pesquisadora.

Ortiz (2000, p. 21) me lembra ainda, que “a viagem é sempre um deslocamento através de espaços descontínuos. Aquele que viaja sai de “seu” território, de um mundo que lhe é familiar, para encontrar “outros” lugares, distantes, separados de sua vivência anterior”. São possibilidades inerentes à *flânerie*, que uso para narrar a idealização do CENATED.

1.1 Idealização do CENATED

O gabinete do Professor João Maurício de Lima Neves, Coordenador de Ensino do II Grau e Superior, cuja função primeira é a articulação entre o Ensino do II Grau/Profissionalizante com as Universidades do Estado, localiza-se no Centro Administrativo Estadual no Bloco I, 4º andar, onde funciona a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Trata-se de uma sala simples, com poucos móveis. Uma mesa de trabalho, com alguns

papéis organizados em uma pilha, alguns livros, agenda de trabalho, um porta lápis e um telefone. No canto, uma mesa redonda com algumas cadeiras, uma estante contendo pastas/arquivos e um pequeno sofá.

Em volta da mesa de trabalho do Professor João Maurício, encontram-se o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes, que atua como Coordenador de Educação Artística¹² da SEE, a Professora Joselita P. Bezerra, que ocupa uma chefia importante na SEE, e a economista Dinorah D. Barreto de Araújo, chefe da assessoria técnica da SEE. A conversa flui naturalmente. O assunto não poderia ser outro, senão um pequeno retrospecto de alguns acontecimentos que possibilitaram a constituição do Centro de Arte-Educação. Não consigo identificar de quem era a voz, mas afirma que ainda vigoram os cursos de Educação Artística, criados em 1973 por algumas Universidades, na modalidade de licenciatura curta, com uma visão geral de artes plásticas, teatro, música e desenho. Na modalidade de licenciatura plena, criava o especialista em artes plásticas, artes cênicas, música e desenho.

Imagem 1: Professor João Maurício de Lima Neves e esta autora



Fonte: Acervo da autora (27.01.2015) Foto: Joseley Lira

Há uma interrupção na fala, quando entra na sala o restante dos convocados para a reunião: as Professoras Girlene Gentil de Souza Fernandes, Ana Jasmina G. Hiluey e Heidelice

¹² A existência de uma Coordenação de Educação Artística consta, apenas, no recorte do Jornal A União (anexo 3). Não encontrei documentos oficiais que comprovassem a existência desse setor entre os anos de 1986/1987.

Cabral, que carregam algumas pastas e as espalham de forma improvisada em cima da mesa num canto da sala. Acomodam-se junto aos outros e, com isso, há uma interferência do Professor João Maurício. O mesmo relembra aos presentes que a reunião foi convocada para anunciar oficialmente e se fazer pública a autorização de criação e instalação do I Centro de Arte-Educação do Estado da Paraíba, como já é do conhecimento de todos. Afirmo que essa decisão só foi possível devido ao empenho da equipe da Coordenação de Educação Artística, que está à frente de sua organização e a realização das atividades propostas e executadas no segundo semestre do ano de 1986, em sua fase de idealização.

Como *flâneuse*, observo e assimilo a importância daquele momento. Julgo que é possível relacioná-lo ao dizer de Barbosa (2009, p. 13), quando afirma que: “os anos de 1980 têm sido identificados como a década da crítica da educação que fora imposta pela ditadura militar e da pesquisa por solução”. A autora ressalta que o foco principal era a redemocratização do país e as discussões de uma campanha para a instauração da nova Constituição. No entanto, é preciso esclarecer que os arte/educadores não estavam acomodados e que a criação do Centro de Arte-Educação, poderia ser considerada uma reação a mobilização existente.

A politização dos arte/educadores começou em 1980 na Semana de Arte e Ensino (setembro, 15 e 19) na Universidade de São Paulo, a qual reuniu 2.700 arte/educadores de todo país. Esse foi um encontro que enfatizou aspectos políticos através de debates estruturados em pequenos grupos ao redor de problemas preestabelecidos como a imobilização e o isolamento do ensino de arte; política educacional para as artes e arte/educação; ação cultural do arte/educador na realidade brasileira; educação de arte/educadores, e outros (BARBOSA, 2009, p. 14).

Segundo Barbosa (2009), dessas discussões surgiu a necessidade de se organizar associações profissionais “a fim de abrir o diálogo com os políticos locais e regionalizar os procedimentos com respeito à diversidade cultural do país”. Em 1970, formou-se a Sociedade Brasileira de Educação através da Arte (SOBREART); em 1982, a Associação de Arte/Educadores de São Paulo (AESP) e a Associação Nordestina de Arte/Educadores (ANARTE), entre outras.

Na Paraíba, no ano de 1984, ao final de um curso de especialização em arte-educação promovido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os educadores, reunidos, discutiram a necessidade de uma organização específica para recuperar o espaço da arte no currículo da escola pública. A discussão acabou por constituir o Núcleo Paraíba da Associação Nordestina de Arte-Educadores (ANARTE).

Minhas memórias afloram e levam-me a flunar num momento em que, como sócia da ANARTE-PB, participei do “I Seminário de Avaliação do Ensino de Educação Artística nas

Escolas de I e II Graus”, realizado nos dias 7 e 8 de novembro de 1985, com duração de 20 horas de atividades.

Fui interrompida em minhas divagações pela firmeza da voz do Professor João Maurício, ao dizer que todos já devem ter conhecimento de um evento ocorrido em julho de 1986, quando foi realizado o Encontro Nacional de Secretários de Educação no Rio Grande do Sul. Neste encontro, a maioria dos secretários presentes propôs a extinção da Educação Artística do currículo escolar. A moção de extinção foi uma proposta do Secretário de Educação do Estado de Rondônia.

Alguém questiona sobre qual foi o voto do Secretário de Educação da Paraíba. Aproveito o silêncio que se fez e reflito: É possível dizer que ao aprovar a referida moção, os secretários de educação tinham entendimento de que a arte é “[...] socialmente necessária” (BARBOSA, 2009, p. 5) e que é capaz de desenvolver o “[...] pensamento divergente [...]”? Se a maioria dos secretários de educação tinha esse entendimento, é possível que os mesmos desejassem “frear” o ensino da arte por ser um recurso de emancipação e libertação?

Se houve uma resposta ao questionamento, não consegui identificar. Porém, o Professor João Maurício continua informando que, em novembro de 1986, o Conselho Federal de Educação (CFE), promulga a Resolução número 6, que reformulou o núcleo comum dos currículos das escolas de 1º e 2º Graus. Em seu artigo primeiro, determinava as seguintes matérias básicas: português, estudos sociais, ciências e matemática. No parágrafo segundo, indicava a complementação das matérias básicas com a Educação Física, a Educação Artística, a Educação Moral e Cívica, Programas de Saúde e Ensino Religioso, este último, obrigatório para os estabelecimentos oficiais, porém, facultativo para os alunos.

Esclarece que, de alguma forma, tem acompanhado as decisões oficiais e os rumos que as discussões sobre o ensino de arte vêm tomando no país. Evidencia que está atento as preocupações e ações desenvolvidas pelo grupo desde julho de 1986, no que se refere à Disciplina Educação Artística. Compartilha dessa preocupação, pois acredita na rápida recuperação da Educação Artística como fonte de sensibilização e humanização do escolar.

Entendo, então, que, apropriado deste cenário quanto ao ensino de arte, o Professor João Maurício, envolvido que era com a educação, tenha articulado com as instâncias superiores a iniciativa de constituir e dar legalidade às ações educativas, artísticas e culturais que vinham sendo desenvolvidas sob a orientação da Coordenação de Educação Artística conjuntamente com o Centro de Arte-Educação em sua fase experimental. Como resultado dessa articulação, ocorreu a criação e autorização de funcionamento do Centro de Arte-Educação, como forma de proporcionar estabilidade institucional e credibilidade às ações que estavam sendo

desenvolvidas.

Continuando, o Professor João Maurício parabeniza a todos, na pessoa do Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes, idealizador do Centro de Arte-Educação e enfatiza que todos têm sua importância nesse processo. Esclarece também que a autorização é concedida pelo Secretário da Educação e Cultura, Professor José Loureiro Lopes. Ele, em sua função de Coordenador de Ensino, é somente o transmissor desta autorização. Continua dizendo que é preciso torná-la pública, para que todo o meio acadêmico, as Secretarias de Estado e toda a comunidade fiquem cientes desse espaço e de sua importância para a educação, para o ensino e para a arte. Para tanto, solicitou ao Jornal A União, que é um órgão estatal de comunicação, a presença de um jornalista, para fazer a matéria e proceder a sua publicação.

O Professor João Maurício orienta que o Centro de Arte-Educação, mediante a autorização, continuará funcionando de forma experimental no Lyceu Paraibano, escola tradicional do Estado da Paraíba, localizado no centro da Capital João Pessoa. O espaço a ser ocupado será mais precisamente nas dependências do Projeto Novação que, mesmo não tendo encontrado informações contextuais, demonstra um engajamento com as ideias da época e foi sublocado à Coordenação de Educação Artística.

Imagem 2: Lyceu Paraibano (Data aproximada: 1986)



Fonte: www.pt.slideshare.net (Trajetórias de vida 3 – Heretiano Henrique Pereira)
Acesso: 03 mar. 2016

Meu olhar passeia e se fixasse em cada rosto. Tento compreender o motivo pelo qual nenhum dos presentes interfere na fala do Professor João Maurício, acrescenta alguma

informação, pede explicação. Saio da minha reflexão quando a porta da sala se abre e alguém oferece água e café, tornando o momento mais leve.

Volto-me ao Professor João Maurício, que agradece a gentileza da funcionária e dirige-se novamente ao grupo dizendo que, conjuntamente, a Coordenação de Educação Artística e o I Centro de Arte-Educação objetivam coordenar e melhor assistir o ensino de Educação Artística. Num primeiro momento, mais voltado para a discussão sobre o ensino de arte e a formação continuada dos professores, essa discussão, ampliada para diretores, técnicos e funcionários administrativos da rede estadual de ensino, pretende envolver toda a estrutura humana das escolas na responsabilidade do conhecimento artístico dos estudantes.

Continua o Professor João Maurício, alegando que um dos objetivos do Centro de Arte-Educação é propiciar a elevação do nível qualitativo da disciplina, por intermédio de uma política de melhoria dos recursos humanos, além de ajudar a assessorar administrativa, técnica e pedagogicamente as Escolas de 2º Grau da Rede Oficial do Estado. Pretende, ainda, minorar a problemática existente no desenvolvimento do “ensino Arte-Educativo” nas suas atividades de aula e extraclasse.

Outra perspectiva apontada na fala do Professor João Maurício é desenvolver no próprio Centro e demais Escolas um trabalho de Educação através da Arte, aberto aos estudantes, professores e comunidade em geral.

O tempo passa e o jornalista não chega. É um momento de silêncio que se torna uma eternidade. Observo a mesa, onde estão dispostas as pastas trazidas pelas professoras e que se encontram abertas. Meus olhos, cheios de curiosidade, descobrem um pequeno relatório. Esse relatório é uma peça ficcional da minha liberdade de *flâneuse* que, no entanto, é construída com base no recorte do Jornal A União¹³, que documenta todo o momento da autorização de funcionamento do Centro de Arte-Educação.

Enquanto o grupo conversa, aproveito uma distração e folheio o relatório, que discorre sobre projetos e ações desenvolvidas pela Coordenação de Educação Artística, durante o segundo semestre do ano de 1986, com o propósito de atender aos objetivos do Centro - o redimensionamento do ensino Arte-Educativo no Estado por meio da oferta de um Curso de Reciclagem para Arte-Educação no Interior (do Estado) e um Estudo Minucioso e Aprimoramento da Proposta Curricular para a Educação Artística. Constando que estes projetos, trabalhos e ações, foram orientados pelas Professoras Girlene Gentil de Souza Fernandes, Ana Jasmina G. Hiluey e Heidelice Cabral, no entanto, não estavam anexados ao

¹³ Anexo 3.

relatório. Além de outros diversos cursos para a formação de professores e alunos da Grande João Pessoa-PB, o atendimento e orientação sobre o ensino da Educação Artística para Professores e Administrativos Escolares da Rede Oficial do Interior.

Ao terminar a leitura, considero que aqueles projetos estavam em consonância com as reflexões de Barbosa (2009), quando faz uma leitura crítica sobre a situação educacional na década de 1980.

A primeira tarefa do Estado é então a formação de recursos humanos, de pessoal capacitado para decodificar e potencializar as forças que controlam a cultura, estimular o acesso de todos à livre expressão, propiciar o desenvolvimento orgânico das artes dentro do contexto local, valorizar as fertilizadoras trocas de ideias e experiências, identificar os padrões específicos de organização cultural de uma comunidade para entender novo vocabulário e novos contextos estéticos (BARBOSA, 2009, p. 6).

Nesse momento, mais uma vez e inesperadamente, a porta da sala se abre e alguém anuncia que chegou um jornalista do Jornal A União, desejando falar com o Professor João Maurício. Todos voltam-se para a porta. Com bastante desenvoltura, o jornalista entra, cumprimenta a todos e é convidado a sentar-se à frente do grupo de professores. Liga o seu gravador e, de antemão, explica que a matéria será divulgada na página “Roteiro”, na qual são publicadas as novidades sobre artes, cultura e televisão. Em seguida, o Professor João Maurício anuncia, em tom solene, a criação e autorização de funcionamento do Centro de Arte-Educação do Estado da Paraíba e indica como Coordenador, o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes. Todos aplaudem e tem início a entrevista...

Percebo, naquele momento, que é hora de encerrar minha *flânerie*. É preciso dar tempo ao tempo para que aquelas intenções possam ser efetivadas. Como afirma Carvalho (2003), talvez em um “tempo inconcluso e a ele dar termo em mais uma obra, em mais uma ação”¹⁴.

Vou saindo discretamente, esquecendo que não sou vista. No entanto, paro e me volto. Fico por alguns instantes observando aquela cena histórica e fixo o meu olhar no Professor João Maurício de Lima Neves. Admiro sua corajosa iniciativa, incluindo o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes e todo aquele grupo, por acreditar que é possível tornar realidade sonhos e aspirações.

A criação e autorização de funcionamento do Centro de Arte-Educação, foi publicada em 01 de janeiro de 1987, por meio de uma reportagem no Jornal A União na vigência do Governo de Milton Bezerra Cabral, sendo o Secretário da Educação e Cultura José Loureiro

¹⁴ Carvalho considera *flâneur* o seu personagem; assume o papel apenas numa seção de um dos capítulos de sua tese.

Lopes e o Coordenador de Ensino de 1º e 2º Graus João Maurício de Lima Neves.

1.2 Criação Oficial do CENATED

A viagem é sempre um deslocamento através de espaços descontínuos. Aquele que viaja sai de ‘seu’ território, de um mundo que lhe é familiar, para encontrar ‘outros’ lugares, distantes, separados de sua vivência anterior. O ponto de partida do olhar encontra-se imediatamente afastado dos dados coligidos (ORTIZ, 2000, p. 21).

Na tentativa de construir uma narrativa sobre o CENATED, na perspectiva de uma *flâneuse*, me vejo, em alguns momentos, extrapolando o espaço de tempo delimitado para este estudo, que compreende o período entre os anos de 1999 a 2010. É uma necessidade, também da viajante-investigadora, por não me sentir “ociosa” nessa viagem, por saber que, nesse percurso, sou capaz de contar uma história da qual fui participante ativa. A análise se centra no que foi vivido, conhecido e sentido, por refletir e compreender certas relações que se estabeleceram nesse percurso. O meu olhar, enquanto escrevo esta pesquisa, tenta se afastar dos acontecimentos e perscrutar o que não estava sendo visto e nem considerado, porque atuava tão imersa, naquele momento, na gestão da instituição.

Numa terça feira, no dia 7 de abril de 1998, período da manhã, paro em frente a um pequeno sobrado situado à Rua Carneiro da Cunha, nº 95, Bairro da Torre – João Pessoa, PB. Não percebo nenhuma movimentação de estudantes ou indicação de atividades educacionais no Centro de Arte-Educação.

Em minhas mãos, um encaminhamento feito pela 1ª Região de Ensino (SEE-PB), atualmente denominada de 1ª Gerência Regional de Educação (GRE), no qual consta que sou Professora efetiva da Disciplina Educação Artística e que devo, a partir do dia 02 de abril de 1998, exercer minhas funções no referido Centro.

Observo que é um prédio pequeno, com uma única porta estreita e, acima dela, a inscrição: “Centro Proletário Alberto de Brito”. Será que me enganei de endereço? Penso. Não havia nenhuma indicação de que ali funcionasse um Centro de Arte. No entanto, já possuía a informação que o Centro não tinha uma sede própria e que os espaços por ele ocupados eram locados pela SEE-PB. Sabia, antecipadamente, que a inscrição do centro proletariado não revelava qualquer engajamento do CENATED com a causa operária. Tratava-se, apenas, de uma conveniência de locação, ou seja, o CENATED iria funcionar num lugar alugado, sem qualquer vinculação com outros órgãos ou instituições que ali funcionassem.

No ano de 1986, iniciou suas atividades no Lyceu Paraibano e depois ocupou algumas

dependências do Grupo Escolar Tomaz Mindello. Posteriormente, ocupou um casarão na Rua Trincheiras e, em data não precisa, instalou-se neste sobrado. Restou-me uma indagação: Porque tantas mudanças de endereço?

O som de uma buzina de carro me traz de volta à realidade e observo que surge, por um corredor na lateral do prédio, onde se localiza uma “vila”, um senhor, que pergunta o que estou procurando. Respondo que minha intenção é falar com o Coordenador do CENATED, o Prof. Francisco de Assis Medeiros Fernandes e, ao mesmo tempo, mostro o endereço que me deram. Qual o seu nome? Pergunto. João - responde-me. Sem me dar tempo de fazer alguma interferência, diz que, nesse momento, não há ninguém ali. E completa com voz calma, em tom de aconselhamento, para voltar amanhã pela manhã, horário em que sempre há algum funcionário. Agradeço ao Sr. João a atenção que me foi prestada, sem imaginar que ele seria um grande parceiro nas ações futuras do CENATED.

Posto-me à calçada e olho para os dois lados da rua, ainda com um resto de esperança de aparecer alguém. Como isso não acontece, vou embora. Tomo a decisão de procurar Maria da Consolação Policarpo, que é professora do Centro e também trabalha comigo em uma escola particular. Lembrei-me dela porque foi quem me orientou a procurar o Coordenador do

CENATED, na possibilidade de preencher uma vaga para professora de arte.

Sigo o conselho e retorno, no dia seguinte, ao CENATED, onde sou recebida pela Professora Maria da Consolação e pelo Coordenador, o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes.

Curiosamente, noto que o Centro tem pouca movimentação. Não vejo estudantes. Só um funcionário e um professor. O Professor Medeiros, como é mais conhecido, faz um relato das condições do prédio. Ressalta a falta de material para desenvolver as ações pedagógicas do Centro, a pouca quantidade de professores e os poucos estudantes. Conclui dizendo que é preciso ir à busca dos estudantes para se formar as turmas às quais vou assumir, mais especificamente as do curso de desenho. Explica que uma das estratégias é a divulgação dos cursos nas escolas, principalmente, da rede pública estadual.

Olho todo o ambiente. Pequeno, acanhado e não encontro o que, na minha imaginação, seria um Centro de Artes. Transito pelos ambientes e, aos poucos, um incômodo se instala em mim. É preciso discutir, com urgência, uma reestruturação em todos os aspectos do funcionamento do Centro.

É fundamental rever o espaço físico, que está precário e mal dimensionado; solucionar a falta de material de apoio pedagógico, além de ampliar o quadro de professores, técnicos e funcionários administrativos e de apoio, que se encontra reduzido. Tento compreender o grande

desafio enfrentado pelo coordenador e que me é apresentado.

Minhas divagações são interrompidas pelo Professor Medeiros, me chamando para definirmos a carga horária, os cursos, os dias e os turnos das aulas. Marcamos o dia do meu retorno e o início das aulas e, após isso, sou dispensada.

Ao voltar no dia marcado para iniciar minhas aulas no turno da noite, encontro o Centro fechado. Aguardo um pouco, recostada na grade que separa a entrada do Centro da rua, mas ninguém da instituição aparece. Alguns jovens, moradores da “vila” em anexo ao Centro, se aproximam e iniciamos uma conversa.

Apresento-me como professora e explico que estou ali para ministrar aulas de desenho. Do lado de fora, sentada na calçada, numa roda de diálogo com alguns jovens, falo da importância da arte na nossa formação geral. Aproveito o interesse deles e faço o convite para que sejam estudantes do curso de desenho. Aceitaram e se comprometeram a fazer a matrícula. Assim, é que minhas turmas começam a se formar. E, mesmo com poucos estudantes, dei início às aulas do curso de desenho do turno da noite no CENATED.

Para complementar essas turmas, vou à busca dos estudantes em algumas escolas estaduais do entorno do Centro. Converso, também, com estudantes que já frequentam o CENATED e faço “propaganda”, pedindo que os mesmos convidem seus colegas e familiares para fazerem os cursos.

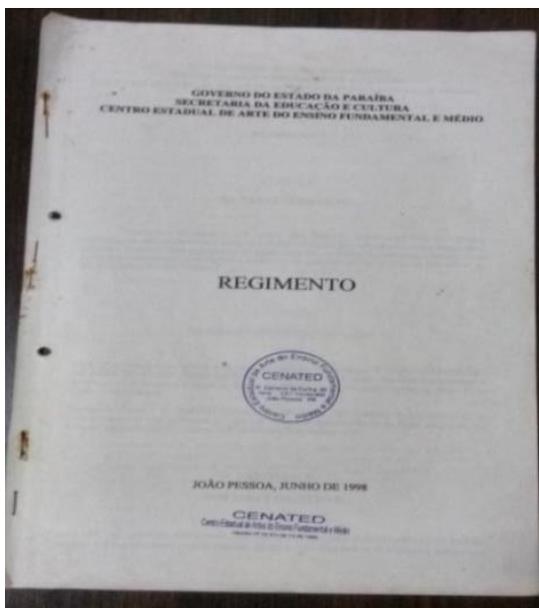
Inquieta que sou, vou buscando mais informações para dar continuidade a essa apropriação do CENATED. Nas conversas informais com o coordenador Professor Medeiros, com os professores, funcionários e por meio de documentos, tomo conhecimento que o CENATED possui, na Secretaria de Administração do Estado da Paraíba, um número de Unidade de Trabalho (UTB). Essa identificação reconhece o Centro como uma instância de ensino, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Porém, por não ter um decreto de criação, os professores são impedidos de receber gratificações (pó de giz), ascensões funcionais, entre outros benefícios que lhes são pertinentes.

Assim, vasculho os documentos, que são guardados de forma irregular e sem nenhum cuidado. Não há uma catalogação, uma organização desses papéis, o que me leva a depreender que as instituições não se preocupam em armazenar documentos que ajudem a compreender o percurso histórico. Tudo fica num “limbo”, anacrônico e sem significado para as outras gerações. Consigo construir uma história do CENATED porque, como fui gestora, tinha cópia de vários documentos da instituição e fotografias guardados. Se não tivesse sido gestora e não alimentasse a preocupação de preservar os documentos institucionais, não teria condições de escrever essa história.

Os documentos, encontrados no CENATED, foram os que, naquele momento, estavam guardados no “arquivo morto” da instituição. São registros dos cursos ofertados no ano de 1997: fichas de matrículas e cadernetas de registro de aulas dos cursos de teclado, violão, teatro, desenho e pintura. Outro documento, é um Regimento Interno, reformulado nos anos de 1998 e 2000, e que será comentado adiante.

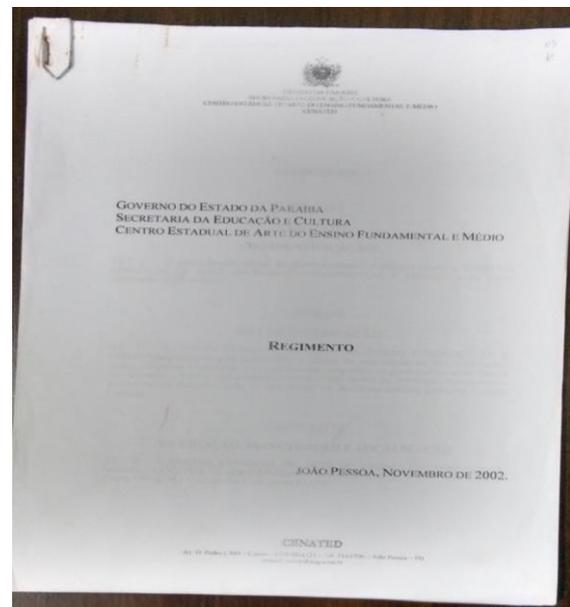
Neste momento da minha escrita, pode parecer que tenha me desviado do caminho traçado. No entanto, uso da liberdade de uma *flâneuse*, pela “vontade de conhecer uma realidade que se subtrai à percepção da maioria das pessoas” (ORTIZ, 2000, p. 21), e direcionar um olhar sobre o Regimento Interno. A intenção é tentar compreender seu percurso histórico e como se constituiu em um documento “chave” para a construção dos procedimentos administrativos, didático e pedagógico, que orientam a organização do CENATED.

Imagem 3: Regimento versão 1998



Fonte: Acervo da autora

Imagem 4: Regimento versão 2002



Fonte: Acervo da autora

No ano de 1998, como professora, coordeno a primeira reformulação do Regimento Interno, objetivando a criação oficial do CENATED. Minhas memórias recordam que, em conversas informais com o Professor Francisco Medeiros, na época coordenador do CENATED, o mesmo afirma que o Regimento Interno foi sistematizado por professores da UFPB. Diz que foi elaborado com base nas novas conceituações sobre arte, educação e ensino, matéria de discussão entre arte-educadores, principalmente nas universidades.

Já atuando como gestora, coordeno, pela segunda vez, a reformulação do Regimento

Interno,¹⁵ ocorrida no ano de 2002. O objetivo foi atualizá-lo e adaptá-lo às novas demandas administrativas e pedagógicas, com o objetivo de solicitar à Secretaria de Estado da Educação (SEE-PB) o seu reconhecimento. Alguns professores e funcionários do CENATED participaram das duas reformulações do Regimento Interno.

O Regimento Interno é encaminhado à Inspeção Técnica de Ensino (ITE) – PB para apreciação. Segundo esta mesma Inspeção, em seu relato no Parecer de nº 194/2002, sobre a apreciação do Regimento/2002 do CENATED, no que trata dos CONSELHOS: ESCOLA E CLASSE: “induz ao ensino sistemático e regular, relevando a responsabilidade do Regimento ser apreciado pelo Conselho Estadual de Educação” (PARAÍBA, 2002, anexo 5).

A Conselheira Maria de Fátima Rocha Quirino, após fazer sua apreciação, encaminha ao Presidente da Câmara de Planejamento, Legislação e Normas do CEE, o processo com anotação do seguinte relato do Parecer nº 194:

Entretanto, considero oportuno acrescentar que o Regimento do CENATED precisa ser analisado pela Secretaria Estadual de Educação em relação ao conjunto de suas ações, tendo em vista que o Regimento em referência apresenta imprecisões de conteúdo e de forma, conforme análise constante às fls 35 e 36 do presente processo, conflitandose, em muitos artigos, com o papel e as atribuições das Escolas do Sistema da Rede Estadual de Ensino. Portanto, sugerimos devolver o processo à Inspeção Técnica de Ensino – ITE (PARAÍBA, 2002).

Evidentemente, é possível constatar que este processo não teve sua continuidade. Embora tenha sido devolvido a ITE, o Regimento Interno do CENATED não foi peça de apreciação. Não houve interesse dos setores responsáveis em dar prosseguimento aos ajustes para sanar os conflitos e imprecisões gerados em alguns artigos, quanto às atribuições e finalidades do CENATED em relação às escolas do sistema regular de ensino.

Conforme o exposto, o reconhecimento não foi efetivado no período da presente pesquisa. É um documento “extraoficial” e, em face disso, usarei somente a terminologia “Regimento Interno”.

Retomo a minha *flânerie*. Desloco-me com liberdade na intencionalidade de dar continuidade ao momento em que começo a conhecer o CENATED, mediante as conversas e leitura de documentos. É evidente que esse meu interesse pelo Centro tenha despertado no Professor Medeiros a ideia de organizar, em 1998, uma comissão, com o objetivo de intermediar, junto a Secretaria da Educação e Cultura, a criação oficial do Centro de Arte-Educação – CENATED.

A Comissão foi composta por mim - Maria Laudiceia Almeida, pela Professora Maria

¹⁵ Anexo 4

da Consolação Policarpo e pelo Técnico Administrativo Onaldo Araújo Silva, sendo aprovada por todos os professores e funcionários.

Ficou estabelecido pelo Professor Medeiros que, tudo o que fosse organizado e decidido pela Comissão, deveria ter o seu aval. Inclusive, todo e qualquer documento, ofício ou outro tipo de encaminhamento, só poderia ter prosseguimento, mediante seu conhecimento e assinatura. Uma decisão que foi aceita, mas, que num breve espaço de tempo, começaria a gerar conflitos.

Sem precisar o dia, em dezembro do mesmo ano, a comissão teve a primeira audiência com o Secretário Adjunto da Educação, Professor Luiz Augusto da Franca Crispim, em seu gabinete, localizado no Centro Administrativo do Estado da Paraíba, Bloco I, da Secretaria da Educação e Cultura, sendo Carlos Pereira de Carvalho e Silva, titular da Pasta.

Não conhecíamos o Secretário e a apreensão tomou conta da comissão, devido a grande responsabilidade e importância dessa audiência. Observo que é um gabinete composto por poucos móveis, no qual a simplicidade imperava. Ao entrarmos na sala, o Professor Crispim levantou-se e veio nos receber. Educadamente, cumprimentou, um a um, e pediu para sentarmos.

Depois das apresentações formais, foi feito, verbalmente ao secretário, um relatório da situação do CENATED. Íamos falando conforme as lembranças que nos ocorriam. Internamente me convencia de que deveria ter preparado um relatório por escrito. Talvez, a inexperiência nos tenha traído.

A fala de cada um da Comissão relata as necessidades mais urgentes com relação às questões físicas (arquitetônicas), materiais permanentes, materiais pedagógicos, à falta de professores, de técnicos pedagógicos e de funcionários. Esclarecemos algumas questões pedagógicas, os cursos existentes, carga horária, turnos, dias, procedimento das matrículas, quantidade de alunos, entre outros.

Diante do relato, o Professor Crispim fica bastante interessado e faz alguns questionamentos para conhecer e entender o funcionamento do CENATED. Por que, só agora, essas informações chegaram até ele?

Num rápido momento de silêncio que, para mim, pareceu uma eternidade, o Secretário recosta-se na cadeira e olha para cada um de nós. Diz que são legítimas as nossas reivindicações e que, pelo tempo de existência, o CENATED já deveria estar todo estruturado. De imediato, inicia uma série de telefonemas para viabilizar algumas ações. Solicita da Inspeção Técnica (ITE), hoje Gerência de Acompanhamento à Gestão Escolar (GEAGE), para fazer, *in loco*, um diagnóstico da situação do CENATED, entendendo como necessário para

validar o relatório “verbal” apresentado.

O secretário explica que o diagnóstico a ser feito pela ITE dará condições para a realização de procedimentos legais, com vistas ao crescimento e embasamento para a criação oficial do CENATED. Reconhece que são muitas as necessidades, no entanto faz uma pergunta que me soa provocativa: Quais são os objetivos do Centro? Fez-se silêncio. Talvez devido à tensão do momento, ficamos esperando que um dos três integrantes da comissão respondesse. Olho para cada um da comissão e só identifico uma expressão de ansiedade. Fico a imaginar qual a intenção do secretário ao formular a pergunta e divago em pensamentos. Será que ele quer nos testar? Como explicar que estamos iniciando uma caminhada e que ainda não foi possível ter todas as informações em mente? Alguém toca minha mão e lembro que tinha uma cópia do Regimento Interno em um envelope. Abro o envelope e retiro a cópia, passando às mãos do secretário e, em tempo, indico o Capítulo IV DOS FINS E OBJETIVOS, que apresenta:

ART. 6º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem como finalidade o desenvolvimento e aprimoramento global do indivíduo através da vivência e domínio dos recursos científicos, educacional, artístico e cultural, permitindo a alunos e professores uma participação consciente no processo de transformação e melhoria na qualidade de vida da sociedade.

ART. 7º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem como objetivos gerais, estimular, dinamizar e fortalecer o desenvolvimento das expressões culturais através do intercâmbio entre as linguagens artísticas, propiciando a formação básica no contexto da arte.

ART. 8º São objetivos específicos do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED:

§ 1º - Estimular a criatividade do aluno através dos processos pedagógicos da Arte.

§ 2º - Implementar a participação do aluno nas diversas linguagens artísticas, visando consolidar uma prática global e formadora.

§ 3º - Viabilizar o contato natural com os diversos tipos de materiais através de pesquisas.

§ 4º - Estabelecer parâmetros de objetividade, funcionalidade e intencionalidade com o trabalho artístico, visando sua adequação com a realidade local.

§ 5º - Consolidar um espaço educacional compatível com as peculiaridades do ensino da Arte com a realidade local.

§ 6º - Estimular, formar e assistir a grupos interessados em desenvolver atividades artísticas.

§ 7º - Criar condições para a iniciação de novos valores da arte paraibana de subsídios da arte universal.

§ 8º - Realizar trabalhos e eventos culturais com a participação intensiva dos alunos e da comunidade, considerando-se a realidade sócio-econômica dos envolvidos no

processo.

§ 9º - Realizar um trabalho integrado de substrato artístico-cultural junto ao corpo docente e discente na área da educação da rede oficial.

§ 10º - Viabilizar junto a SEC, treinamentos, palestras, simpósios, eventos artístico-culturais, dirigidos para professores de Arte da rede oficial ou não de ensino.

§ 11º - Manter intercâmbio de cooperação com outros Centros, Fundações, Instituições, ONGs, Agências, Galerias: públicos, mistos ou privados, afim de viabilizar projetos e garantir melhores condições para a realização dos trabalhos administrativos e pedagógicos. (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

O Professor Crispim passa rapidamente os olhos sobre o texto. Pede para ficar com a cópia e diz que vai encaminhá-la para a ITE, para o adiantamento dos trabalhos. Solicita que todos os que estão no CENATED, juntamente com a Comissão, se empenhem com maior responsabilidade no desenvolvimento das ações, bem como no atendimento e no repasse das informações para a ITE em sua visita técnica.

Imagem 5: Professor Luiz Augusto da Franca Crispim e a Coordenadora do CENATED (2002)



Fonte: Acervo da autora Foto: Alexandre A. Almeida

Encerra-se a audiência e, ao nos acompanhar até a porta, o Professor Crispim diz que aguarda resultados satisfatórios de nosso trabalho. Saio de lá com esperança que tudo dará certo, acreditando também que esse é o pensamento de toda a Comissão.

Poucos dias depois desta audiência e sem nenhuma comunicação prévia, chega ao CENATED um membro da Inspeção Técnica de Ensino. A inspetora percorre e observa todo o espaço físico. Depois, solicita uma relação nominal dos bens móveis e de suporte pedagógico.

Prosseguindo no seu levantamento de dados, confere documentos com relação a fichas de matrículas, cursos oferecidos, turnos de funcionamento, cadernetas de frequência dos estudantes, registro de aulas e planos de cursos. Pede a folha de pagamento e confere a relação do quadro de professores, funcionários e as respectivas frequências.

A inspetora explica, ao término de seu trabalho, que as informações irão constar no relatório a ser encaminhado ao Secretário Adjunto, Professor Crispim, para que ele faça uma análise e emita um parecer. A partir do parecer é que serão tomadas as providências cabíveis e possíveis para o fortalecimento das atividades do CENATED como instituição pública de ensino, atendendo às especificidades do Ensino de Arte.

Discretamente e antecipando o relatório escrito, a inspetora orienta que devemos continuar com o trabalho já iniciado, ou seja, primar pela organização administrativa, continuar aprofundando a discussão pedagógica com vista à consolidação do projeto político pedagógico, divulgar as ações dos professores e a produção artística dos estudantes. Compreendi, naquele momento, que a execução destas indicações e orientações significava a possibilidade de provocar a reestruturação, fortalecimento e visibilidade do CENATED, com vistas à sua criação oficial.

Ao tentar seguir as orientações, um grande esforço foi despendido por parte do corpo docente e administrativo do CENATED para que os trabalhos fossem desenvolvidos de forma célere e positiva. Porém, houve discordância das decisões e ações efetivadas pela Comissão.

A Comissão, ao exigir que os funcionários cumprissem seus horários e desempenhassem suas funções com maior responsabilidade, colaborou para gerar um conflito de gestão. Solicitar que os professores chegassem no horário e eficazmente ministrassem suas aulas, fizessem o registro dos conteúdos nas cadernetas, participassem das reuniões pedagógicas e justificassem suas ausências, talvez tenha sido o mote para as insatisfações. Possivelmente, estabeleceu-se um conflito entre o “empreguismo” e a efetivação de metas institucionais. Como não cumprir, do ponto de vista da gestão, as normas que estão explícitas no Estatuto do Servidor e as metas que justificam a existência da instituição?

É possível pensar que as discordâncias poderiam estar relacionadas com a “normatização” imposta pela SEE, que poderiam “engessar” uma instituição “flexível”, por ser do ensino de Arte? Para que a criação oficial do CENATED ocorresse, não seria possível, nesse primeiro momento, executar as orientações da SEE de forma mais “moderada” para não gerar conflito? Como se justifica um Regimento Interno com características tão “engessadas”? Enfim, são questionamentos e devaneios desta pesquisadora, neste momento, como uma *flâneuse* que foi participante ativa e que ajudou a liderar este processo.

Como resultado dessas insatisfações, em dezembro de 1998, ocorreu uma reunião com o Secretário Adjunto da Educação e Cultura, Luiz Augusto da Franca Crispim, para tratar dessas divergências. Logo a seguir, depois dessa reunião, o Professor Crispim nos convoca, eu e a Professora Consolação, para uma conversa em seu gabinete. Ele explica que acredita na seriedade e no trabalho que está sendo desenvolvido e que não aceitou os motivos das insatisfações do grupo. Para sanar o impasse gerado entre as discordâncias e o trabalho realizado pela Comissão, o Professor Crispim sugere a criação de um Conselho Gestor para dar prosseguimento aos trabalhos de organização no CENATED.

Assim, no dia 03 de março de 1999, reuniram-se no CENATED, às 9h, os Professores Francisco de Assis Medeiros Fernandes, Maria Laudiceia Almeida, Maria da Consolação Policarpo, Avamildo Dantas Moraes e o Técnico Administrativo Onaldo Araújo Silva, conforme registro em agenda: Eleição: confirmado como conselho o grupo da reunião de dezembro com Crispim. Medeiros, Onaldo, Cajú¹⁶ (Avamildo), Consolação e Laudiceia. Foi feita uma votação entre o Conselho e ficou empate Laudiceia e Onaldo para conduzir o processo e a coordenação da escola até a promulgação do ato de criação. Todas as decisões serão feitas pelo Conselho ou aqueles presentes as reuniões convocadas. Os ofícios serão assinados por Laudiceia ou Onaldo. Todos os funcionários e professores estiveram presentes a reunião. (ALMEIDA, M. L., Agenda, 1999, anexo 6).

Para dar legitimidade e mais celeridade às ações administrativas e pedagógicas perante as Secretarias, principalmente da Administração e da Educação e Cultura, o Secretário Adjunto da Educação, Luiz Augusto da Franca Crispim, mediante os termos finais da reunião do Conselho Gestor, nomeou no dia 19 de março de 1999, com Portaria Interna nº 0050, a Professora Maria Laudiceia Almeida e o Técnico Administrativo Onaldo Araújo Silva, como coordenadores interinos. O objetivo principal, de acordo com a Portaria, está redigido conforme segue:

[...] para conjuntamente coordenarem as atividades desenvolvidas pelo Centro, até ulterior deliberação, tendo como missão apresentar no prazo de 60 (sessenta) dias relatório circunstanciando sobre o funcionamento e desempenho do Centro, afim de que seja definida sua criação oficial e seja indicado o processo seletivo para a escolha de sua Coordenação (PARAÍBA, 1999, anexo 7).

Mediante a legitimidade dessa Portaria, continuamos, de forma compartilhada, com os trabalhos. Foi bastante satisfatório, apesar de enfrentarmos várias dificuldades, a exemplo da liberação de material em suas mais diferentes naturezas e do encaminhamento de professores para novos cursos e funcionários para complementar o quadro administrativo.

No entanto, mesmo antes do Conselho Gestor proceder à feitura e entrega do relatório

¹⁶ Apelido do Professor Avamildo Dantas Moraes.

final, conforme acordado, fomos surpreendidos com a publicação no Diário Oficial do Estado (DOE), de nº 11.193, do dia 16 de junho de 1999, que cria oficialmente O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, por meio do Ato Governamental de nº 20.431 do dia 15 de junho de 1999.

Cria Centro Estadual de Arte e Ensino Fundamental e Médio, nesta Capital, e da outras providências:

O Governador do Estado da Paraíba, no uso das suas atribuições que lhes confere o art. 86, Inciso II, da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado o Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED nesta Capital, com estrutura nos termos do Decreto nº 14.065, de 29 de agosto de 1991. Art. 2º - Cabe a Secretaria da Educação e Cultura fixar critérios para a implantação da unidade de ensino criada por este Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 15 de junho 1999, (PARAÍBA, 1999, anexo 1).

O CENATED é criado com base no Decreto nº 14.065, de 29 de agosto de 1991, que “Estabelece critérios para composição do quadro de direção das Unidades de Ensino da Rede Estadual, dispõe sobre as gratificações de exercício dos cargos e funções de seus ocupantes e outras providências (PARAÍBA, 1991). Esse Decreto faz referência, tão somente, sobre cargos e gratificações das escolas regulares e outros não especificados.

Não consta em nenhum artigo orientações sobre funcionamento de centros de arte, seja por meio de cursos livres ou não. Portanto, fica dúvida o entendimento das particularidades ou mesmo das finalidades do CENATED perante a SEE.

Essa dúvida foi confirmada recentemente, no dia 25.02.2016, em uma conversa informal com o Professor Chico Pereira que, no ano de 1999, atuou como Secretário Adjunto da Cultura. Ele nos informou e autorizou a publicação do seu depoimento que, na época da criação oficial, a intenção dele, como gestor de cultura, era que o CENATED atuasse também como um “laboratório” de formação permanente ou continuada de professores de arte da rede estadual, principalmente os do interior. Obviamente, aberto a outras possibilidades, inclusive de cursos para os estudantes. Alegou ainda que não havia muita clareza sobre as finalidades institucionais do CENATED na SEE, o que gerava certas confusões e conflitos.

Com referência ao Artigo 2º, do Decreto de criação do CENATED, “Cabe a Secretaria

da Educação e Cultura fixar critérios para a implantação da *unidade de ensino*¹⁷ criada por este Decreto”. Faço algumas ponderações e questionamentos. Esse Artigo trata de “unidade de ensino”, o que já poderia reportar ao ensino regular, pois não especifica qual tipo de ensino. Se o Decreto mencionou “centro de arte do ensino fundamental e médio”, seria tão somente para garantir as gratificações dos professores? No referido Decreto deveriam constar as orientações e especificidades do Centro?

É possível afirmar que o Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio – CENATED - ao ser criado oficialmente em junho de 1999, pode ser visto e entendido como um esforço de projeto institucional e pedagógico, associado com uma tentativa de complementar os desafios do ensino da Arte, evidenciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. Foi idealizado no ano de 1986, com orientação das discussões que vigoravam em torno do ensino de arte nos anos de 1980, conforme discussão anterior.

No entanto, ainda existem algumas perguntas sem respostas, porque não foi possível identificar documentos ou depoimentos que explicassem as questões adiante:

- . Por que o CENATED funcionou de 1987 até 1998, mediante uma “autorização”? Esta “autorização” foi somente verbal ou existe um documento oficial?
- . Onde este documento se encontra?
- . Neste período de onze anos, onde estão os registros das ações do CENATED?
- . E ao ser criado oficialmente, no ano de 1999 e até o ano de 2010, recorte desta investigação, por que não interessou à SEE a sua Regulamentação?

Alimento a suspeita de que, no período de 1987 até 1998, o CENATED foi lentamente gerido, sem ser uma das prioridades da SEE. Ao que parece, não se tinha muita clareza das suas finalidades institucionais, como confirma o depoimento do Professor Chico Pereira, exposto anteriormente. Suas finalidades existiam, apenas, em um regimento interno, sem a devida oficialização. Isso pode ter contribuído para uma lentidão no reconhecimento do CENATED como uma instituição relevante do ponto de vista político, social, cultural, artístico e educacional.

¹⁷ Grifo meu

1.3 Espaços (sedes) ocupados pelo CENATED

[...] é necessário mostrar que a casa é um dos maiores poderes de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem (BACHELARD, 1978, p. 201).

Nessa *flânerie* que pretendo fazer sobre os espaços em que o CENATED desenvolveu suas atividades, elaboro uma narrativa, por vezes descritiva, poética, associada também a uma aventura ficcional e, em alguns momentos, com informações históricas.

[...] a casa não vive somente o dia-a-dia, no fio de uma história, na narrativa de nossa história. Pelos sonhos, as diversas moradas de nossa vida se interpenetram e guardam os tesouros dos dias antigos. Quando, na nova casa, voltam as lembranças das antigas moradas, viajamos até o país da Infância Imóvel, imóvel como o Imemorial. Alguma coisa fechada deve guardar as lembranças deixando-lhes seus valores de imagens. Evocando as lembranças da casa, acrescentamos valores de sonho; nunca somos verdadeiros historiadores, somos sempre um pouco poetas e nossa emoção traduz apenas, quem sabe, a poesia perdida (BACHELARD, 1978, p. 201).

Na escrita desta dissertação, sobre o CENATED, considero-me uma pesquisadora no ensino das artes visuais, e não uma historiadora. Julgo-me, sim, uma contadora de histórias, guardadora de valiosos tesouros, escritos e imagéticos. Tesouros que associados a outras tantas lembranças asseguram a validação dessa história, contada com *razão*, *emoção* e um pouco de *poesia*.

Considero que a elaboração de um roteiro não compromete a ideia do “aventurar-se”, que “pode ser compreendido como um convite provocativo para sair da rotina e da acomodação, explorando novos roteiros e situações” (NASCIMENTO, 2013, p. 241). Na perspectiva da *flânerie*, a aventura pode ser associada, conforme esse mesmo autor, a “um viajante, mas não um viajante qualquer. Estou falando de um viajante disposto a aventuras, que se deixa surpreender, tanto pelos roteiros previamente sugeridos como pelos inusitados”.

Para redigir este tópico, analiso, após visitar pessoalmente, os cinco locais que o CENATED ocupou desde a sua criação até o ano final delimitado por esta pesquisa. Quando trato da casa atual – um anexo da Igreja de São Bento, espaço denominado de Mosteiro Benedictino, até o ano de 2013, faço-o com a pretensão apenas, de contextualizar e atualizar os deslocamentos arquitetônicos e de denominação do CENATED.

Debruço-me também sobre esta instituição, quando atuou no Lyceu Paraibano, no Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello e em um Casarão Residencial, no bairro de Jaguaribe, que compreende o período entre os anos de 1986(?) a (ano não identificado). Entendo que é importante referenciá-los para tentar compreender e contextualizar as mudanças anteriores e os

acontecimentos posteriores.

Destaco especial atenção para os espaços (sedes) do CENATED, no Centro Proletário Alberto de Brito, no bairro da Torre e o Casarão Residencial, no bairro de Tambiá. Espaços estes que se encontram dentro do recorte desta pesquisa, entre os anos de 1999 a 2010, por dispor de uma quantidade maior de documentos e informações e também por ter sido participante ativa nos eventos narrados.

A intenção também, quando for possível, é fazer uma relação entre as condições arquitetônicas de cada espaço ocupado, no início das atividades e como estão hoje, usando, para tanto, desenhos e imagens fotográficas, como um exercício historiográfico.

A escrita tenta abarcar o ato de simplesmente observar e, a partir daí, verbalizar impressões sobre as casas e outros acontecimentos, entendendo com Edgar Allan Poe, que “há certos segredos que não se deixam contar” (BAUDELAIRE, 2010, p. 91). Apesar do esforço e por considerar que a arquitetura das casas ou prédios que abrigaram o CENATED não constitui o foco principal da pesquisa, não há uma preocupação de fazer uma análise minuciosa, tampouco de “dizer tudo”, pois nem “tudo pode ser dito e escrito”.

1.3.1 O CENATED no Lyceu Paraibano – 1986/1987 a (ano não identificado)

Inicialmente, podemos desenhar essas casas antigas, dar-lhes conseqüentemente uma *representação* que tem todo o caráter de uma cópia do real. Tal desenho objetivo, desligado do devaneio, é um documento rígido e estável que marca uma biografia. No entanto, mesmo se essa representação exteriorista manifesta apenas uma arte de desenho, um talento de representação, não deixa de se fazer insistente, convidativa, e o julgamento do bem que nos proporcionou, do bem que nos fez, ganha continuidade na contemplação e no devaneio, o devaneio volta a habitar o desenho exato. A representação de uma casa não deixa por muito tempo um sonhador indiferente (BACHELARD, 1978, p. 229).

Os grandes espaços abertos, que traçam limites com o horizonte, será sempre o meu anseio por possuir a alma de uma *flâneuse*! Benjamim (1989, p. 50) afirma que “o flâneur precisa de espaço livre”. Assim, apoiada nesta afirmativa, traço longos itinerários pela cidade, no afã de percorrer os espaços em forma de casas ou prédios ocupados pelo CENATED, na tentativa de observar, também, o seu entorno, onde esse espaço está localizado.

Início esse itinerário pelo Lyceu Paraibano, situado na Avenida Presidente Getúlio Vargas, s/nº - Centro - que foi o primeiro espaço ocupado pelo CENATED, a partir do ano de 1986/1987, logo após sua autorização de funcionamento, permanecendo até o ano de (não identificado).

O Lyceu Paraibano foi criado pela Lei nº 11, de 24 de março de 1836 e, depois de passar

por diversos espaços, teve seu atual prédio, inaugurado em 25 de janeiro de 1938. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), sob Decreto nº 8.644, de 26 de agosto de 1980. É considerado, ainda hoje, como educandário mais tradicional e um dos maiores símbolos da cultura e da educação na Paraíba.

Sob a denominação de Conjunto Urbanístico Educacional, o Lyceu Paraibano, o Instituto de Educação da Paraíba e a Escola de Aplicação formam um conjunto arquitetônico harmônico de linhas de características modernistas, conforme as determinações da época, da Escola Bauhaus.

É preciso pontuar que a Bauhaus é reconhecida como a primeira escola de *design* do mundo. Fundada na Alemanha, na década de 1919, foi considerada uma escola de vanguarda e uma das maiores e mais importantes expressões do Modernismo, com referência ao *design*, à arquitetura e às artes plásticas¹⁸.

Imagem 6: Lyceu Paraibano



Fonte: Arquivo da Biblioteca do IPHAEP
Foto: Sem registro do autor e do ano.

Tendo nas mãos uma cópia fotográfica mais antiga da edificação, sento-me em um dos bancos do passeio para melhor fazer minha contemplação. Compreendo que estou sendo testemunha da história. História construída, que se refaz e se registra a cada segundo.

Com o sol ainda ameno da manhã, paro no início da Avenida Presidente Getúlio Vargas,

¹⁸ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo368/bauhaus>. Acesso em: 09 ago. 2016.

e, do ponto em que estou, observo a Lagoa do Parque Solon de Lucena, que, neste momento, passa por uma revitalização. No canteiro central da avenida, alguns ipês roxos ainda deixam entrever suas flores. Volto-me para a esquerda e fixo meu olhar na suntuosa edificação de cor amarela, o Lyceu Paraibano.

Imagem 7: Lyceu Paraibano – 2016



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2016)

Como *flâneuse*, percorro as dependências do Lyceu Paraibano, espaço em que funcionou o Projeto Novação. De acordo com uma reportagem do Jornal A União (1987), a Coordenação de Educação Artística, responsável pelo CENATED, ocupou inicialmente esses espaços para desenvolver suas atividades práticas, passando “a dispor de um maior número conjunto de funcionários, técnicos e professores” (JORNAL A UNIÃO, 1987, anexo 3).

Fico a imaginar e me perguntar:

- . Quais salas foram ocupadas pelos estudantes do CENATED?
- . Quais atividades artísticas os estudantes desenvolveram nesse local?
- . Quais foram os cursos ministrados?
- . Quem eram os professores?

Como responder a estas e outras tantas perguntas que possam surgir, no período em que o CENATED permaneceu no Lyceu Paraibano, se nenhum registro documental foi encontrado nos arquivos da Instituição e da SEE-PB, tampouco obtive informações de pessoas que viveram este momento?

A sirene do educandário, lembrando que as aulas terminaram, me faz retornar ao tempo presente. Vários estudantes descem as escadarias, atravessam a avenida e se espalham, ocupando as calçadas e os jardins. Preciso mudar de local para poder efetuar as fotos.

1.3.2 O CENATED no Grupo Escolar Thomaz Mindello – (período não identificado)

Com efeito a casa é, à primeira vista, um objeto que possui uma geometria rígida. Somos tentados a analisá-la racionalmente. Sua realidade primeira é visível e tangível. É feita de sólidos bem talhados, de vigas bem encaixadas (BACHELARD, 1978, p. 228).

Agora, um pouco mais apressada devido ao tempo e calor, dirijo-me à parte baixa da cidade. Desço a Rua General Osório, pelo lado direito da calçada e aproveito alguns resquícios de sombras das árvores que margeiam a lateral do Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello, localizado na Avenida Guedes Pereira, esquina com a Avenida General Osório, n. 129, no Centro da cidade de João Pessoa-PB. Este foi o segundo espaço ocupado pelo CENATED.

Atravesso a rua e fico em frente à edificação. Encosto-me a parede de um prédio e, ao lado, um vendedor ambulante me observa. Tento passar despercebida, mas é quase impossível, talvez por estar com uma máquina fotográfica na mão.

Enquanto busco um ângulo fotográfico que possa privilegiar a imponência da edificação, o que é dificultado pelo aumento rápido do fluxo de carros e pessoas, vejo caminhantes apressados imersos em suas preocupações. Imagino que são observados por olhos invisíveis, que espreitam por aquelas janelas incrustadas nas paredes do Grupo Escolar. De súbito, sou desperta pela voz estridente do vendedor ambulante, que anuncia seu produto como se fosse o melhor do mundo.

Uma senhora me pergunta por que estou tirando fotos de um prédio tão antigo. Aproveito para exercitar a memória. Relato que o Grupo Escolar Dr. Thomas Mindello foi “criado pelo Decreto nº 778 de 19 de julho de 1916”¹⁹ tornando-se o primeiro grupo escolar do Estado da Paraíba. Depois de extinto, serviu de sede para órgãos da administração pública estadual e hoje é ocupado por diversas organizações da sociedade civil, com relação às artes e aos direitos sociais.

Imagem 8: Grupo Escolar Thomaz Mindello



Fonte: Arquivo da Biblioteca do IPHAEP

Foto: Sem registro do autor e ano

¹⁹ Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer.histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.13.pdf

Nesse momento, pareceu-me que ela perdeu todo o interesse. Fiz uma pausa. Ela agradeceu e saiu rapidamente, perdendo-se em meio à multidão. Meio que decepcionada com a reação da transeunte, continuo rememorando a história da edificação.

Na tentativa de relacionar a edificação atual com a imagem captada de uma reprodução fotográfica mais antiga, noto que toda a estrutura arquitetônica foi preservada, porém, nos dois momentos, é bastante deplorável a conservação patrimonial.

Imagem 9: Grupo Escolar Thomaz Mindello – 2016



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2016)

O prédio foi projetado pelo arquiteto italiano Paschoal Fiorillo e inaugurado em 09 de setembro de 1916. No entanto, continuei mentalmente meu exercício. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), com Decreto nº 25.098 de 15 de junho de 2004. Apesar de conter, apenas, um pavimento e pouca ornamentação eclética, esse prédio foi considerado o segundo exemplar do classicismo acadêmico da capital João Pessoa-PB, depois do Teatro Santa Rosa.

Permaneço ainda, um longo tempo observando o prédio e me questiono:

- . O que aconteceu neste espaço quando o CENATED o ocupou?
- . Quais cursos de artes foram oferecidos?
- . Por que permaneceu tão pouco tempo?
- . Um espaço histórico, pertencente ao Estado, com localização privilegiada... Por que não se tornou sede permanente do CENATED?

Como responder a estas perguntas se também não foram encontrados registros documentais e depoimentos sobre a “vida” e as ações desenvolvidas pelo CENATED?

Concluo o registro fotográfico. Caminho alguns metros e me volto. Fixo o olhar mais uma vez naquela imobilidade arquitetônica que parece me dizer: “O que é visível, plenamente inteligível, é o caráter firme, audacioso, na sua tranquilidade mesma...” (BAUDELAIRE, 2010, p. 60). O prédio permanecerá aqui, de tempos em tempos, deixando-se observar. Guarda segredos, provocando desejos de ser conhecido, revelado e desvelado.

1.3.3 O CENATED no Casarão Residencial na Rua Trincheiras - (período não identificado)

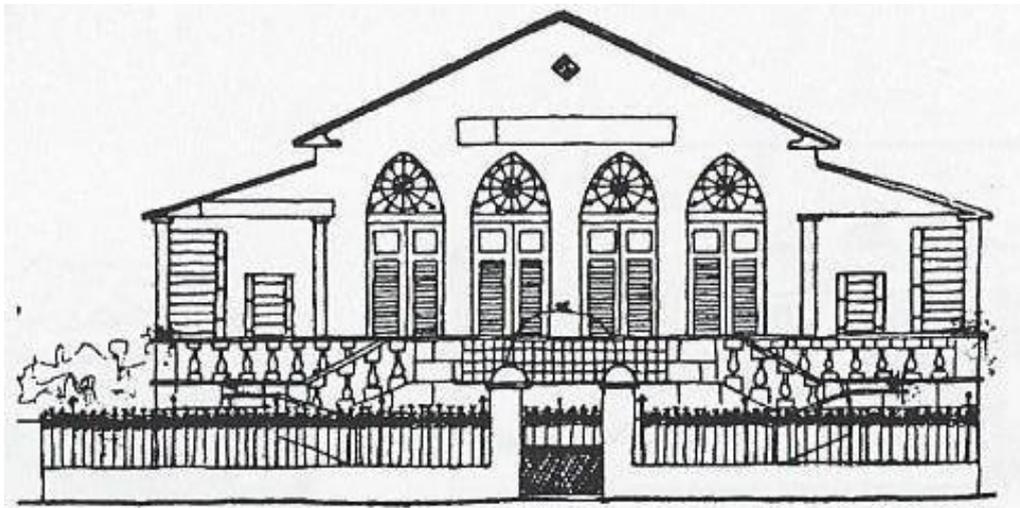
Evocando as lembranças da casa, acrescentamos valores de sonho; nunca somos verdadeiros historiadores, somos sempre um pouco poetas e nossa emoção traduz apenas, quem sabe, a poesia perdida (BACHELARD, 1978, p. 201).

Confiro a hora. Percebo que o dia avança sem dar trégua. Mesmo assim, mantenho o propósito de terminar o itinerário previsto. A curiosidade e as novas descobertas me dão asas, me impulsionando nesta *flânerie*.

Compreendo que a distância, de onde estou até o Casarão residencial que fica situado na Rua Trincheiras, 619, no bairro de Jaguaribe, é bastante considerável. Resolvo então pegar um taxi. Durante o trajeto, leio anotações da pesquisa, feitas no acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

O Casarão residencial foi o terceiro espaço ocupado pelo CENATED, onde permaneceu do ano de (período não identificado). Hoje, pertence ao Governo do Estado da Paraíba, tendo sua construção datada entre as décadas de 1920 e 1930. A edificação faz parte do conjunto arquitetônico delimitado como Centro Histórico Inicial de João Pessoa, que foi tombado por meio do Decreto nº 9.484 de 10 de maio de 1982, sob a responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

Imagem 10: Casarão da Rua Trincheiras



Fonte: TINEM, 2006 (p. 247)

Desenho: Sem registro do autor e ano

O carro para. Desço e me abrigo do sol embaixo de uma barraca existente na calçada em frente ao casarão. O movimento de carros é muito grande, o que dificulta minha contemplação. A edificação fica localizada com a frente para a Rua Trincheiras e sua lateral com a Rua Matteo Zácara.

Nas fachadas aparecem diversos elementos decorativos de inspiração neoclássica, o frontão triangular, balaustradas, pináculos, balcões de ferro, bandeiras fixas de vidro e cunhais imitando pedra; de inspiração no *art nouveau*, as janelas tripartidas, linhas curvas nas envasaduras e emprego do ferro em formas sinuosas; de inspiração no barroco, as colunas salomônicas e frontão com volutas; de inspiração no gótico, as aberturas ogivais. São exemplares típicos do Eclétismo (TINEM, 2006, p. 236).

Que minhas memórias sejam condescendentes. Entre os anos de 1997 e 1998 fiz uma visita a este casarão, quando ali funcionava o CENATED. Lembrei-me que fui com a Professora Maria da Consolação Policarpo, que me apresentou o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes que atuava como coordenador. Subi as escadas externas que dava acesso à parte

superior e entrei em uma sala ampla, abarrotada de móveis escolares. O piso era formado por tábuas no comprimento da sala e já dava sinais de afundamento para o porão. No imenso porão eram ministrados cursos de couro e tanantes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em convênio com instituições internacionais. Porém, preocupados com a estrutura física do prédio que já era bastante deteriorada, estavam solicitando da SEE outro local para transferir as atividades do CENATED.

Imagem 11: Casarão da Rua Trincheiras – 2015



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2015)

Tento entrar no Casarão, mas o portão principal está fechado com uma corrente e cadeado. Volto para o meu posto de observação e ocorre-me a lembrança de que no arco de ferro, acima do portão principal, existia uma placa de identificação, com o nome CENATED. Volto desse devaneio, quando o provável dono da barraca me pergunta por que estou tirando tantas fotografias. Antes que possa responder, ele acrescenta que muitas pessoas veem aqui fotografar e fazer perguntas sobre o casarão e que fica por isso mesmo. Ou seja, nada de efetivo ou de concreto para recuperar o casarão é realizado.

Baudelaire (2010, p. 30) me diz que “para o perfeito *flâneur*, para o observador apaixonado, constitui um grande prazer fixar domicílio no número, no inconstante, no movimento, no fugidio e no infinito”.

E é com este prazer nostálgico que tento percorrer o caminho traçado. Neste exercício de *flânerie*, tenho a consciência da impossibilidade de desviar os olhos para não deixar aflorar as inquietações que cada detalhe desta edificação me desperta. Detalhes incrustados em um

todo. Um todo em ruínas. Ruínas imponentes e que ainda demonstram beleza, riqueza e segredos, que precisam ser curiosamente descobertos e socializados.

Esses detalhes, esse todo, essas ruínas falam, perguntam:

- . Por que me deixaram chegar a esse ponto de destruição?
- . Por que não me restauram e preservam?
- . A quem não interessa a minha história? Posso ser um centro cultural? Um museu? A sede do CENATED?
- . Posso narrar histórias construídas no passado e em construção no presente para o futuro?

Talvez já acostumado com as visitas de pesquisadores, professores e turistas, o meu interlocutor não se surpreende quando respondo que estou fazendo uma pesquisa para a universidade e se apressa em atender um cliente.

Agradeço. Olho mais uma vez para o casarão e retomo a minha caminhada, lamentando tantas perguntas sem respostas.

1.3.4 O CENATED no Centro Proletário Alberto de Brito – 1997(8) a 2001

Mas ficamos surpreendidos quando voltamos à velha casa, depois de décadas de odisséia, com que os gestos mais hábeis, os gestos primeiros fiquem vivos, perfeitos para sempre (BACHELARD, 1978, p. 207).

Já se faz tarde! Mas, para uma *flâneuse* apaixonada o tempo não conta. O tempo é um ajudante nas conformações dos elementos que constituem o espaço observado. Um carro para ao meu lado e uma voz me chama. Combinei com esta pessoa para vir me buscar e já não me lembrava. Sou uma *flâneuse* da vida contemporânea. Devido às distâncias e os objetivos da pesquisa, é impossível fazer os deslocamentos traçados pelo itinerário somente caminhando.

Sou conduzida agora ao Bairro da Torre, à Rua Carneiro da Cunha, 95, onde está localizado o quarto espaço ocupado pelo CENATED. Neste momento, a intenção é atualizar o

registro fotográfico do edifício. Durante o percurso, fecho os olhos, que já dão sinais de cansaço, devido à claridade solar. De súbito, abro os olhos. Atento para a necessidade de que é preciso reconstituir a *flânerie* de como eram as instalações do CENATED, no período entre os anos de 1997(8) a 2001.

Localizo, entre livros displicentemente largados no banco do carro, um caderno onde já havia iniciado a escrita a partir do acervo de minhas memórias e, quando possível, de documentos sobre os registros feitos daquele período e de diversas fotografias. Lembro-me que o Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes, esclareceu que a transferência do CENATED para este prédio, denominado de Centro Proletário Alberto de Brito (CPAB), foi autorizada a partir de uma solicitação encaminhada por meio de ofício enviado a SEE.

A edificação possui dois pavimentos, mas foi efetivada somente a locação da parte térrea do prédio, que era constituída de uma área externa gradeada, uma entrada, um corredor, cinco salas pequenas, um depósito, dois banheiros. Na parte superior, as atividades do CPAB, eram desenvolvidas, sem possuir nenhuma relação com o CENATED.

Imagem 12: Centro Proletário Alberto de Brito – 2000



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2000)

A porta de entrada escancara minhas lembranças. Paro à entrada e não ousou atravessar

o seu umbral. Observo o estreito corredor e, cheiros de tinta me invadem. Chego a imaginar as cores que estão sendo utilizadas sobre as telas nas aulas de pintura e sobre os papéis na aula de desenho.

Imagem 13: Entrada do CENATED – 2000



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2000)

De repente, quase sou atropelada por um pequeno estudante do curso de desenho em seus sete ou oito anos de idade, que corre ao encontro da mãe para mostrar-lhe sua criação artística. A cena desse encontro entusiasmado ficou em minha memória. Não houve tempo para um registro fotográfico.

Como uma galeria improvisada, as paredes do corredor, são utilizadas para expor os trabalhos de artes visuais, mais precisamente de pintura. Identifico que no fazer artístico dos estudantes predomina o tema floral e paisagens, com a aplicação de tinta acrílica sobre tela. Vislumbro, aqui, a primeira iniciativa para uma galeria de arte exclusiva do CENATED.

Há vida e arte que se manifestam por meio de outras modalidades artísticas que são oferecidas pelo CENATED. Do som de notas musicais produzidas por violões, ainda que

desafinados em seu início de aprendizado, dos teclados que quase formam uma banda. Sons dos exercícios vocais e dos textos tantas vezes repetidos da aula de teatro, passos suaves no ritmo da coreografia de dança.

Imagem 14: Aula de Desenho – 2000



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2000)

Imagem 15: Aula de Pintura – 2000



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2000)

Imagem 16: Conjunto de imagens: Espaços e Atividades – 1999 a 2001



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (1999 a 2001)

São momentos vividos e experienciados buscados nos arquivos das minhas mais preciosas lembranças.

Volto ao tempo presente. Tentando não admitir minha melancolia, constato que toda a parte térrea do prédio onde o CENATED foi instalado transformou-se em quartos de aluguel. Nada ali denota que em seus ambientes funcionou uma escola de arte.

Imagem 17: Centro Proletário Alberto de Brito – 2016



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2016)

Realizo o registro fotográfico e, na tentativa de afastar minha tristeza, recorro a Bachelard (1978, p. 234), quando diz: “se mantivermos o sonho na memória, se superarmos a coleção das lembranças precisas, a casa perdida na noite dos tempos sai da escuridão, parte por parte”. A memória é reconstruída com novas luzes, porque há outra interpretação, outra maneira de olhar e compreender.

São lembranças não tão precisas, que tento reconstituir para que não se percam na história não narrada. Buscando aqui e ali, lembranças nas falas, nas imagens, instantes despercebidos que, juntos, formam um todo que imprime sentido à história do CENATED.

Depois de flunar e observar algumas edificações históricas e da arquitetura da cidade de João Pessoa que o CENATED ocupou, causa-me certo estranhamento estar diante de um prédio de estrutura simples, funcional e de característica moderna. Suas linhas retas, formando um retângulo, com revestimento simétrico, de cor neutra, não deixa de denotar um ar de imponência.

Imagino que sua arquitetura deve ter sido pensada para ser o que é: um centro de

atividades comunitárias, onde sua estrutura pudesse colaborar para a funcionalidade. O movimento, as cores, as formas, as curvas, a vida viria com as pessoas que o acessassem. Mesmo depois das reformas e adaptações o prédio continuou pequeno e acanhado, sem que isso, no entanto, constituísse um empecilho para o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores e artístico dos estudantes.

Abrigado nesta edificação, o CENATED, iniciou todo o processo de reestruturação administrativa e pedagógica para que sua criação oficial fosse concretizada. Entendo que essas considerações não esgotam os acontecimentos e a importância histórica desse período.

Talvez a lembrança da “imagem mais frágil, mais inconsistente pode revelar vibrações profundas” (BACHELARD, 1978, p. 315) e, aqui, tenham sido absorvidas por suas paredes, às quais não queiram deixar-se revelar.

Reverencio o prédio, volto-me e caminho...

1.3.5 O CENATED no Casarão Residencial na Avenida D. Pedro I – 2002 a 2011

As realidades servem aqui para expor os sonhos. Assim, vão os sonhos em sua grandeza sem limite (BACHELARD, 1978, p. 212).

Caminho...! Estou em meio à tarde e decido retomar no dia seguinte o percurso traçado. Como *flâneuse*, percorrendo e observando apaixonadamente os espaços ocupados pelo CENATED, tento identificar a linha tênue entre sonho e realidade. Sonho, numa perspectiva de algo a ser realizado e que, ao se realizar, desaparece integrando-se ao real, por isso “sem limite”.

Por que falar em sonho e realidade? Não é minha intenção enveredar por correntes interpretativas ou filosóficas sobre sonho e realidade. Essa dualidade é percebida quando, ao acessar as fontes documentais, percebo uma organização rica em detalhes, referentes à administração, estruturação física, recursos de apoio pedagógico, eventos artísticos e culturais.

O edifício localizado na Avenida Dom Pedro I, 89, no bairro de Tambiá – João Pessoa/PB, foi o quinto espaço físico ocupado pelo CENATED. Após a criação oficial do Centro, junto com a reestruturação física e pedagógica, iniciou-se uma ampla divulgação dos cursos nas escolas e por meio de reportagens na mídia. Com isso ocorreu um significativo aumento na demanda de estudantes. Essa demanda implicou na ampliação do número de turmas e na oferta de novos cursos provocando um consenso entre professores e funcionários, de que as instalações físicas da atual sede, já não atendiam as necessidades pedagógicas, administrativas e humanas do CENATED.

Atuando como gestora do Centro, envio a SEE um ofício solicitando um espaço que fosse mais amplo e acessível aos estudantes. Ao ofício, foi anexado um dossiê, demonstrando o quadro de professores, funcionários, os cursos oferecidos com os dias, horários e quantitativo de estudantes, além de fotografias dos ambientes, entre outros.

Sou comunicada e autorizada pela Secretaria de Estado da Administração (SEAD) a procurar um novo local. Uma tarefa bastante árdua, pois se fez necessário pesquisar nos jornais anúncios de casas para alugar, além de fazer contato com corretores e efetuar os deslocamentos até os locais. Nestes deslocamentos, sou acompanhada, dentro das possibilidades, pela vice-coordenadora, Maria da Consolação Policarpo ou de algum professor.

No ano de 2002, o CENATED se instala em um casarão residencial à Avenida D. Pedro I, número 849, no mesmo Bairro de Tambiá, região central do Município. Sua arquitetura é simples. Chama a atenção às linhas retas, que formam duas caixas ligadas, uma mais projetada à frente e a outra, num recuo, causando a impressão de movimento. As paredes são revestidas com elemento cerâmico, em uma composição de dois tons terrosos, talvez na tentativa de quebrar a monotonia sequencial da aplicação da cerâmica.

Imagem 18: Casarão da Avenida D. Pedro I – Bairro de Tambiá – 2005



Fonte: Acervo da autora
Foto: Alexandre A. Almeida (2005)

No período que compreende os anos de 2002 a 2010, com o objetivo de criar novos ambientes, o casarão, que possui vários espaços, passa por algumas reformas e adaptações na parte interna. Este serviço é realizado devido ao fato das sedes do CENATED serem locadas,

em sua maioria, em casas residenciais, cujos cômodos, de acordo com suas dimensões, sofriam modificações numa tentativa de atender às especificidades de cada curso ministrado.

No CENATED, professores e estudantes tinham compreensão acerca da natureza simbólica e da função do espaço em que atuavam, pois, a “casa vivida não é uma caixa inerte. O espaço habitado transcende o espaço geométrico” (BACHELARD, 1978, p. 227). Assim, os espaços eram considerados instrumentos auxiliares na aplicação da proposta pedagógica, favorecendo a ampliação da educação estética, do processo criativo e artístico dos estudantes.

Ao assumir a perspectiva de uma *flâneuse*, faço um exercício desafiador de observar, sem deixar-me seduzir pela paixão, na reconstituição dos fatos aos quais estou diretamente envolvida.

Estudantes chegam carregando grandes pastas, deixando entrever blocos de papel e caixas de lápis coloridos para desenhar e pintar. Outros seguram, em uma das mãos, pequenas caixas ou maletas que, suponho, contenham tintas e pincéis e, na outra mão, telas em branco ou com trabalhos iniciados.

Observo através dos vidros de dois janelões, que as paredes brancas de um corredor estão repletas de telas em diversos tamanhos. Em geral, as pinturas davam ênfase aos temas da natureza predominando as montanhas, rios, sol, mar, barcos. Os florais são destacados pela presença de girassóis, papoulas e hortênsias. Outro componente bastante explorado eram as casas e casarios. As pinturas demonstravam uma preferência dos estudantes pelo figurativo. Não deixo de notar que somente duas telas exploram a arte abstrata. Linhas e formas geométricas são interceptadas por pinceladas generosas de tinta com predominância das cores vermelha, azul e amarelo em composição com linhas na cor preta. Um estudo? Talvez. Em alguns suportes, desenhos sobre papel com o uso do grafite e, em outros, os lápis coloridos derramam suas cores, com predomínio para os desenhos de mangá, super-heróis e personagens infantil.

Passo por uma espécie de recepção, atravesso um saguão e paro em frente a um corredor. Nesse momento, apenas eu observo tudo e deixo o pensamento vagar.

As paredes e divisórias brancas, além de alguns cavaletes, são suportes para expor outras tantas telas. Tenho a impressão que o piso, em uma composição de pedaços coloridos de cerâmica, é uma extensão das telas expostas: o leito do rio que se abre. Este espaço reservado às exposições constitui-se na Galeria de Arte do CENATED.

Imagem 19: Galeria de Arte do CENATED I



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (200-)

Imagem 20: Galeria de Arte do CENATED II



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (200-)

Um pequeno grupo de crianças chega e senta no chão do saguão. Abrem suas pastas e mostram uns aos outros os desenhos realizados. Vejo que, ao mostrar os desenhos, elas não têm a preocupação de questionar se estão “bem desenhados” ou “bem pintados”. Desejam que suas criações artísticas sejam vistas, apreciadas e admiradas. Só percebem beleza nos trabalhos dos colegas. Beleza essa que é verbalizada na profusão de expressões como: legal, massa, o bicho, bacana, entre outros. Por ser professora de desenho, sou tentada a participar desse momento de partilha, quando uma das crianças sentencia: “Cara, tu és um artista!”.

Esta *flâneuse* observa tudo detalhadamente e sente-se maravilhada com os resultados das atividades artísticas realizadas pelas crianças, incluindo a satisfação que demonstram ao

exporem seus trabalhos de criação.

Imagem 21: Sala de Pintura – 2004



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

O cheiro das tintas é bastante presente e, sobre algumas mesas, estão espalhadas junto a cavaletes, revistas de arte e pincéis. Nas paredes brancas e sobre bancadas, algumas telas expostas de forma desordenada, algumas finalizadas e outras em fase de conclusão. Este é o ambiente em que algumas estudantes desenvolvem seus trabalhos artísticos de pintura.

Imagem 22: Estudante em seu ofício I - 2005



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2005)

Nas imagens 21, 22 e 23, é possível perceber que os florais e as paisagens continuam em destaque, talvez como forma de exercício para estudo de cores e formas. Aqui, fica evidenciada a quantidade e preferência desse tema nos quadros expostos no corredor e saguão na Galeria de Arte, citados anteriormente.

Imagem 23: Estudante em seu ofício II – 2005



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2005)

Alguém quer fazer mais alguma intervenção sobre o que discutimos no início da aula? Questiona a única figura masculina do grupo, que identifico como sendo o professor. As estudantes, diante de seus cavaletes, estão concentradas e silenciosamente pintam.

Geram em torno delas mesmas, uma áurea que as separam do mundo visível. É o instante da criação? O professor olha em volta e como não há nenhuma reação das estudantes, ele mesmo continua pintando, como forma de demonstrar que é parte daquele aprendizado.

Essa ação do professor me fez lembrar quando Fusari e Ferraz (1992) discutem o “compromisso de saber arte e saber ser professor de arte” em seu processo de ensino aprendizagem, quando busca meios de torná-lo mais eficiente.

Em outro ambiente, as pranchetas, adequadas aos cursos técnicos de desenho, estão ocupadas pelos estudantes. Sobre elas, livros, revistas e outros materiais necessários à execução dos desenhos.

Imagem 24: Sala de Desenho – 2004



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

Alguns trabalhos estão expostos nas paredes, o que compreendo ser uma forma de demonstrar a importância atribuída aos trabalhos artísticos dos estudantes. São desenhos executados com a técnica de lápis grafite e lápis de cor sobre papel, com temáticas variadas, entre florais, figuras humanas, heróis das histórias em quadrinhos, composições com formas geométricas, com destaque para o mangá. A maioria dos trabalhos era executado por meio de desenhos de observação e cópias de moldes.

Imagem 25: Professora orientando – 2004



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

Mesmo esta pesquisa sendo focada nas Artes Visuais, é possível referenciar também, neste espaço, outras modalidades artísticas oferecidas pelo CENATED, já que se configurava como um centro de “cursos livres” de Arte. A sequência de imagens a seguir destaca algumas aulas das modalidades: violão, *ballet*, teatro, teclado, dança do ventre, flauta doce e canto.

Imagem 26: Conjunto de imagens – Atividades de outras modalidades artísticas



Fonte: Acervo da autora

Encerro minha *flânerie*! No entanto, os fatos narrados suscitam em mim tantos questionamentos:

- . No CENATED, o que aconteceu com os sonhos? Não se renovaram? Acabaram?
- . Os fazeres diários minguava o tempo, não dando tempo, para que novos sonhos aflorassem e se tornassem realidades?
- . Outras perspectivas estavam para despontar?

São perguntas que poderão ser respondidas a partir de um novo ciclo que se inicia no ano de 2011.

1.3.6 O CENATED no Mosteiro Beneditino – outubro de 2011

O passado, o presente e o futuro dão à casa dinamismos diferentes, dinamismos que frequentemente intervém, às vezes se opondo, às vezes estimulando-se um ao outro (BACHELARD, 1978, p. 201).

A luminosidade da manhã se esparrama no monumento histórico composto pela Igreja de São Bento e seu anexo, denominado de Mosteiro Beneditino, à Avenida General Osório, nº 36, centro da cidade de João Pessoa. Aqui o CENATED veio se abrigar em outubro do ano de 2011, tornando-se esta a sua sexta sede.

Comodamente sentada em um dos degraus da entrada de uma casa em frente à Igreja de São Bento, recomeço minha *flânerie*, com a intensão de concluir o percurso traçado. O movimento de carros na rua e de pessoas nas calçadas é pouco, devido ao horário ainda cedo da manhã. Observo que a porta de entrada do CENATED encontra-se fechada e não há indícios de qualquer movimentação de funcionários, professores ou estudantes. É provável que neste período, mês de janeiro, as atividades estejam parcialmente suspensas, devido ao período de férias escolares. Retiro um bloco de anotações e leio silenciosamente, numa forma de reverenciar a história da edificação.

Imagem 27: Mosteiro Beneditino – 2012



Fonte: www.centroestadualdearte.wordpress.com

Foto: sem identificação do autor - 2012 - Acesso: 27 fev. 2016

Os beneditinos, após criarem abadias em Salvador (1581), Rio de Janeiro (1586) e Olinda (1590), chegaram à cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves em 1596 e deram início às obras do Mosteiro de São Bento. Em 1721, iniciaram a construção da igreja que fica ao lado do convento. O Conjunto arquitetônico tem estilo sóbrio, harmonioso e imponente em estilo barroco, denominado beneditino, do século XVII. O mosteiro foi desativado em 1921 e seu prédio tem sido locado para o funcionamento de instituições educativas. O Conjunto Beneditino é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN²⁰

Imagem 28: Igreja de São Bento e seu anexo: Mosteiro Beneditino – 2016



Foto: Maria Laudiceia Almeida (2016)

Fonte: Acervo da autora

²⁰ Disponível em: www.paraibanos.com/joaopessoa/historia-religiosos.htm . Acesso: 27 fev. 2016

Nesse momento alguém passa por mim. Logo adiante para e fica me observando, talvez querendo entender aquela situação. Não consegui ficar incógnita. Este passante, inconscientemente é um *flâneur*? No entanto, ele desiste de me olhar e vai embora. Volto minha atenção para a igreja e finalizo a leitura das anotações sobre aquele monumento histórico.

Por conhecer os dois espaços físicos em que o CENATED foi instalado, tanto no Bairro da Torre (199- a 2001), como no Bairro de Tambiá (2002 a 2010)²¹, entendo que a proximidade dos ambientes onde ocorriam as atividades educacionais e artísticas não era entendida como um fator de prejuízo para o aprendizado.

Havia de alguma forma a compreensão por parte dos professores e estudantes, que esta proximidade proporcionava e ampliava as inter-relações. Inter-relações com suas significações e contribuições geravam novas possibilidades para o ensino e o aprendizado das artes.

As adaptações feitas nos ambientes geraram incômodos. Assim, professores e estudantes sentiram-se desafiados a buscar novos espaços, para além dos muros, onde as práticas educativas e artísticas pudessem ser realizadas.

Os professores procuravam outros espaços para as práticas artísticas. Os espaços amplos das ruas e praças transformaram-se em salas e *ateliers* para aulas de desenho, pintura, fotografia. A voz dos estudantes e os acordes dos violões misturavam-se com os sons da natureza tão exótica do jardim zoológico (Bica). Enquanto permitido, foram feitas pesquisas e coletas de material arenoso e colorido nas falésias do litoral sul paraibano, para estudo sobre pigmentos e sua utilização na pintura.

Assim os professores, ampliaram seus entendimentos de espaços educativos, ao extrapolar os muros das salas de aula, dos *ateliers*, dos museus, das galerias. Compreendendo que o ensino da arte necessita sempre de novos lugares possíveis para ser realizado.

Neste sentido, apresento em seguida, alguns projetos do ano de 2003, em que os professores denominaram de “atividade extra-classe”, conforme as imagens abaixo.

²¹ Levo em consideração o período da pesquisa: 1999 a 2010.

Imagem 29: Projeto: Teclado I e II

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

PROJETO: ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

I - IDENTIFICAÇÃO
Curso: Teclado I e II Dia: 20/04 Hora: 18:00h
Professor: Elaine Kelly Alunos: 02 alunos

II - PROJETO
Local: Salão de Música da Escola "Araucária"
Do que se constitui: Teclado
Responsável do local: _____ Func: _____
Dia: 19/04/03 Hora: 19:30
Nº de Alunos (60% da turma): _____
Transporte/Custo: Transporte de ônibus para o local de ensino

III - ESPECIFICAÇÃO PEDAGÓGICA
01 - Objetivo: Realizar as avaliações sobre os pontos trabalhados no trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
02. Qual o objetivo direto com o curso: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
03. Qual a orientação a ser fornecida antes para os alunos: Os alunos de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
04. Procedimento avaliativo teórico e prático: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.

Obs: Entregar o Projeto 15 (quinze) dias antes a Supervisão ou a Coordenação para avaliação.
Jairo Pessoa, 22/03/03 Elaine Kelly
Assessor Assessor

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP 50012-112 - Tel. 2146.6796 - João Pessoa - PB

Imagem 30: Projeto: Cerâmica

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

PROJETO: ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

I - IDENTIFICAÇÃO
Curso: CERÂMICA Dia: 17/04/03 Hora: 7:30h
Professor: ERASMO JACQUES Alunos: 12

II - PROJETO
Local: RABO DO DAVÃO
Do que se constitui: COLETA DE ARGILA
Responsável do local: Luiz Roberto Func: PROFESSOR
Dia: 17-04-03 Hora: 7:30h às 12:00h
Nº de Alunos (60% da turma): 12 Alunos: _____
Transporte/Custo: CARROS DOS ALUNOS / PROFESSOR

III - ESPECIFICAÇÃO PEDAGÓGICA
01 - Objetivo: CONHECER VÁRIOS TIPOS DE ARGILA E SUAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS, FAZER COLETA DE ARGILA SUAVEIRA.
02. Qual o objetivo direto com o curso: MATERIA PRIMA DE PRIMEIRA QUALIDADE
03. Qual a orientação a ser fornecida antes para os alunos: LEVAR SAQUINHAS PLÁSTICAS, BARRILETAS PARA COLETA SUAVEIRA DE BARRIO E FAZER A COLETA DA ARGILA MAIS LIMPA POSSÍVEL.
04. Procedimento avaliativo teórico e prático: ANÁLISE DA QUALIDADE DA ARGILA COLETA NA SUA COLETAÇÃO E OS RESULTADOS DE QUALIDADE

Obs: Entregar o Projeto 15 (quinze) dias antes a Supervisão ou a Coordenação para avaliação.
Jairo Pessoa, 02/04/03 _____
Assessor Assessor

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP 50012-112 - Tel. 2146.6796 - João Pessoa - PB

Fonte: Acervo da autora

Imagem 31: Projeto: Fotografia

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

PROJETO: ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

I - IDENTIFICAÇÃO
Curso: FOTOGRAFIA Dia: 25/04 Hora: 18h30
Professor: Andréia Alunos: 02 alunos

II - PROJETO
Local: Salão de Arte da Escola do Município de Cabedelo
Do que se constitui: Fotografia
Responsável do local: _____ Func: _____
Dia: 25/04/03 Hora: 18h30
Nº de Alunos (60% da turma): _____
Transporte/Custo: Transporte de ônibus para o local de ensino

III - ESPECIFICAÇÃO PEDAGÓGICA
01 - Objetivo: Capacitar e ensinar sobre técnicas de fotografia, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
02. Qual o objetivo direto com o curso: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
03. Qual a orientação a ser fornecida antes para os alunos: Explicar para os alunos a importância da fotografia e como fotografar em uma aula e a outra prática.
04. Procedimento avaliativo teórico e prático: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.

Obs: Entregar o Projeto 15 (quinze) dias antes a Supervisão ou a Coordenação para avaliação.
Jairo Pessoa, 21/03/03 Andréia
Assessor Assessor

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP 50012-112 - Tel. 2146.6796 - João Pessoa - PB

Imagem 32: Projeto: Dança Oriental

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

PROJETO: ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

I - IDENTIFICAÇÃO
Curso: DANÇA ORIENTAL Dia: 14/04 Hora: 18:00
Professor: NE MARCELO FERREIRA Alunos: _____

II - PROJETO
Local: Salão de Arte da Escola do Município de Cabedelo
Do que se constitui: Dança Oriental
Responsável do local: _____ Func: _____
Dia: 14-04-03 Hora: 18:00
Nº de Alunos (60% da turma): _____
Transporte/Custo: Transporte de ônibus para o local de ensino

III - ESPECIFICAÇÃO PEDAGÓGICA
01 - Objetivo: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
02. Qual o objetivo direto com o curso: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
03. Qual a orientação a ser fornecida antes para os alunos: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.
04. Procedimento avaliativo teórico e prático: Realizar as avaliações de acordo com o planejamento de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo, visando avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo trabalhado.

Obs: Entregar o Projeto 15 (quinze) dias antes a Supervisão ou a Coordenação para avaliação.
Jairo Pessoa, 07/04/2003 _____
Assessor Assessor

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP 50012-112 - Tel. 2146.6796 - João Pessoa - PB

Fonte: Acervo da Autora

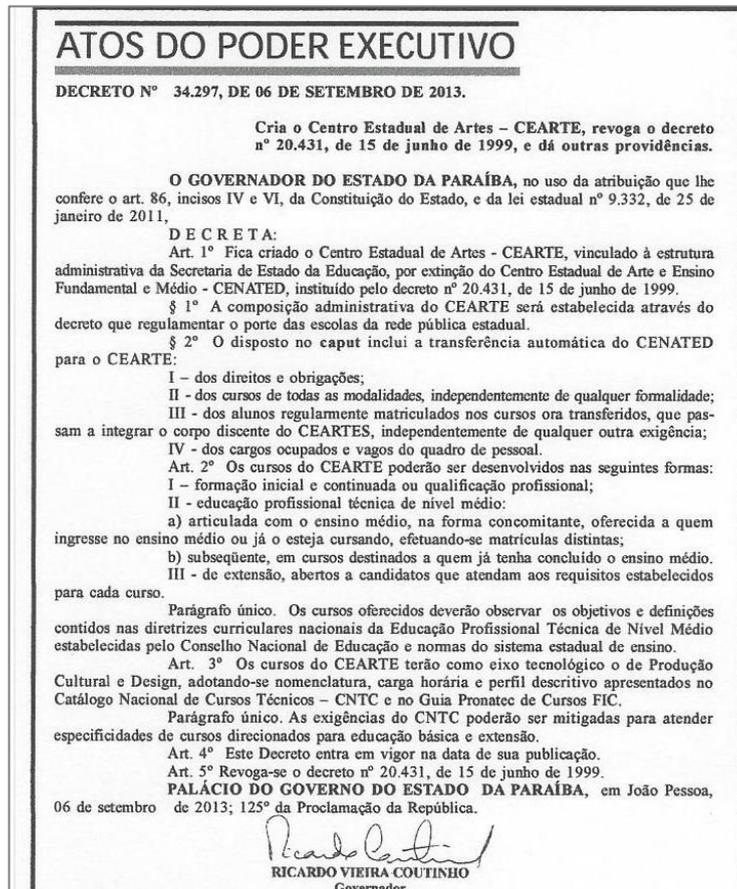
✓ O CENATED TRANSFORMA-SE EM CEARTE

Numa tentativa de corresponder e atender as possíveis demandas provocadas pelas

“necessidades humanas”, o CENATED transforma-se em CEARTE.

Dessa forma, no dia 07 de setembro de 2013, é publicado no Diário Oficial do Estado, nº 15.331 o Decreto nº 34.297 de 06 de setembro de 2013, que cria o CENTRO ESTADUAL DE ARTE – CEARTE. Neste mesmo ato publicado revoga o Decreto nº 20.431 de 15 de junho de 1999, que criava o CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED.

Imagem 33: Criação do CEARTE - D.O.E. nº 15.331 de 07/09/2013



Fonte: <http://paraiba.pb.gov.br/diario-oficial/> Acesso em: 11 ago. 2016

Em julho de 2016, o CEARTE, volta a ocupar o Grupo Escolar Thomaz Mindello, conforme a imagem 34 abaixo, e oferece mais de 1.600 vagas²², com inscrições abertas para os *courses livres*²³ com formação inicial e continuada nas seguintes áreas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Não fica esclarecido se há a oferta de cursos na modalidade educação profissional

²² Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/07/cearte-oferece-mais-de-1600-vagas-em-cursos-de-arte-em-joao-pessoa.html>. Acesso em: 11 ago. 2016.

²³ Grifo da autora

técnica de nível médio.

Imagem 34: Cartaz de localização do CEARTE

O Grupo Escolar Thomaz Mindello, foi o segundo espaço ocupado pelo Centro de Arte-Educação após a sua criação e autorização de funcionamento em 1987. Como CEARTE, volta a ocupar o referido Grupo em julho de 2016.



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.
Acesso em: 11 de agosto de 2016

Em Artes Visuais estão em pauta os cursos de audiovisual, cerâmica, desenho artístico, desenho, fotografia, foto lata, introdução à história das artes visuais na Paraíba, pintura acrílica sobre tela e xilogravura. É possível perceber na imagem 35 abaixo, que o exercício da cópia nas aulas de desenho, ainda continua em vigor. O passado ainda se faz presente, por meio da prática desse método pedagógico.

Imagem: 35 – Aula de desenho

Mais um registro dos artistas que nós lapidamos por aqui.



O nosso curso de Desenho pretende iniciar e aprofundar os estudos para uma compreensão da estrutura das imagens no desenho.



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.
Acesso em: 11 de agosto de 2016.

O CEARTE oferece ainda, na área da Dança, os cursos de dança clássica, dança clássica infantil, dança clássica avançada, dança contemporânea, dança moderna, dança de salão, danças urbanas/dança de rua, dança do ventre, e sensibilização e consciência corporal como prática criativa. Os cursos nas Artes Cênicas são: como escrever para teatro, dança-teatro: expressões populares brasileiras, figurino, processo criativo em teatro, teatro de bonecos, teatro para crianças e teatro.

Na modalidade da Música são ofertados os cursos de canto lírico, canto popular, contrabaixo acústico, guitarra, harmonia e improvisação, teclado, técnica vocal, teoria musical, violão popular e violão clássico²⁴.

Imagem 36: Conjunto de imagens de divulgação I – 2016

Renovação de Matrículas
12 a 15|07
Matricula
18|07 a 04|08

CEARTE Centro Estadual de Arte

Audiovisual
VER E FAZER: CINEMA NA ESCOLA | ATELÊ DE CINEMA PARA CRIANÇAS | PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Artes Visuais
INTRODUÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE BARROCA NA PARAIBA | CERÂMICA | MÁSCARAS EM CERÂMICA | XILOGRAVURA - UMA RELEITURA DA IMPRESSÃO GRÁFICA | XILOGRAVURA | FOTOGRAFIA | FOTO LATA | DESENHO CRIATIVO | DESENHO CRIATIVO E PINTURA | DESENHO | PINTURA | OBJETOS TRIDIMENSIONAIS - ESCULTURA | PINTURA ACRILICA E INTRODUÇÃO AO DESENHO ARTÍSTICO

Dança
DANÇA CLÁSSICA | DANÇA CLÁSSICA INFANTIL | DANÇA MODERNA | DANÇA CONTEMPORÂNEA | INTERAÇÕES ARTÍSTICAS BRINCADAS | CONDIÇÃOAMENTO FÍSICO PARA BAILARINOS (AS) | DANÇA DE SALÃO | DANÇA DO VENTRE | DANÇAS URBANAS | ALONGAMENTO PARA ADULTOS | DANÇA CRIATIVA

Música
CANTO POPULAR | CANTO LÍRICO | CANTO INFANTIL-JUVENIL | HARMONIA E IMPROVISACIÓN | CONTRABAIXO | VIOLÃO | VIOLÃO POPULAR | VIOLÃO POPULAR OU CLASSICO | VIOLÃO CLASSICO | TECLADO | TECLADO E TEORIA MUSICAL | TEORIA MUSICAL | INTRODUÇÃO A BATERIA

Teatro
TEATRO PERFORMÁTICO | TEATRO PARA INICIANTES | TEATRO -PROCESSOS CRIATIVOS DO ATOR | TEATRO PARA CRIANÇAS | CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | INICIAÇÃO ÀS ARTES CÊNICAS

GOVERNO DA PARAIBA
Secretaria de Estado da Educação
Paraíba

NOVO ENDEREÇO - GRUPO ESCOLAR THOMAS MINDELLO
PRAÇA ARISTIDES LOBO, 129 | CENTRO | JOÃO PESSOA | PARAIBA | CEP:58010-320
(83) 3214 - 2923 | www.facebook.com.br/CentroEstadualdeArte

Matricula
18|07 a 04|08
CURSOS

Audiovisual
VER E FAZER: CINEMA NA ESCOLA
Ana Barbara | Manhã | 08:00 - 12:00 | Qui.
Ana Barbara | Tarde | 14:00 - 18:00 | Qui

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - Mod II
Rodrigo Quirino | Manhã | 08:00 - 12:00 | Sex

GRUPO ESCOLAR THOMAS MINDELLO
PRAÇA ARISTIDES LOBO, 129 | CENTRO | JOÃO PESSOA | PARAIBA | CEP: 58010-320
(83) 3214 - 2923 | www.facebook.com.br/CentroEstadualdeArte

Cartazes de divulgação dos cursos oferecidos pelo CEARTE no ano de 2016, em sua mais recente sede.

Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.

Acesso em: 11 de agosto de 2016

²⁴ Disponível em: <http://www.agendaparaiba.com/cearte-abre-inscricoes-para-os-cursos-de-artes-visuais-danca-musica-e-teatro/>. Acesso em: 11 ago. 2016.

Imagem 37: Conjunto de imagens de divulgação II – 2016

Matrícula 18|07 a 04|08

CURSOS

Artes Visuais

INTRODUÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE BARROCA NA PARAÍBA
Polyanna | Manhã | 07:30 - 11:30 | Qui

CERÂMICA
Fernando | Manhã | 07:30 - 11:00 | Qua e Sex
Fernando | Tarde | 13:30 - 17:30 | Seg e Sex
Fernando | Noite | 19:00 - 21:30 | Ter e Qua

MÁSCARAS EM CERÂMICA
Illian Narayama | Manhã | 08:00 - 12:00 | Qui
Illian Narayama | Tarde | 13:30 - 17:30 | Qui

XILOGRAVURA
Altino | Noite | 17:00 - 19:15 | Qua
Altino | Noite | 19:15 - 21:30 | Qua
Maurílio | Noite | 18:30 - 21:00 | Ter e Qui
Altino | Tarde | 13:30 - 15:45 | Ter
Altino | Tarde | 15:45 - 18:00 | Ter
13:30 - 17:00 | Qua e Sex

FOTOGRAFIA
Medeiros | Manhã | 07:30 - 11:15 | Ter
Medeiros | Tarde | 13:30 - 17:15 | Ter
Medeiros | Noite | 18:15 - 22:00 | Ter
Helder | Noite | 19:00 - 21:00 | Qua
Helder | Tarde | 14:00 - 17:00 | Qui

FOTO LATA
Helder | Tarde | 14:00 - 17:00 | Qua

DESENHO CRIATIVO
Lúcia | Manhã | 07:30 - 11:00 | Ter e Qui
Lúcia | Manhã | 07:30 - 11:00 | Qua e Sex

DESENHO CRIATIVO E PINTURA
Lúcia | Tarde | 13:30 - 17:00 | Qua e Sex

DESENHO
Maurílio | Noite | 18:30 - 21:00 | Seg e Qua

PINTURA
Maurílio | Manhã | 07:30 - 11:00 | Ter e Qui
Pádua | Noite | 18:30 - 22:00 | Seg e Qua

OBJETOS TRIDIMENSIONAIS - ESCULTURA
Pádua | Noite | 18:30 - 22:00 | Qui e Sex

PINTURA ACRÍLICA
E INTRODUÇÃO AO DESENHO ARTÍSTICO
Magali | Tarde | 13:30 - 17:00 | Ter e Qui
Magali | Tarde |

GRUPO ESCOLAR THOMAS MINDELLO

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 129 | CENTRO | JOÃO PESSOA | PARAÍBA | CEP: 58010-320 | (83) 3214 - 2923 | www.facebook.com.br/CentroEstadualdeArte

Matrícula 18|07 a 04|08

CURSOS

Teatro

TEATRO PERFORMÁTICO
Celly | Tarde | 14:00 - 17:00 | Ter e Qui

TEATRO PARA INICIANTES
Verônica | Manhã | 8:00 - 11:00 | Seg e Qua
Verônica | Tarde | 14:00 - 17:00 | Seg e Qua

TEATRO -PROCESSOS CRIATIVOS DO ATOR
João Paulo | Tarde | 14:00 - 17:00 | Ter e Qui
João Paulo | Tarde | 14:00 - 17:00 | Seg e Qua
João Paulo | Noite | 18:30 - 21:30 | Seg e Qua

TEATRO PARA CRIANÇAS
Soraya | Tarde | 13:30 - 15:00 | Seg e Qua
Soraya | Tarde | 15:30 - 17:00 | Seg e Qua
Soraya | Manhã | 08:00 - 09:30 | Ter e Qui
Soraya | Manhã | 10:00 - 11:30 | Ter e Qui

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
Manu | Tarde | 14:30 - 17:00 | Seg
Manu | Noite | 18:30 - 21:00 | Seg

INICIAÇÃO ÀS ARTES CÊNICAS
Pádua | Tarde | 13:30 - 17:00 | Sex

GRUPO ESCOLAR THOMAS MINDELLO

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 129 | CENTRO | JOÃO PESSOA | PARAÍBA | CEP: 58010-320
(83) 3214 - 2923 | www.facebook.com.br/CentroEstadualdeArte

Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.
Acesso em: 11 de agosto de 2016

O CEARTE, neste ano de 2016, segundo semestre, além de ocupar um novo espaço, possui em seu quadro 70 (setenta) funcionários, entre professores, administrativos e de apoio, com caráter efetivo, comissionado e prestador de serviço. Atende em média 900 (novecentos) estudantes, distribuídos em três turnos de segunda a sexta-feira e classificada com UTB nº 253²⁵. Além disso, tem uma unidade funcionando nas dependências da Fundação Espaço

²⁵ Informações: Setor de Recursos Humanos da 1ª GRE-PB. 12 ago. 2016.

Cultural – FUNESC e desenvolve projetos, tais como o “Circulandô”, que leva diferentes cursos de arte para instituições e bairros de diferentes municípios do Estado²⁶.

Imagem 38: Cartaz de ação na FUNESC



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.
Acesso em: 11 de agosto de 2016

Imagem 39: Cartaz da ação do “Circulandô”



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>.
Acesso em: 11 de agosto de 2016

²⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/CentroEstadualdeArtePB/>. Acesso em: 11 de agosto de 2016

Quanto ao CENATED, para mim, aqui se fecha um ciclo. Como o tempo não para e é dono da história, compreendo que um novo ciclo está sempre se iniciando. Novas possibilidades de construções e reconstruções, novos entendimentos e futuras *flâneries*.

Imagem 40: Alegoria a uma flâneuse



Fonte: Acervo da autora Foto: Maria Laudiceia Almeida

Recolho as lembranças na caixinha do tempo e da memória e guardo num recanto especial. Levanto-me, aprumo o corpo e com passos tranquilos desço a ladeira, entro na rua à esquerda e me perco na multidão.

1.4 Estrutura Organizacional do CENATED

As instituições educativas adquirem dimensão própria, como espaço organizacional. Nelas, também se tomam importantes decisões educativas, curriculares e pedagógicas (NÓVOA, 1992, p. 15).

Para tentar compreender a instituição CENATED, busco situá-la como uma organização administrativa, ordenada em um conjunto de setores.

No ano de 2010, ainda no período do recorte desta pesquisa e atuando como gestora, aproprio-me do Regimento Interno do CENATED como principal referência, bem como de outros documentos, tais como portarias de nomeação de funções de cunho pedagógico ou administrativo para proceder, fundamentar e elaborar um Organograma da estrutura

organizacional, a partir dos setores que estavam sendo efetivados.

Apresento ainda, neste Organograma, a instituição de outros espaços e/ou setores educativos de atendimento a estudantes e professores, que não estavam previstos explicitamente no Regimento Interno, a saber, a Coordenadoria do Ensino de Arte (COENA) e o Laboratório de Informática, aos quais me reportarei adiante. Com vista a uma mesma finalidade, esses setores envolvem diretamente os agentes educacionais no processo de construção e execução do projeto pedagógico.

Stoner e Freeman (1999, p. 231) definem Organograma como "diagrama da estrutura de uma organização, mostrando as funções, na organização, e como esses elementos se relacionam". Representa ainda uma organização em determinado momento ou situação e que pode ser flexível e possível de modificações.

O Organograma do CENATED mostra como foi estruturado o seu funcionamento, desde a sua instância institucional administrativa superior, passando pelos setores que o compõem mais especificamente. O seu *corpus*, conforme preconiza o Regimento Interno, no TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

CAPÍTULO I DA ESTRUTURA FUNCIONAL

ART. 10º A estrutura funcional do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, compreende os seguintes núcleos de atividades:

- I – Serviços Administrativos
- II – Serviços de Apoio Técnico e Pedagógico
- III – Instituições Auxiliares
- IV – Serviços Auxiliares

CAPÍTULO II DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

ART. 11º Os Serviços Administrativos constituem o núcleo executivo responsável por todas as atividades desenvolvidas no âmbito do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED.

ART. 12º Compõem os Serviços Administrativos:

- I – A Administração Executiva
- II – A Secretaria
- III – Serviços Auxiliares

SEÇÃO I DA ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

ART. 13º A Administração Executiva compreende:

- O Coordenador
- O Vice-coordenador

SEÇÃO III
DOS SERVIÇOS AUXILIARES

ART. 21º Compõe os Serviços Auxiliares:

- I – Os Auxiliares de Administração
- II – Os Auxiliares de Serviço
- III – Vigilante²⁷

CAPÍTULO II (III)
DOS SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

ART. 27º Compõem os Serviços de Apoio Técnico-Pedagógico:

- I – O Serviço de Supervisão Escolar
- II – O Serviço de Orientação Educacional²⁸
- III – O Serviço de Biblioteca
- IV – O Serviço de Multimeios

ART. 34º Compõem os Serviços de Multimeios:

- I – Videoteca
- II – Fonoteca
- III – Cinemateca

TÍTULO IV
DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

CAPÍTULO I
DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE

ART. 56º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá cursos nas diferentes Linguagens de Arte, como Formação Permanente para Professores e Promoção de Eventos Culturais.

SEÇÃO II
DA FORMAÇÃO PERMANENTE

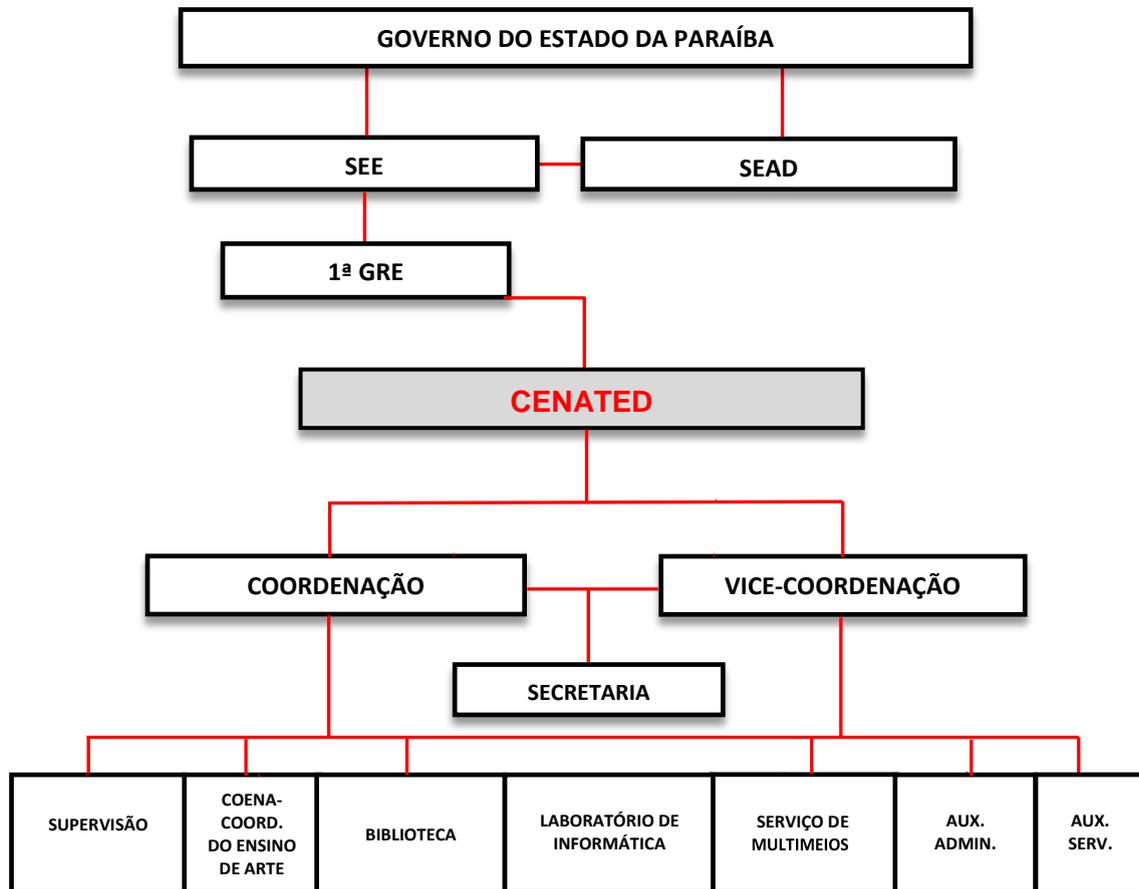
ART. 59º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá treinamento e formação permanente nas diferentes linguagens artísticas para professores da Disciplina Arte e a professores do Ensino Infantil e Fundamental do 1º Ciclo, da rede oficial de ensino ou não (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Ao ler atentamente o Regimento Interno, verifiquei que dois capítulos possuem a mesma numeração. Onde consta “CAPÍTULO II, DOS SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO”, deveria constar: “CAPÍTULO III”. Ao citar este documento para a construção do Organograma, me ative somente, como já foi referido, aos setores efetivamente instituídos. Por isso não há sequência lógica dos títulos, capítulos, artigos, seções e subseções.

²⁷ Função não efetivada no CENATED

²⁸ Serviço não efetivado no CENATED

Imagem 41: ORGANOGRAMA



Fonte: Acervo da autora

Dentro desta estrutura organizacional, é preciso que se faça referência à Biblioteca do CENATED, por ter se constituído num espaço de alto valor cultural e artístico, principalmente pela qualidade de seu acervo bibliográfico.

Com base no Regimento Interno, que prevê a demanda de uma Biblioteca, esboçou-se uma enorme campanha para formar um acervo, especificamente nas diferentes modalidades artísticas, da cultura, da educação e da filosofia. Para tanto, os estudantes, professores, editoras, a Editora da UFPB e a própria SEE foram mobilizados para colaborarem com a formação e organização de um acervo formado por livros, revistas, periódicos, discos de vinil, CDs, DVDs, fitas, entre outros.

Dessa forma, em 03 de dezembro de 2002, foi inaugurada a Biblioteca “Luiz Augusto da Franca Crispim” em homenagem àquele que tanto se empenhou para que o CENATED fosse criado oficialmente. Da sua inauguração até o ano de 2007, a Biblioteca passou por crescimento substancial. Livros de Arte foram adquiridos, assinaturas de revistas especializadas, disponibilização de dois terminais de computador com acesso à *internet* e impressora. Solicitou-

se na UFPB estagiários do Curso de Biblioteconomia para organizar e catalogar o acervo, além de qualificar os funcionários.

Imagem 42: Inauguração da Biblioteca



Fonte: Acervo da autora
Foto: Alexandre A. Almeida – 2002

Imagem 43: Biblioteca



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida – 2007

A imagem 42 mostra o momento da inauguração. À frente da placa indicativa, situam-se o Secretário Luiz Augusto da Franca Crispim e a Coordenadora do CENATED, Maria Laudiceia Almeida. Na imagem 43, uma parcial do ambiente, já com atividade docente.

Fusari e Ferraz (1992) reconhecem a importância das bibliotecas escolares na formação dos professores de Arte e dos estudantes, e afirmam que elas:

[...] podem incluir inúmeros documentos icônicos, sonoros (mídias), [e] devemos lutar por sua ampliação, transformando-as em midatecas, onde professores e alunos de Arte tenham a possibilidade de contar com as seguintes condições, como sugerem Ferraz e Siqueira²⁹: “uma vasta bibliografia atualizada, com textos de autores nacionais e estrangeiros sobre as diferentes linguagens, para o professor [e estudante] consultar; um atualizado elenco de audiovisuais, [...] máquina fotográfica, gravadores de imagem e som, além de computador, que poderão ser usados para música, teatro, dança e artes plásticas; um grande acervo de reproduções de obras artísticas, preferencialmente brasileiras, incluindo livros de história da arte. Pensando no desenvolvimento da percepção estética do aluno e lembrando que a criança e o jovem praticamente não têm acesso a museus, galerias e exposições, o livro poderá ser um primeiro contato com o mundo da arte” (FUSARI E FERRAZ, 1992, p. 50)

Dessa forma, professores e estudantes puderam ampliar seus conhecimentos, interagir com outras realidades sociais, culturais e artísticas. E, assim, nessa interação do seu conhecimento com outros conhecimentos constituídos, atualizar/rever/ressignificar seus entendimentos e fazeres artísticos.

²⁹ Ver Maria Heloísa C. T. Ferraz e Idméia S. P. Siqueira. *Arte-Educação: Vivência, Experienciação ou Livro Didático?*, São Paulo, Loyola, 1987, pp. 60-61.

1.4.1 Coordenadoria do Ensino de Arte – COENA

O trabalho de professor ocorre num marco institucional, por sua vez inserido em contextos políticos e socioculturais. [...] quais são as condições prévias e meios – por exemplo, estruturas de organização e gestão, ações de assistência pedagógica ao professor, espaços de reflexão etc. – para que um professor se torne crítico reflexivo de sua atividade? (LIBÂNEO, 2010, p. 77).

A Coordenadoria do Ensino de Arte – COENA - é um setor que não é previsto no Regimento Interno do CENATED. No entanto, devido a um projeto de formação permanente para professores da disciplina Arte, despertou-se a necessidade de sua instituição.

No ano de 2005, com base no Regimento Interno, no CAPÍTULO IV DOS FINS E OBJETIVOS, ART. 8º, § 10º “Viabilizar junto a SEC, treinamentos, palestras, simpósios, eventos artístico-culturais, dirigidos para professores de Arte da rede oficial ou não de ensino” (PARAÍBA, 2002, anexo 4), motivados pelas ações desenvolvidas por meio do Projeto: “Formação Permanente para Professores de Arte” (2002, Anexo 9), a gestora do CENATED, com a colaboração de alguns professores representantes das diferentes modalidades artísticas, sistematizaram o Projeto “Coordenadoria do Ensino de Arte – COENA” (ALMEIDA, M. L., 2005).

Entendiam os professores que a criação de uma Coordenadoria seria o caminho para a realização de projetos e ações referentes à formação permanente de professores, bem como proceder a discussões e reflexões sobre o Ensino de Arte e seu acompanhamento no âmbito das escolas da rede estadual.

A gestora do CENATED, ao apresentar o Projeto para o Secretário da Educação e Cultura ponderou também que, na SEE-PB era instituída uma Coordenação de Esportes/Educação Física e a Coordenação do Ensino Religioso e se fazia necessário e premente a Coordenação do Ensino de Arte.

Encontro na afirmativa de Fusari e Ferraz (1992), fundamentação simples e objetiva para a importância da Coordenadoria:

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática- teórica artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa *saber arte e saber ser professor de arte*³⁰.”(FUSARI E FERRAZ, 1992, p. 49)

Apesar de ser a Arte entendida e reconhecida por estudiosos como forma não só de

³⁰ Grifo da autora

expressão, mas também de conhecimento, muitos professores estão atuando em sala de aula sem possuírem qualificação legal e/ou conhecimentos adequados e atualizados, ficando assim uma grande lacuna na formação integral dos estudantes.

Assim, A Coordenadoria do Ensino de Arte se apresenta como possibilidade de oferecer condições ao professor de Arte e, por que não, a comunidade educativa, um ambiente favorável para reflexão e preparação continuada, de forma a deter os domínios de sua área de atuação e promover transformações em seu processo didático e pedagógico no Ensino da Arte.

A justificativa apresentada pelo então Secretário da Educação Professor Neroaldo Pontes de não instituir a Coordenadoria do Ensino de Arte, é que já existia e funcionava a Coordenadoria de Inclusão Educacional (COINE). Que o ensino de Arte não era diferente de geografia, matemática e demais disciplinas do currículo escolar e que deveria se enquadrar nessa coordenadoria. É preciso esclarecer que, oficialmente, essa justificativa nunca foi encaminhada à coordenação do CENATED, mas justificada verbalmente pelo Coordenador da COINE no ano de 2005.

Como ato de insistência e resistência, não obstante a negativa do Secretário da Educação e Cultura, neste mesmo ano de 2005, a COENA atendeu uma solicitação da Direção da EEEF Presidente Epitácio Pessoa, localizada no Bairro de Tambiá, para uma formação com professoras de Arte e do Ensino Fundamental I.

Imagem 44: Formação pela COENA I



Fonte: Acervo da autora – 2005

Imagem 45 – Formação pela COENA II



Fonte: Acervo da autora – 2005

Foram poucos os encontros. Por solicitação das professoras-alunas, os encontros se dividiram em duas etapas. A primeira etapa iniciou-se com uma introdução à História da Arte, ministrada pela Professora Rose Mary Catão. A segunda, ministrada pela Professora Magali

Gomes, constituiu-se na aplicação prática dos questionamentos gerados no primeiro encontro.

Neste mesmo ano de 2005 as professoras-alunas que participaram dessa formação foram convidadas a expor seus trabalhos, resultado das aulas, na Mostra de Arte ocorrida na Galeria de Arte do CENATED, no período de 09 a 25 de novembro. Os trabalhos apresentam-se sem a preocupação de uma solução estética, contudo, com a representação da liberdade dos sentimentos, da descoberta de novos conhecimentos transformados pela imaginação e visibilizados por meio de linhas, formas, cores e texturas.

Imagem 46: Conjunto de imagens – Trabalhos das professoras-estudantes – 2005



Segundo Tourinho e Martins (2011, p. 62) “A imaginação é a principal aliada do olhar criativo, pois provoca modos de pensar/visualizar/representar objetos, acontecimentos, pessoas e espaços que não são – ou ainda não foram – comumente experienciados”.

É nessa perspectiva que percebo as professoras-alunas desenvolverem uma *flânerie* quando exercitam a imaginação sobre representações visuais, aliadas aos códigos da escrita, sem a preocupação de justificativas, mas tão somente visibilizando suas experiências e emoções. Hernández (2007, p. 35) nos instiga a “que nos apropriemos de outros saberes e de maneiras alternativas de explorar e de interpretar a realidade [...]”.

Como crianças, as professoras-alunas mergulham em um universo desconhecido, agora apreendido, por meio de suas criações artísticas. Um desconhecimento que não as fizeram recuar. Pelo contrário, forneceu mais motivações para reflexões provocativas, tornando-as visíveis nos seus processos criativos. Processos estes com desdobramentos inquietantes e questionadores quando aliam a escrita ao desenho/pintura: “Arte pra que te quero? O que é arte? Arte é tudo que emociona! Arte é caminhar à procura de aventura e do aprender; Arte expressão do pensamento; Arte é tudo que envolve sentimento, amor, alegria; Arte é o resultado é a culminância das emoções, dos sentimentos transportados para música, pintura, escultura, poesia, etc.; Arte é caminhar e viver com equilíbrio na estrada da vida; A vida como ela é ...”.

De acordo com Nascimento (2005, p. 170), “As artes plásticas não só materializam, em termos pictóricos, escultóricos e visuais, ideias sobre infância, como contribuem para fixar a maneira de vê-la, registrá-la e interpretá-la”, ou seja, “As imagens estão impregnadas de enunciados”.

Esses enunciados, mensagens, códigos, são percebidos na simplicidade dos trabalhos das professoras. Identificamos isso, nos trabalhos de Célia, Dany, Geralda, Isabel, Izilene, Josane, Lindalva, Lúcia, Raminha, Renaura e Silvana. Então, percebo o quanto é evidente o traço com as características do pensamento infantil. Talvez, numa representação dos seus cotidianos com os cotidianos dos estudantes dos 1ºs a 4ºs anos do Ensino Fundamental I, nas quais as professoras-alunas trabalham.

Esta é a única ação da Coordenadoria do Ensino de Arte (COENA). A Coordenadoria não conseguiu vencer estruturas hierarquizantes, hegemônicas e desinteressadas. São devaneios de uma gestora em estado de assombramento por sobre estes acontecimentos.

1.4.2 Laboratório de Informática

No Regimento Interno do CENATED não é previsto a utilização da tecnologia da informática nos seus cursos. É compreensível pois, no ano de 1998, quando ocorreu sua primeira reformulação, não era efetiva a inclusão digital nas escolas da rede pública estadual.

Ao destacar nesta pesquisa o Laboratório de Informática, considere a sua importância nos avanços educacionais do CENATED - sua utilização nas criações artísticas dos artefatos de suporte para as exposições de arte, o curso de infografia, entre outros.

Sabendo-se, porém, que, no ano de 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) propôs o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Este programa educacional tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na perspectiva de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e como apoio para projetos educacionais. Na Paraíba, o primeiro Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE-1), foi instalado no ano de 1998 pela SEE, no Município de João Pessoa.³¹

No ano de 2007, o CENATED recebe da SEE alguns computadores já utilizados em outros setores, para serem “aproveitados” na realização de pesquisas e trabalhos administrativos. Indo além dessa orientação, foi possível estruturar um Laboratório de Informática.

Imagem 47: Sala de Informática



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

³¹ Consultar: www.portaldoprofessor.mec.gov.br

Com o sucateamento das máquinas, na condição de gestora, solicitei da SEE, em 2009, que o CENATED fosse incluso no PROINFO.

A SEE, conforme preconiza o programa, oferece, como contrapartida, a instalação da estrutura física adequada para receber o laboratório e a liberação dos professores para serem capacitados no uso dos equipamentos e programas. Diversas respostas negativas foram apresentadas pela SEE, com a justificativa de que o CENATED não se configurava como uma escola de ensino regular e que não se enquadrava nas especificações do programa. Isso colabora para evidenciar a dificuldade da SEE de compreender a missão do CENATED. O caráter híbrido da instituição também dificultava o atendimento dos pleitos, em razão dessa incompreensão.

A partir de uma anotação em minha agenda de trabalho, no dia 31 de julho de 2009, consegui falar com o Coordenador Estadual do PROINFO-SEE. Entrego-lhe o projeto de um Curso de Infogravura, ao qual me reportarei no segundo capítulo desta pesquisa. Faço uma exposição detalhada referente à qualidade da proposta do projeto e dos benefícios que proporcionaria aos estudantes do Ensino Médio. De certa forma, uso o projeto como argumento principal para a inclusão do CENATED no PROINFO.

Assim, para adequar o projeto às especificações do programa, fui orientada pelo coordenador a elaborar uma justificativa mais detalhada da solicitação do laboratório e a melhorar tecnicamente as instalações da sala de informática. Após isso, aconselhou anexar ao projeto, fotografias detalhadas do ambiente já adequado às especificações requeridas.

O projeto do Curso de Infogravura foi entregue à Coordenação Nacional do PROINFO, num evento de Tecnologia Educacional realizado na cidade de Fortaleza-CE e, posteriormente, incluso no programa, recebendo naquele mesmo ano de 2009, todo o equipamento tecnológico.

1.4.3 Configuração de uma Estrutura Híbrida no CENATED

O termo “híbrido” tem várias significações, na genética, na linguística e em outros campos do conhecimento. Wood Jr. (2010, p. 242) amplia essa discussão ao afirmar que “o termo ‘organização híbrida’ surgiu na literatura científica nos campos da gestão pública e das organizações sem fins lucrativos, na década de 2000”. Entendido também como o que participa de dois ou mais conjuntos, gêneros, estilos ou elementos diferentes.

A apropriação do termo “híbrido”, aplicado ao CENATED, deve-se ao fato da sua caracterização e organização estruturante, ir e vir da estrutura de uma escola de ensino regular ou formal para uma estrutura de “cursos livres” de arte. Isto ocorre para atender as interpretações inconsistentes e aleatórias geradas pela própria SEE, por não existir legislação

específica para o centro de arte e a falta da regulamentação do seu decreto de criação.

Um evento bastante importante foi pela ocasião das eleições para diretor de escola no ano de 2007. Por meio do ofício nº 060/2007 de 23 de novembro de 2007, à coordenação do CENATED, a Comissão Permanente de Processos Eleitorais, esclarece e considera que:

- . O CENATED, a exemplo dos demais Centros, possui legislação específica compatível com as finalidades para as quais foi criado;
- . O Art. 2º das leis nº 7.983, de 10/04/2006 e nº 8.294, de 16/08/2007, definem que participarão do processo eleitoral as escolas, não incluindo os Centros;
- . Decidiu-se que não haverá eleição para o cargo de Diretor do Centro Estadual de Artes – CENATED;
- . Entretanto, esclarecemos que a indicação do Diretor do CENATED continua sendo de competência exclusiva do Governador do Estado, já que não há respaldo legal para realizar eleições nesse Centro (PARAÍBA, 2007, anexo 8).

A decisão da Comissão foi tomada e comunicada quando todo o processo de eleição já estava organizado. Porém, o que mais chama a atenção é o primeiro item, quando afirma que “O CENATED, a exemplo dos demais Centros, possui legislação específica compatível com as finalidades para as quais foi criado”. Onde se encontra essa “legislação específica”? Quem foi que a elaborou? Foi sancionada e promulgada em que governo? Por que a coordenação do CENATED não recebeu uma cópia?

Frente à densidade de documentos do acervo particular da pesquisadora, poderia aumentar consideravelmente a quantidade de situações em que o CENATED era alvo de exigências por parte de setores da SEE. Situações e exigências que não configurava o CENATED como um centro de arte e que ao mesmo tempo oferecia e ministrava “cursos livres”.

Segundo Wood Jr. (2010, p. 242) “o processo de hibridização e a condição híbrida contém um forte componente de indeterminação, pois pode desestabilizar os referenciais existentes e turvar as distinções entre cultura local e cultura corporativa”.

Entretanto, o CENATED segue as orientações comuns para todo o sistema de ensino, contidas no documento “Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino” que são lançadas anualmente pela SEE.

Entre as orientações, é exigida a formalização do “Quadro de Professores”, no qual devem ser informados os cursos, carga horária, turmas e formação de cada professor. É exigida dos professores a frequência em reuniões pedagógicas, elaboração de planos de curso, preenchimento dos diários de classe com a frequência e notas de avaliação dos estudantes,

registro das aulas ministradas e cada turma com um número mínimo de estudantes matriculados. Mesmo assim, o CENATED não era habilitado a participar dos incentivos e programas dos governos federal e estadual, tais como: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), entre outros.

Mediante o exposto, o CENATED atua oficialmente como um centro de “cursos livres” de arte e tem sua estrutura administrativa e pedagógica orientada, pela SEE. As ações e atividades educacionais do CENATED permitem emitir certificados, no entanto, não são reconhecidos pelos órgãos de fiscalização educacional e profissional. Conforme prevê seu Regimento Interno no TÍTULO V, CAPÍTULO II, DA AVALIAÇÃO:

ART. 70º Por se tratar de cursos livres, os alunos aprovados nos Cursos de Arte do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, não lhe dará direito a prosseguir os estudos em escola do ensino regular, profissional ou superior, oficial ou não.

ART. 71º Será fornecido ao aluno certificado de conclusão, onde constarão as disciplinas e a Carga Horária do Curso (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Como forma de minimizar impasses e criar possibilidades de gestar o CENATED, é praticada, pela coordenação, o que se pode preconizar de gestão híbrida, que pode ser entendida como um conceito de autonomia e de flexibilização em uma organização que, por sua própria natureza, é burocrática e inflexível.

Um dos caminhos é adaptar a estrutura organizacional rígida às necessidades dos estudantes, professores e funcionários, favorecendo o desenvolvimento das ações pedagógicas, artísticas, culturais e administrativas. É permitir e favorecer o professor, que segue um currículo e plano de curso preestabelecido, normatizado, a descobrir novas possibilidades de tornar sua ação mais efetiva e afetiva. Incentivar a reconstruir a seleção dos conteúdos, mediante a observação da “bagagem cultural e artística” do estudante individualmente e da turma como um todo.

De acordo com Paulo Freire (2007), o conhecimento adquirido e acumulado pelos sujeitos em suas vivências cotidianas reflete aquilo que são, seus símbolos e representações que estão intrinsicamente ligados às suas exteriorizações pessoais. Afirma ainda:

Que há mais de trinta anos vem sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes, socialmente construídos, em relação com o ensino de conteúdos. Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos (FREIRE, 2007, p. 30).

Nessa perspectiva, suponho que os professores tinham compreensão da importância dos conhecimentos, artísticos e cultural dos estudantes e que não poderiam ser desprezados na construção do seu fazer pedagógico.

Entendo que o “discutir” de Freire, esta coadunado com Hernández (2011, p. 43) quando conclama a todos a “responsabilidade”, ao afirmar que “é [o] *sentido* responsável que dinamiza os processos educacionais e alavanca a comunidade a buscar e a colocar em prática novos aprendizados” que são suscitados em momentos de reflexão e questionamentos.

Enfim, a configuração híbrida entendida no CENATED, compreende a gestão e organização burocrática no âmbito administrativo e pedagógico que atenda as exigências da SEE e, ao tempo, outra prática, que possibilita a quebra do paradigma e efetiva seus procedimentos com liberdade e responsabilidade, mesmo contrárias as exigências postas. Uma prática que não anula a outra, numa tentativa de cooperação.

1.5 Projetos Educacionais no CENATED

Venturosamente, a *flânerie* possibilita ao observador uma posição de desbravador, que não mede as consequências de suas aventuras. Aventuras de poder registrar aquilo que lhe é mais tocante sem se importar com julgamentos pré-concebidos ou institucionalizados. Ela, a *flâneuse* quebra conceitos e se torna um transgressor de regras e de limites.

No âmbito do CENATED, ao pensar, analisar e tentar concretizar suas ações pedagógicas é possível recorrer a Saviani (2005) quando afirma que uma instituição vai além da sua arquitetura, que é “construída para atender a determinada necessidade humana” (SAVIANI, 2005, p. 28).

Pensar e fazer o CENATED exigia dos agentes educacionais sensibilidade para perceber as situações sociais de carências e necessidades que se apresentavam por meio deles mesmos, estudantes, pais, funcionários e professores. A carência ou necessidade pode ser entendida como a ausência de possibilidades para que determinada expectativa, desejo, sonho, evento, de um determinado sujeito, se realize.

O fazer pedagógico diário no CENATED, parece que buscava sempre a consonância das ações com as necessidades detectadas nos seus estudantes, na tentativa de atender e suprir determinadas necessidades sociais, que tinham relações com a Educação e a Arte. São necessidades perceptíveis e manifestas no anseio por novas possibilidades do conhecimento da Arte. De uma forma geral, esse estudante não se referia ao “conhecimento” intelectual ou

técnico. O seu entendimento de conhecimento estava mais relacionado com “participação” e “vivência” de determinada expressão artística. São percepções detectadas nas relações diárias.

Ghedin (2010, p. 143) fala do entendimento de conhecimento, quando o relaciona com a integralidade humana. “O sentido último do conhecimento que nos dignifica como sujeitos é justamente a desinstalação e o espanto que lançam cada ser humano, em particular, na direção de outros significados que transformam nosso modo de ser no mundo”.

Necessidade e conhecimento (participação e vivência) da Arte suscitam outras possibilidades e promovem a transformação pessoal dos estudantes e de suas realidades sociais ao gerar a “desinstalação” e o desejo da realização. Em razão disso, surgiram desdobramentos em forma de projetos educacionais que ampliavam o modo de ensinar arte, de olhar para a arte e a cultura da cidade e em consequência, do fazer artístico dos estudantes. Assim posto, no CENATED, para evitar o “fazer por fazer” ou “o fazer de conta”, essas necessidades eram integradas a um currículo básico.

Os Projetos Educacionais em sentido amplo no CENATED, são previstos e entendidos em seu Regimento Interno, no CAPÍTULO IV, DOS FINS E OBJETIVOS, ART. 8º:

§ 11º Manter intercâmbio de cooperação com outros Centros, Fundações, Instituições, ONGs, Agências, Galerias; públicos, mistos ou privados, afim de viabilizar projetos e garantir melhores condições para a realização dos trabalhos administrativos e pedagógicos (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Dessa forma, a partir de agora, elaboro um percurso demonstrando alguns projetos artístico-educacionais, desenvolvidos no CENATED pelos professores ou em parceria com outras instituições.

1.5.1 Música nas Escolas (2001)

Projeto elaborado pela Professora Maria Laudiceia Almeida e recebido pelo Subsecretário de Cultura Professor Francisco Pereira da Silva Junior, em novembro de 2000 e executado no ano letivo de 2001. Foi uma ação conjunta com a SEE, Subsecretaria da Educação e da Subsecretaria de Cultura com o apoio da UFPB, por meio do Departamento de Música.

Direcionado aos estudantes do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino como extensão da Disciplina Arte, pretendeu, segundo M. L. Almeida (2000), ser um instrumento dinâmico de estudo, questionamento, divulgação e preservação da arte musical e da cultura no interior da comunidade escolar, por meio da iniciação ao conhecimento específico da Flauta Doce e do Canto Coral.

O Projeto “Música nas Escolas” inicialmente atendeu estudantes de duas unidades de ensino: Escola Estadual do Ensino Infantil e Fundamental Pe. Dehon e Escola Estadual do Ensino Fundamental Prof. João José da Costa, ambas situadas no Bairro da Torre, município de João Pessoa, sendo desenvolvido na sede do CENATED.

Imagem 48: Flauta Doce (artesanal) utilizadas no Projeto



Fonte: Acervo da autora

O Projeto foi estruturado em três etapas/módulos, com dois meses de duração cada um e duas horas/aula semanais, aos sábados, no turno da manhã. Atendendo um total de 80 estudantes. Encerrou-se na conclusão da primeira etapa, pois, segundo a SEE, não foi possível dar continuidade devido a questões financeiras. Na pesquisa não encontrei registros documentais imagéticos das atividades e aulas desse projeto. Elaborei esse relato com base em minhas memórias e no projeto que faz parte do meu acervo documental.

1.5.2 Formação Permanente Para Professores de Arte (2002)

No que se refere à formação permanente para professores, o Regimento Interno do CENATED preconiza no TÍTULO I, CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO, ART. 2º: “[...] proporcionar cursos de Formação Permanente a professores da disciplina Arte, da rede oficial ou não como também promover Eventos Culturais”. No ART. 56º, DO TÍTULO IV, CAPÍTULO I: DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE, prevê esta mesma “Formação Permanente para Professores”. No ART. 59º, deste mesmo capítulo, reafirma e amplia o entendimento para “diferentes linguagens artísticas” e estende essa formação para “professores do Ensino Infantil e Fundamental do 1º Ciclo, da rede oficial de ensino ou não” (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Nessa perspectiva, elaborou-se no ano de 2002 o Projeto “Formação Permanente Para Professores de Arte”, que tinha como finalidade a formação continuada dos professores do Ensino de Arte e extensivo aos professores do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, ou seja, a Educação Básica. Conforme a coordenadora do projeto:

O Projeto de Formação Permanente para Professores de Arte tem como objetivo geral promover atividades como palestras, debates, oficinas, exposições, visitas, etc., para os professores de Arte da Rede Estadual de Ensino bem como aberto a todos os que estejam atuando em educação. Visando ampliar conhecimentos teóricos e práticos, respeitando experiências existenciais e raízes culturais, amparados pelos estudos técnicos e científicos em educação com prioridade para o Ensino da Arte, a ampliação, valorização e preservação da cultura artística em consonância com o meio social em que professores e alunos estejam inseridos (ALMEIDA, M. L., 2002, anexo 9).

O Projeto de Formação Permanente tinha a perspectiva de ser realizado em caráter experimental durante o ano de 2002 e como parte da programação da Semana Pedagógica das Escolas Estaduais, no ano de 2003.

Foi elaborado contando com a parceria do Governo do Estado da Paraíba, da SEE, da Subsecretaria da Educação e da Subsecretaria de Cultura. A equipe técnica para o suporte pedagógico era composta por professores que possuíam formação superior em Arte e os técnicos/pedagógicos com formações específicas: pedagogia, orientação, supervisão, psicologia, etc.

A Comissão Organizadora do Evento era composta pelos professores: Antonio de Pádua Lucena (Artes Visuais), Avamildo Dantas Moraes (Música), Clara Maria Jerônimo (Artes Cênicas), Maria da Consolação Policarpo (Supervisão), Rose Mary Catão (Subcoordenação) e Maria Laudiceia Almeida (Coordenação Geral).

A Coordenação Geral do Projeto empreendeu esforços para a sua efetivação. Apresentou verbalmente à autoridade competente que, na época, ano de 2002, não esboçou nenhum interesse em realizá-lo. No entanto, houve conhecimento desse Projeto por alguns diretores de escolas, que demonstraram interesse em oferecê-lo aos seus professores.

A título de exemplo, a Coordenação Pedagógica do Centro Paraibano de Educação Solidária (CEPES/JP 3), por meio de ofício, solicita a direção do CENATED, uma formação continuada para seus professores polivalentes. Como trabalhar com Arte e de forma articulada com conteúdos programáticos de outras disciplinas com os alunos do Ensino Fundamental I, foi o “conteúdo” solicitado pela direção.

Esse Projeto foi iniciado no ano de 2002, com sete professoras da EEEF Prof.^a Maria Geny, integrante do CEPES JP-3, nas dependências do CENATED.

Como testemunha desse momento, fiz registros fotográficos, como forma de

documentar os instantes em que as “professoras-alunas” realizam as atividades artísticas propostas pela ministrante. Segundo as próprias “professoras-alunas”: *“O grande feito para nós, diante de tanto conhecimento, foi conseguir ver a satisfação dos nossos alunos, quanto aplicação dessas técnicas em sala de aula”* (Relato, 29.11.2002).

Imagens 49 e 50: Aula do Projeto “Formação Permanente para Professores de Arte” – 2002 (Professoras-alunas)



Fonte: Acervo da autora

Segundo Sacristán (2010, p. 85), quando se refere aos professores, afirma que “[...] se eles não podem dar o que não têm, é preciso, antes de mais nada, que sejam cultos, para poderem oferecer cultura”. O ser professor, a sua ação pedagógica não é acabada. É preciso proporcionar condições para que eles se renovem como pessoas que são, aprofundem seus conhecimentos, sejam colaborativos entre si e com a comunidade educativa. “Tudo é processo contínuo de construção e de autoconstrução” (GHEDIN, 2010, p. 143-144).

Lamentavelmente, o Projeto não teve continuidade. Possivelmente por falta de interesse da SEE e pela limitação quantitativa do corpo docente e técnico do CENATED.

1.5.3 Fest Danceteatro (2001, 2002, 2003)

A Professora Clara Jerônimo, ao ser designada para ministrar o curso de dança no CENATED, trouxe o projeto FEST DANCETEATRO de sua autoria, segunda versão, no ano de 2001.

Trata-se de um projeto que oportuniza aos professores, crianças e adolescentes mostrarem o resultado de suas pesquisas artísticas por meio da dança e do teatro como forma de promover e incentivar a cultura. Não se restringe às escolas públicas e favorece a participação de outros segmentos que queiram participar, conforme aponta sua justificativa:

Este evento une as duas linguagens cênicas, a dança e o teatro realizados por crianças e adolescentes, abrindo espaço para a troca na prática da pesquisa cultural entre escolas da rede estadual, pública, privada, academias, etc., para a melhoria na construção da qualidade de vida (JERÔNIMO, 2001).

O FEST DANCETEATRO, por estar abrigado no CENATED, ampliou os seus objetivos para proporcionar àqueles que iam às apresentações de dança e teatro, usufruir de exposições de artes visuais, principalmente neste ano de 2001, com destaque para a pintura.

Na imagem 51 um detalhe de uma dessas exposições de trabalhos dos estudantes dos cursos de pintura, no *Hall* do Theatro Santa Roza. Na imagem 41, a Professora Clara Jerônimo com o grupo de dança moderna do CENATED entregando o troféu de participação.

Imagem 51: Exposição no Hall do Theatro Santa Roza



Fonte: Acervo da autora

Imagem 52: Prof.^a Clara Jerônimo, esta pesquisadora e estudantes



Fonte: Acervo da autora

Não ser competitivo era uma das características do FEST DANCETEATRO, que estimulava a participação dos grupos com Certificados e Troféu alusivo ao evento. Apresentar-se no Theatro Santa Roza, também era um grande motivador, o que concorria também para a

grande afluência de grupos de dança e teatro, vindos até mesmo de outros municípios do estado da Paraíba.

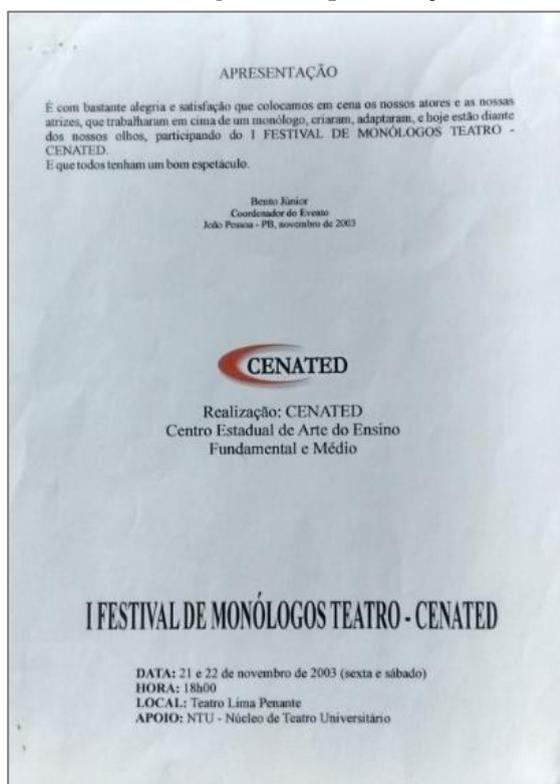
1.5.4 Festival de Monólogos Teatro-CENATED (2003)

Autor do Projeto, o Professor Bento de Lima Filho (Bento Jr.) desenvolveu no Curso de Teatro *skets* a partir de textos criados pelos estudantes ou de outros autores.

Os textos tinham sua adaptação cênica, musical, coreográfica, figurinos, maquiagem, iluminação, sonoplastia, produzidos pelos próprios estudantes.

O Projeto foi apresentado no Teatro Lima Penante, Núcleo de Teatro Universitário – (NTU) da UFPB, nos dias 21 e 22 de novembro de 2003 com a participação de 25 textos com duração média de 15 minutos cada um.

Imagem 53: Apresentação



Fonte: Acervo da autora

Imagem 54: Programa

PROGRAMA		
I FESTIVAL DE MONÓLOGOS TEATRO CENATED		
Primeiro dia – 21 de novembro – sexta-feira		
Horário	Abertura – Coordenação do Cened	Laudiceia Almeida
18h00	Coordenação do Festival de Monólogos	Bento Jr.
NOME DO MONÓLOGO		INTÉRPRETE
18h30	A Criação Sou Eu (Monólogo Convidado)	Eugênio Yanneyk
18h45	O Cantor Chorão	Morgânia Veras
19h00	De tanto Amar Fiquei Sem Amor	Anna Cláudia
19h15	A História da Lata D'água	Billy William
19h30	Meu Irmão Está Chorando	Mara Alves
19h45	A Fofocqueira	Elizabeth Rosendo
20h00	Estude Para Ser Alguém	Edilene Batista
20h15	O Canto dos Pássaros	Luciana Oliveira
20h30	Eu Queria Ser Padre	Chico Júnior
20h45	Cada Macaco Em Seu Galho	Roberto Júnior
21h00	Mina de Sorte	Adriana Buás
21h15	Estou Triste	Marcelo Martins
Segundo dia – 22 de novembro – sábado		
NOME DO MONÓLOGO		INTÉRPRETE
18h00	Deus Está Em Meu Coração	Jairo Rodrigues
18h15	O Homem Veio do Macaco	Aline Araújo
18h30	O Milagre Me Aconteceu	Laysan Santos
18h45	O Fantasma do Bem	Ramisses
19h00	Dom Divino	Aryna Braga
19h15	Meu Pai	Larissa Rayanne
19h30	Família	Larissa Albuquerque
19h45	Vale A Pena Ser Honesta	Anna Carolina Gomes
20h00	Apareça, Agora!	Nicole Gomes
20h15	Quando O Amor Se Torna Impossível?	Cibele Pereira
20h30	A Polícia Procura Um Drogado	Michelly Souza
20h45	Os Vícios Que Matam	Cristophe
21h00	Coração Sonhador	Alessandra Lira

Fonte: Acervo da autora

1.5.5 Unidade na Diversidade pela Educação (2006/2007)

Este Projeto foi apresentado à SEE-PB, dentro do PROGRAMA PELA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, realizado pelo Instituto ARCOR Brasil, VITAE, Instituto C&A de

Campinas-SP, com apoio da Fundação FEAC de São Paulo, cujo *slogan* é: Juntos pela Educação. O Projeto Unidade na Diversidade pela Educação tinha como objetivo geral:

Proporcionar estímulos para a aprendizagem e crescimento na educação integral de 310 crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, respeitando a diversidade por meio de atividades complementares, experiências de intercâmbio e articulação dos mesmos e seus familiares (INSTITUTO ARCOR, 2006).

A proposta estava centrada nos esforços de seis dimensões fundamentais: escolarização, saída das ruas, semiprofissionalização, educação pela arte, respeito a diversidade e prevenção das DST's.

Trata-se de um projeto de educação em tempo integral pautado na visão de trabalho multidisciplinar onde as instituições envolvidas interagem de forma integrada e complementar respondendo às necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes. A parceria foi firmada com a SEE-PB, cuja contrapartida foi, a cessão do espaço físico onde as atividades seriam realizadas e os profissionais, ou seja, professores, técnicos e auxiliares para desenvolverem as atividades propostas no Projeto.

Imagem 55: Conjunto de imagens – Atividades e materiais



Fonte: Acervo da autora

Essa edição do Projeto foi composta por seis instituições, dentre elas o CENATED, que

ofereceu oficinas de Flauta Doce, Canto Coral e Teatro de Bonecos, no período de julho de 2006 a novembro de 2007. Mesmo depois do encerramento do Projeto, o CENATED continuou atendendo crianças e adolescentes da Instituição Campanha Educacional do Menor (CEM) /Clube do Menor Trabalhado (CMT), com sede no centro do município de João Pessoa.

1.5.6 CENATED itinerante (2006)

Esse Projeto foi pensado a partir de uma preocupação quanto ao deslocamento dos estudantes à sede do CENATED, detectada quando da solicitação de alguns dirigentes de instituições que não tinham como enviar os seus assistidos. De acordo com o Regimento Interno, TÍTULO IV, CAPÍTULO I, SEÇÃO I DOS CURSOS:

ART. 58º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, poderá disponibilizar professores para ministrarem cursos fora da sede, em instituições filantrópicas de cunho social, associações, creches, etc., desde que a clientela seja matriculada no CENTRO, e que a disponibilidade não ultrapasse a 04 (quatro) horas semanais (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Em um primeiro momento, fazia-se um levantamento das necessidades e anseios do grupo focal, com referência as tendências artísticas dos seus integrantes, para ser elaborado o planejamento, inserindo também, as atividades próprias da Instituição a que pertencia.

Foi pioneira a parceria com o Orfanato D. Ulrico, localizado no Bairro de Jaguaribe, cujas crianças e adolescentes assistidas pela instituição eram atendidas pelo CENATED com aulas do curso de artesanato. Especificamente a técnica chinesa do origami, que segundo a representante da Instituição, estimulava a concentração e o equilíbrio emocional.

Imagem 56: Conjunto de imagens – Centro de Convivência do Idoso no Bairro Castelo Branco - junho de 2007



Fonte: Acervo da autora - Foto: Fernando A. Soares Filho

A imagem 56 apresenta registros da culminância das atividades de dança e os festejos juninos no Centro de Referência do Idoso no Bairro do Castelo Branco. Uma outra parceria expressiva, onde os idosos eram atendidos com aulas de dança e cerâmica, ministradas pelo Professor Fernando Augusto Soares Filho.

Assim, as ações e atividades dos Projetos Educacionais, tinham como finalidade serem instrumentos possíveis para a realização das criações artísticas dos estudantes do CENATED. Como forma de reconhecer a Arte como conhecimento no exercício da imaginação. Entendemos como Raimundo Matos de Leão (2008), ao afirmar que:

A finalização desses trabalhos não deve ser a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas respectivas linguagens artísticas, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. Por isso os projetos devem levar em conta os valores e sentidos do universo cultural das crianças e dos jovens, possibilitando a vivência com o repertório já existente, assim como sua ampliação e novas possibilidades de expressão. Entender e estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação (LEÃO, 2008)³².

Os estudantes, ao participarem desses projetos, descobriam que são vários os caminhos para produzir Arte. Construídos e permeados de significações, esses caminhos da arte, quando descobertos e apreendidos, eram expressos e visibilizados em suas criações artísticas. Dentro de suas realidades educacionais, culturais, físicas e emocionais, os estudantes realizavam por meio dos Projetos, a sistematização das suas experiências e dos conhecimentos adquiridos nos processos de estudo e de pesquisa.

Além disso, os Projetos Educacionais do CENATED, de forma geral, promoviam possibilidades aos estudantes de fruir com mais propriedade a produção artística e cultural produzida pela humanidade, seja em âmbito local, regional ou mundial.

³² Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo>. Acesso em: Acesso: 27 fev. 2016

2

OS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA DO



ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2010



2 OS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA DO CENATED ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2010

À primeira vista, pode parecer que o CENATED, ao se constituir num centro de “cursos livres”, cuja característica é não certificar, seja relegado a uma categoria de menos- valia, de pouco mérito e baixa valorização, gerada por uma visão distorcida da realidade.

É possível dizer que essa característica não se constituiu, no âmbito desta pesquisa, num complicador que pudesse interferir nos seus procedimentos didático-metodológicos. Segundo Fusari e Ferraz (1992, p. 70), “[...] as atividades práticas e teóricas [...], para poderem provocar transformações, devem estar em [...] uma constante sintonia com o desenvolvimento das capacidades e habilidades artísticas e estéticas que estão sendo trabalhadas”. Transformações e identidades que professores e estudantes constroem nas relações e nos contextos vivenciados. Na verdade, o que importava para os estudantes era “aprender arte” e para os professores “ensinar arte” e não a categorização, a classificação do CENATED.

No entanto, situo e identifico o CENATED na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/96, conforme seu artigo 26, parágrafo 2º: quando determina que “O Ensino de arte, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1997, p.30). Recorro a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE-PB) nº 340/2001, quando define o entendimento de “cursos livres”, conforme já referenciado na introdução desta pesquisa.

Entendo que a lei não restringe o ensino de arte às salas das escolas regulares ou do ensino formal. Para Duarte Junior (2008), o processo de conhecimento e aprendizagem se realiza na medida em que o seu ensino dialoga com as experiências e as simbologias dos sujeitos. Na praça? Na rua? Na sala de aula? No parque? No teatro? No museu? Num centro de arte? O desenvolvimento desse processo não implica em que espaço será efetivado.

Conforme Pimentel (2010, p. 215), é fundamental destacar o caráter político que temos enquanto indivíduos culturais e daí surge nossa responsabilidade frente às escolhas que fazemos na configuração de nossas próprias ideias do que seja ensinar/aprender arte, em todos os ambientes. Trago esse entendimento para o CENATED que tenta construir seus caminhos, como um centro de *ensino*³³ de arte e o incluo na relação dos “ambientes” educativos.

Neste campo de ação, foco a investigação nas linguagens artísticas Desenho e Pintura

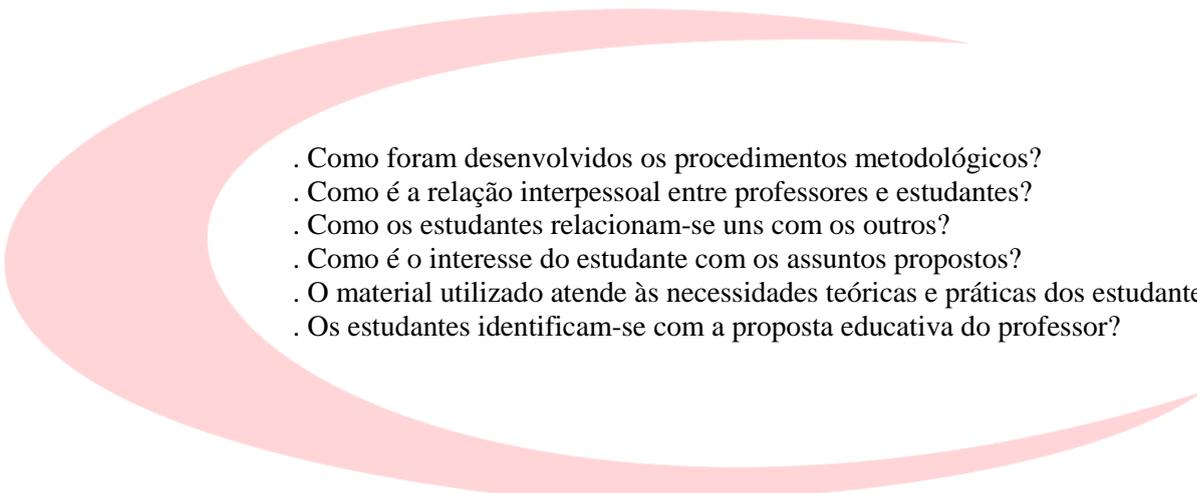
³³ Grifo meu

da Área das Artes Visuais, lembrando que é uma denominação mais ampla das Artes Plásticas. A Área das Artes Visuais, além do desenho, pintura, colagem, modelagem, escultura, gravura, *design*, inclui também outras modalidades artísticas com características de visualidade: TV, cinema, fotografia, instalação, arte digital, realidade virtual, cinema de animação, entre outras.

Para compreender como o ensino dos “cursos livres” de Desenho e Pintura foi desenvolvido no CENATED, faço minha *flânerie*, narrando o desenrolar da última reunião pedagógica do ano de 1999. Busco em minhas memórias acontecimentos e detalhes que possam passar despercebidos a olhos menos atentos, mas que assumem importância vital para o entendimento da pesquisa.

A reunião pedagógica conta com a presença de todos os professores e auxiliares e tem como finalidade fazer uma retrospectiva a título de avaliação das ações que foram desenvolvidas no ano de 1999 e iniciar o planejamento para o ano de 2000.

Com um olhar mais atento para estas ações, tentamos identificar as particularidades cotidianas do fazer educativo e artístico dos professores e estudantes. Para isso, elaboraram-se os seguintes questionamentos:

- 
- . Como foram desenvolvidos os procedimentos metodológicos?
 - . Como é a relação interpessoal entre professores e estudantes?
 - . Como os estudantes relacionam-se uns com os outros?
 - . Como é o interesse do estudante com os assuntos propostos?
 - . O material utilizado atende às necessidades teóricas e práticas dos estudantes?
 - . Os estudantes identificam-se com a proposta educativa do professor?

Entendeu-se que o ano de 1999 foi difícil. Todos, de alguma maneira, estavam envolvidos no processo de criação oficial, o que demandou todo o tempo disponível. Na realidade, a preocupação principal foi a organização administrativa, a elaboração dos planos de curso e a “arrumação” dos ambientes físicos do CENATED.

De acordo com as falas, concluiu-se que cada professor desenvolvia sua metodologia de trabalho, naquele primeiro momento, aliando seus conhecimentos teóricos com suas experiências pedagógicas. No entanto, também se entendeu que outras possibilidades poderiam ser descobertas e viabilizadas para a desafiante construção de novos modos de procedimentos

educativos e artísticos.

Lembro-me que foram momentos tensos e de silêncios. Não se sabia ainda por onde enveredar. Então, percebeu-se que essa ainda seria uma discussão muito ampla, difícil e longa. Ampla, porque era preciso pesquisar, ler, discutir e refletir os teóricos da educação, do Ensino e da Arte. Difícil, porque a discussão, para ser aprofundada, carecia de uma orientação mais fundamentada. Longa, porque nenhum processo de construção metodológica e pedagógica, de construção avaliativa das relações humanas, pode ser efetivada sem demandar um olhar diário sobre o proceder e os procedimentos.

Foi reconhecido por todos que estávamos em um processo de construção coletiva. Processo que exigia tempo, estudo e organização como “maneira de responder às demandas que se impõem a partir das condições de mudança social, cultural, econômica e tecnológica do mundo contemporâneo” (TOURINHO, MARTINS, 2011, p. 55).

Nesta reunião, ficaram definidas algumas metas para o ano de 2000, entre elas, ampliar a oferta de cursos, requerer mais professores e funcionários a SEE, solicitar materiais permanentes e de uso pedagógico.

2.1 Quais “cursos livres” de Artes Visuais eram oferecidos?

Apropriada de tabelas com dias e horários referentes aos cursos oferecidos pelo CENATED na Área de Artes Visuais, elaborei uma tabela demonstrativa, com a intenção de realizar uma análise na oferta dos cursos do I com o II semestre do ano de 1999, o quantitativo de professores e em quais turnos atuavam. Este procedimento foi importante, porque viabilizou de forma mais objetiva, o quanto o CENATED tinha caminhado na oferta dos cursos de Artes Visuais.

Num primeiro olhar sobre a Tabela 1 a seguir, identifiquei o uso da denominação “Artes Visuais”, quando ainda era recorrente a expressão “Artes Plásticas” onde os cursos de desenho e pintura estavam inseridos. A expansão das turmas referentes aos cursos de Desenho e Pintura e, conseqüentemente, a ampliação do número de professores, foi possível devido a grande demanda de matrículas e às dimensões mínimas da sala, que não oferecia espaço adequado para acolher mais de 10 estudantes.

Tabela 1: Cursos Oferecidos em Artes Visuais no ano de 1999

ANO DE 1999					
I SEMESTRE			II SEMESTRE		
ARTES VISUAIS	PROF.	TURNO	ARTES VISUAIS	PROF.	TURNO
Desenho	01	TN	Desenho	02	MTN
Pintura	01	MTN	Pintura	02	MT
Cerâmica	01	N	Cerâmica	01	M
Artesanato	01	T	Artesanato	01	T
Fotografia	01	MT	Fotografia	01	MT
História da Arte	01	N	História da Arte	-	-
Cartaz	01	N	-	-	-

Fonte: Acervo da autora

O Curso de História da Arte foi implantado a partir de uma ampla discussão sobre sua importância e se haveria frequentadores. Era preciso entender que “[...] o propósito principal do estudo histórico da arte é esclarecer, e explicar obras de arte”, de forma que os professores “no processo explicativo, [...] exploram e estudam o estilo, interpretam e examinam documentos para explicar o contexto histórico das obras de arte” (CHANDA, 2005, p. 65). Que o curso, além dos novos estudantes, seria de fundamental importância para os de artes visuais e que poderia ser extensiva a todos os professores do CENATED. No entanto, o argumento que prevaleceu foi a “disponibilidade” de horário de um determinado professor. De acordo com a tabela, no segundo semestre, o curso de História da Arte não foi oferecido.

Reflico que são contratempos decorrentes de um planejamento aligeirado. Porém, tudo era possível naquele ano de 1999. Sendo minha formação de Licenciatura Plena em Desenho, assumi no primeiro semestre o curso de Cartaz (e Propaganda), criado em função desta formação, pois outros professores, com formação em Artes Plásticas, tinham assumido o curso de Desenho. Com referência ao curso de Cartaz (e Propaganda) não pude dar prosseguimento, por assumir a função de Coordenadora do CENATED. As modalidades de Fotografia e Artesanato não sofreram alteração.

Esta *flâneuse* usa de sua liberdade para transitar de um tempo para outro, de um lugar para outro, de interferir na sequência dos acontecimentos narrados, sem causar estranheza.

Encontro-me no tempo presente e a ele não estou presa. Volto e direciono meu olhar de *flâneuse* para o CENATED, no ano de 2010, por sobre alguns documentos, com informações e dados sobre os cursos de Artes Visuais. São tabelas dos cursos, diários de classe de professores, planos de curso, anotações em minha agenda particular, panfletos de divulgação, *folders* de exposições, fotografias, entre outros.

Dentre estes documentos, observo um panfleto de divulgação das matrículas no segundo

semestre do ano de 2010, no qual constam os cursos oferecidos, horários e turnos. Então me pergunto: O quanto avançamos quantitativamente, no período de 1999 a 2010? Percebo que minha pergunta já tem conotação positiva.

Nesse sentido, procedo de igual maneira, com referência ao segundo semestre do ano de 2010, quando da elaboração da tabela de cursos oferecidos no ano de 1999, na tentativa de proceder a uma análise comparativa entre as duas. Não pretendo construir gráficos, mas, a partir da análise tentar apresentar uma percepção geral dos dados, como segue.

Tabela 2: Cursos oferecidos em Artes Visuais nos anos de 1999 e 2010

II SEMESTRE DE 1999			II SEMESTRE DE 2010		
ARTES VISUAIS	PROF.	TURNO	ARTES VISUAIS	PROF.	TURNO
Desenho	02	MTN	Desenho	03	MTN
Pintura	02	MT	Pintura	04	MTN
Cerâmica	01	M	Cerâmica	01	MT
Artesanato	01	T	Artesanato	01	MTN
Fotografia	01	MT	Fotografia	01	MTN
História da Arte	-	-	História da Arte	01	MTN
-	-	-	Xilogravura	01	MTN
-	-	-	Infogravura	01	MTN

Fonte: Acervo da autora

Ao atentar para o quantitativo de professores, identifico o aumento destes profissionais nos cursos de Desenho e Pintura e a ampliação dos turnos atendidos. Isso se justifica pelo fato do professor ter a possibilidade de assumir diferentes cursos, com isso, aumentando também o quantitativo de turmas atendidas. Assim, o professor com formação em Artes Plásticas e de acordo também com suas habilidades e outros conhecimentos, amplia o atendimento na área das Artes Visuais. Neste aspecto, os cursos de Cerâmica, Artesanato e Fotografia aumentaram os turnos de atendimento e consequentemente de turmas.

Como é possível perceber, o curso de História da Arte, foi interrompido no II semestre do ano de 1999, permanecendo ativo nos anos seguintes com atendimento nos três turnos. Ouso afirmar que o curso de História da Arte tinha grande importância, quando se torna recurso fundamental, para a compreensão do fazer artístico nos cursos de Desenho e Pintura. Proporcionava aos estudantes oportunidade de reflexão e análise sobre obras de arte, principalmente em qual contexto social e histórico foram criadas. E assim, apontar pistas para a reflexão sobre o momento em que eles, estudantes, estavam inseridos e como essa relação poderia influir nas suas criações artísticas.

O quanto se ampliou a oferta de modalidades nos Cursos de Artes Visuais, no período de 1999 a 2010?

A Área das Artes Visuais ampliou sua oferta em dois cursos: Xilogravura e Infogravura, atendendo nos três turnos. O curso de Xilogravura foi implantado no ano de 2002, pelo fato de contar com a professora e xilogravurista Rose Mary Catão, que também já tinha ministrado o curso de História da Arte e Pintura. Outro fator que provocou a implantação desse curso foi o interesse dos estudantes de outros cursos, quando viam os trabalhos da Professora Rose Mary e como eram executados.

**Imagem 57: Conjunto de imagens –
Cursos de: Fotografia-Artesanato-Cerâmica-Infogravura-Xilogravura – Entre os anos 1999-2010**



Fonte: Acervo da autora

O Curso de Infogravura foi iniciado no ano de 2007, a partir de um projeto elaborado

pelo técnico, professor e *web designer*, Alexandre Alex Almeida, que já tinha pesquisas em torno dessa área e como forma de utilizar o laboratório de informática no tempo ocioso que permanecia. Na sequência, amplio essas considerações por considerar a importância desse curso como instrumento para o uso das novas tecnologias na Arte.

A *flânerie* me proporciona momentos de espanto e de autorreconhecimento. Espanto-me, quando aguçoo meu olhar e percebo que um acontecimento sempre proporciona novas interpretações e que é possível se reconhecer nele. *Flâneuse* e investigadora participante tem o poder de uma lupa, de ampliar demasiadamente o alvo da observação. Isso pode incorrer num excesso de detalhamento? Detalhes do que não é comumente visto? Mas não será essa a missão do *flâneur*?

Embora não considere essas reflexões como análise final, é possível afirmar, que um centro de “cursos livres” de arte tem a característica de um público flutuante. Esse público responde de acordo com seus interesses individuais, sociais, econômicos e culturais. Considero, porém, que os dados “quantitativos” não devem ser desprezados em função dos “qualitativos”, que em determinadas análises, um está imbricado no outro.

Desta forma, constato que, comparativamente, no ano de 2010 em relação ao ano de 1999, o avanço foi excelente, mesmo aventando dois fatores: o ano de 1999 foi marcado pela reorganização e criação oficial do CENATED, pela precariedade do seu espaço físico e desconhecimento no meio educacional, artístico, cultural da cidade. Já no ano de 2010, o CENATED já tinha acumulado experiências ao longo de onze anos. Estava instalado em uma sede considerada adequada e tinha conquistado reconhecimento no meio educacional, artístico e cultural da Cidade de João Pessoa.

É evidente que, neste período (1999 a 2010), não se construiu, para o CENATED, um plano de metas para seu desenvolvimento e crescimento. As conquistas e realizações devem-se ao fato dos esforços e empreendimentos dos seus agentes educativos.

Assim, me permito considerar que a história dos “cursos livres” na Área das Artes Visuais oferecidos pelo CENATED não se esgota com minhas memórias e análises documentais. É possível empreender novas *flâneries*.

Partindo desta constatação, sou provocada a ampliar esta história, apresentando duas ações que considero importantes, com relação aos “cursos livres” do CENATED.

2.1.1 Azulejaria Paraibana: Releituras

Como uma dessas ações, destaco o Projeto “Azulejaria Paraibana: Releituras”, elaborado pela Professora Maria da Consolação Policarpo, que ministrava os cursos de Desenho e de Pintura, no ano de 2004. Esse projeto, além de proporcionar aos estudantes conhecer e identificar os azulejos em algumas edificações históricas da Cidade de João Pessoa-PB e as suas diferentes finalidades tinha como objetivo:

Resgatar através da arte e de suas variadas manifestações artísticas (desenho, pintura, cerâmica e fotografia) as formas figurativas e abstratas dos azulejos em sua maioria portugueses que compõem os pontos turísticos de João Pessoa (POLICARPO, 2004).

O Projeto foi elaborado e desenvolvido interdisciplinarmente com os cursos de Desenho, Pintura, Cerâmica e Fotografia. Todos os estudantes dos quatro cursos citados faziam a *flânerie* pelos caminhos dos azulejos, principalmente nas ruas da cidade antiga de João Pessoa e no Convento de São Francisco, onde se localiza o Centro Cultural de São Francisco. Posteriormente, os professores de cada curso desenvolviam as suas respectivas modalidades artísticas a partir das imagens capturadas nos azulejos selecionados.

Imagem 58: Centro de João Pessoa (fotografando)



Fonte: Acervo da autora

Imagem 59: Átrio do Convento da Igreja de São Francisco (desenhando) – JP



Fonte: Acervo da autora

Entendo que essa interdisciplinaridade das modalidades artísticas no projeto são estratégias utilizadas pelos professores para “levantar questões sobre temas, ideias-chave, como a mudança de identidade, a representação de fenômenos sociais, e ajuda a indagar como essas concepções afetam a cada um e àqueles que os cercam” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 106).

Neste sentido, também orienta os estudantes para a compreensão da pesquisa como instrumento de construção do conhecimento, como reconfiguração de suas representações

significativas e da preservação da memória cultural do meio em que eles estão inseridos.

Este Projeto repercutiu muito, devido a sua importância e qualidade de ação metodológica. Sendo matéria de um jornal de grande circulação no Estado da Paraíba, que relata todo o processo, como mostra a imagem adiante.

**Imagem 60: Divulgação do “Projeto Azulejaria Paraibana: Releituras”
Jornal Correio da Paraíba (15.06.2004)**



Fonte: Acervo da autora

Um processo que foi compreendido e apreendido por meio dos olhares múltiplos dos estudantes que, ao conhecerem a Arte em outras culturas, possibilitou um caminho que amplia e favorece a valorização das suas representações e significações, ou seja:

[...] como uma via interessante, não só para favorecer a pesquisa, mas para conhecer as representações dominantes em cada época e lugar, e explorar como estas influenciam e se refletem em nossa consciência do mundo e de nós mesmos (HERNÁNDEZ, 2000, p. 106).

São relatos de uma história da qual fiz parte. São memórias vivas de um projeto de grande qualidade pedagógica e cultural. Arrojado e de grande importância na construção de conhecimentos históricos e culturais, mas que não foi concluído, por razões outras.

O “aventurar-se”, nessa “viagem”, de construção do conhecimento, foi interrompido, não deu continuidade... Não resistiu “as surpresas do itinerário” (NASCIMENTO, 2013, p. 243).

2.1.2 Infogravura

Com a instalação do Laboratório de Informática no ano de 2007, o técnico de informática, com função administrativa, Alexandre Alex Almeida, percebendo que os equipamentos estavam sendo pouco utilizados, elaborou o projeto “Curso Básico de Infografia”, tendo também como referência seus conhecimentos de pesquisador em *web designer*.

O Curso tinha como objetivo:

Que alunos da rede estadual de ensino a nível médio tenham acesso a informações teóricas e práticas, na área artística da história da arte, desenho artístico, geometria e cores: na área tecnológica de programas básicos de computação gráfica para que assimilando os conhecimentos adquiridos no curso, mas a sua sensibilidade criativa, desenvolvam criações nas variáveis do desenho gráfico (ALMEIDA, A. A., 2007).

Posteriormente, no ano de 2010, houve uma reestruturação quanto ao projeto, com base principalmente no entendimento dos conceitos de “Infografia” e de “Infogravura” além da instalação de equipamentos mais modernos no laboratório, enviados pelo PROINFO.

Segundo o Dicionário Infopédia, “Infografia é uma modalidade de informação que se caracteriza pela apresentação visual de desenhos, fotografias, gráficos, diagramas, etc., acompanhados de curtos textos informativos”³⁴. Ou seja, informações gráficas e textuais puramente técnicas.

No que se refere à Infogravura “o computador não é utilizado como mero instrumento de reprodução, mas sim de criação, oferecendo inúmeras possibilidades, recursos ilimitados além de cores e matizes, em centenas de milhares de opções”³⁵.

Dessa forma, os objetivos do projeto se ampliaram e incluíram o “desenho vetorial” e a “pintura digital”. Oportunizando ao estudante, conhecimento de procedimentos alternativos, “para produzir, manipular ou gerar imagens originais, sejam elas digitais, digitalizadas (por varredura) ou produzidas direto no computador, para posterior impressão em tela ou impressora” (ALMEIDA, A. A., 2010).

A princípio, como “público alvo”, o foco estava centrado nos estudantes do Ensino Médio. No entanto, surgiu outro direcionamento quando em determinado momento alguns estudantes dos cursos de Artes Visuais questionaram se todo aquele aprendizado adquirido, em desenho, pintura, entre outros, poderia também, ser aplicado no “computador”, com vistas a uma profissionalização.

³⁴ www.infopedia.pt/dicionario - Acesso em 18 abr. 2016.

³⁵ www.informepb.com.br – Acesso em 18 abr. 2016

Outras necessidades humanas estavam surgindo no âmbito do CENATED e a diversidade de possibilidades que se apresentam com as tecnologias contemporâneas é um desafio a mais no Ensino das Artes Visuais. A resposta ao questionamento dos estudantes é possível ter sido dada individualmente, com o aproveitamento do conhecimento que eles mesmos produziram, a partir dos seus trabalhos artísticos. Era preciso alçar voo.

O Projeto quebrou resistências e transformou-se em Curso. Fez refletir e ampliar o entendimento sobre novos processos no Ensino das Artes Visuais, sem deixar de suscitar outros tantos questionamentos. Questionamentos técnicos, pedagógicos, conceituais, entre outros.

- . Como desenhar utilizando essa nova ferramenta?
- . Como enfrentar os desafios da pintura e manipulação digital?
- . A Infogravura será considerada uma arte ou será conceituada como técnica artesanal digital?

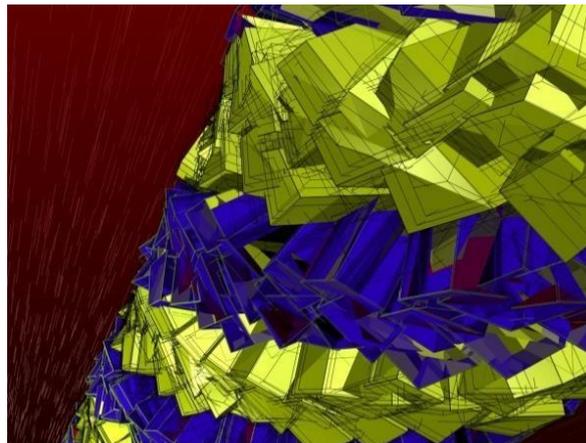
Por meio dos seus trabalhos, os estudantes começaram a responder a estes questionamentos, conforme as imagens 50 e 51 a seguir.

Imagem 61: Trabalho de Infogravura – não identificado



Fonte: Acervo da autora

Imagem 62: Estudante Ícaro M. Mafaldo – 2010



Fonte: Acervo da autora

2.2 Como eram contratados os professores dos “cursos livres” de Desenho e Pintura?

Aporto em outras paragens à procura do que não está dito, no que é visto. Lembro-me bem das inúmeras incursões que fiz ao Centro Administrativo do Estado, localizado no Bairro de Jaguaribe. O Centro Administrativo é um conglomerado de prédios que abrigam algumas Secretarias, entre elas a SEE e a vice-governadoria do Estado.

Os setores ou órgãos que constituem a SEE estão reunidos no prédio identificado como “Bloco I”. Nele, aprendi o sentido literal de “peregrinação”; de andar em andar, de setor em setor, “empreendendo esforços” como “agente” gestor. Desta mesma forma, vivenciei minha relação com a 1ª Gerência Regional de Educação (GRE).

Em sua composição, a SEE possui 14 (catorze) Gerências Regionais de Educação (GRE)³⁶, que auxiliam na definição e execução de políticas de governo para a educação básica e profissional. Cada GRE é composta por escolas que estão inseridas nos Municípios e estas, por sua vez, compõem as regiões. A 1ª GRE, no qual o CENATED está situado, é formada pelos Municípios de João Pessoa, Cabedelo, Lucena, Sapé, Conde, Alhandra, Caaporã, Mari, Cruz do Espírito Santo, Sobrado, Pitimbu, Bayeux, Santa Rita e Riachão do Poço. Hoje, sua sede administrativa está localizada no Bairro de Jaguaribe.

Minhas incursões a SEE e a 1ª GRE era para tratar, entre outros assuntos, de solicitar professores de arte, para assumir os novos cursos, preencher as vagas existentes e ao mesmo tempo sugerir soluções para suprir a falta destes profissionais no quadro do CENATED.

A falta de professores era provocada por várias situações: licença para tratamento de saúde, estudo, transferência para outra unidade educacional, aposentadoria, não renovação do “contrato” ou da Gratificação Temporária Docente (GTD), entre outros. No quadro geral da 1ª GRE, não existiam professores de arte “excedentes”, ou seja, fora de sala de aula ou com formação específica nas linguagens artísticas. Para se conseguir um professor de arte, além de seguir todos os trâmites legais, cumprir as exigências, fazer uma justificativa fundamentada, ainda tinha o fator “convencimento”. Convencer a quem fosse preciso, da importância da Arte e do trabalho desenvolvido no CENATED.

Missão difícil, mas não impossível. Concordo com Dufilho (2010) quando discorre sobre as qualidades da prática profissional e quando afirma que:

³⁶ Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/educação/regionais/>. Acesso em: 29 jan. 2016.

A prática profissional exige o domínio de várias qualidades: a intuição dos fatos de sociedade; a disponibilidade, a receptividade, a capacidade de selecionar fatos e pessoas; a veracidade dos fatos transmitidos, a apreensão e a tradução instantâneas dos fenômenos sociais; a legibilidade da sensação transmitida; a síntese, em uma imagem, de um acontecimento, de emoções (DUFILHO, 2010, p. 125)

Dessa forma, articular estratégias, tentar preceder os acontecimentos e objetivar soluções possíveis, colaborando para que as solicitações chegassem a bom termo, era uma missão que depreendia tempo, poder de articulação e muito profissionalismo.

Ainda de posse da afirmativa de Dufilho, senti-me “intuída” a fazer uma *flânerie* investigativa sobre os Concursos para Professores da Educação Básica 3, na disciplina Arte, realizados pela SEE-PB, na perspectiva de compreender o porquê da falta de professores efetivos de Arte nas escolas estaduais e mais especificamente no CENATED.

Essa intuição foi reforçada pela provocação contundente de Benjamin (1986, p. 567), quando afirma que é preciso “sair quando nada nos força a fazê-lo, seguir nossa inspiração como se o fato de virar à direita ou à esquerda constituísse em si um ato poético”. Dessa forma, a decisão de “virar à direita ou à esquerda”, vem acompanhada de intencionalidades.

Ao fazer estas considerações, intenciono fazer uso de informações que extrapolam o recorte temporal (1999 a 2010), desta pesquisa, ao apropriar-me dos dados referentes a dois Concursos Público para Professores da Educação Básica 3, na disciplina Arte, realizados pela SEE-PB nos anos de 2011 e 2012. É possível dizer que essa apropriação, vem ampliar as possibilidades de entendimento, quanto à falta de professores da disciplina Arte, no quadro efetivo da SEE, como já me referi anteriormente.

Para tanto, organizei uma tabela comparativa dos concursos realizados nos anos de 2005, 2011 e 2012, que considere os mais próximos com relação a esta pesquisa, de tal forma a proporcionar uma visão geral das vagas ofertadas para cada município, com destaque para o Município de João Pessoa e qual a possibilidade do CENATED ser contemplado.

É pertinente neste momento, demonstrar o quadro de professores de Arte do CENATED com base no ano de 2010 e sua real necessidade. De acordo com o documento “Cadastro Geral da Escola” – (CGE) (PARAÍBA, 2010), finalizado no dia 24 de fevereiro de 2010, o quadro de professores do CENATED era constituído de 26 professores, sendo destes 13 efetivos e 13 contratados (temporários).

Este mesmo documento aponta para a implantação da GTD para seis professores (temporários). Considerando que 13 professores eram contratados e que seis tinham GTD, concluo que, hipoteticamente, 19 vagas deveriam ser destinadas ao CENATED no concurso realizado no ano de 2011. Esclarecendo que o quantitativo de vagas oferecidas nos concursos é

definido com base em levantamento feito nas necessidades de cada escola.

Constato que, de acordo com os dados obtidos, nos Concursos de 2011 e 2012 o Município de João Pessoa foi contemplado com sete vagas, num universo ofertante de 47, distribuídas para 28 Municípios. Na época dos Concursos, o Estado da Paraíba era formado por 223 Municípios. Vale salientar que, presumidamente, algumas escolas não tinham necessidade de professores de Arte e que alguns Municípios não eram contemplados com escolas da rede estadual.

Tabela 3: Distribuição de vagas por Município: Concurso Público: PROFESSOR DE ARTE

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO							
28 MUNICÍPIOS EM UM UNIVERSO DE 223 – PB							
MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS	EDITAL N° 01/2005		EDITAL N° 01/2011		EDITAL N° 01/2012		TOTAL POR MUNICÍPIO
	08 VAGAS	*VR	27 VAGAS	**VR	20 VAGAS	**VR	
Alagoa Grande	00	00	01	00	00	00	01
Alagoinha	00	00	01	00	00	00	01
Alhandra	00	00	01	00	00	00	01
Boqueirão	00	00	01	00	00	00	01
Cajazeiras	00	00	00	00	01	00	01
Campina Grande	00	00	08	01	02	00	10
Catolé do Rocha	01	00	00	00	01	00	02
Cuité	00	00	00	00	01	00	01
Guarabira	01	00	00	00	01	00	02
Ingá	01	00	01	00	00	00	02
Itabaiana	02	00	00	00	01	00	03
Itaporanga	00	00	00	00	01	00	01
João Pessoa	00	00	02	01	05	01	07
Mamanguape	00	00	00	00	01	00	01
Mogeiro	01	00	01	00	00	00	02
Monteiro	00	00	00	00	01	00	01
Patos	00	00	03	01	01	00	04
Pirpirituba	00	00	01	00	00	00	01
Pombal	00	00	00	00	01	00	01
Princesa Isabel	00	00	00	00	01	00	01
Puxinanã	00	00	01	00	00	00	01
Queimadas	00	00	01	00	00	00	01
Santa Rita	02	00	00	00	00	00	02
Sapé	00	00	02	01	00	00	02
Serra Branca	00	00	01	00	00	00	01
Solânea	00	00	01	00	00	00	01
Sousa	00	00	00	00	01	00	01
Taperoá	00	00	01	00	00	00	01
TOTAL	08	00	27	04	19	01	54
TOTAL	08		27		20		55

*Não houve vagas reservas - **Para pessoas com deficiência inclusa no total

Fonte: www.paraiba.pb.gov.br/educacao

Consulta em: 05/05/2015

Os dados apontados nas tabelas, por ano de concurso, demonstram a disparidade entre as ofertas de vagas e a realidade específica do CENATED. O que poderia ser demonstrado em relação às realidades das demais escolas? Posso dizer, como Fernando Pessoa, que “sou um intervalo entre o sonho e o real”. Intervalo vivido e construído nos contextos significativos no CENATED, sem permitir que as realidades (im) postas minimizassem os sonhos sonhados.

O procedimento para preencher as vagas de professores no CENATED em nada diferia das escolas regulares. Por concurso público, com chamada por meio de edital ou excepcionalmente, por contrato temporário.

Quanto ao contrato temporário, seguiam-se as orientações da SEE, contidas no documento das “Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino” (PARAÍBA, 2010), constante no Art. 22 – “Na falta de professor para atender às necessidades de sala de aula, a Escola deverá comunicar, por meio de ofício, a necessidade à Gerência Regional de Educação e Cultura e esta à SEEC para as devidas providências”.

Devido à especificidade do CENATED, era possível fazer esta solicitação após a criação do curso. O procedimento constava de uma justificativa encaminhada à 1ª GRE, relatando os motivos, qual curso e sua área, a necessidade, a carga horária e a previsão de turmas.

Ao solicitar o professor, primava-se na elaboração da justificativa quanto a sua formação acadêmica, exigindo-se a conclusão da Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Presumindo-se que essa formação acadêmica ampliasse suas potencialidades para ministrar os Cursos oferecidos na Área das Artes Visuais, em especial Desenho e Pintura.

Ampliava-se essa justificativa na intenção de causar força argumentativa com outras habilidades pertinentes ao professor solicitado. De acordo com Tardif (2002, p. 39), “O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Outra prática recorrente era o professor ser indicado pelo gestor do CENATED. Tratava-se de uma modalidade bastante interessante, pois o gestor tinha a possibilidade de consultar os professores da área, solicitando indicações e, com isso, todos se sentiam responsáveis ao fazer parte do processo de indicação. O procedimento burocrático basicamente era o mesmo das outras modalidades: anexar à solicitação (ofício), o currículo, cópias dos documentos pessoais, comprovantes de escolaridade do candidato.

Além do contrato, havia a possibilidade de solicitar a 1ª GRE, a Gratificação por Hora-Aula – GHA, para professores efetivos de disciplina, ou a Gratificação Temporária Docente – GTD, para professores temporários (prestadores de serviço/contrato, que já tivessem matrícula

no quadro da SEE). Estas gratificações eram comumente conhecidas como “dobra de carga horária”.

Outras situações de substituição de professores também eram previstas nas “Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino” (PARAÍBA, 2010,) constante no:

ART. 21º – Nos casos de afastamentos por licença à gestante, para tratamento de saúde, por motivo de doença em pessoa da família, por atividades políticas, por readaptação de função por tempo determinado, a substituição do Professor Titular poderá ser feita da seguinte forma:

§ 1º - A gratificação por Hora Aula – GHA – (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 08 horas/aula semanais.

§ 2º - A Gratificação Temporária Docente – GTD – (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 20 horas/aula semanais.

No entanto, a 1ª GRE procedia a um levantamento para verificar se constava no quadro de professores efetivos ou contratados, alguma disponibilidade que atendesse os requisitos e que estivesse com carga horária incompleta ou fora de sala de aula. Como esta disponibilidade raramente existia, o contrato geralmente era realizado.

De forma geral, o atendimento às solicitações para a formação do quadro de professores do CENATED era satisfatório. No entanto, esbarrava nos demorados trâmites burocráticos, que muitas vezes, inviabilizavam o início das aulas. Caminhava a passos lentos.

2.3 Como eram selecionados os estudantes dos “cursos livres” de Desenho e Pintura?

No CENATED não havia uma seleção pré-estabelecida. Por ser característica do Centro oferecer “cursos livres”, de atendimento para estudantes das redes municipais, estadual e federal, público e privado, bem como para a comunidade, não poderia fazer seleção. Como instituição pública, era vedado recusar ou limitar a realização de matrículas.

Nesse processo de matrículas estive sempre em posição de *flânerie*, observando de longe o trabalho dos auxiliares administrativos, professores e outros da equipe que se dispunham a colaborar. Vez por outra, sou solicitada para dar algum esclarecimento e, às vezes, para atender a alguma demanda não prevista.

Como regra geral, consta no Regimento Interno do CENATED, CAPÍTULO II, DA MATRÍCULA:

ART. 60º Para matrícula em qualquer Curso de Arte oferecido pelo CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, ou de acordo com as especificidades de cada Curso, terá acesso pessoas que estejam cursando a partir de 1ª série do ensino fundamental e médio, e preferencialmente alunos da rede oficial de ensino.

Parágrafo Único – Excepcionalmente serão admitidos à matrícula alunos fora da determinação expressa no Artigo 60º, desde que, no caso de menores, estes sejam autorizados legalmente por seus pais ou responsáveis e que apresentem habilidades especiais ou que já desenvolvam atividades nas áreas afins. (PARAÍBA, 2002, p. 20, anexo 4).

O Regimento Interno orientava que o ingresso nos cursos fosse efetivado a partir da 1ª série (atual 1º ano) ou de acordo com as particularidades de cada curso. Geralmente, os estudantes matriculados na antiga 1ª série tinham em torno de seis e sete anos. O Parágrafo Único faz referência a casos de estudantes com especial desenvolvimento artístico, desde que solicitado pelos pais, ou encaminhados judicialmente.

Também eram recebidos e matriculados adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendidos por instituições específicas e outros em cumprimento de medidas sócio educativas, encaminhados por juízes da infância e da juventude.

No CENATED não se fazia seleção de estudantes, no entanto, em alguns cursos, foram estabelecidas algumas normas, especificamente com referência aos de Desenho e Pintura, conforme o “Informativo de Curso” (PARAÍBA, 2002, anexo 10 e anexo 11). De acordo com o referido documento, ambos os cursos exigiam uma idade mínima de sete anos e máxima de 13 anos. Para o Curso de Desenho, o estudante precisava de noções básicas de desenho ou ter cursado “Iniciação ao Desenho”. Para o Curso de Pintura, exigiam-se também noções básicas de desenho ou o Curso de “Iniciação a Pintura”. Posteriormente, essas normas e exigências foram abolidas, por se constituírem limitadoras no acesso aos cursos e, principalmente, aos processos pedagógicos e criativos dos estudantes.

2.4 Como foram planejados os “cursos livres” de Desenho e Pintura?

Segundo Benjamin (1989, p. 38) o *flâneur* é “detentor de todas as significações urbanas, do saber integral da cidade, do seu perto e do seu longe, do seu presente e do seu passado”. Nesse meu exercício de *flâneuse*, vou tentando descobrir o que está além daquilo que conheço e reconheço, atentando para o que ilumina minhas memórias e o que outras fontes simplesmente me provocam. Dessa forma, percorro caminhos numa tentativa de construir um entendimento sobre como os “cursos livres” de Desenho e Pintura foram planejados no âmbito do CENATED.

Já fiz referência aos Cursos de Desenho e Pintura, como sendo os pioneiros na Área das Artes Visuais, que foram implantados no CENATED. Entretanto, as pesquisas não conseguiram esclarecer as razões desse pioneirismo e nem como foram, efetivamente, concebidos. É possível considerar que essas linguagens artísticas, por estarem diretamente focadas nas discussões conceituais e metodológicas da Arte e do seu Ensino, podem ter sido uma das razões para este pioneirismo.

Somente no ano de 2002, com a reformulação do Regimento Interno, com a implantação das disciplinas dos cursos e a sistematização da Grade Curricular das Disciplinas, aventaram-se possibilidades de reflexão quanto à concepção dos futuros cursos.

Ainda assim, outro documento que me provoca reflexão é o “Informativo de Curso”/2002. Ao ler o objetivo, elaborado pelos professores, referente aos Cursos de Desenho e Pintura, identifica-se uma unificação, ou seja, um objetivo único para duas modalidades diferentes. “[...] dar oportunidade ao educando de *desenvolver sua capacidade criativa*³⁷, [...]” (PARAÍBA, 2002, anexos 10 e 11).

Tourinho (2008) afirma que ‘desenvolver a capacidade criativa’ foi um termo utilizado em defesa do ensino da arte, a partir da década de 1970. A questão é que esse argumento, como outros, mesmo não sendo desprezíveis, estavam “[...] alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/criar, perceber, ler interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações e reflexões” (TOURINHO, 2008, p. 31).

São reflexões e conceitos que estavam postos e que poderiam servir de fundamentação para os diferentes planejamentos referentes ao Ensino de Arte no âmbito do CENATED.

Iniciar a *flânerie* pressupõe sinalizar para o entendimento de planejamento como um ato de busca dos meios necessários, de forma sistematizada e organizada, para se alcançar determinados objetivos. De acordo com Gandin (2001, p. 82), “Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm trazido resultados evidentes e compensadores”. Além desta fundamentação científica, o ato de planejar, conforme aponta Libâneo (2013) “é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações”, em qualquer tipo de planejamento.

Será que os professores consultaram o Regimento Interno para conhecer os objetivos específicos do CENATED e usá-los também como referência para elaborar os objetivos de cada curso? Ouso dizer que, um curso, ao ser planejado, deve ter seus objetivos, seus métodos, suas

³⁷ Grifo meu.

ações bem definidas e fundamentadas, com vistas ao que se pretende alcançar.

Após essas reflexões, é possível afirmar, como participante do processo, que o planejamento dos “cursos livres” do CENATED na Área das Artes Visuais, a reformulação dos cursos de Desenho e Pintura, tinha seu início com a observação, no ato da matrícula, das intenções expressas pelo estudante em relação ao curso. Essas mesmas observações eram anotações pelos agentes administrativos, e posteriormente comunicadas a cada professor.

Em sala de aula, outras tantas intenções eram identificadas pelos professores. Pintar flores, barcos, paisagens ou desenhar figuras humanas, desenhos em quadrinhos, ilustrar histórias, para desestressar ou seguir uma profissão. As intenções às vezes eram subjetivas: ser artista; ocupar o tempo livre; terapia ocupacional; pena alternativa por encaminhamento judicial, entre outros.

Neste contexto, é possível afirmar que cada professor concebia individualmente o curso que iria ministrar. Baseava-se nos seus conhecimentos teóricos, na sua prática educativa e artística e em outras experiências, associadas com as intencionalidades dos estudantes. Ou seja, não havia uma concepção única e nem unificada dos “cursos livres”, mas uma valorização individual de competências, especialmente do docente, a partir dos repertórios dos discentes.

O termo *competência* não foi explicitado no documento mencionado. Mas, o entendimento pode ser associado ao adotado por Perrenoud (2000) que, identifiquei, era utilizado pelos professores no planejamento dos cursos.

A competência requerida [do professor] é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, em suma, favorecendo a apropriação ativa e a transferência dos saberes, sem passar necessariamente por sua exposição metódica, na ordem prescrita por um sumário (PERRENOUD, 2000, p.27)

Assim, no entendimento dos professores, pensar sobre o sujeito e suas intencionalidades de estudo, era o caminho mais acertado para conceber e organizar o curso e, por meio do seu fazer metodológico, fomentar possibilidades de ações e atividades interessantes, significativas e compreensíveis para o estudante. É evidente que esse entendimento não era generalizado, uma vez que não ocorriam discussões e estudos sistematizados sobre abordagens, métodos, concepções de Arte e do seu ensino, conforme referenciado anteriormente. Aconteciam conversas informais entre professores e a gestora, por meio de observações durante as aulas.

Com a reformulação do Regimento Interno, em novembro de 2002, essas discussões foram introduzidas no CENATED, ainda de forma incipiente, nas reuniões pedagógicas e nas reuniões específicas por área e por modalidade artística.

Como compreender, se fazer compreender e ensinar Arte num centro de “cursos livres”?

Rizzi (2008, p. 64) reforça esse questionamento com outras questões: “1. O que é importante ser ensinado em artes; 2. Como os conteúdos de aprendizagem em artes podem ser organizados; 3. Como os alunos aprendem Arte”.

Estes são questionamentos mais recentes, derivados de reflexões a respeito do saber e do conhecimento em Arte. Lembro-me que havia um grande esforço em discutir essas questões. Talvez a ausência de profissionais com um conhecimento mais aprofundado não possibilitasse reflexões específicas demandadas no período.

Imagem 63: Reunião Pedagógica – 2005



Fonte: Acervo da autora Foto: Alexandre A. Almeida (2005)

No CENATED, o Regimento Interno (anexo 4), orientava a constituição do Currículo de todos os Cursos oferecidos. Os professores construía seus planos de curso, tomando como referência os parâmetros das “Disciplinas para a Área das Artes Visuais”: História da Arte e Análise Estética, Linguagem e Composição Visual, Técnicas e Materiais. Além das Artes Visuais, os parâmetros incluíam as áreas de Artes Cênicas e Música.

É visível, como se depreende da análise do artigo 80º, do mencionado Regimento Interno do CENATED, a influência de algumas disciplinas da Licenciatura em Educação Artística, oferecida pela UFPB, com ênfase no aspecto histórico e estético, nos fundamentos da Linguagem Visual e no ensino de técnicas e Materiais. Em razão disso, é possível afirmar que os cursos oferecidos pelo CENATED, expostos no Regimento mencionado, são bastante influenciados por determinados enfoques adotados pela Licenciatura em Educação Artística, pouco contemplando outras perspectivas teóricas e metodológicas, como é o caso da chamada

Abordagem Triangular.

Enfim, neste tópico, de como foram planejados os “cursos livres” de Desenho e Pintura, me permiti ampliar a *flânerie*. Para essa compreensão, iniciei buscando em minhas memórias o que não está escrito, em documentos diversos, nas intencionalidades dos estudantes quanto aos cursos. Ainda procurei observar atentamente o Regimento Interno, quanto aos objetivos dos cursos e os parâmetros derivados das disciplinas da área das Artes Visuais.

A Abordagem Triangular era conhecida pelos professores, mas sem maiores aprofundamentos. Os aspectos históricos e estéticos, os fundamentos da Linguagem Visual e o ensino de técnicas e Materiais não precisavam, obrigatoriamente, estar conectados. O documento pede apenas para “observar” esses parâmetros.

O sistema triangular articula o estudo sobre o universo da arte, as experiências vividas pelos estudantes/leitores em uma perspectiva política, logo as ações que a compõem – leitura da obra de arte/contextualização/fazer artístico – não podem ser vistas dissociadas, como momentos estanques ou fragmentados (AZEVEDO, 2010, p. 86).

De forma geral, não se percebia uma conectividade que pudesse incidir nos produtos artísticos dos estudantes. Havia, sim, a intencionalidade de uma produção ou fazer a partir da aplicação de alguma técnica, o que não invalidava a ação pedagógica. Despertava, em alguns momentos, o questionamento sobre a relação entre o “por que”, o “como” e o “para que” das finalidades artísticas, questões pouco refletidas pela equipe do CENATED.

Em razão disso, é possível afirmar que o CENATED também teve, no período investigado, uma “falta de correspondência entre os objetivos e a prática real em sala de aula [...]. Objetivos são simplesmente palavras escritas nos programas ou estatutos que não têm sido postos em prática” (BARBOSA, 2009, p. 12).

Presumo que os professores do CENATED, munidos de suas liberdades de escolhas metodológicas, não queriam se deixar “engessar” pela estrutura de uma “Grade Curricular”. Confiavam nas suas experiências vivenciadas, nos conhecimentos partilhados, nas conversas com outros professores e na observação do desenvolvimento dos estudantes em seus fazeres artísticos. Estas etapas apresentavam-se como possibilidades de modificações e ajustes ao que tinha sido planejado.

A configuração dos “cursos livres” de Desenho e Pintura estava em processo de reflexão e experimentação. Faço aqui um exercício extremo de *flânerie* por sobre minhas memórias. Tento superar limitações, sem ferir a liberdade de pesquisadora. São momentos e ações vividas, partilhadas e compartilhadas no fazer artístico, cultural e educacional do CENATED.

Assim, tomo de empréstimo o que sabiamente apregoa Benjamin (1986, p. 30) *apud*

Ortiz (2000), quando diz que “os vultos mais secretos da cidade situam-se na sua parte mais recôndita”. O CENATED, alegoricamente, é como esta “cidade” apresentada por Benjamin. Constituído de entradas, desvios, ladeiras, bifurcações, às vezes com sinalizações visíveis e em outras, insinua. Desta forma, inicio minha *flânerie*, numa tentativa de identificar e reconstituir os caminhos trilhados no planejamento dos “cursos livres” de Desenho e Pintura no CENATED.

Nesta perspectiva, aproprio-me de documentos, “sinalizações visíveis” e, ao flunar sobre eles, perscruto quais as possíveis “insinuações contidas”. Ao fazer parte dessa caminhada, conjuntamente com outros professores, recorro também às minhas memórias, como receptora de outras tantas “possíveis insinuações”.

Gandin (2001, p.83) afirma que “É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana”. Focarei os três níveis que são primordiais para a educação: planejamento escolar, planejamento de ensino (ou Curso) e planejamento curricular.

Em minha *flânerie*, percorro um caminho, sem a intenção de aprofundar estes conceitos, mas sim de contribuir para gerar reflexões. Por isso, recorro a autores que discutem algumas dessas conceituações.

De acordo com Libâneo (2001, p. 221), planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Ou seja, é o planejamento macro da escola, que envolve um processo de reflexão, em sua organização administrativa e pedagógica.

Planejamento de Ensino (ou Curso), segundo Padilha (2001, p. 33) é o “[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos”. É uma proposta do processo de ensino e aprendizagem, que pode ser anual, dividido por unidades, contendo os objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas, materiais e avaliação. Tem a característica de ser flexível, pois suporta modificações e atualizações metodológicas.

O Planejamento Curricular, na afirmativa de Vasconcellos (1995, p. 56), constitui-se num “[...] processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda vida escolar do aluno”. Esse conceito é ampliado e clarificado por Sacristán (2000, p. 282), ao afirmar que “[...] planejar o currículo para o seu desenvolvimento em práticas concretas não só exigem ordenar seus componentes para serem apreendidos pelos alunos, mas também prevê as próprias condições do ensino no contexto escolar”.

Tenho em mãos um “Informativo de Curso” referente ao ano de 2002 (anexo 10), documento que denominei “sinalizações visíveis”. Direcionado para os estudantes, esse informativo traz em seu corpo, diversas informações sobre os cursos ministrados no CENATED. Foi construído pelos professores, por área e por modalidade artística. Ao olhar mais atentamente, desvelo “insinuações contidas”, nas lembranças das discussões e reflexões que anteciparam sua elaboração. Entre os professores, foi gerada certa polêmica quanto às normas. Alguns consideravam as “normas” muito “duras” para uma escola de arte.

Para resolver o impasse, chegou-se ao consenso de que algumas “normas e exigências” seriam definidas como gerais e comuns a todos os cursos, a exemplo de “o aluno só poderá fazer no máximo dois cursos por semestre”; “só será permitido o atraso de 15 (quinze) minutos as aulas”; “fazer avaliações teóricas e práticas” (PARAÍBA, 2002, anexo 10). Outras “normas e exigências” específicas para cada curso seriam definidas por seus professores, de acordo com as particularidades do curso e de sua área.

É possível afirmar, que o “Informativo de Curso”, que foi elaborado conforme o Regimento Interno, já indicava a necessidade da construção do Planejamento Educacional do CENATED. Vasconcellos (1995, p. 53) faz uma relação entre o Planejamento Educacional escolar e o do Sistema de Educação, ao afirmar que “[...] o planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal”, incorporando as políticas educacionais.

Entendo esse Planejamento Educacional no CENATED como uma relação de importância dentro da esfera institucional da SEE. Considero que esse Informativo, naquele ano de 2002, foi importante como marco de uma iniciativa de planejamento. No entanto, “caiu no esquecimento” e muitas daquelas “normas e exigências” nunca foram efetivas e, outras tantas, reconstruídas em função de novas situações.

Esta *flâneuse* corre, não contra o tempo. O tempo não é espacial. Corre em busca do Regimento Interno, cenário sempre propício para envidar novas *flâneries*.

No CENATED, os “cursos livres” foram planejados de acordo com o Regimento Interno. No TÍTULO IV, CAPÍTULO I, SEÇÃO I, DOS CURSOS, consta:

ART. 57 O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá à Comunidade cursos de Arte nas diferentes linguagens, integradas a Disciplina Arte, componente obrigatório da Grade Curricular do Ensino Fundamental a Médio, organizado e estruturado com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB – nº 9.394/96 e a Resolução nº 145/97 do Conselho Estadual da Educação.

§ 1º - Os tipos e duração dos Cursos oferecidos pelo CENTRO, poderão ser revistos ao final de cada Curso.

§ 2º - Os cursos serão organizados e estruturados de acordo com os conteúdos distribuídos por disciplinas, com carga horária específica.

§ 3º - As disciplinas e carga horária dos Cursos constará na grade curricular.

§ 4º - O Centro, dentro de suas especificidades, será orientado pelo Calendário Letivo elaborado anualmente pela SEC.

§ 5º - O número de alunos em cada Curso será fixado de acordo com o tipo, a estrutura de distribuição de conteúdos, carga horária e necessidade de atividade individual do aluno (PARAÍBA, 2002, p. 19, anexo 4).

Os cursos do CENATED, após discussões e reflexões por área, foram planejados de forma coletiva por seus professores. Para essa atividade, seguiram as determinações do Regimento Interno que, aliado às suas experiências, conhecimentos teóricos e práticos possibilitou a adequação das características específicas de cada modalidade artística às disciplinas e carga horária. Uma das discussões, bastante acirrada, foi com relação ao quantitativo de estudantes por turma. Conforme prevê o Regimento Interno no ART. 57, § 5º “O número de alunos em cada Curso será fixado de acordo com o tipo, a estrutura de distribuição de conteúdos, carga horária e necessidade de atividade individual do aluno” (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Dessa forma criava-se um impasse com as determinações da SEE, quanto ao número mínimo de estudantes por turma. Consta nas “Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino” que, na “Organização das Turmas: mínimo de 20 alunos por turma” (PARAÍBA, 2007, p. 8 e 2010, p. 14). Essa orientação para o Ensino Fundamental foi extensiva ao CENATED. Os cursos de Desenho e Pintura, especificamente, até “poderiam” seguir essa determinação. No entanto, o consenso entre os professores foi atender a um quantitativo de estudantes de acordo com a capacidade de cada sala de aula.

Decisões que careciam de muita reflexão, ponderação e diálogo com o objetivo de se chegar a um consenso. Em muitas situações, no CENATED, foi preciso romper com ideias preestabelecidas, enfrentar os problemas e suscitar soluções possíveis e viáveis.

A seguir, apresento a GRADE CURRICULAR DOS CURSOS, referente ao ano de

2010. No período do recorte da pesquisa (1999 a 2010), a “Grade Curricular dos Cursos”, sofreu alterações devido a reformulação de alguns cursos e a criação de outros. São alterações possíveis e estão referendadas pelo Regimento Interno, conforme a redação do ART. 57, § 1º “Os tipos e duração dos Cursos oferecidos pelo CENTRO, poderão ser revistos ao final de cada Curso” (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

**Tabela 4: Grade Curricular dos Cursos no ano de 2010:
Destaque para os Cursos de Desenho e Pintura**

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED									
GRADE CURRICULAR –2010									
CURSOS	CARGA HORÁRIA						CURSO	HORA AULA	Nº DE PERÍODO(S)
	AULA POR DIA	DIA POR SEMANA	AULA POR SEMANA	AULA POR SEMESTRE	SEMANAS POR SEMESTRE				
V I S U A I S	DESENHO	05	01	05	85	17	85	42'	01
	PINTURA	05	01	05	85	17	85	42'	01
	CERÂMICA	05	01	05	85	17	85	42'	01
	XILOGRAFURA	05	01	05	85	17	85	42'	01
	FOTOGRAFIA	10	02	10	170	17	170	42'	01
	INFOGRAFURÃ	05	01	05	85	17	170	42'	02
	ARTESANATO	05	01	05	85	17	85	42'	01
¹ HIST. DA ARTE	05	01	05	85	17	85	42'	01	
C Ê N I C A S	TEATRO	10	02	10	170	17	170	42'	01
	DÇA DE SALÃO	04	02	08	136	17	136	45'	01
	DÇA MODERNA	04	01	04	68	17	204	45'	03
	DÇA CLÁSSICA	02	02	04	68	17	272	35'	04
	DÇA DO VENTRE	05	01	05	85	17	85	42'	01
M U S I C A	VIOLÃO POP.	02	01	02	34	17	136	35'	04
	VIOLÃO CLÁS.	02	01	02	34	17	136	35'	04
	TECLADO	02	01	02	34	17	136	35'	04
	FLAUTA DOCE	02	01	02	34	17	136	35'	04
	CANTO LÍRICO	05	01	05	85	17	85	42'	01
	CANTO POP.	05	01	05	85	17	85	42'	01
	² TEO. MUSICAL	02	01	02	34	17	136	35'	04
	³ HIST. MÚSICA	05	01	05	85	17	85	42'	01

OBSERVAÇÕES:
¹ - **História da Arte:** Disciplina dos Cursos de Artes Visuais: Obrigatória para: Desenho e Pintura
² - **Teoria Musical:** Disciplina dos Cursos de Música: Obrigatória para: Violão Clássico/Teclado/Flauta-Doce/Canto Popular/Canto Lírico.
³ - **História da Música:** Disciplina dos Cursos de Música: Obrigatória para: Violão/Teclado/Flauta/Canto

Maria Luísa Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58013021 – Tel. 3214.2923 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@gmail.com

Fonte: Acervo da autora

É possível que a formatação detalhada dessa “Grade Curricular”, na Área de Artes Visuais, com foco nos Cursos de Desenho e Pintura, tenha sido elaborada em função dos professores, para servir de referencial na organização e construção de suas ações pedagógicas. Por isso, a ênfase detalhada na carga horária.

Esclareço que o Curso de História da Arte (e Análise Estética) foi instituído desde o ano de 1999. Na reformulação do Regimento Interno, no ano de 2002, foi estendido também como disciplina obrigatória para a Área de Artes Visuais, com ênfase nos Cursos de Desenho e Pintura. Ou seja, era oferecido como Curso para estudantes que só desejavam conhecimentos teóricos e como Disciplina para os estudantes matriculados nos cursos da área de Artes Visuais.

Conforme o Regimento Interno, no TÍTULO VII DOS CURRÍCULOS E PROGRAMAS, CAPÍTULO I, DOS CURRÍCULOS:

ART. 80º Os Currículos observarão os seguintes parâmetros de Disciplinas:

A – Artes Visuais: *História da Arte e Análise Estética, Linguagem e Composição Visual, Técnicas e Materiais*³⁸;

B – Artes Cênicas: História do Teatro/Dança, Interpretação/Linguagem Corporal, Montagem Teatral/Coreografia;

C – Música: História da Música, Harmonia/Teoria Musical, Prática Instrumental, Exercícios Vocais e Canto (PARAÍBA, 2002, p. 25, anexo 4).

Posto isto, desloco-me de um tempo para outro, na mesma *flânerie*. Vou à busca de um tempo atrás, perscrutar o que falta para coligir os mundos ocultos destes processos referenciados ao CENATED. Comungo com Bachelard (1978, p. 298) quando afirma que “assim, o minúsculo, porta estreita, abre um mundo. O detalhe de uma coisa pode ser o sinal de um mundo novo, de um mundo que, como todos os outros, contém atributos de beleza”.

Desta forma, o detalhe percebido é que os “parâmetros de Disciplinas” do Regimento Interno foram implantados em sua íntegra no CENATED e serviram também para que os professores construíssem a “Grade Curricular dos Cursos”, de acordo com a Tabela 4 apresentada, com referência ao ano de 2010. Conforme as pesquisas, esta “Grade Curricular” é a única encontrada e que foi elaborada no ano de 2002, conforme destacado anteriormente, como parte da reformulação do Regimento Interno, da qual esta pesquisadora participou³⁹, enquanto gestora do CENATED.

No ano de 2002, o anseio para regularizar o Regimento Interno e torná-lo de fato um

³⁸ Grifo meu.

³⁹ Já fiz referência ao Regimento Interno “extraoficial” e minha participação, no Capítulo I, 1.2 – Criação Oficial do CENATED

documento era tão urgente, que não se atentou para uma leitura e análise mais aprofundada das formulações e orientações. Assim, procedeu-se uma atualização de dados, sem análise das concepções metodológicas e pedagógicas contidas no referido documento.

Penso que uma leitura de autores que discutiam o Ensino da Arte no período de 2002, poderia colaborar e produzir, de forma mais reflexiva, para a reformulação do Regimento Interno, tornando mais pertinentes às concepções vigentes à época. Conforme afirma Ghedin (2010, p. 130), “toda reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico”.

Aponto que não é pretensão fazer uma análise do Artigo 80º do Regimento Interno do CENATED, citado anteriormente. Porém, ao fazer uma leitura mais atenta, considero o entendimento das palavras “observar” e “parâmetros”. De acordo com o Dicionário Aurélio⁴⁰, a palavra “observar” é entendida como: ver, examinar, ponderar, olhar atentamente para; e a palavra “parâmetro” como: característica ou variável que permite definir ou comparar algo.

Assim, o Artigo 80º do Regimento Interno, não determina, ele fornece uma orientação. Os Parâmetros de Disciplinas podem ser ponderados e vistos como referências para a construção dos Currículos, de forma que contemple as finalidades dos “cursos livres” de Arte, notadamente os de Desenho e Pintura.

São entendimentos provocados pela minha *flânerie* de pesquisadora e de agente participante desses acontecimentos. São estranhamentos, assombramentos; insinuações contidas em um “detalhe” em uma “beleza” (BACHELARD, 1978) e que geram novas possibilidades de entendimentos.

A seguir, apresento a “Grade Curricular das Disciplinas”, que é parte integrante do Regimento Interno do ano de 2002 e que serviu de base para a constituição das propostas dos Cursos. Esquemáticamente, a tabela foi elaborada com seus respectivos cursos. Destaco aqui os Cursos de Desenho e Pintura, com suas respectivas disciplinas, cargas horárias e duração.

É possível verificar na “Grade Curricular das Disciplinas” do ano de 2002 que, em relação ao currículo dos Cursos vigente, no ano de 2010, foram efetuadas diversas alterações. Os Cursos de Desenho e Pintura, a exemplo da carga horária total, passou de 150 para 85 horas aula; de dois dias de aula para um dia, na semana. Como participante desse processo, recorro às minhas memórias para lembrar a principal justificativa para essa mudança: a dificuldade dos estudantes em conciliar seus horários e vir ao CENATED nos dois dias na semana. Assim, as cargas horárias totais de todos os cursos, foram alteradas, como prevê o Regimento Interno.

⁴⁰ <http://dicionariodoaurelio.com> – Acesso em: 29 abril. 2016

**Tabela 5: Grade Curricular das Disciplinas no ano de 2002:
Artes Visuais: Cursos de Desenho e Pintura**



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

33
h

GRADE CURRICULAR		ARTES VISUAIS					
CURSOS TIPOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL			Nº HORA AULA SEMANAL	DURAÇÃO DO CURSO PERÍODO(S)	
		DISCIPLINA	PERÍODO	CURSO			
D E S E N H O	DESENHO INFANTIL	HISTÓRIA DA ARTE E ANÁLISE ESTÉTICA	15	15	150	08	01
	INICIAÇÃO AO DESENHO	LINGUAGEM E COMPOSIÇÃO VISUAL	55	55			
	DESENHO	TÉCNICAS E MATERIAIS	80	80			
P I N T U R A	PINTURA INFANTIL	HISTÓRIA DA ARTE E ANÁLISE ESTÉTICA	15	15	150	08	01
	INICIAÇÃO À PINTURA	LINGUAGEM E COMPOSIÇÃO VISUAL	55	55			
	PINTURA	TÉCNICAS E MATERIAIS	80	80			
C E R Â M I C A	CERÂMICA INFANTIL	HISTÓRIA DA ARTE E ANÁLISE ESTÉTICA	15	15	150	08	01
	CERÂMICA	LINGUAGEM E COMPOSIÇÃO VISUAL	55	55			
		TÉCNICAS E MATERIAIS	80	80			
G R A V U R A	XILO	HISTÓRIA DA ARTE E ANÁLISE ESTÉTICA	15	15	150	08	01
	LINÓLEO	LINGUAGEM E COMPOSIÇÃO VISUAL	55	55			
		TÉCNICAS E MATERIAIS	80	80			
F O T O G R A F I A	FOTOGRAFIA INFANTIL	HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	15	15	150	08	01
	FOTOGRAFIA	CÂMERAS E FILMES	85	85			
		ELEMENTOS VISUAIS DA FOTOGRAFIA	50	50			

31



Av. Dom Pedro I, 849 - Centro - João Pessoa - PB. CEP 58.013-021. Tel. 222.7890
e-mail: cenated@mailbr.com.br

Fonte: Acervo da autora

Os professores, partindo destas duas tabelas, deram continuidade à elaboração dos Programas de Cursos ou Planos de Ensino que, de acordo com a afirmação de Libâneo (2013), “é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos”.

A elaboração dos Programas de Cursos é prevista no Regimento Interno, do CAPÍTULO II, DOS PROGRAMAS:

ART. 81º Os programas serão elaborados pelos professores no Período do Planejamento Pedagógico, referente a cada curso, assistidos pelo Supervisor, e serão revistos ao final do curso ou de cada período.

ART. 82º Os programas serão organizados de maneira que assegurem a integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos.

ART. 83º Os cursos que forem criados exigirão a elaboração e apresentação prévia dos programas, elaborado (s) pelo (s) professor (s).

ART. 84º A Grade Curricular será revista sempre que for criado um novo Curso ou a critério do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, mediante aprovação do Conselho de Escola (PARAÍBA, 2002, anexo 4).

Na esquematização, os professores elaboravam: 1) o objetivo geral do curso e, na sequencia, o planejamento das três disciplinas, contendo: a) objetivo; b) conteúdos; c) objetivos específicos; d) metodologia; e) atividades extraclasse e/ou projetos e f) avaliação. Conclui-se então que, para cada disciplina, o professor elaborava um programa.

É certo que os professores, no decorrer do processo, ao perceberem em algum momento que o previsto nos programas não estava sendo significativo para os estudantes, tinham a possibilidade de promover seu redimensionamento ou reconstrução dos conteúdos e de sua prática docente. Esta possibilidade esta prevista no Regimento Interno, conforme exposto acima, e que é corroborado por Libâneo (2013), ao afirmar que:

Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano (LIBÂNEO, 2013).

Reconheço como gestora que, no âmbito do CENATED, não existia a adoção de determinada orientação metodológico-pedagógica para o Ensino da arte. Os professores se esforçavam para, em suas ações, promover de forma efetiva e afetiva o desenvolvimento das atividades artísticas dos estudantes.

2.5 Como foram ministrados os “cursos livres” de Desenho e Pintura?

Certamente há saberes que se abrem a partir da área de conhecimento com a qual ou com as quais trabalhamos, composta de seu modo específico de pensar, seus conceitos, seus procedimentos. Mas, até que ponto esse saber dinâmico e complexo se reflete nas práticas cotidianas em sala de aula e/ou em espaços culturais? (MARTINS, 2008, p. 51).

A inquietação de Martins é um reflexo das discussões sobre o Ensino de Arte. A resposta a esta provocação é intrinsecamente ligada ao que o estudante deseja e quais suas intencionalidades, quando busca um curso de arte. Sou otimista e creio ser pertinente registrar que, no CENATED, alguns estudantes tinham interesse em entender qual o posicionamento do professor perante este Ensino.

Conforme afirma Richter (2008, p. 92), cabe ao professor empreender esforços para “conhecer e buscar compreender os códigos visuais e estéticos presentes, de maneira a utilizá-los como seu referencial e ponto de partida, construindo a partir daí a abordagem metodológica e a estrutura de conteúdos a serem trabalhados”. Dessa forma, o professor “pesquisador”, conhecedor do seu campo de trabalho, que tenta formular suas próprias concepções de ensino e as coloca a serviço das significações dos estudantes, proporciona para si e para eles um mundo de possibilidades de aprendizagem.

No entanto, durante minha gestão no CENATED, a partir de observações de aulas, conversas informais com estudantes e professores, é possível afirmar que a maioria dos estudantes se interessava mais pela prática de ateliê do que por ampliar seus conhecimentos teóricos. Tanto é que a frequência, por exemplo, na disciplina de História da Arte, no ano de 2010, no segundo semestre, era de 14 estudantes para um universo de 48.

Esses estudantes desejavam ser exímios desenhistas e/ou pintores. Para eles, não importava qual metodologia, quais procedimentos o professor aplicava nas aulas. O importante era o aprimoramento da técnica.

Com formação acadêmica em desenho e atuando como gestora, revivo em voos de *flânerie* as aulas de desenho e pintura no período da pesquisa (1999-2010). Nestes momentos, tento me resguardar do desejo de interferir, de dar sugestões, de fazer questionamentos, de interpelar os estudantes quanto aos processos artísticos em que estão mergulhados.

Como *flâneuse* e também participante desse evento, permito-me não precisar exatamente a data da ocorrência desse momento. Mas de acordo com os registros fotográficos, é provável que o ano seja 2007. Sempre me valendo das minhas memórias, de alguns registros fotográficos e de outros documentos para elaborar a narrativa que tem a intenção de

demonstrar o fazer pedagógico de determinada professora e as possíveis reações dos estudantes durante esse processo.

A ação se desenrola na sede do Bairro de Tambiá. A aula já começou. Coloco-me em um ponto que me permita ter visão geral dos estudantes e a movimentação da professora. Neste momento, encontram-se acomodados em pranchetas, próprias para desenho técnico, oito estudantes de idades bastante variadas. Por sobre as pranchetas, diversos materiais estão espalhados e são compartilhados por todos. Reina o silêncio, que só quebrado quando alguém se dirige à professora para tirar alguma dúvida ou solicitar do colega um material emprestado. Observo que a professora distribui folhas de papel para os estudantes, nas quais são mostrados diferentes tipos de linhas, formas geométricas e uma escala de cinza, com algumas variações entre o preto e o branco. Solicita aos estudantes que reproduzam os exercícios, que “do ponto de vista metodológico [da professora], [...] seriam fixados pela repetição, buscando sempre o seu aprimoramento e destreza motora” (FUSARI & FERRAZ, 1992, p. 25).

Imagem 64: Estudo de linhas



Fonte: Acervo da autora

Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

Os estudantes concentram-se no desenvolvimento dos exercícios sem questionar qual a sua importância para o aprendizado do desenho. Mesmo assim, a professora chama a atenção de todos e começa a explicar a importância da prática daquele exercício. Um estudo de linhas, como exercício de controle das mãos, da visão espacial e da expressividade para execução dos desenhos que serão desenvolvidos.

Expressividade manifesta de acordo com o repertório cultural, já adquirido e da intencionalidade que se dá ao seu caráter expressivo por meio de “maneiras diferentes de expressar seus grafismos, devido ao modo de segurar o lápis, o carvão, a caneta, o que resulta em traços com qualidades distintas de pressão” (FUSARI & FERRAZ, 1992, p. 82).

A escala dos tons de cinza para dar forma, volume, profundidade e luminosidade, entre outras possibilidades, é o que mais chama a atenção dos estudantes. Ficaram interessados em como conseguir diferenças tão sutis. A professora observa cada estudante no seu fazer, fazendo as correções julgadas necessárias. Percebo na atitude da professora, que não é sua intenção determinar o que deve ser feito, mas oportunizar que os estudantes utilizem, ou não, esses recursos nas suas criações artísticas.

Imagem 65: Trabalho de estudante I



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

Imagem 66: Trabalho de estudante II



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

Nesse momento, reporto-me ao método das “dez estampas” para o Ensino de Desenho, formulado por Vitor Meireles de Lima, conforme aponta Nascimento (2010). Este método se propunha a:

[...] fornecer ao aluno conhecimento das principais regras do desenho, habituando-o a ver e a distinguir as linhas retas em sua simplicidade e na formação de figuras retilíneas, as curvas e a sua influencia na construção de figuras humanas, na elaboração de sombras, de projeções, etc. As estampas continham ilustrações e explicações pautadas nas convenções estabelecidas pelos cânones clássicos e renascentistas valorizados pelo neoclassicismo. Cada estampa possibilitava a explanação e formulação de exercícios e atividades correlatas a serem executadas por professores e alunos (NASCIMENTO, 2010, p. 54, 55).

A professora prossegue por um longo tempo em suas explicações. Não consegue obter a atenção dos estudantes. Alguns continuam nos seus exercícios, sem a preocupação com as explicações e com o tempo ou duração da aula. A esse propósito, é evidente que os estudantes têm conhecimento da duração da aula, pois demonstram muita tranquilidade e segurança. Sabem que serão atendidos individualmente pela professora, quanto às suas dúvidas, questionamentos e possíveis correções em seus exercícios e desenhos.

Continuando minha *flânerie*, consulto os planos de curso, as fotos das práticas pedagógicas aplicadas no Curso de Desenho. Flano por sobre estes documentos a partir do planejamento da professora, dos conteúdos que devem ser desenvolvidos com o auxílio de alguns suportes. Entre esses suportes, a professora utiliza o recurso de aulas por meio de vídeos, para apresentar o conteúdo de forma ampliada e com mais riqueza de detalhes. Outro recurso é a pesquisa e a observação de técnicas de desenho em coleções de livros, de manuais de desenho e fotografias.

Num primeiro momento, o fazer artístico dos estudantes é basicamente a repetição de exercícios técnicos de desenho e cópias de obras de arte.

Imagem 67 : Exercícios de cópia



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

Segundo Pillar (2014, p. 14) a validade da cópia está intrinsecamente ligada às intenções com que vai ser utilizada. Neste aspecto, “a cópia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação”.

Tento encerrar minha *flânerie*, porque outros voos ainda se fazem necessário. Porém, a

observação desta aula me causou alguns incômodos e questionamentos. Quais concepções metodológicas a professora adotava ao trabalhar com cópias? Os estudantes realizam cópias de “obras de arte” com que finalidade? Os conteúdos estão aplicados de acordo com seu plano de trabalho?

Visualizo outros trabalhos expostos nas paredes da sala, mas não consigo identificar se a ação pedagógica foi objetivando releituras, reproduções ou criações próprias. Percebo que a professora se apropria do que considera ser o mais “utilizável” e viável e que seja significativo para a aprendizagem e execução dos trabalhos artísticos dos estudantes.

Imagem 68: Pesquisa em livros



Fonte: Acervo da autora - Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

Tenho em mãos outros documentos imagéticos, como fotografias, que revelam a professora fazendo incursão por outros materiais. Os estudantes, além do lápis grafite sobre papel branco, valiam-se, também, do lápis de cor, giz de cera, técnica mista de lápis de cor com aguada de tinta nanquim e bico de pena. Os tipos de papéis variavam entre papel sulfite, canson, jornal, vegetal e papelão.

As imagens reproduzidas e algumas elaboradas tinham grande variação: formas humanas e suas proporções (cabeça, mãos, pés, dorso, olhos, bocas, etc.), marinhas, paisagens urbanas, personagens de desenhos animados, mangás, formas geométricas e composições concretas e abstratas.



Imagem 69: Trabalho de estudante III
 Fonte: Acervo da autora
 Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

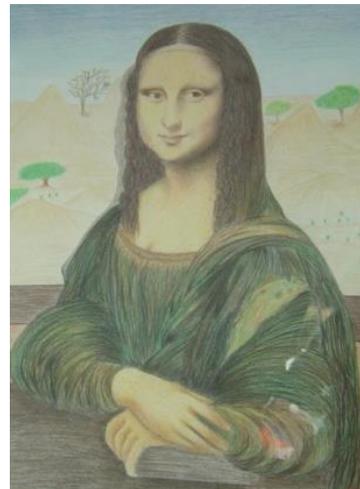


Imagem 70: Trabalho de estudante IV
 Fonte; Acervo da autora
 Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

No âmbito do CENATED, tenho a clara percepção que, embora as discussões e estudos sobre um Ensino de Arte-Desenho ainda fossem insípidas, era perceptível o entendimento que a busca da “construção do conhecimento é necessária, pois representa as escolhas que dão significado ao conhecimento e sentido a existência” (LOSADA, 2010, p. 245).

Introjeto tudo que vi e ouvi. Retiro-me da sala, consciente de que esta história ainda não terminou. Imbuída ainda de *flâneuse*, sento-me nos primeiros degraus de uma escada que acessa a sala dos Cursos de Pintura, pois tinha prazer em ficar observando os estudantes envolvidos em seus fazeres artísticos.

A sala está tomada por mesas e, sobre elas, estão espalhadas tintas, pincéis, godês, revistas. Os cavaletes de chão sustentam telas de vários tamanhos e as estudantes trocam impressões entre si e com o professor sobre seus trabalhos iniciados. Ao observá-las, inicio internamente um processo de reflexão quanto às reivindicações dos professores de pintura. Eles solicitavam, depois de muito observarem os estudantes em suas aulas, que as turmas fossem organizadas de acordo com três classificações: por interesse, conhecimento e faixa etária.

A primeira classificação, quanto ao *interesse* dos estudantes, se resumia ao fazer cópias de obras de arte, principalmente de paisagens, flores, marinhas, casarios e natureza morta. Esses estudantes não tinham a preocupação em conhecer as teorias da arte, das cores e suas tonalidades, formas, espaço, perspectiva, ou seja, os elementos de visualidade e suas relações

compositivas. Mesmo sendo História da Arte e Análise Estética um componente obrigatório do curso de pintura, poucos estudantes frequentavam, pois não a considerava importante para o desenvolvimento da sua prática artística. Para eles, o que importava era conseguir reproduzir a imagem escolhida, “a mais perfeita possível”.

Observa-se na imagem 71, que a estudante demonstra bastante interesse e concentração no ato de pintar. Exercita a sua composição a partir de um modelo que está visivelmente exposto em cima da mesa, ao lado do cavalete.

Imagem 71: Estudante pintando a partir de uma imagem publicada em revista



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

Reflito que esta ação pode ser considerada como um exercício, uma técnica para desenvolver habilidades espaciais, volumétricas e perspectiva. Porém, não posso esquecer que houve uma opção da estudante em realizar essa reprodução.

Imagem 72: Estudante auxiliada pela professora



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

O professor vai de um estudante a outro, com a intenção de ajudar. Orienta aqueles que estão com um olhar perdido, em frente à tela em branco. Explica a mistura das tintas.

Então me pergunto:

- . Houve aprendizado neste processo de reprodução de imagens?
- . Será que em nenhum momento houve reflexão, mesmo que de forma velada?
- . Será que o professor, ao intervir, questionou a estudante sobre aquele procedimento?
- . Devemos ser reflexivos e críticos o tempo todo?

A segunda classificação, com base nos *conhecimentos* acumulados pelos estudantes, tem como referência a teoria e a prática de pintura. Os estudantes com esse tipo de interesse, quando

chegavam ao CENATED, queriam frequentar uma turma com mais experiência, vivência e prática de pintura. O foco era aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos a partir de uma discussão reflexiva e contextualizada dos movimentos artísticos em suas mais variadas expressões.

Estes estudantes valorizavam, sobremaneira, as aulas de História da Arte e Análise Estética, mas preferiam que o próprio professor de pintura procedesse à discussão concomitantemente com o processo de criação, relacionando teoria e prática.

Segundo Ghedin (2010, p.133), o conhecimento é uma relação que se estabelece entre a prática e as interpretações, daí os anseios desses estudantes que desejavam aliar as duas coisas. Criar seus artefatos artísticos, a partir de reflexões teóricas construídas e postas, porém passíveis de novas interpretações. Este autor faz essa discussão num artigo sobre o professor reflexivo e que pode ser aplicado aos estudantes, quando afirma que:

Perceber a teoria e a prática como dois lados de um mesmo objeto é imprescindível para se compreender o processo de construção de conhecimento. Quando dissociamos estas duas realidades simultâneas, estamos querendo separar o que é inseparável, pois não existe teoria sem prática e nem prática alguma sem teoria.

Imagem 73: Materiais, prática e reflexão.



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2007)

É possível dizer que mesmo sendo um texto direcionado para professores, as discussões “da alienação da técnica à autonomia da crítica” (GHEDIN, 2010, p. 129) ampliam-se para os estudantes do CENATED. Eles buscam no curso de pintura compreender como a Arte, em seu

fazer/criação, pode ser o resultado do ato da discussão reflexiva e teórica.

A faixa *etária* é a terceira classificação. Entendiam os professores que esta classificação poderia ser um fator preponderante no desenvolvimento do processo pedagógico. Argumentaram que a classificação por idade ampliaria as possibilidades da organização das ações em seus modos de fazer, a partir do entendimento de mundo e das experiências vivenciadas e partilhadas pelos estudantes em determinada faixa etária.

Pode-se observar, na imagem seguinte, que alguns estudantes estão reunidos em idades que variam entre sete, 12 anos e adolescentes. Seguindo esse mesmo raciocínio, foram sistematizadas outras divisões de turmas: adolescentes com adultos e adultos com idosos.

Imagem 74: Momento de descontração



Fonte: Acervo da autora
Foto: Maria Laudiceia Almeida (2004)

Essa metodologia de divisão não impedia que houvesse estudantes de diferentes faixas etárias ocupando o mesmo espaço da sala de aula. Era uma prática flexível de organização que, muitas vezes, dependia mais da preferência e disponibilidade dos dias e horários dos próprios estudantes.

É uma *flânerie* que me possibilita a construção da narrativa sobre os cursos de desenho e pintura. Utilizo principalmente registros de minha memória, sustentada também por imagens fotográficas. Tento identificar quais concepções metodológicas foram norteadoras da ação do professor, sem a pretensão de fazer juízo de valor.

É possível dizer que as três “classificações” de organização das turmas do Curso de

Pintura estavam imbuídas do propósito de atender mais as intencionalidades dos estudantes, do que “facilitar” a ação pedagógica dos professores. Por estar presente, chego a afirmar que, na turma, classificada por *interesse*, cujo objetivo era “pintar por pintar”, surgiam questionamentos. Esta pintura está em que período da história da arte? O que é cor primária? O que é natureza morta? E assim, indiretamente, contribuía com o processo de construção do conhecimento, mesmo sem este ter sido proposto como finalidade principal.

Sem ser conclusiva, percebi que, no âmbito do CENATED, havia nas práticas de alguns professores de desenho e pintura um “passeio” por diferentes procedimentos ou técnicas pedagógicas aplicadas de diferentes maneiras, numa perspectiva conservadora. Em geral, as aulas de desenho e pintura eram ministradas com pouco aprofundamento teórico, que estavam previstos no planejamento e na aplicação das atividades. O interesse dos estudantes demandava o modo de ensinar, sem maiores pretensões com a ampliação crítica da Arte e da cultura.

Relaciono a reflexão, acima, com o ART. 6º do CAPÍTULO IV, DOS FINS E OBJETIVOS, do Regimento Interno:

O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, [sic] tem como finalidade o desenvolvimento e aprimoramento global do indivíduo através da vivência e domínio dos recursos científico, educacional, artístico e cultural, permitindo a alunos e professores uma participação consciente no processo de transformação e melhoria na qualidade de vida da sociedade. (PARAÍBA, 2002, anexo, 4).

Fica evidente a contradição entre a prática “conservadora” desenvolvida pelos professores no CENATED e a pretensão “inovadora” preconizada como a finalidade principal no Regimento Interno.

✓ A releitura nas aulas de pintura no CENATED

A seguir, registro duas situações metodológicas efetivadas no Curso de Pintura, com diferentes professores. Julgo serem importantes estas ações, também, como forma de demonstrar que os professores agiam com diferentes enfoques e procedimentos de ensino.

A primeira situação se refere a um quadro, exposto na Galeria de Arte do CENATED, que representa um grupo de mulheres sentadas em meio a um canavial, num momento de descanso. A pintura é uma reprodução da imagem fotográfica, “de agricultores membros do Movimento dos Sem Terra, publicada no jornal A União, no mês de setembro de 2001” (JORNAL A UNIÃO), com a legenda “As mulheres conquistam o campo”.

Leio estas informações disponibilizadas em uma etiqueta fixada ao lado da tela. Olho

novamente para a tela e algo me incomoda. O que será que está sendo dito e não consigo visualizar? O que motivou o estudante nesta fotografia para efetuar uma releitura? Será que foi a questão social e gênero?

O texto de Ghedin (2010, p. 148) ajuda-me a refletir, quando afirma que:

Diante da tensão permanente entre mudança e acomodação é que se faz necessária a instauração do processo reflexivo-crítico-criativo pois, através dele, a tensão é mantida viva e na sua vivacidade possibilita a construção de novos horizontes de ação. Tal processo não é nunca automático, mas resultado de uma série de conflitos e transgressões possibilitando a autonomia do humano que se desacomoda para romper e, rompendo, percebe-se autonomamente ele próprio sujeito de sua história.

É possível que, no processo de observação e releitura a partir de fotografia divulgada no jornal em destaque, feito pelo estudante Celso Ricardo Soares (2002), houve por parte dele uma “desacomodação” perante a cena. “Desacomodar” é um fator que se constitui no desencadeamento do processo reflexivo-crítico-criativo, provocado por conhecimentos, experiências e referências.

**Imagem 75: Fotografias do Quadro do estudante Celso Ricardo.
Caderno de Cultura do Jornal A União (2002)**



Fonte: Acervo da autora
Crédito: Fotografia de Olenildo Nascimento (19 jun. 2002)

Uso o termo releitura, com o intuito de tentar compreender o processo de trabalho do

estudante. Aporto em Fusari e Ferraz (1992, p. 74) quando afirmam que “*Observar é olhar*”⁴¹, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais, relacionando-as entre si”, ou seja, “desvelar as nuances e características do próprio cotidiano”.

A pintura de Celso Ricardo apresentada na imagem 75, a cima, reflete uma luz muito intensa. Luz refletida nas plantas, com representações de suavidade nas flores e de uma leve agressividade na maneira de utilizar as pinceladas no canavial, lembrando remotamente o que faziam alguns pintores impressionistas.

Essa luz também incide nas vestimentas e nos rostos das mulheres, com olhos representados apenas por uma leve insinuação. São rostos marcados pelo cansaço e pela desesperança, diante daquela situação.

Segundo Pillar (2014, p. 13), “Não há o dado absoluto e não se pode ter uma única visão, uma só leitura, mas se deseja lançar múltiplos olhares sobre um mesmo objeto”. Com base nesta afirmativa, compreendo que em todo processo de aprendizagem há sempre uma reflexão, explícita ou implícita e em diferentes proporções. Devaneios do meu olhar.

Então, qual reflexão, consciente ou inconsciente, o estudante fez ao escolher esta imagem para reproduzir ou para reler? Quais interferências o estudante fez? Podemos analisar o seu trabalho como cópia ou releitura? É possível identificar qual orientação metodológica o professor refletiu com o estudante? Houve contextualização?

Construo a narrativa da segunda situação metodológica, como uma *flâneuse* que estava presente no momento em que o fato ocorreu, tentando cortar as ligações afetivas pelo fato de ser a gestora e ater-me a função de pesquisadora.

Esta ação pedagógica desenvolveu-se em uma turma de estudantes do Curso de Pintura, com faixa etária entre 7 e 12 anos. O professor ministrante do curso recebe os estudantes, “atrasados”, com alegria e descontração. Solicita que se acomodem em volta de uma grande mesa e coloquem sobre ela o cavalete, a tela e o material de pintura. Noto que alguns estudantes não dispõem do material, o que é providenciado rapidamente pelo professor, que o distribui de forma casual, evitando constrangimentos.

Senta-se com eles e aponta para duas placas de argila, nas quais estão esculpidas, em baixo relevo, as imagens de uma borboleta e de um peixe. São trabalhos dos estudantes do curso de cerâmica. Tento entender o porquê dessa atitude do professor. Compreendi que era uma estratégia para que os estudantes se acalmassem e “entrassem no clima” da aula. Motivados também, pelos questionamentos do professor: O que vocês vêm? Qual o material usado? Qual

⁴¹ Grifo da autora

o motivo da escolha da borboleta ou do peixe? Diferentes entendimentos, diferentes respostas. Insinuações do “aprender fazendo”?

O professor levanta-se, pega algumas revistas nas quais aparecem reproduções de artistas e suas Obras. A partir delas, relata para o grupo que, há muito tempo, artistas também pintaram flores, peixes, borboletas, barcos, frutas, paisagens, montanhas, mares e rios, entre outros. Acontece uma pequena algazarra pois, todos, ao mesmo tempo, querem ver as revistas. De onde estava, pude ver uma reprodução da Ponte Japonesa “Nenúfares” (1899), de Claude Monet, que o professor propositalmente escolhe. A obra despertou grande interesse dos estudantes que se levantaram para observar melhor a pintura.

O professor fala sobre a vida do pintor francês Claude Monet. Conta que estudou em uma escola secundária de artes, tipo o CENATED. Brinca o professor, complementando que o artista acabou conhecido pelos desenhos de caricaturas que fazia. Monet observava a natureza e gostava de pintar ao ar livre. Por que a luz so sol fazia com que ele observasse melhor as cores. Desenvolveu a técnica de pintar o efeito da luz sobre os objetos, utilizando rápidas pinceladas, que ficou sendo conhecida, depois, como Impressionismo.

Continuando, o professor explica que a pintura Impressionista tem um efeito bastante interessante. Se olharmos de perto, vemos somente borrões, quando nos afastamos da pintura, conseguimos vê-la como realmente ela é. Seria esse tipo de contextualização alguma apropriação da “abordagem triangular”?

Monet, no jardim da casa onde mora, constrói a Ponte Japonesa, sobre a Lagoa das Ninfeias. Sabe quantas vezes Monet pintou essa ponte? Ninguém soube responder. Seis vezes, diz o professor. Por quê? Alguém pergunta. Monet queria que a pintura ficasse perfeita para ele. Por isso, diz o professor, não podemos desistir de primeira quando o nosso trabalho não sai como queremos. É preciso refazer quantas vezes forem necessárias, até ficarmos satisfeitos.

O objetivo do professor era descobrir, junto com as crianças, temas que fossem de seus interesses e de suas relações de vida, significativas. Nos diálogos produzidos, as crianças direcionaram os seus interesses para elementos da natureza e de sua predileção, talvez motivados pela pintura de Monet. Então, surgiram os animais, as flores, as frutas, e outros objetos que estavam ligados à natureza e suas relações: o barco e a relação com o rio (água), uma das crianças era ribeirinho; a garrafa de vinho (uva), o pai vendia frutas na feira; as flores (o jardim da casa da avó e, o irmão trabalhava numa floricultura); as frutas (feira) ...

Tenho que sair, porque outros afazeres me esperam. Ainda escuto a voz do professor convocando os estudantes e dizendo: “então, minha gente, mãozinhas à obra que agora é hora de trabalhar”. Vi a pequena confusão desencadeada por esta convocação e compreendi que este

era o momento mais esperado pelos estudantes: o fazer. Não pude conter o riso.

Mesmo o professor discorrendo sobre a obra de Claude Monet e o Impressionismo, os estudantes aplicaram em seus trabalhos cores fortes e chapadas, com predominância do vermelho, amarelo e azul. Contornando as formas com tinta preta, como recurso para dar volume e sugerir movimento. Observa-se que os estudantes não fizeram a releitura propriamente dita, mas exploraram outros temas e maneiras de pintar.

Imagem 76: Conjunto de trabalhos resultantes da aula do Professor Lula – 2007



Fonte: Acervo da autora
Fotos: Maria Laudiceia Almeida (2007)

Como resultado desta aula, os trabalhos dos estudantes ilustraram o convite da Exposição MOSTRA DE ARTE, no Centro Cultural de São Francisco, ocorrida no período de 01 a 20 de dezembro de 2007. O fato de os trabalhos serem escolhidos para ilustração do convite, pode ser associado com a afirmativa de Joly (2007), quando diz que a produção artística deve vir permeada de significados, de sentidos e de interpretação, ou seja, de liberdade criadora. Insinuação da “educação através da arte”?

Coelho (2013) trava essa discussão em sua dissertação, quando relaciona metodologias,

abordagens sobre imagens de celulares e as possibilidades de uso nas ações culturais cotidianas da vida escolar dos estudantes, quando afirma que:

A busca constante por metodologias e abordagens que atendam aos interesses imediatos da sociedade contemporânea precisa estar em sintonia com a intenção do professor crítico e reflexivo, atentando constantemente para o cotidiano do alunado. Essa busca não consiste necessariamente em abandonar ou descartar “táticas metodológicas” anteriormente instituídas ao contrário, a articulação e combinação entre procedimentos podem levar a resultados significativos, se forem bem planejados e bem aplicados. O fator determinante para a escolha metodológica precisa se coadunar com a necessidade de cada ação (COELHO, 2013, p. 108).

Os professores do CENATED usavam os recursos que lhes eram disponibilizados, entre os quais, um vasto acervo teórico e material, como suporte para a construção dos seus fazeres metodológicos adequados às necessidades das suas ações pedagógicas. É possível que tivessem convicção de que o caminho escolhido era o melhor, o que não os isentava de continuar refletindo e buscando novas possibilidades.

É possível afirmar, sem ser definitiva, que no CENATED, a ministração nos Cursos de Desenho e de Pintura, no período da pesquisa, ainda caminhava na perspectiva das descobertas e das buscas metodológicas para garantir a produção dos trabalhos artísticos, de desenho e de pintura, dos estudantes. Entendendo com essa prática que nenhuma concepção de ensino ou abordagem pedagógica é conclusiva.

3

**PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO CULMINÂNCIA
DOS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA NO**



3 PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO CULMINÂNCIA DOS “CURSOS LIVRES” DE DESENHO E PINTURA NO CENATED

3.1 O CENATED e as Exposições de Artes Visuais – Desenho e Pintura

Um *flâneur*, segundo Baudelaire (1996, p. 24), “[...] vai, corre, procura”. Então vagueio pelas exposições de Artes Visuais do CENATED, que há muito já não é minha pátria. Porém, faço reverência por saber que é a chancela da veracidade dessa história.

Nessa perspectiva, percebo o CENATED como um centro dinamizador do Ensino e da divulgação das Artes. A dinâmica de suas ações educacionais, a realização de diversas exposições dos trabalhos dos estudantes, dos cursos de Desenho e Pintura revelam suas possíveis concepções pedagógicas, bem como as colaborações no calendário de atividades da vida cultural da cidade.

Entendo que as exposições de Artes Visuais, mais especificamente o desenho e a pintura, organizadas pelo CENATED e outras participações em eventos expositivos, ajudaram a dar mais visibilidade às produções artísticas, como consequência dos processos criativos vivenciados por professores e estudantes.

Ao transitar nessas exposições, percebo uma apropriação de valoração e de emoção na inter-relação do “espaço físico” com os produtos artísticos, os expositores e os receptores. Conforme afirma Ferverza (2007, p. 1385), “o *espaço de exposição* pode ser indicado não apenas pelas paredes ou pelas molduras e bases *físicas* das galerias e museus, mas, sobretudo, pelas *molduras*⁴² culturais, sociais e econômicas”.

Entendo que os espaços nos quais se realizam as exposições exerciam um grande impacto, tanto nos estudantes expositores, do CENATED, quanto na comunidade educativa, professores, funcionários e pais, entre outros. Os estudantes se sentiam privilegiados por terem suas criações artísticas vizibilizadas em espaços expositivos históricos da cidade. Em alguns desses espaços, era a primeira vez que eles, estudantes, entravam. Isso despertava neles um sentimento de pertencimento à história daqueles espaços.

Os ambientes em que aconteciam as exposições do CENATED, eram espaços que foram protagonistas, dos acontecimentos históricos da cidade. À primeira vista esses espaços pareciam que estavam apartados, isolados do mundo e dos sujeitos, o que faltava era que fossem

⁴² Grifos do autor.

“tomados”, “ocupados”. Naquele momento não importava, conceitualmente, para os estudantes, a interferência contextual do espaço em seus trabalhos artísticos expostos.

E por fazer parte desses eventos, colaborando na concepção, organização e execução de exposições artísticas, me lanço numa *flânerie* com o intuito de narrar esses procedimentos. Para tanto, evoco imagens de minha memória, recorro a diversas fotografias, recortes de jornais, *folders*, telegramas, entre outros. Tento organizar, cronologicamente, momentos que julgo relevantes e condizentes com os propósitos desta pesquisa, ou seja, construir uma narrativa sobre o CENATED, seus “cursos livres” e as exposições de Artes Visuais, com foco nas Exposições de Desenho e Pintura.

Segundo Carvalho (2003), servindo-se de Certeau (1982, p. 272), os fatos podem ser tomados como “elementos flutuantes”, ou seja, estão dispostos de acordo com recortes necessários para a compreensão pretendida.

Neste sentido, a “relevância” desta pesquisa está constituída na importância de tentar narrar os fatos no momento em que ocorreram e da atuação da (s) personagem (s) envolvida (s).

3.1.1 Exposições no CENATED

A I Mostra de Atividades Artísticas do CENATED (I MAAC), realizou-se em 26 de novembro de 1999, sendo o primeiro evento artístico cultural realizado após a sua criação oficial em junho daquele ano. O evento consistia de uma Mostra de todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o ano de 1999, nas áreas de Artes Visuais: dança, teatro e música.

O evento foi divulgado por meio de uma reportagem do Jornal O Norte, do dia 26 de novembro, em seu caderno de cultura, enfocando principalmente, a história do CENATED, suas ações e perspectivas.

Na imagem fotográfica da reportagem, observa-se um aspecto da sala, onde eram desenvolvidos os trabalhos dos cursos de Artes Visuais, com duas alunas finalizando suas criações artísticas para serem expostas durante o evento.

A exposição contemplava trabalhos de desenho, pintura, fotografia, cerâmica e artesanato sendo realizada nas dependências educativas do CENATED, cujo espaço tornou-se ainda menor para acolher os estudantes, professores e visitantes.

Dessa exposição, foram poucas imagens encontradas. As únicas referências são algumas fotografias. Destacam-se os desenhos, “cópias” de figuras humanas com o uso da técnica de grafite sobre papel, talvez intencionando o aprendizado do uso de linhas, proporções, espaço e claro/escuro, entre outros. As pinturas sobre tela e papel, com destaque para trabalhos

figurativos, predominantemente compostos de florais e paisagens.

Como *flâneuse*, não desisto de olhar e de buscar atentamente algum indício que possa ser revelador. A pesquisa não detecta outras fontes documentais, principalmente registros fotográficos para uma incursão mais detalhada sobre as exposições.

Imagem 77: Recorte de Jornal (26.11.1999)

C2 João Pessoa, sexta-feira, 26 de novembro de 1999

U. NORTE

■ **MOSTRA DE ARTES**

CENATED INVESTE EM CULTURA

Trabalhos artísticos desenvolvidos com alunos de 7 a 60 anos nas técnicas de desenho, pintura, fotografia, cerâmica, artesanato, música, teatro e dança integram a I Mostra de Atividades Artísticas, que será aberta hoje, a partir das 19 horas, na sede do Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, em João Pessoa (Av. Carneiro da Cunha, 95, Torre).

Criado há 14 anos no Lyceu Paraibano e hoje funcionando no bairro da Torre, em João Pessoa, o CENATED surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos artísticos desenvolvidos pelos alunos nas aulas de Arte, bem como debater com professores e toda comunidade acadêmica a realidade pedagógica e a busca de novas diretrizes para a então educação artística.

Ainda no Liceu Paraibano, com aval da direção da instituição, ocupou salas e para lá foram designados pro-

fessores especialistas nas diversas áreas do conhecimento artístico. Ocupou posteriormente o Colégio Thomas Mindello, depois um casarão na rua das Trincheiras. Mudou-se há quatro anos para sua sede atual.

A entidade só foi oficializada pelo governo do Estado este ano, com o apoio do então Secretário Adjunto de Educação e Cultura Luiz Au-

gusto Crispim. Desde então todos os professores têm seus direitos regulamentados, organizou-se a parte pedagógica, as instalações físicas têm recebido melhorias.

Coordenado pelas professoras Maria Laudicéia Almeida e Maria da Consolação Policarpo, o CENATED envolve hoje 230 alunos regularmente matriculados, 06 funcionários e 08 professores.



ALUNAS mostram trabalhos realizados durante evento

Fonte: Acervo da autora

Imagem 78: Conjunto de imagens da Exposição I MAAC – 1999



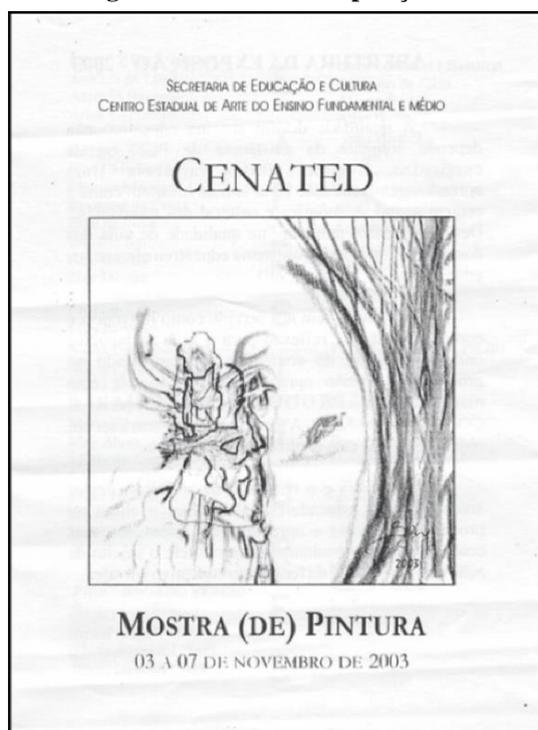
Fonte: Acervo da autora

No ano de 2003, merece destaque a “MOSTRA (DE) PINTURA”, realizada entre os dias 03 e 07 de novembro, que reuniu 56 expositores que apresentaram trabalhos em diferentes técnicas.

Quando possível, tenho iniciado meu relato pautado no *folder*, porque percebi a importância desse documento com relação à concepção de cada Exposição. Não só por suas informações textuais escritas, mas principalmente pelas informações textuais imagéticas.

Na imagem 79 (*folder*), o autor, Professor Alexandre A. Almeida, explica que a ideia é demonstrar a vida como algo esboçado, nevoento como um sonho. A mulher colhe o material do qual o mundo é feito e cria, como uma tecelã, uma artífice, que trança tudo, com cordas e linhas. O autor entende que o processo criativo em artes visuais perpassa por sentimentos que são visualizados por elementos palpáveis e visuais. Para esta criação, utilizou o recurso da computação gráfica, o que chama de arte digital.

Observa-se na análise do professor mencionado, a persistência de uma visão romântica da arte e seu ensino, como denunciam Penna e Nascimento (2001, p. 61-80).

Imagem 79: Folder da Exposição – 2003

Fonte: Acervo da autora

Sobre esta exposição, destaco uma nota escrita por Antônio Mariano e publicada no Jornal A União, do qual era um colaborador. Como estudante do CENATED, definiu-se como um “aprendiz das habilidades de Dança de Salão e de Técnica Vocal”, o que não o impediu de fazer uma avaliação da Mostra mencionada, quando afirmou:

A filosofia da escola desmitifica o mito dos gênios que nascem prontos e prova que com técnica e aplicação é possível a qualquer pessoa dotada de um mínimo de talento desenvolver suas aptidões artísticas. Sou testemunha partícipe desta história na condição de aprendiz [...]. (MARIANO, 2013).

Seu comentário ressalta a filosofia da instituição, que valoriza “[...] o sujeito da ação e da construção do fenômeno educativo em artes”⁴³ (LUCENA, *et al*, 2003), evidenciando o desempenho dos estudantes pela qualidade dos trabalhos expostos.

As telas expostas tinham uma profusão de formas, cores, formatos e tamanhos, num percurso de diferentes estilos, entre o figurativo, impressionismo, expressionismo e abstracionismo. O CENATED não costumava fazer “seleção” dos trabalhos a serem expostos. Os estudantes que escolhiam, dentre os seus trabalhos, os que julgavam mais significativos para comporem a exposição.

⁴³ Folder da Exposição.

Imagem 80: Conjunto de imagens: Exposição “MOSTRA (DE) PINTURA” – 2003



Fonte: Acervo da autora

Os trabalhos foram reunidos e expostos nos corredores, recepção, saguão, escadas e salas de aula. O espaço expositivo ficou pequeno para tantos trabalhos. Essa foi uma ação pedagógica que se tornou “uma prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores”, conforme conceitua Chartier (1990, p. 123).

Para destacar a relevância deste evento, transcrevo ainda trecho de uma carta enviada a Coordenadora do CENATED pela estudante Cláudia D. Guimarães Machado, datada de 20 de novembro de 2003, com a sua opinião sobre o evento:

Aproveito a oportunidade para cumprimentá-la [sic] e aos professores pelas mostras dos trabalhos realizados na própria escola (pintura, desenho, gravura e fotografia) e também pelas apresentações que estão ocorrendo no teatro. Elas valorizam o trabalho dos alunos e os estimulam a acreditar em suas capacidades de aprender, a criar e exibir parte do seu processo de evolução! Afinal, o que é a arte que não é compartilhada com as outras pessoas? (MACHADO, 2003, anexo 12).

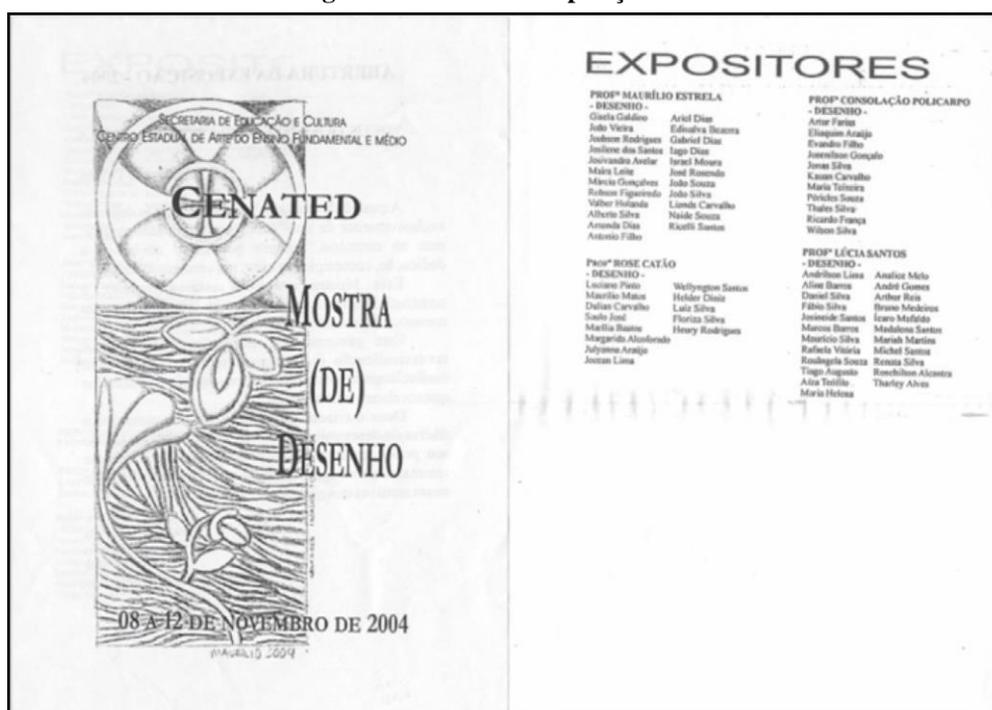
Cláudia, quando escreve “que a arte deve ser compartilhada...”, me provoca a continuar na *flânerie* sobre as ações do CENATED. Sem o receio de ser conscientemente descritiva,

apodero-me de uma característica da *flâneuse* - a liberdade. Liberdade que, também, tento usar na escrita de um texto acadêmico com todas as suas implicações.

Expor as produções artísticas dos estudantes constituía-se numa maneira de ressaltar o interesse e os conhecimentos adquiridos, valorizando o processo criativo de cada um, sendo aqui evidenciado na MOSTRA (DE) DESENHO, realizada entre os dias 08 e 12 de novembro de 2004.

A imagem do *folder* é uma criação do Professor Maurílio Marques Estrela, ministrante do curso de desenho. O desenho de característica estilizada foi executado com a técnica do grafite sobre papel e, posteriormente, transposto para a xilogravura.

Imagem 81: Folder da Exposição – 2004



Fonte: Acervo da autora

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, disse Fernando Pessoa, que era citado pelos Professores Lúcia Santos, Maurílio Estrela, Rose Catão e Consolação Policarpo, quando assinaram o texto de apresentação.

A qualidade de um trabalho artístico não depende exclusivamente de um “dom”, como pensam muitos; mas ao contrário, noventa por cento atribui-se a dedicação, contemplação e dez por cento de talento. Esta Mostra comprova esta afirmação: a construção de fenômeno que há em nós, que nem mesmo, sabíamos ou acreditávamos. Este processo de: produção, apreciação e contextualização é o nosso objeto de estudo com conhecimentos entre eles, experimentais e inusitados que revelam o nosso talento (SANTOS, *et al*, 2004).

É possível afirmar que no âmbito do CENATED não havia a pretensão de “formar” artistas. Antes sim, criar possibilidades para que o estudante usasse do conhecimento das técnicas e materiais para visibilizar, por meio de suas criações artísticas os simbolismos que lhe permitisse construir e reconstruir o “mundo”. É nesse percurso que poderá “surgir”, por meio deles, de suas práticas expressivas, novas formas de Arte, novos artistas. Observa-se no comentário exposto uma alusão não explicitada da abordagem triangular. Isso pode revelar que não havia o desejo de se deixar aprisionar por algum referencial metodológico.

Imagem 82: Conjunto de imagens: Exposição MOSTRA (DE) DESENHO – 2004



Fonte: Acervo da autora

Ao rever as imagens das fotografias em destaque e outras do acervo, intercambiadas com as palavras dos professores, compreendi que os estudantes, com a liberdade que lhes eram concedidas, tornavam visíveis seus conhecimentos por meio de suas criações artísticas.

Ao usar a linha, a forma, a cor sobre o papel, o estudante representa temas de sua livre escolha. Os temas provinham de sua bagagem cultural e social, associados aos avanços nos conhecimentos que iam adquirindo ao longo das aulas. Por isso, há uma identificação com temas sociais e religiosos, representando as escolas acadêmica, expressionista, *naif* e abstrata.

3.1.2 Exposições no CENATED Galeria de Arte

A *flânerie* proporciona a esta pesquisadora a possibilidade de transitar por entre os acontecimentos que julga serem relevantes para a constituição da narrativa, que pretende compreender os cursos de desenho e pintura no CENATED. Para tanto, um espaço que teve sua importância, foi a instituição da galeria de arte do CENATED.

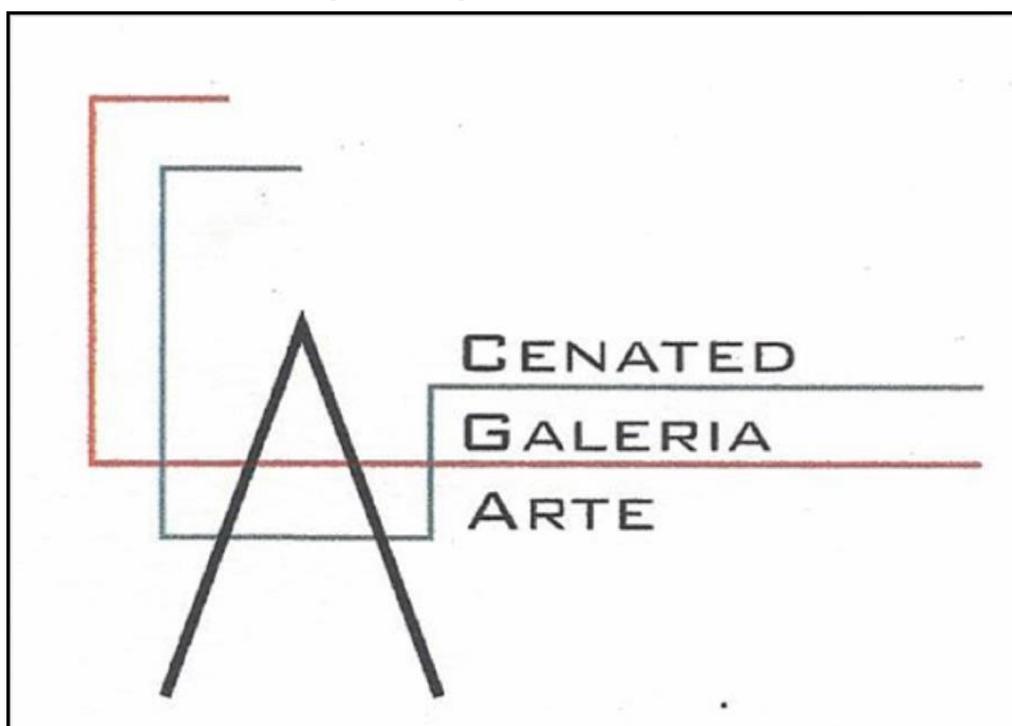
No CENATED, a produção artística nas artes visuais era de uma profusão intensa. As exposições realizadas, como conclusão de curso ou encerramento do ano letivo, não atendiam mais aos anseios dos estudantes, que queriam, de alguma forma, mostrar o que estavam produzindo durante o ano todo. Ansiavam por um espaço em que seus trabalhos pudessem ser expostos espontaneamente e de imediato.

Esta ansiedade foi percebida por toda a equipe do CENATED que, provocados, passaram a entender que os produtos artísticos desses estudantes deveriam ter um espaço, com tempo contínuo para que pudessem ser expostos. Com o apoio da coordenação, o professor e artista plástico Antonio Pádua Lucena, elaborou o projeto de criação de um espaço de exposição permanente nas dependências do Centro.

Como não existia um espaço físico adequado e disponível para a execução do projeto, adaptou-se o *hall* de entrada e corredores do CENATED, com estrutura de iluminação, trilhos, módulos e painéis.

Para identificar a Galeria de Arte do Cenated, foi pensada uma logomarca, contendo as iniciais “C”, “G”, “A”, em linhas retas e sobrepostas nas cores vermelho, cinza e preto. A ideia era obter um efeito de equilíbrio, movimento e leveza. As cores utilizadas são referências da logo do CENATED e da Bandeira da Paraíba, com destaque para o vermelho e o preto.

Imagem 83: Logo da Galeria de Arte



Criação: Maria Laudiceia Almeida (2005) Formatação: Alexandre A. Almeida

E assim, no dia 30 de setembro de 2005, foi inaugurado o “CENATED Galeria de Arte”⁴⁴, com grande afluência da comunidade educativa e de vários convidados.

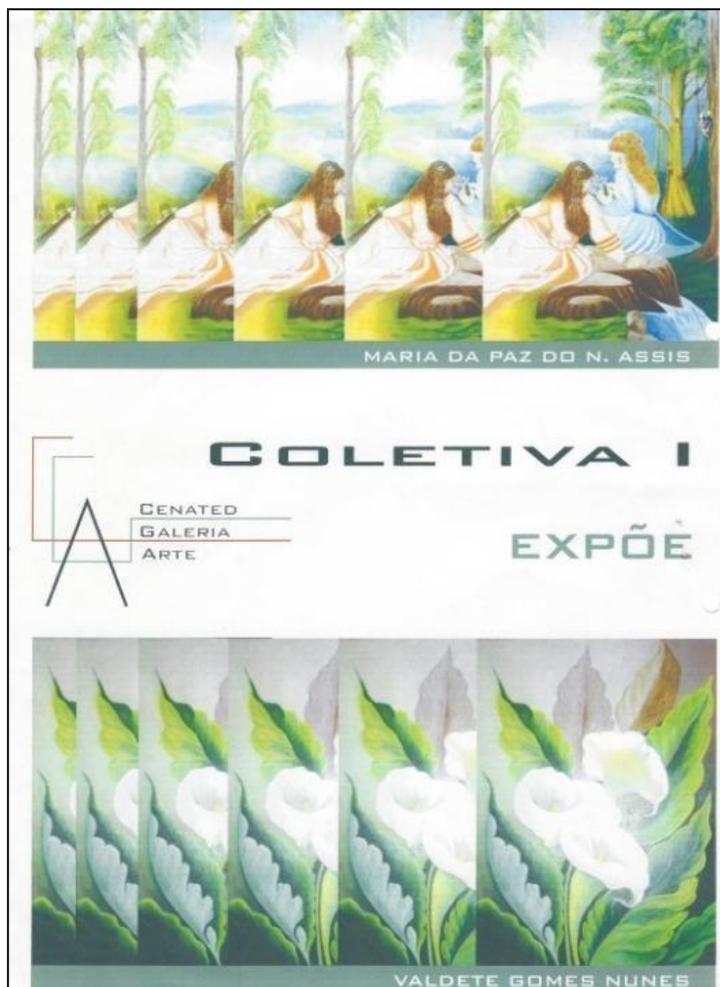
No *folder* de apresentação da Exposição, a gestora do CENATED ressalta a importância da Galeria como “[...] um ESPAÇO onde alunos-artistas poderiam mostrar suas obras aos apreciadores de arte e, ao mesmo tempo, oportunizar, valorizar e incentivar o trabalho desenvolvido pelos professores [...]” (ALMEIDA, M. L., 2005).

Neste dia, apresentaram-se duas estudantes/artistas do curso de pintura, Valdete Gomes Nunes e Maria da Paz do Nascimento Assis, em uma exposição coletiva.

A exposição era composta por 30 trabalhos, não contabilizados, pintados com a técnica de tinta acrílica sobre tela, com representação figurativa de florais, paisagens, casarios e marinhas. São obras que se entrelaçam com força de criação, com os temas pintados no mesmo contexto se diferenciam na realização técnica e expressiva.

⁴⁴ Posteriormente conhecida como Galeria do CENATED

Imagem 84: Folder da Mostra Coletiva I - de 30.09.05 a 14.10.05



Fonte: Acervo da autora

Imagem 85: Valdete Gomes Nunes



Fonte: Acervo da autora

Imagem 86: Maria da Paz do N. Assis



Fonte: Acervo da autora

Imagem 87: Exposição Coletiva I – 2005

Fonte: Acervo da autora

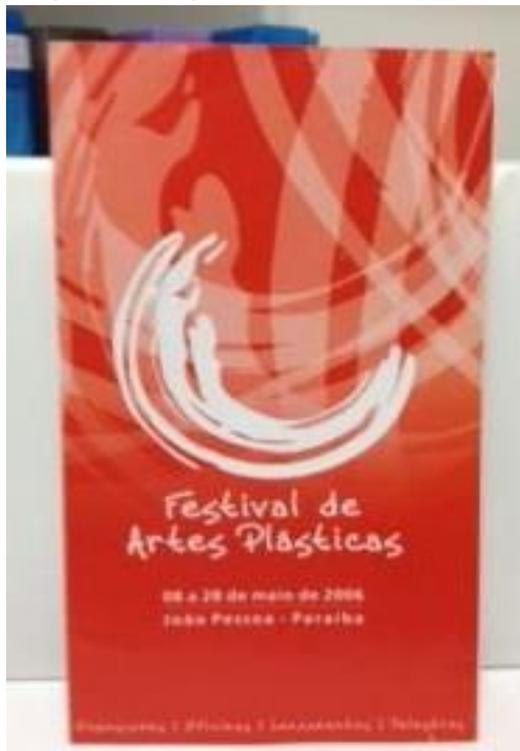
É só contemplar, apreciar, sentir, fluir, emitir sua ideia, participar e ‘incentivar para que possamos construir um mundo só de Artes’, como Platão desejava. Assim foi a apresentação do Curador da Exposição, Professor Antonio Pádua Lucena (2005).

Uma participação de relevância para o CENATED foi integrar o FESTIVAL DE ARTES PLÁSTICAS, ocorrido de 08 a 28 de maio de 2006, evento que faz parte do Calendário Turístico e Cultural de João Pessoa.

Coube à Galeria de Arte do CENATED sediar, dentro do festival, a EXPOSIÇÃO COLETIVA DE GRAVURAS E PINTURAS dos estudantes e professores, junto com os artistas convidados pela organização do evento. A Exposição congregou trabalhos de Alexandre Almeida, Anne Caroline, Antonio Andrade, David Quirino, Fernando Soares, Hércia Macedo, Helder Oliveira, Ivanusa Pontes, Jandira Rocha, Jaqueline Rodrigues, Lau Lira, Lane, Lúcia Santos, Lula, Maurílio Estrela, Pádua Lucena, Raphael Lira, Ricardo Filgueiras, Rose Catão, Severina do Ramos, Ulisses, Zaíra e Zoraida, sendo alguns destes expositores, membros associados do Clube da Gravura. O Festival de Artes Plásticas é de grande importância no Estado da Paraíba, por seu cunho artístico, didático e pedagógico.

Na ocasião, professores, artistas plásticos e estudantes puderam mostrar seus trabalhos lado a lado, num processo de experimentação aliada à reflexão, à ampliação, à diversificação de temas e de técnicas. Há nos trabalhos do estudante-artista, a visibilidade subjetiva do seu olhar curioso e inquieto. Ele busca transpor para os diferentes tipos de suporte, o resultado da sua compreensão quanto ao que apreendeu e o que para ele tornou-se mais significativo.

Imagem 88: Programa Geral do Evento – 2006



Fonte: Acervo da autora

O CENATED também desenvolvia com seus estudantes trabalhos artísticos temáticos. Como destaque, no ano de 2007, o primeiro foi intitulado “Nuances de Mãe”, ocorrido no período de 08 a 31 de maio. Essa coletiva de estudantes e professores pretendeu evidenciar em seus trabalhos artísticos, como os mesmos pensavam e de que forma retratavam a figura de uma mãe.

Imagem 89: Convite da Exposição – 2007



Fonte: Acervo da autora

A pintura do convite da exposição é de autoria da Professora Lara Ramalho. De estilo figurativo estilizado, retrata a relação espiritual entre a mulher e a criança. Segundo a professora, os rostos “limpos” possibilitam aos observadores se “verem” refletidos como em um espelho. Para realizar esse trabalho, a professora utilizou tintas a partir de pigmentos aplicados sobre massa acrílica em suporte de eucatex.

Os trabalhos são pinturas e desenhos notadamente executados em estilo figurativo realista, cuja característica é trazer ao observador o reconhecimento do que foi pintado.

Imagem 90: Conjunto de imagens: Exposição “Nuances de Mãe” – 2007



Fonte: Acervo da autora

Os estudantes e professores deixam-se revelar pelas imagens representadas, ainda que “as formas da arte não são propriamente símbolos convencionais. [...] como se ela fosse apenas suporte para transportar um significado determinado” (DUARTE JR. 2014, p. 45). Assim, relacionam a figura da “mãe” com a religiosidade, o orgulho de se mostrar, a proteção na adversidade, o olhar, o padecer no paraíso dos filhos.

3.1.3 Exposições em espaços culturais da cidade de João Pessoa

Após sua criação oficial, o primeiro evento artístico cultural externo do qual o CENATED participou, atendeu ao convite da organização do VI Festival Nacional de Arte (FENART), realizado de 26 de maio a 03 de junho de 2000. O convite tinha como finalidade que o CENATED fizesse uma amostragem de suas ações educativas, com especial atenção para as Artes Visuais, que devido a natureza do espaço, não se constituiu exatamente em uma exposição. Contudo, foi dado destaque para os trabalhos dos cursos de desenho e pintura, até por sua questão visual.

Imagem 91: Stand do CENATED – VI FENART – 2000



Fonte: Acervo da autora

O FENART é um festival promovido pelo Governo do Estado da Paraíba e pela Fundação Espaço Cultural (FUNESC). Esta fundação é sediada no Espaço Cultural José Lins do Rego, que é um centro de convenções e está localizado no bairro de Tambauzinho-JP, em cujas dependências o FENART se realiza. O Espaço Cultural é um projeto do Arquiteto Sérgio Bernardes e foi inaugurado no ano de 1982. É representativo da arquitetura moderna, de estrutura metálica e de caráter racional, monumental e simbólico.

O convite e a participação no FENART constituíram-se, naquele momento, num reconhecimento das contribuições que o CENATED vinha desenvolvendo para a arte na educação, tendo continuidade em anos seguintes.

O CENATED procurava seguir uma programação de atividades, atendendo a convites e realizando uma agenda em eventos culturais da cidade. A esse respeito, o Regimento Interno no CAPÍTULO IV, ART. 8º, § 11º, explica essa dinâmica de atividades:

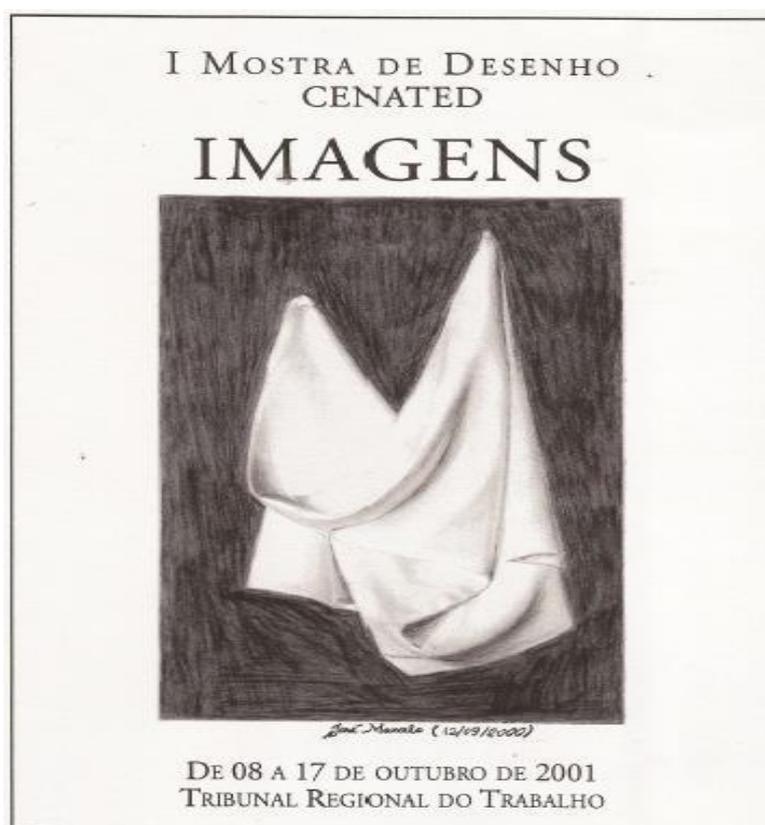
Manter intercâmbio de cooperação com outros centros, fundações, instituições, ONGs, agências, galerias, públicos mistos ou privados, a fim de viabilizar projetos e garantir melhores condições para realização dos trabalhos administrativos e pedagógicos (PARAÍBA, 2002, anexo, 4).

É possível afirmar que o CENATED teve a possibilidade de se destacar no circuito das exposições, fora do seu espaço interno, quando começa a receber convites para participações especiais em outros ambientes expositivos.

Destacamos a I Mostra de Desenho “IMAGENS” – realizada no período de 08 a 17 de outubro de 2001, na sede do 13º Tribunal Regional do Trabalho (TRT), como parte das ações artísticas e culturais promovidas pelo setor cultural da instituição. A exposição foi montada nas próprias dependências de trabalho dos servidores, sendo a primeira realizada pelo CENATED, fora do seu espaço acadêmico.

Para uma maior apropriação histórica das ações do CENATED, evidencio que as Exposições eram concebidas e executadas pelos professores, estudantes e funcionários. Havia uma valorização das criações artísticas dos estudantes a partir da concepção e ilustração dos *folders* das exposições.

O *folder* da I Mostra de Desenho, denominada de “IMAGENS”, divulgou um trabalho artístico feito pelo estudante José Marcelo. Com a técnica do grafite sobre papel, evidenciou a utilização dos recursos claro/escuro, de linhas retas e curvas para dar forma, volume e profundidade. Essa técnica foi a mais aplicada nos trabalhos artísticos dos estudantes, talvez como forma de demonstrar a qualidade do aprendizado.

Imagem 92: Folder da Exposição – TRT – 2001

Fonte: Acervo da autora

Imagem 93: Conjunto de imagens da Exposição de Desenho no TRT – 2001

Fonte: Acervo da autora

O CENATED via nas ações expositivas oportunidades para conferir importância e visibilidade às criações artísticas dos estudantes. Essas criações artísticas, quando ocupam espaços expositivos, inseridos no ambiente das relações do estudante, “assumem” uma importância intrínseca e dialogal com esses mesmos espaços expositivos.

Fervenza (2007 p. 1385) aponta: “o que essas práticas nos mostram é que a exposição e seu espaço não são “neutros”, nem dizem respeito a aspectos puramente técnicos, nem são um simples espaço de recepção de objetos “autônomos” por si sós detentores de valor artístico sem relação com esse espaço”.

Então, percebo que os espaços das exposições ajudavam os estudantes a ampliar os sentidos na construção da identidade cultural e do compromisso com a história e a com a cultura. Assim, os visitantes que se dirigiam as exposições do CENATED também tinham a oportunidade de conhecer, com maior riqueza de detalhes, os monumentos históricos em que elas aconteciam.

O Casarão dos Azulejos, exemplo da arquitetura civil do final do século XIX, recebeu a Exposição coletiva “MOSTRA DE ARTE”, no período de 20 de outubro a 04 de novembro do ano de 2005. Reuniu as modalidades artísticas de fotografia e cerâmica, sendo em torno de 40 trabalhos de pintura.

Ao observar o *folder* da exposição “MOSTRA DE ARTE”, em relação a outros pesquisados, percebo que, a partir do ano de 2005, são estilizados e elaborados a partir da computação gráfica.

No *folder*, a gestora do CENATED destaca em sua apresentação que:

[...] o encontro do conhecimento histórico e estético é visualizado por meio das diferentes aplicações técnicas e de estilos. Os trabalhos ora apresentados devem ser olhados, vistos e absorvidos além de todos os conceitos, mas com a certeza de que as intenções que transcendem teorias estão explicitamente expostas no imaginário de idades cronológicas que vão dos oito aos oitenta anos... (ALMEIDA, M. L., 2005).

Diante das diversas imagens fotográficas que registraram a exposição, me detenho nos trabalhos de pintura por se tratar, nas Artes Visuais, da linguagem artística privilegiada por esta pesquisa. A *flânerie* passeia pelas minhas memórias. Lembro que a exposição foi montada de maneira que preencheu todos os espaços, evitando dar destaque excessivo a nenhum trabalho. Houve, sim, uma tentativa metodológica, de agrupar os trabalhos por temas: paisagem, marinha, natureza morta, floral e figura humana.

Evidencio que, em alguns momentos, essa regra se quebra e é visível o agrupamento de alguns trabalhos por estilos.

Imagem 94: Folder da Exposição – 2005



Fonte: Acervo da autora

Diante de algumas imagens apresentados nesta exposição, é difícil caracterizá-la em um único estilo diante da diversidade dos trabalhos produzidos. É possível perceber o seu caráter eclético e dinâmico. O observador era provocado a fazer um *tour* pelos vários momentos da Arte.

Na imagem 95 a seguir, no canto superior esquerdo, a figura humana é tema central. A pintura revela o figurativismo acadêmico, muita expressividade com a técnica da monocromia. Já na figura situada no canto superior direito, a pintura é bastante elucidativa no uso da liberdade de expressão como uma maneira de ver o mundo, onde o estudante “dá asas” a imaginação, características do estilo ou movimento surrealista.

Imagem 95: Conjunto de imagens: Exposição “MOSTRA DE ARTE” – 2005



Fonte: Acervo da autora

A Enciclopédia Itaú Cultural⁴⁵, elucida que, o surrealismo, nas palavras de Breton, autor de um manifesto no ano de 1924, trata-se de "resolver a contradição até agora vigente entre sonho e realidade pela criação de uma realidade absoluta, uma supra-realidade". Os artistas exploram nas artes o imaginário e os impulsos ocultos da mente, tendo como referência a obra de Sigmund Freud e da psicanálise.

⁴⁵ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso: 22 fev. 2016

Embora possa parecer um “continuísmo” das ações pedagógicas dos professores do CENATED, o processo é compreendido e apreendido pelo estudante e expressado por meio dos seus trabalhos. Ao criar, o estudante torna o “produto” final único e exclusivo, porque também vem permeado de emoções e subjetividades, o que o torna exclusivo e único.

Santaella (1986) faz uma relação entre a técnica, os materiais, divulgação/difusão, recepção/consumo dos produtos artísticos, ao:

[...] considerar a técnica no seu sentido mais amplo permite-nos focalizar não apenas os fatores de engendramento interno ou a construção de um produto criativo, mas também os materiais nos quais a criação toma corpo pelo modo como neles intervém, além de podermos considerar a questão dos meios de divulgação/difusão que vão determinar os tipos de recepção/consumo social desses produtos (SANTAELLA, 1986, p. 14-15).

Considero esse pensamento de Santaella, com relação às criações dos estudantes do CENATED, por entender que, ao estarem expostas, estas criações passam a integrar o espaço, e a ser integrado por ele. Ampliam, dessa forma, suas representatividades simbólicas e, ao mesmo tempo, provocam novos sentimentos, novas apreensões.

O CENATED, ao expor os trabalhos de seus estudantes, procura ter “a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos de onde estamos e de como sentimos” (BARBOSA, 2005, p. 99). Em alguns momentos, fiz parte desse processo criativo, sentada ao lado do estudante e comovendo-me com cada traço. Traço que faz surgir a forma e as cores que saltam das telas a cada pincelada.

Lembro-me de cada momento de silêncio. Do olhar dos estudantes, deslumbrados diante do construído. Por muitas vezes senti-me uma intrusa, diante daquele momento de encantamento. E são esses momentos que estão visibilizados nos espaços e nas paredes do Casarão dos Azulejos.

Destaco ainda, no Casarão dos Azulejos, a Exposição coletiva “MOSTRA DE ARTE” Desenho e Cerâmica, ocorrida entre os dias 09 e 25 de novembro de 2005. O *folder* segue a mesma concepção da exposição de pintura, referida anteriormente.

É uma exposição efervescente, constituída por grande quantidade de trabalhos, com participação de 67 estudantes expositores. Mostra a variedade temática dos desenhos e o uso expressivo do lápis de cor. Um tema marcante são os desenhos reproduzidos com pequenas interferências, dos “mangá”, heróis do desenho animado e expressões fisionômicas, entre as quais caricaturas. Sem maiores referências, alguns desenhos contidos na imagem 85 demonstram que a “cópia” utilizada como exercício foi bem executada. Tem sua importância

quando favorece e aprimora o conhecimento visual no sentido do “ver” para melhor “analisar”, “criar”, “executar” e “ousar”.

**Imagem 96: Conjunto de imagens: Exposição “MOSTRA DE ARTE”
- Desenho e Cerâmica – 2005**



Fonte: Acervo da autora

Pareyson (apud FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 103), afirma que “a arte não é somente executar, produzir, realizar e o simples ‘fazer’ não basta para definir sua essência. A arte é também invenção⁴⁶”. É a inventividade que caracteriza a inteireza, o acabamento de uma obra.

Constato que esta exposição fecha um ciclo de realizações no Casarão dos Azulejos. Quais as motivações? Lembro-me que as justificativas à época foram diversas. Entre elas, a restauração do espaço expositivo, a validação ou não de sua utilização para exposições e ainda a reestruturação no sistema de ocupação.

No ano de 2006, de acordo com a cronologia das exposições em espaços culturais, inicia-se o ciclo de ocupação do Centro Cultural de São Francisco, situado no centro histórico de João Pessoa. Patrimônio da Arquidiocese da Paraíba, o Centro Cultural São Francisco é caracterizado como uma instituição cultural. Neste complexo que vive e respira cultura, de grandeza histórica e beleza estética, artística e arquitetônica, realizou-se, no ano de 2007, durante o período de 01 a 20 de junho, um grande evento na Área de Artes Visuais do CENATED. Os dois Centros firmaram a partir daí parceria constante nas ações expositivas.

O Convite da Exposição “MOSTRA DE ARTE” traz estampada a criação artística da expositora Lau Lira. É uma concepção de trabalho em que o observador deixa de ser “expectador” e passa a interferir na obra. É uma obra que não é estática. Ela incorpora formas de acordo com os movimentos intervencionais do visitante, que passa também, a ser autor.

Lau Lira concebeu três trabalhos. Em cada tela, de um lado a outro, foram fixados fios vermelhos, passando por dentro de canudos plásticos de cor preta e em variados tamanhos, um na posição vertical, outro na horizontal e o terceiro na diagonal.

Reconstruir, reinterpretar e “fazer uma imagem é antes de mais olhar, escolher, aprender” (JOLY, 2007, p. 68). A arte contemporânea interagindo com o barroco-rococó da edificação.

É preciso esclarecer que no convite, conforme mostra a imagem 86 na página seguinte, consta no mesmo período, uma exposição na Galeria de Arte do CENATED, devido ao fato da ocorrência da grande produção artística dos estudantes no ano de 2007.

Para este feito, considero duas possibilidades: a expansão das matrículas e o anseio dos estudantes pela busca da realização artística. Quanto à primeira possibilidade, não encontrei dados que pudessem quantificar o aumento de matrículas no ano de 2007 em relação ao ano anterior. Com relação ao “anseio” dos estudantes, compreendo que é bastante subjetiva essa interpretação. No entanto, levo em consideração que, ao ter sido partícipe daqueles momentos

⁴⁶ Grifo das autoras.

da produção artística dos estudantes, conseguia captar esse desejo demonstrados por eles.

Imagem 97: Convite da Exposição “MOSTRA DE ARTE” – 2007



Fonte: Acervo da autora

Esta exposição é eclética, sutil e criativa. Assim, o Professor Pádua Lucena (2007), apresenta a Exposição, transitando entre o encantamento e o ser técnico e objetivo. Pode-se encontrar, segundo ele, no *folder* de apresentação, desde paisagem à Arte Contemporânea. Um encontro de técnica e criatividade, sem perder o brilho da emoção de podermos fazer uma leitura pictórica com qualidade e ação Artística dos criadores das obras expostas. Afirma ainda, que a Arte é uma saída para os seres humanos se encontrarem no universo da criatividade.

Porque somos criativos por necessidade, no lidar com as ações impostas pela natureza, compactuados com a natureza das coisas em si. O artista busca em “si” o aprimoramento de sua arte, trabalhando para resolver problemas de ordem técnica, filosófica, sociológica e estética para construir Arte e sua própria história, conclui o Professor Pádua Lucena.

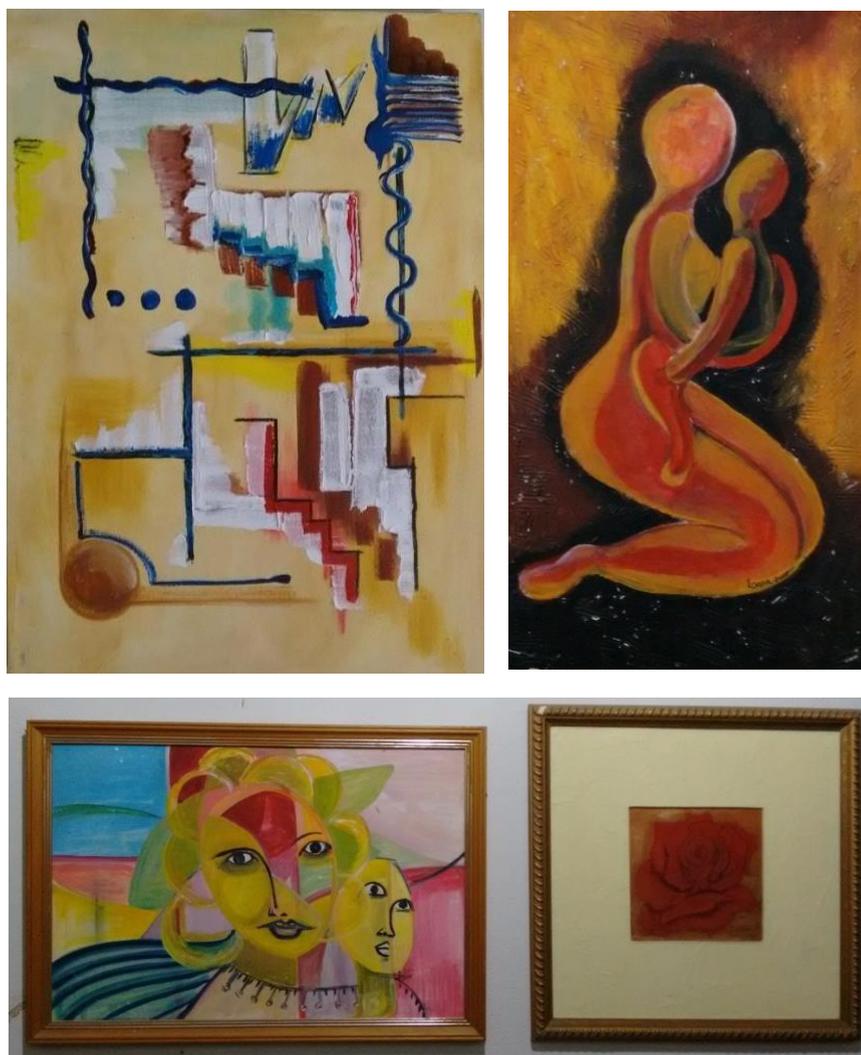
Imagem 98: Divulgação da Exposição “MOSTRA DE ARTE”



Fonte: Acervo da autora

Na divulgação da exposição, por meio de um jornal local, conforme a imagem 98, foi enfatizada a história institucional do CENATED e alguns aspectos de sua organização administrativa e pedagógica. Destacando-se a “continuidade aos estudos da Arte realizados na escola regular”, como um de seus objetivos. Recordo que os cursos oferecidos no CENATED deveriam estar relacionados, “integrados à disciplina Arte”, conforme determina o seu Regimento Interno (PARAÍBA, 2002, anexo 4) em suas diferentes áreas e modalidades. “Continuidade” na disciplina Arte, na escola regular, subtende-se, dar sequência a conteúdos estabelecidos nos programas de curso, o que não conferia com os do CENATED.

Imagem 99: Conjunto de imagens: Exposição “MOSTRA DE ARTE” – 2007



Fonte: Acervo da autora

Os trabalhos destacados na imagem 99 estavam presentes na exposição “MOSTRA DE ARTE” e fazem parte do acervo particular desta pesquisadora. Os mesmos foram resgatados do esquecimento. São trabalhos que vislumbram um novo rumo no Ensino da arte no CENATED

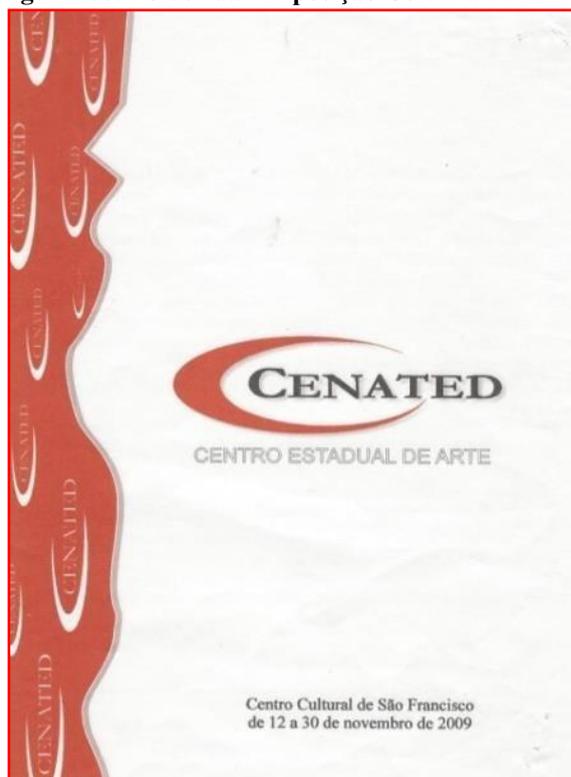
que, de acordo com Richter (2014, p. 167-168) “o fazer artístico estabelece uma relação de tensão entre o mundo da experiência e a ação intencional da consciência de organizá-la esteticamente, articulando ideia e realidade”.

É possível perceber essa intencionalidade em alguns trabalhos dos estudantes, quando denotam pesquisa artística expressa na própria criação, intrinsecamente imbuída de seus valores, escolhas, opiniões e conseqüentemente, da compreensão de mundo. Percebe-se nestes trabalhos o esforço dos professores e estudantes em iniciar um processo de criação, “deixando de lado” o uso constante da reprodução. Criação a partir da apropriação de outras tantas imagens e que relaciono com a afirmativa de Pillar (2014, p. 41): “imagens num processo de metamorfose”.

Ainda nessa perspectiva, Duarte Jr. (2014, p. 67) afirma que “a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se”. Aproprio-me dessa afirmativa, como conclusão de todo o percurso de análise desta exposição. Por quê? Fui membro integrante de todo o processo.

Trilhando o percurso das ações do CENATED, porque sou, de acordo com Baudelaire (1996), uma observadora apaixonada, considero a Exposição Coletiva de Pintura e Cerâmica, realizada entre os dias 12 e 30 de novembro de 2009, um grandioso momento.

Imagem 100: Folder da “Exposição Coletiva de Pintura.



Fonte: Acervo da autora

Atenho-me na quantidade dos trabalhos expostos, nos avanços empreendidos pelos estudantes, nos processos imaginativo/criativos e na participação expressiva de toda a comunidade educativa em sua organização e montagem.

O autor do *folder* da referida exposição utiliza-se somente da logomarca do CENATED para evidenciar mais a instituição do que a exposição propriamente dita. É uma forma, agora entendida, de divulgar mais a instituição de ensino CENATED e possibilitar que os trabalhos expostos evidenciem as práticas artísticas dos estudantes e os modos de ensinar dos professores.

A exposição é composta, em sua maioria, por trabalhos executados sobre telas com pinturas figurativas, que exploram o figurativo abstrato e o abstracionismo, “pela representação, de seres e objetos em suas formas reconhecíveis para aqueles que as olham⁴⁷”, constando de paisagens naturais e urbanas, marinhas, florais, natureza morta e animais. Segundo a Enciclopédia Itaú Cultural, figurativismo “é a decomposição da figura, a simplificação da forma, o descarte da perspectiva e das técnicas ao ritmo da cor e à expressão de impulsos individuais”.

Por meio das imagens a seguir, é possível constatar a variedade temática dos trabalhos e sua grande expressividade. Expressividade destacada, principalmente, pelo uso das cores fortes.

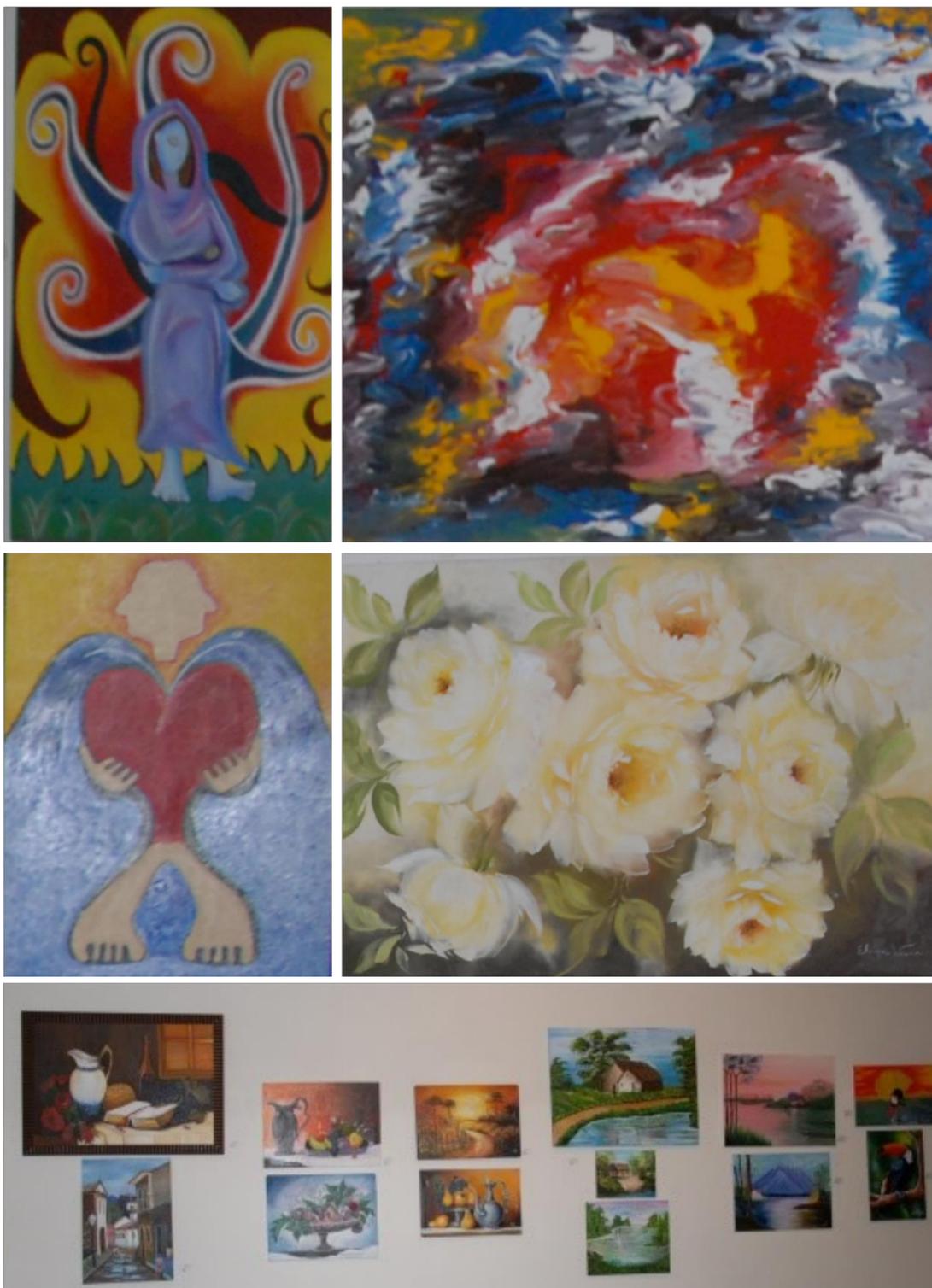
Outro aspecto a destacar, nesta exposição, é a formatação da distribuição dos trabalhos. Nota-se que não há, por parte da equipe organizadora, que foi constituída por professores e estudantes, a preocupação de agrupar os trabalhos por temas ou estilos.

Com liberdade, abriram mão de determinadas normas e provocaram novos entendimentos. Duarte Jr. (2014, p. 54), ao se referir ao ato criativo, afirma que “O novo surge a partir de um descontentamento com relação ao estabelecido. Nesses termos qualquer ato criativo é sempre *subversivo*, pois visa à *alteração, modificação*⁴⁸ do existente”.

⁴⁷ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso: 22 fev. 2016

⁴⁸ Grifos do autor.

Imagem 101: Conjunto de imagens: “Exposição Coletiva de Pintura...” – 2009



Fonte: Acervo da autora

A “Exposição Coletiva de Pintura...” recebe a visita de artistas, intelectuais, estudantes, anônimos e turistas. Talvez movidos pela curiosidade de ver e principalmente de querer entender por qual motivo os trabalhos de estudantes de uma escola pública de arte, estão sendo expostos em um local tão privilegiado. Estas intenções foram captadas por esta pesquisadora,

nos “burburinhos” dos visitantes no dia da abertura.

Imagem 102: “Exposição Coletiva de Pintura...” – 2009



Fonte: Acervo da autora

No planejamento anual das atividades culturais do CENATED era previsto uma exposição coletiva ao final de cada ano letivo como culminância dos cursos. Dessa forma, a grande parceria com o Centro Cultural de São Francisco passou a ser efetivada, levando em conta, entre outros aspectos, o amplo espaço expositivo.

O Centro Cultural de São Francisco recebeu nas exposições realizadas nos três anos de parceria (2007, 2009, 2010), em torno de 87 estudantes-artistas dos Cursos de Desenho e Pintura, expondo em torno de 150 trabalhos. Em suas paredes, eram expostos trabalhos que traduzem as experimentações realizadas por estudantes e professores irrequietos e em busca de desvincularem-se de algum possível conceito hegemônico que os amarrassem em suas práticas artísticas.

O CENATED mantém seu cronograma de exposições em todos os anos do recorte desta pesquisa, consolidado, principalmente, na sua Galeria de Arte, no Casarão dos Azulejos e no Centro Cultural de São Francisco, além de outros espaços expositivos.

Nesse fechamento das ações do CENATED, evidencio as reflexões da gestora, expressas no *folder* da exposição. Na ocasião, traço um caminho iniciado com a importância da arte na constituição do ser humano em processo de construção.

Destaco também a importância do espaço educativo do CENATED e as possibilidades de suas ações em artes serem fatores de contribuição para reflexões.

Em Educação, Arte não é um artigo de luxo, não é supérflua. A Arte é acima de tudo investimento; quando se pensa a pessoa como um ser completo. A arte é um instrumento formado e transformador em uma sociedade com infinitos apelos. (ALMEIDA, M. L., 2009).

Nesta *flânerie*, no recorte temporal de 1999 a 2010 sobre as exposições de desenho e pintura do CENATED, ousa afirmar que o percurso está “inconcluso” (FREIRE, 2006), pois nada é definitivo e sempre permanece algo “esquecido” ou subentendido, que ainda é possível desvelar. No entanto, compreendo que as exposições ocorridas, mesmo que entendidas como “finalização de curso”, são mais amplas do que parecem. Elas não encerram um processo educativo e artístico. Elas são um ponto de partida, um descaminho para novos entendimentos, experiências e visibilidades.

O CENATED, por meio dos eventos que participa e promove, na realização de suas exposições, extrapola os “muros” físicos e institucionais, se faz conhecer e ser reconhecido no meio cultural e artístico da Cidade.

Como *flâneuse*, privilegiada que sou por ter sido partícipe destes acontecimentos, passeio por estes espaços por onde acontece a vida cultural da cidade e dos quais o CENATED foi atuante. É uma forma de registrar que o CENATED, de forma ousada, ajudou a minimizar as barreiras da elitização e da institucionalização da arte. Dessa forma, conquistando o direito de expor em espaços privilegiados da cultura e da história, trabalhos de estudantes de arte da rede pública de ensino.

O tempo se esvai e a *flâneuse* precisa retomar outros períodos...

CONSIDERAÇÕES FINAIS



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, QUE NÃO JULGO FINAIS...

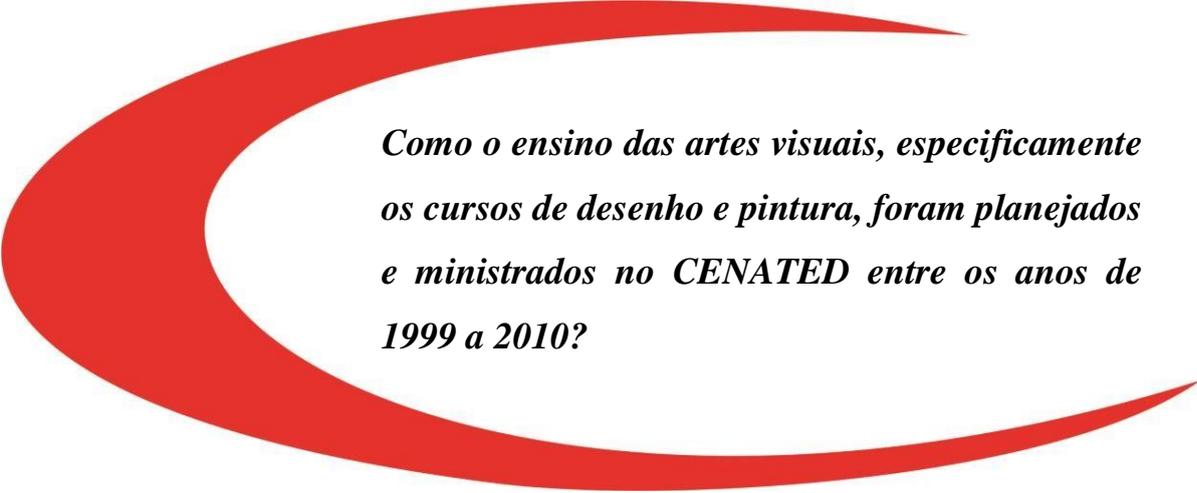
Os vôos e pousos estão intimamente conectados um com o outro; não são descansos desconexos seguidos de vôos igualmente desconexos. Cada lugar de descanso na experiência é um padecer em que são absorvidas e abrigadas as consequências de um fazer anterior, [...] cada fazer traz em si próprio um significado que foi extraído e conservado. (DEWEY, 1980, p. 105).

Agora sou eu. Sozinha com minhas memórias. Traço uma *flânerie* pelo percurso caminhado nessa pesquisa. Voltar, reassumir e reconstruir um tempo registrado, em alguns momentos, em documentos oficiais, jornais, *folders* e fotografias. Há uma pergunta que me faço ao concluir essa caminhada: A quem possa não interessar a história da Instituição CENATED? As *pedras* no caminho foram tantas, as *curvas* foram imensas, dificultando o encontro das respostas.

Construir uma narrativa histórica do CENATED, como uma Instituição que oferece “cursos livres” de Artes, tendo como foco a sua criação, implantação administrativa, metodológica, pedagógica e suas ações específicas na área das Artes Visuais, nos cursos de Desenho e Pintura, foi a minha maior motivação. Motivação revestida da consciência de minha participação efetiva e afetiva como gestora e professora de Artes alternadamente, no período pesquisado, 1999 a 2010.

Para tanto, destaco como fonte informativa de especial relevância, um recorte do Jornal A União de 01 de janeiro de 1987, quando narra a autorização de funcionamento e a criação do Centro de Arte. O texto jornalístico ainda esclarece seus objetivos e finalidades de atuação dentro do sistema de educação do Estado da Paraíba. Outro documento usado foi o Regimento Interno (reformulado no ano de 2002), de caráter “extraoficial”, por não ter sido reconhecido pela instituição oficial – SEE, mas que serviu de orientação e base para a estruturação do CENATED. E, por fim, um vasto acervo documental, escrito e imagético desta pesquisadora, que foi construído ao longo do período em que esteve “designada” como professora efetiva e gestora nessa Instituição.

Junto a este material, busquei correlacionar e dialogar com autores e conceitos que permeassem estudos com o objetivo da pesquisa, de fazer uma análise do Ensino das Artes Visuais no CENATED e responder à questão norteadora:



Como o ensino das artes visuais, especificamente os cursos de desenho e pintura, foram planejados e ministrados no CENATED entre os anos de 1999 a 2010?

Assim, traço um itinerário, desde a sua autorização de funcionamento experimental, em 1987, passando por sua criação oficial, por meio de decreto em 1999, até o ano de 2010, final do recorte da pesquisa. Percorro os seis espaços que o CENATED ocupou, para traçar um perfil das instalações ocupadas e se tinha uma relação de importância com a Instituição. O que ficou evidente no estudo é que, esses espaços eram sempre adaptados, de forma “arranjada”, para acolher as ações educativas do CENATED, de forma precária e inconsistente.

Trato de alguns projetos educacionais que vieram de encontro às necessidades de ampliação do processo educativo dos sujeitos envolvidos, por entender que, de alguma forma, geravam reflexões significativas e críticas nas práticas desenvolvidas. Pude constatar, ainda, que os projetos contribuíram para dar maior visibilidade externa ao CENATED, não só por sua qualidade de atendimento, como também por ocupar outros espaços culturais da cidade. Os “cursos livres” – característica de cursos que não oferecem o “direito” de prosseguimento em estudos ou cursos “regulares” por não terem a qualidade da certificação – vêm ser a identificação principal do CENATED.

Concluo que este era um dos fatores que mais despertava o interesse dos estudantes que procuravam os cursos. Aprender a fazer arte com diferentes possibilidades, sem a imposição de cumprir metas e objetivos. Aprender e fazer arte por prazer, sem, tampouco, abrir mão da seriedade e da qualidade do ensino. Mesmo possuindo essa característica, o CENATED segue toda uma orientação estruturante e administrativa das escolas regulares da rede estadual de ensino. O que o diferenciava era quanto à forma de planejar e ministrar os cursos oferecidos, aqui especificamente os de desenho e pintura. Participante que fui da criação/planejamento desses cursos, posso afirmar que surgiram da procura pelos sujeitos ou de acordo com a formação acadêmica em Artes, dos professores que eram destinados ao CENATED.

O planejamento dos cursos era feito de acordo com os conhecimentos e experiências dos professores aliados com as necessidades e anseios artísticos demonstrados pelos estudantes. Fica evidente, na pesquisa, que o Regimento Interno (2002) é peça fundamental na estruturação dos cursos, no que concerne às finalidades, objetivos e disciplinas.

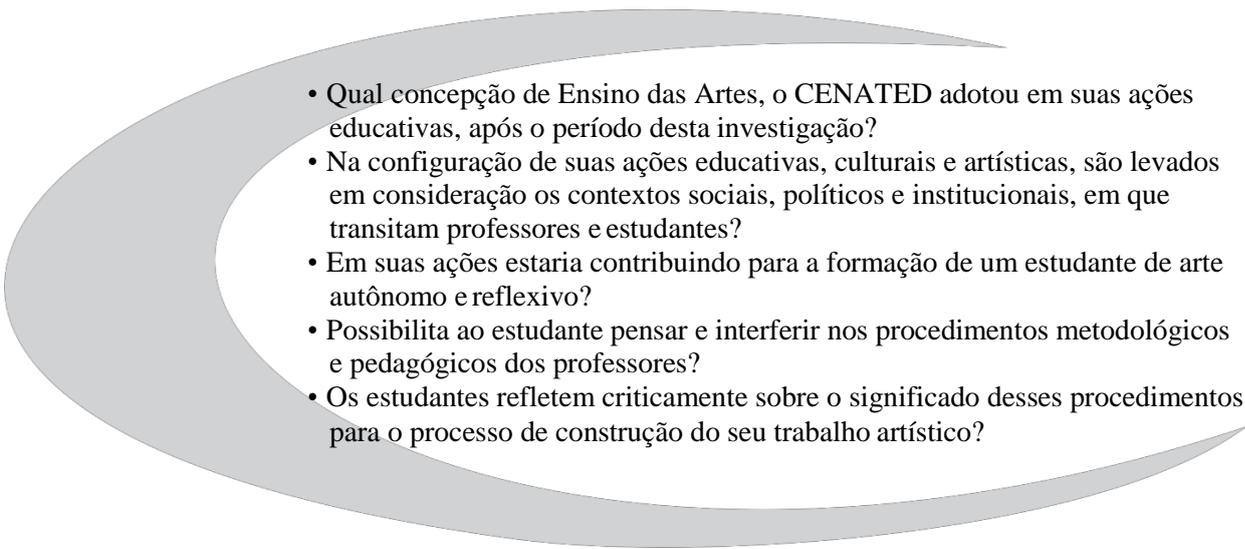
Comprovo que, enquanto atuava como gestora, observei as formas de ministração dos cursos e das ações dos professores e não identifiquei a adoção específica de uma metodologia ou concepção de ensino da Arte. Identifiquei ações consistentes de um modelo de ensino mais tradicional, moldado na técnica e na cópia. Não obstante essa tendência, em alguns momentos, é possível detectar insinuações de tentativas de um Ensino mais contemporâneo. É importante ressaltar que não havia um desvirtuamento do Ensino. Havia, sim, uma flexibilidade que possibilitava ao professor trabalhar de forma a adaptar as situações pedagógicas às necessidades dos seus estudantes, sem que houvesse “prejuízo” dos conteúdos selecionados.

Como resultados práticos desses procedimentos, ocorreram as Exposições, que tinham conotação de culminância dos cursos, encerramento do ano letivo ou datas especiais e temas específicos. As Exposições ocorriam nas próprias dependências do CENATED, na sua Galeria de Arte ou em espaços culturais históricos da cidade de João Pessoa. Entre eles, o Casarão dos Azulejos e o Centro Cultural de São Francisco.

Ao exporem seus trabalhos, os estudantes descobriam-se portadores de um empoderamento e pertencimento àqueles espaços, muitas vezes nunca frequentados por eles. Considero esta pesquisa importante, porque tenho a consciência de que a história só pode ser conhecida se, de alguma forma, ela for registrada. O registro é a possibilidade de compreender o passado com a perspectiva de construção de um presente mais equitativo.

Importante, também, porque ajudou a conhecer a história do primeiro Centro de Artes, com característica de “cursos livres”, com vínculo institucional público. Conhecer suas finalidades e possíveis contribuições para o Ensino das Artes Visuais e da difusão da arte produzida, especialmente por estudantes da rede pública de ensino.

É possível considerar que, por ora, a pergunta norteadora desta pesquisa foi respondida. Isso quer dizer que outros fatos podem surgir de forma a serem detonadores de novas possibilidades, de ampliar e aprofundar o que, por ventura, tenha ficado nos recônditos dos acontecimentos. Compreendo que nenhuma pesquisa é conclusiva. Ela aponta dados, possibilidades e reflexões para outras tantas perguntas. Destaco algumas:

- 
- Qual concepção de Ensino das Artes, o CENATED adotou em suas ações educativas, após o período desta investigação?
 - Na configuração de suas ações educativas, culturais e artísticas, são levados em consideração os contextos sociais, políticos e institucionais, em que transitam professores e estudantes?
 - Em suas ações estaria contribuindo para a formação de um estudante de arte autônomo e reflexivo?
 - Possibilita ao estudante pensar e interferir nos procedimentos metodológicos e pedagógicos dos professores?
 - Os estudantes refletem criticamente sobre o significado desses procedimentos para o processo de construção do seu trabalho artístico?

O grande educador Paulo Freire (2007, p. 54) provoca-me a pensar que não estou aqui por um “acaso” da evolução planetária. Instiga-me a conscientizar-me sobre:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História (FREIRE, 2007, p. 54).

Por isso, a *flâneuse* investigadora, apaixonada que é, ainda, sente-se provocada a futuramente alçar outras *flâneries* por sobre este “objeto” que é o CENATED.

REFERÊNCIAS





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Alex. **Infogravura**, João Pessoa: CENATED, 2007. Projeto.

_____. **Infogravura**, João Pessoa: CENATED, 2010. Projeto.

ALMEIDA, Maria Laudiceia. **Anotações em agenda da eleição dos representantes para conduzir o CENATED até a promulgação do Ato de Criação em 15.06.1999**– 03 de março de 1999, João Pessoa, PB, 1999.

_____. **Música nas escolas**. João Pessoa: CENATED, 2000. Projeto.

_____; *et al.* **Formação permanente para professores de arte**, João Pessoa: CENATED, 2002. Projeto - Seminário.

_____. Apresentação. INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE ARTE DO CENATED. 2005, João Pessoa. **Folder**. João Pessoa: CENATED, 30 set. 2005.

_____. Apresentação. MOSTRA DE ARTE. 2005, João Pessoa: Casarão dos Azulejos. **Folder**... João Pessoa: CENATED, 20 out. - 04 nov. 2005.

_____; *et al.* **Coordenadoria do Ensino de Arte - COENA**, João Pessoa: CENATED, 2005. Projeto.

_____. Apresentação. EXPOSIÇÃO COLETIVA DE PINTURA... 2009, João Pessoa. CENTRO CULTURAL DE SÃO FRANCISCO. **Folder**... João Pessoa: CENATED, 12-30 nov. 2009.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Abordagem Triangular: Bússola Para os Navegantes Destemidos dos Mares da Arte/Educação. IN: BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução de Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores)

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. As Mutações do Conceito e da Prática. IN: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte** 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009. – (Estudos; 126/dirigida por J. Guinsburg).

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Leitura).

_____. 1821-1867. **O Pintor da Vida moderna**. Concepção e organização Jérôme Dufilho e Tomaz Tadeu; tradução e notas Tomas Tadeu – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Mimo; 7).

BENJAMIN, Walter. (1986) Parigi capitale del XIX secolo. Torino, Einaudi. *APUD*: ORTIZ, 2000. Paris: individualidade e trabalho intelectual. **Tempo soc.** São Paulo: v. 12 n. 1, p. 11-28, maio, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702000000100002>> Acesso em: 03 set. 2014

_____. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. Tradução José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas, 3).

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 5692/71 de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1971.

_____. Senado Federal. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996.

CARDOSO, Irene. Narrativa e História. **Tempo soc.** São Paulo, v. 12, n. 2, p. 3-13, nov. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702000000200002>>. Acesso em: 19 set. 2014.

CARVALHO, Vicente Vitoriano Marques. **Newton Navarro**: um flaneur na direção da arte e da pedagogia da arte no Rio Grande do Norte. 2003. 176 f. Tese (Doutorado em História da Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal 2003.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. (Vanguarda Teórica).

CHANDA, Jacqueline. Teoria crítica em História da Arte: novas opções para a prática de Arte-Educação. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea** Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990. (Memória e Sociedade).

COELHO, Clícia Tatiana Alberto. **Imagens de celulares e práticas culturais juvenis no cotidiano escolar**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco. João Pessoa, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEWEY, John. **Experiência e natureza**. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Por que Arte-Educação?** São Paulo: Papyrus, 2008.

_____. **Por que Arte-Educação?** São Paulo: Papyrus, 2014 (Coleção Ágere).

DUFILHO, Jérôme. O pintor e o poeta. IN: BAUDELAIRE, Charles. **O Pintor da Vida moderna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERVENZA, Helio Custodio. **Formas da Apresentação**: da exposição à auto-apresentação como arte Notas Introdutórias. Disponível in: <www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/140.pdf> Acesso em 22 Fev. 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (Coleção Leitura).

FUSARI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série geral).

GANDIN, Danilo. **A posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Artigo. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 1, pp. 81-95, Jan./Jun. 2001. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org/>. Acesso em: 31. Jan. 2016.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, Silvia Moreira. A prática de ensino na formação de professores uma questão (des) conhecida. **Revista da Universidade Rural**. Sér. Ciênc. Humanas. Vol. 24 (1-2): 77-87, Jan./Jun. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch24n1_2/humanas24n1-2p77_87apratidadeensinonaformacao.pdf>

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Educação da Cultura Visual**: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011, p 31-49.

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4ª. Atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JERÔNIMO, Clara. **Projeto Fest Danceteatro**. João Pessoa: CENATED. 2001. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**, Lisboa, Ed. 70 LDA, 2007.

JOLLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa, Ed. 70 LDA, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990, (Coleção Repertórios).

LEÃO, Raimundo Matos de. **A Arte no Espaço Educativo**. Parágrafo Aberto. 6/8/2008. Disponível in: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html Acesso em: 27 fev 2016>.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. Ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **REFLEXIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O Planejamento Escolar**. 29.07.2013 Disponível em: <http://www.aacep.com.br>. Acesso em: 31 jan 2016.

LOSADA, Terezinha. O Contextualizar e o Conhecer: uma abordagem semiótica. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCENA, Antonio Pádua; *et al.* Apresentação. MOSTRA (DE) PINTURA. 2003, João Pessoa. CENATED. **Folder...** João Pessoa: CENATED, CENATED, 03-07 nov. 2003.

_____. Apresentação. Exposição Coletiva. 2005, João Pessoa: Galeria de Arte do CENATED. **Folder...** João Pessoa: CENATED, 30 set. - 14 out. 2005.

_____. Apresentação. MOSTRA DE ARTE. 2007, João Pessoa: Galeria de Arte do CENATED. **Folder...** João Pessoa: CENATED, CENATED, 01-20 jun. 2007.

MACHADO, Claudia D. Guimarães. **Carta** enviada à coordenação do CENATED em 20 de novembro de 2003, João Pessoa, 2003.

MARIANO, Antônio. Ensino oficial de artes. Jornal A União. João Pessoa, 20 de novembro de 2003. Caderno Cultura. (Recorte sem número de página).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2015.

MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia - aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. BARBOSA, Ana Mae (Org.). 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Mudanças nos nomes da Arte Educação**: Qual infância? Que ensino? Quem é o bom sujeito docente? 2005, 254 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes do Estado de São Paulo – USP. São Paulo, 2005.

_____. Erinaldo Alves do. **Ensino do desenho**: do artífice/artista ao desenho auto-expressivo. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

_____. Erinaldo Alves do. A pesquisa em artes e a perspectiva da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Org.), **Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

NÓVOA, Antonio (cord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa. Publicações D. Quixote, 1992.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do Espaço da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ORTIZ, Renato. Walter Benjamin e Paris: individualidade e trabalho intelectual. **Tempo soc.** São Paulo: v. 12 n. 1, p. 11- 28, maio, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702000000100002>> Acesso em: 03 set. 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARAÍBA. **Cadastro Geral da Escola – CGE – 1ª GRE-PB – 24 de fevereiro de 2010**, João Pessoa, PB, 2010 (Documento).

_____. **Decreto** nº 778 de 19 de julho de 1916. Criação (instalação) do Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello

_____. **Decreto** nº 8.644 de 26 de agosto de 1980. IPHAEP. Tombamento do Lyceu Paraibano.

_____. **Decreto** nº 9.484 de 10 de maio de 1982. IPHAEP. Tombamento do Centro Histórico Inicial de João Pessoa-PB.

_____. **Decreto** nº 14.065 de 29 de agosto de 1991. Estabelece critérios para composição do quadro de direção das Unidades de Ensino da Rede Estadual e dá outras providências. Republicado em 30 de agosto de 1991. **Diário Oficial [do] Estado da Paraíba**.

_____. **Decreto** nº 20.431 de 15 de junho de 1999. Cria o Centro Estadual de Arte e Ensino Fundamental e Médio, nesta Capital, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado da Paraíba**, nº 11.193 de 16 de junho de 1999.

_____. **Decreto** nº 25.098 de 15 de junho de 2004. IPHAEP. Tombamento do Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello.

_____. **Edital** nº 01 de 2005, nº 01 de 2011 e nº 01 de 2012. Concursos para Professor da Educação Básica 3 - SEAD/SEE. Disponível em: <www.paraiba.pb.gov.br/educacao> Acesso em: 05 mai. 2015.

_____. **Jornal A UNIÃO. Criado o Centro Arte-Educação**. João Pessoa, 01 de janeiro de 1987, Paraíba, 1987. (Recorte sem identificação do autor e número da página).

_____. **Jornal O NORTE. Mostra de Artes CENATED investe em cultura**. João Pessoa, 26 de novembro de 1999, C2. Paraíba, 1999. (Recorte sem identificação do autor e número de página).

_____. **Jornal O NORTE. Ensinando Arte**. João Pessoa, 19 de junho de 2002, Paraíba, 2002. Patrícia Braz (repórter) Caderno de Cultura. (Recorte sem número de página).

_____. Jornal O NORTE. **Exposição de Arte do Cenated esta aberta ao público no CCSF**. João Pessoa, 09 de junho de 2007, Paraíba, 2007. Caderno de Cultura. (Recorte sem número de página).

PARAÍBA. **Informativo** de Curso. Desenho. CENATED. 2002.

_____. **Informativo** de Curso. Pintura. CENATED. 2002.

_____. **Lei** nº 11 de 24 de março de 1836. Criação do Lyceu Paraibano.

_____. **NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL**. SEEC/PB. 2010.

_____. **Ofício** nº 060/2007 de 23 de novembro de 2007. Secretaria de Estado da Educação e Cultura/PB – da Comissão Permanente de Acompanhamento de Processos Eleitorais, Paraíba, 2007.

_____. **ORIENTAÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL**. SEEC/PB. 2007.

_____. **Parecer** nº 194/2002. Inspeção Técnica de Ensino – ITE, Paraíba, 2002.

_____. **Portaria Interna** nº 0050 de 19 de março de 1999. João Pessoa: Secretaria Adjunta da Educação e Cultura da Paraíba, 1999.

_____. **Regimento Interno** “extraoficial” reformulado do CENATED, João Pessoa, PB, 1998.

_____. **Regimento Interno** “extraoficial” reformulado do CENATED, João Pessoa, 2002.

_____. **Resolução** nº 340/2001–CEE/PB. Conselho Estadual de Educação-CEE/PB, 2001.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da Estética. In: FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série Geral).

PENNA, Maura; NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Marcas do renascimento: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte. In: Maura Penna (Org.) **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª ed. João Pessoa: UFPB, 2001, p. 57-80. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Masters/e_este_o_ensino.pdf>. Acesso em 20 mai. 2016.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILLAR, Analice Dutra. Leitura e Releitura. IN: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes** 8. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Fruir, Contextualizar, e Experimentar como Possível Estratégia Básica para a Investigação e Possibilidade de Diversidade no Ensino de Arte: O Contemporâneo de Vinte Anos. IN: BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez,

2010.

POLICARPO, Maria da Consolação. **Projeto Azulejaria Paraibana: releituras**. João Pessoa: CENATED, 2004.

Projeto “UNIDADE NA DIVERSIDADE PELA EDUCAÇÃO”. INSTITUTO Arcor Brasil. João Pessoa-PB e Campinas-SP – 2006, João Pessoa, 2006.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. Tradução: Ana Maria Rabaça e Luis Filipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

RELATO das professoras-estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Geny, 29 nov. 2002. João Pessoa, 2002.

RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. IN: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

RICHTER, Sandra. Infância e imaginação: o papel da arte na educação infantil. IN: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes** 8. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

RIZZI, Maria Cristina de Souza. Caminhos Metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte** 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2000.

_____. Tendências Investigativas na Formação de Professores. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Convergências: poesia concreta e tropicalismo**. São Paulo. Nobel, 1986.

SANTOS, Lúcia; *et al.* Apresentação. Exposição MOSTRA (DE) DESENHO. 2004. CENATED. 2004, João Pessoa. **Folder**. João Pessoa: CENATED, 08 a 12 nov. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas**. (Artigo) Cadernos de História da Educação – n. 4 – p. 27-33, jan./dez. 2005.

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/382/363>> Acesso: 07 out. 2015 – 17h30.

SERBENA, Carlos Augusto. **Imaginário, Ideologia e Representação Social**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, n. 52, dezembro de 2003.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1944/4434>> Acesso em: 27 Out. 2015

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez Editora, 23ª ed., 2007.

SOUSA, Idália Beatriz Lins de. **“Em todos os desenhos coloridos vou estar...”**: As artes

visuais na Educação Infantil Municipal de João Pessoa/PB. 2011, 170 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco. João Pessoa, 2011.

STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1999.

SUBTIL, Maria José Dozza. **A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas**: passados quarenta anos, prestando contas ao presente. Rev. bras. hist. educ., Campinas, SP, v. 12, n. 3, 30, p. 125-151, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/454/342>> Acesso em 18 Mai. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TINEM, Nelci. **FRONTEIRAS MARCOS E SINAIS**. Leituras das ruas de João Pessoa (Org.). João Pessoa: UFPB, 2006.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e Ingerências da Cultura Visual. In: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Org.). **Educação da Cultura Visual Conceitos e Contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

TOURINHO, Irene. Transformações no Ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte 5 ed.** – São Paulo: Cortez, 2008.

VARELA, Noêmia de Araújo. Movimento escolinhas de arte: imagens e idéias. Fazendo Artes. Rio de Janeiro, n. 13, p. 4, 1988. In: FUSARI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série geral).

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

WOOD JR, Thomaz. **Organizações Híbridas**. (Ensaio) RAE – São Paulo – v. 50 – n. 2 – p. 241-247, abr./jun. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rae/v50n2/08.pdf> Acesso em 15 mar. 2016.

APÊNDICES





LISTA DE APÊNDICES

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA
“O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”.**

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA
“O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”. APÊNDICE**

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS UFPB/UFPE**

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA “O CENATED E OS
‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”.**

Senhor Professor _____, esse instrumento de pesquisa tem por objetivo possibilitar a coleta de informações necessárias para a construção da dissertação “O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010” que esta sendo desenvolvida pela Mestranda MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA, do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais – UFPB/UFPE e orientada pelo Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento. Para esse fim necessitamos que o Senhor faça a gentileza de responder as questões abaixo relacionadas.

1. Qual era seu cargo na SEEC em 1987, quais suas funções e quanto tempo permaneceu nele?
2. Onde se localizava sua sala e como era composta?
3. Quem eram o Governador e o Secretário da Educação na época?
4. O que significa: D.A.T.A. 2?
5. O que foi o Projeto Novação?
6. Como era o ensino de arte (nas escolas) em 1986/1987?
7. Quando o Senhor concedeu uma entrevista ao Jornal A União, quem estava lhe acompanhando e lembra o nome do jornalista?
8. Sobre o Centro de Arte Educação: Antes de sua autorização, como foi seu início?
9. O que levou o Senhor a autorizar o funcionamento do Centro de Arte Educação?
10. Na época (1987) quem era: Francisco de Assis Medeiros Fernandes, Girlene Gentil de Souza Fernandes, Ana Jasmina G. Hiluey e Heidelice Cabral?
11. O Senhor poderia citar quais cursos eram ofertados na época e como os mesmos funcionavam e onde?
12. Ao ler a entrevista, foram citados alguns Projetos que já estavam sendo ofertados:
 1. O redimensionamento do Ensino Arte Educativo do Estado;
 2. Curso de Reciclagem para Arte Educação no interior;
 3. Estudo minucioso e aprimoramento da Proposta Curricular para a Educação Artística;

4. Diversos cursos para professores e alunos da grande João Pessoa;
5. Atendimento e orientação sobre o Ensino da Educação Artística para professores e administrativos escolares da Rede Oficial do interior.

13. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional inclui a arte no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas considerada “atividade educativa” e não disciplina. Com a Constituição em 1988, iniciam-se as discussões sobre a nova LDBEN que foi sancionada em dezembro de 1996. A Lei 9394/96 considera a Arte como área de conhecimento e componente obrigatório no currículo na educação básica. O Centro de Arte Educação, pelo que consta na sua entrevista ao Jornal A União, funcionava desde 1986 com uma história anterior a 1996 de mais ou menos 10 anos e que somente em 1999 foi criado oficialmente pelo governo estadual. Ou seja, entre a sua autorização e a oficialização passou-se 13 anos. O que o Senhor considera que foi a grande dificuldade?

14. Com relação ao CENATED, o que mais gostaria de acrescentar?

15. Sobre o trabalho com Artes, o que mais gostaria de declarar?

João Pessoa, 27 de janeiro de 2015

Maria Laudiceia Almeida Lira Mestranda UFPB/UFPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS UFPB/UFPE**

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA “O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”.

Senhor Professor _____, esse instrumento de pesquisa tem por objetivo possibilitar a coleta de informações necessárias para a construção da Dissertação “O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”, que esta sendo desenvolvida pela Mestranda MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA, do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais – UFPB/UFPE e orientada pelo Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento. Para esse fim necessitamos que o Senhor faça a gentileza de responder as questões abaixo relacionadas.

1. Houve, em julho 1986 no Rio Grande do Sul, uma reunião de Secretários de Educação, onde foi proposta a “extinção da Educação Artística do currículo escolar”. A moção foi feita pelo secretário de Educação de Rondônia. O Senhor, ou quem representava o Estado da Paraíba, estava nesta reunião? E qual teria sido o voto da PB?
2. Em novembro de 1986, o CFE, lança a Resolução nº 6, que reformulou o núcleo comum dos currículos. No § 2º indica a complementação das matérias básicas, entre elas a EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. Será que a criação do Centro de Arte-Educação não estava vinculada a essas questões?
3. No recorte do Jornal A União, menciona a Coordenação de Educação Artística, que, naquele momento, o coordenador era o Prof. Francisco de Assis Medeiros Fernandes. Essa coordenação, de fato, já existia dentro dos quadros da SEC antes de 1986?
4. A reportagem do Jornal A União menciona que “O Centro iniciou suas atividades experimentais em julho de 1986, graças aos esforços de seus idealizadores...”. Se a “autorização” só foi concedida em janeiro de 1987, os trabalhos desenvolvidos anteriormente não seriam da Coordenação de Educação Artística, citada na mesma reportagem? Quem determinou esta experimentação e por qual motivo?
5. Se realmente existia uma Coordenação de Educação Artística, qual o motivo de seu desaparecimento? Quando isso ocorreu?
6. Quem concebeu a ideia de criar o Centro de Arte-Educação? Surgiu da Coordenação de Educação Artística?
7. Quem deu o respaldo político para a autorização de funcionamento (1987) do Centro de Arte-Educação? Foi o Senhor, na condição de Coordenador de Ensino do 1º e 2º Graus? O Secretário da Educação? O Governador Milton Bezerra Cabral (15/06/86 a 15/03/87)?
8. Sua fala na entrevista para o Jornal A União foi assessorada por alguém? Quem? Qual setor?

9. O Senhor representava o Secretário da Educação ou o Governador para ser transmissor da Autorização ou tinha poderes legais para tal feito?

10. O Senhor saberia esclarecer os prováveis motivos porque o Centro de Arte-Educação, demorou 12 anos, período entre o ano da autorização de funcionamento, 1987-1999, para ser criado oficialmente?

11. Se o Centro de Arte-Educação funcionou 12 anos com o “poder de uma autorização”, então supõe-se que, de alguma forma, estava “irregular”?

12. Se o Centro de Arte-Educação foi autorizado a funcionar em 1987 (já existia desde julho de 1986), numa tentativa de “melhorar o nível do ensino da Educação Artística das escolas de 2º grau da Rede Oficial do Estado através de uma política de melhoria dos recursos humanos...”; “... nas atividades de sala de aula e extraclasse”. Como se entendia essa necessidade do ensino de arte? Quem detectou essa necessidade? Com base em que?

13. Que outras informações, dos bastidores, podem ser acrescentadas para se compreender a criação e posterior autorização oficial do CENATED?

Agradeço sua preciosa colaboração, sem a qual não poderia obter êxito em minha pesquisa.

João Pessoa, 20 de outubro de 2015.

Maria Laudiceia Almeida Lira Mestranda UFPB/UFPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS UFPB/UFPE**

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

Eu _____ CPF n. _____,
Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e de participar na pesquisa de mestrado acadêmico intitulado “O CENATED E OS ‘CURSOS LIVRES’ NO PERÍODO DE 1999-2010”, desenvolvido por MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA, do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais – UFPB/UFPE e orientada pelo Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento. Afirmo que aceitei participar por livre e espontânea vontade sem perceber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com o sucesso da pesquisa, que em linhas gerais, pretende conhecer a história da constituição do CENATED e o desenvolvimento do ensino de artes visuais no período de 1999 a 2010. Minha participação se fará de forma identificada, por se tratar de informações históricas sobre a instituição, por meio de questionário e/ou entrevistas gravadas. Estou ciente de que posso me afastar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Fui informado (a) que a pesquisadora e seu orientador, estarão à disposição, para quaisquer esclarecimentos em qualquer fase da pesquisa e que se fizer necessário. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e publicação das informações e resultados.

João Pessoa-PB, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante

Maria Laudiceia Almeida Lira
e-mail: marialaudiceia@hotmail.com
Telefone: (83) 98870-9142

Prof. Dr. Erinaldo A. do Nascimento
e-mail: erinaldo_alves@hotmail.com
Telefone: (83) 98873-0783

ANEXOS





LISTA DE ANEXOS

1. Diário Oficial do Estado nº 11.193 de 17/06/1999 – (republicado) Decreto de Criação Oficial do CENATED nº 20.431/1999
2. Resolução nº 340/2001 – CEE-PB – dos “cursos livres”
3. Jornal A UNIÃO de 01/01/1987 – reportagem sobre a Criação do Centro de Arte-Educação
4. Regimento Interno “extraoficial”/2002
5. Parecer nº 194/2002 – ITE – sobre o Regimento Interno/2002
6. Agenda Almeida/1999 (nota) – Eleição do Conselho Gestor do CENATED
7. Portaria Interna nº 0050 de 19/03/1999 – SEE – Coordenação Conjunta
8. Ofício nº 060 de 23/11/2007 – Comissão Permanente de Processos Eleitorais
9. Projeto de Formação Permanente para Professores de Arte/2002
10. Informativo de Curso/2002 – Curso de Desenho
11. Informativo de Curso/2002 – Curso de Pintura
12. Carta de Cláudia D. Guimarães Machado/2003

ANEXO 1 – Diário Oficial do Estado nº 11.193 de 17/06/1999 – (republicado) Decreto de Criação Oficial do CENATED nº 20.431/1999

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DA PARAÍBA

Nº 11.193

JOZO PESSOA - QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1999

PREÇO - R\$ 1,00



PODER EXECUTIVO

Governador José Targino Maranhão



Palácio da Retenção

ATOS DO PODER LEGISLATIVO

LEI COMPLEMENTAR Nº 34 DE 9 DE JUNHO DE 1999

Modifica o artigo 48, da Lei Complementar nº 18, de 13 de julho de 1993.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA, faz saber que a Assembleia Legislativa aprovou e eu, fidejante nos Parágrafos 3º e 7º, do Art. 65, da Constituição Estadual, Promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Os parágrafos 1º e 3º, do artigo 48, da Lei Complementar nº 18, de 13 de julho de 1993, que dispõem da Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, passam a vigor com as seguintes redações:

Art. 48

§ 1º Para habilitar o Tribunal a acompanhar e julgar suas contas, os Municípios lhe enviarão, mensalmente, até o último dia útil do mês subsequente ao vencido, e na forma prevista em instruções específicas, os balancetes acompanhados de cópias dos devidos comprovantes de despesas a que se referam, tais como recibos, faturas, documentos fiscais e outros demonstrativos necessários.

§ 2º

§ 3º Os balancetes, acompanhados de cópias dos devidos comprovantes de despesas, de que trata o § 1º deste artigo, serão enviados também à Câmara Municipal competente até o último dia útil do mês subsequente ao vencido.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, "Casa de Eplício Pessoa", João Pessoa, 14 de junho de 1999.

Assinatura
NOMINANDO DINIZ
Presidente

LEI Nº 6.741 DE 9 DE JUNHO DE 1999

Concede à cidade de Bayeux o Título de "Cidade do Trabalho" e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA, faz saber que a Assembleia Legislativa aprovou e eu, fidejante nos Parágrafos 3º e 7º, do Art. 65, da Constituição Estadual, Promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedido à cidade de Bayeux o Título de "Cidade do Trabalho", pelo grande número de indústrias e sistemas e mercado de trabalho

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, João Pessoa, 14 de junho de 1999.

Assinatura
NOMINANDO DINIZ
Presidente

LEI Nº 6.742 DE 9 DE JUNHO DE 1999

Concede à cidade de Cajazeiras o título de "Cidade que ensinou a Paraíba a ler" e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA, faz saber que a Assembleia Legislativa aprovou e eu, fidejante nos Parágrafos 3º e 7º, do Art. 65, da Constituição Estadual, Promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedido à cidade de Cajazeiras o título de "Cidade que ensinou a Paraíba a ler", pelo fato de ter sido o seu fundador o pioneiro na educação no Estado.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 14 de junho de 1999.

Assinatura
NOMINANDO DINIZ
Presidente

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 20.431, de 13 de junho de 1999

Cria Centro Estadual de Arte e Ensino Fundamental e Médio, nesta Capital, e dá outras providências.

O Governador do Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, Inciso II, da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º - Fica Criado o Centro Estadual de Arte e Ensino Fundamental e Médio - CENATED nesta Capital, com estrutura nos termos do Decreto nº 14.065, de 29 de agosto de 1991.

Art. 2º - Cabe à Secretaria de Educação e Cultura fixar critérios para implantação da unidade de ensino criada por este Decreto.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 15 de junho 1999; 1699 da Proclamação da República.

Assinatura
JOSE TARGINO MARANHÃO
GOVERNADOR

Publicado no D.O. 16.06.99
Republicado por Incorreção

Carlos Perelha de Carvalho e Silva
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Decreto nº 20.432 de 16 de junho de 1999

ABRE CRÉDITO SUPLEMENTAR PARA REFORÇO DE DOTAÇÃO CONSIGNADA NO VIGENTE ORÇAMENTO.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 86, inciso IV, da Constituição do Estado e, autorizado pelo artigo 9º, inciso I, da Lei nº 6.711, de 29 de dezembro de 1998, e tendo em vista o que consta do Processo SEPLAN/410/99,

DECRETA:

Art. 1º - Fica aberto o crédito suplementar no valor de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), para reforço de dotação orçamentária na forma abaixo discriminada:

11.000- PROCURADORIA GERAL DO ESTADO	
13.101- PROCURADORIA GERAL DO ESTADO	
0204020-2.012- ASSESSORAMENTO JURÍDICO	R\$
3131.00-00- Remuneração de Serviços Pessoais	70.000,00
TOTAL	70.000,00

Art. 2º - A despesa com o crédito suplementar aberto pelo artigo anterior correrá por conta de anulação de dotação orçamentária, conforme discriminação a seguir:

ANEXO 2 – Resolução nº 340/2001 – CEE-PB – dos “cursos livres”

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO





M.ª Lucia G. Correia de O. Barros
Técnica da GEAGE
Mat. 63.916-8

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO

Nº 340/2001

Fixa normas para autorização de funcionamento e de reconhecimento dos cursos oferecidos pelas escolas do sistema estadual de ensino, e dá outras providências.



Conselho Estadual
de Educação da Paraíba
1962 - 2002

JOÃO PESSOA - PARAÍBA - 2002

Capítulo XIII
Do Funcionamento Irregular de Curso

Art. 37. É irregular o funcionamento do curso que inicie suas atividades sem a prévia autorização do CEE ou aquele cujo prazo de autorização ou reconhecimento já tenha expirado.

§ 1º. As situações previstas no caput deste artigo constituirão razão suficiente para que o CEE aplique as penalidades cabíveis, nos termos de norma pertinente a ser baixada pelo Colegiado, determinando, se for o caso, o encerramento do curso considerado irregular.

§ 2º. Os atos realizados e a documentação expedida pelo estabelecimento que se enquadre nas situações previstas no caput deste artigo não darão direito a prosseguimento de estudos em nível ulterior ou, quando for o caso, a registro profissional.

§ 3º. Os prejuízos que vierem a ser causados aos alunos, em razão da irregularidade de funcionamento do curso, serão da exclusiva responsabilidade civil e penal dos responsáveis legais pelo estabelecimento.

Capítulo XIV
Das Disposições Gerais

Art. 38. Os cursos livres não serão objeto de apreciação pelo CEE.

Parágrafo único. Entende-se por cursos livres aqueles cujas atividades didático-pedagógicas não conduzem à aquisição de direitos relativos ao exercício profissional, ao prosseguimento de estudos ou ao registro de diploma ou certificado junto aos órgãos de fiscalização educacional e profissional.

Art. 39. Caberá ao CEE reconhecer os cursos oferecidos por estabelecimentos da rede municipal que ofereçam o ensino fundamental e médio, podendo sua competência abranger o funcionamento do sistema de ensino como um todo, na circunstância prevista no parágrafo único do artigo 11 da Lei 9.394/96.

Art. 40. Ficam aprovados os modelos de documentos anexos a esta Resolução.

Parágrafo único. As instituições de ensino que se dirigirem ao CEE para solicitar autorização de funcionamento ou reconhecimento de cursos deverão utilizar os modelos de que trata o caput deste artigo.

Art. 41. Serão objeto de resoluções específicas do CEE a autorização e o reconhecimento dos cursos de Educação Especial, de Educação Indígena e de Educação a Distância.

Art. 42. A escola que solicitar, na mesma ocasião, autorização ou reconhecimento para mais de um curso recolherá uma única taxa para a inspeção prévia.

Art. 43. O CEE publicará, anualmente, no Diário Oficial do Estado, a relação das escolas regularizadas.

Capítulo XV
Das Disposições Transitórias

Art. 44. Os estabelecimentos que possuam cursos reconhecidos, definitivamente ou não, deverão, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da vigência desta Resolução, encaminhar novos projetos de reconhecimento para apreciação pelo CEE.

Art. 45. Os estabelecimentos de ensino que ora funcionam sem a devida autorização ou são possuidores de ato de autorização, ou de reconhecimento com vigência vencida, deverão proceder à sua regularização, perante o CEE, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar da data de publicação desta Resolução.

Art. 46. Os estabelecimentos de ensino pertencentes à rede oficial, que se encontrem em funcionamento na data de publicação da presente Resolução, ficam autorizados a permanecer em atividade, devendo, no prazo máximo de 01 (um) ano, apresentar ao CEE as condições necessárias a seu reconhecimento, consideradas as disposições constantes desta Resolução.

Art. 47. As disposições desta Resolução somente se aplicam aos processos que ingressarem no CEE após a data de sua publicação.

Art. 48. A autorização para funcionamento da Educação Infantil será con-

05/01/02
23/02/02 - *aplicação*

24

25

ANEXO 3 – Jornal A UNIÃO de 01/01/1987 – Reportagem sobre a criação do Centro de Arte-Educação.

A UNIÃO João Pessoa - Quinta-feira, 1 de janeiro de 1987.

Criado o Centro de Arte-Educação

Preocupado com a situação da disciplina Educação Artística e sua rápida recuperação como fonte de sensibilização e humanização do escolar, o Coordenador do Ensino do II Grau e Superior, professor João Maurício de Lima Neves decidiu autorizar o professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes, Coordenador de Educação Artística, a desenvolver em face experimental, o I Centro de Arte-Educação do Estado.

O Centro de Arte-Educação funciona em dependências do Lyceu Paratibano pertencentes ao Projeto Novação e sublocado pela Coordenação de Educação Artística. Com a indicação do Coordenador de Educação Artística para dirigir o Centro, o professor João Maurício proporcionou uma melhor condição para o desenvolvimento prático das atividades dos órgãos citados, pois passou a dispor de um maior número conjunto de funcionários, técnicos e professores, o que vem a oferecer meios e condições de realizar trabalhos de bons níveis. Conjuntamente a Coordenação e o Centro objetivam ordenar e melhorar o ensino de Educação Artística, propiciar a elevação do nível qualitativo da disciplina através de uma política de melhoria dos recursos humanos, além de assessorar administrativamente e pedagogicamente as Escolas de 2º Grau da Rede Oficial do Estado, minimando portanto a problemática existente no desenvolvimento do ensino Arte-Educativo, nas suas atividades de sala de aula.

O Centro iniciou suas atividades experimentais em julho de 1986 graças aos esforços de sua equipe de trabalho e o esmerado planejamento de seus idealizadores; Professor Francisco de Assis Medeiros Fernandes, atual Coordenador e a Professora José-

ta P. Bezerra, chefe da D.A.T.A-2, além da chefe da Assessoria Técnica, economista Dinorah D. Barreto de Araújo, que desprezidou todos os esforços para que a idéia se tornasse concreta.

Durante o segundo semestre de 1986 o Centro desenvolveu com o propósito de atender os seus objetivos ou seja: o redimensionamento do ensino Arte-Educativo no Estado, uma série de atividades, entre elas, um Curso de Reciclagem para Arte-

Educação do Interior. Estado Mineiro e Aprimoramento da Proposta Curricular para Educação Artística, orientado pelas professoras Gilene Gentil de Souza Fernandes, Ana Jasmira G. Hilkey e Heloísa Cabral, e ainda diversos cursos abertos para Professores e Alunos da grande João Pessoa, bem como atendimento e orientação sobre Educação Artística para Professores, Administrativos Escolares, da Rede Oficial do Interior.

ANEXO 4 – Regimento Interno “extraoficial”/2002

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	REGIMENTO TÍTULO I CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO ART. 1º A denominação oficial do Estabelecimento Artístico-Cultural é “CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”, tendo como abreviação “CENATED”.
REGIMENTO JOÃO PESSOA, NOVEMBRO DE 2002.	CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO ART. 2º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, caracteriza-se pelo atendimento a alunos da rede oficial ou não, ministrando cursos integrados à disciplina Arte, componente obrigatório da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio, como também proporcionar cursos de Formação Permanente a professores da disciplina Arte, da rede oficial ou não como também promover Eventos Culturais.
CENATED Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 58013-21 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB e-mail: cenated@ig.com.br	CAPÍTULO III DA CRIAÇÃO, MANUTENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ART. 3º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, foi criado oficialmente através do Decreto nº 2.431 publicado no Diário Oficial nº 11.192 do dia 15 de junho de 1999.
CENATED Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 58013-21 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 58013-21 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB e-mail: cenated@ig.com.br

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
ART. 4º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem como entidade mantenedora a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba com sede nesta Capital no Bloco I do Centro Administrativo. ART. 5º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem sua sede provisória à Avenida D. Pedro I, nº 849 Centro – João Pessoa – PB.	§ 8º - Realizar trabalhos e eventos culturais com a participação intensiva dos alunos e da comunidade, considerando-se a realidade sócio-econômica dos envolvidos no processo. § 9º - Realizar um trabalho integrado de substrato artístico-cultural junto ao corpo docente e discente na área da educação da rede oficial. § 10º - Viabilizar junto a SEC, treinamentos, palestras, simpósios, eventos artístico-culturais, dirigidos para professores de Arte da rede oficial ou não de ensino. § 11º - Manter intercâmbio de cooperação com outros Centros, Fundações, Instituições, ONGs, Agências, Galerias; públicas, mistos ou privados, a fim de viabilizar projetos e garantir melhores condições para a realização dos trabalhos administrativos e pedagógicos.
CAPÍTULO IV DOS FINS E OBJETIVOS ART. 6º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem como finalidade o desenvolvimento e aprimoramento global do indivíduo através da vivência e domínio dos recursos científico, educacional, artístico e cultural, permitindo a alunos e professores uma participação consciente no processo de transformação e melhoria na qualidade de vida da sociedade. ART. 7º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem como objetivos gerais, estimular, dinamizar e fortalecer o desenvolvimento das expressões culturais através do intercâmbio entre as linguagens artísticas, propiciando a formação básica no contexto da arte. ART. 8º São objetivos específicos do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED: § 1º - Estimular a criatividade do aluno através dos processos pedagógicos da Arte. § 2º - Implementar a participação do aluno nas diversas linguagens artísticas, visando consolidar uma prática global e formadora. § 3º - Viabilizar o contato natural com os diversos tipos de materiais através de pesquisas. § 4º - Estabelecer parâmetros de objetividade, funcionalidade e intencionalidade com o trabalho artístico, visando sua adequação com a realidade local. § 5º - Consolidar um espaço educacional compatível com as peculiaridades do ensino da Arte com a realidade local. § 6º - Estimular, formar e assistir a grupos interessados em desenvolver atividades artísticas. § 7º - Criar condições para a iniciação de novos valores da arte paraibana através de subsídios da arte universal.	CAPÍTULO V DO FUNCIONAMENTO ART. 9º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, funcionará em três turnos, a fim de atender as peculiaridades do horário do aluno, tendo como parâmetro o seguinte: A – Manhã: das 07h30 às 11h00 B – Tarde: das 13h30 às 17h00 C – Noite: das 19h00 às 22h00 Parágrafo Único - Os cursos em funcionamento no CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem estrutura e duração específicas ao ensino da Arte, porém seguindo orientação do Calendário anual da Rede Oficial de Ensino, elaborado pela SEC.
CENATED Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 58013-21 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 58013-21 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB e-mail: cenated@ig.com.br

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA CAPÍTULO I DA ESTRUTURA FUNCIONAL	SEÇÃO I DA ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA
ART. 10* A estrutura funcional do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, compreende os seguintes núcleos de atividades: I – Serviços Administrativos II – Serviços de Apoio Técnico e Pedagógico III – Instituições Auxiliares IV – Serviços Auxiliares	ART. 13* A Administração Executiva compreende: I – O Coordenador II – O Vice-coordenador § 1º – O número de vice-coordenadores do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, obedecerá aos critérios estabelecidos por Decreto da SEC, ora vigente. § 2º – A indicação do Coordenador do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED será feita pelo Secretário da Educação e Cultura, e a do e Vice-coordenador, pelo Coordenador instituído.
CAPÍTULO II DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	SUB-SEÇÃO I DO COORDENADOR
ART. 11* Os Serviços Administrativos constituem o núcleo executivo, responsável por todas as atividades desenvolvidas no âmbito do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED. ART. 12* Compõem os Serviços Administrativos: I – A Administração Executiva II – A Secretaria III – Serviços Auxiliares	ART. 14* Ao Coordenador do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, compete responsabilizar-se pelo planejamento escolar e de eventos culturais, supervisão, coordenação e controle da execução de todas as atividades desenvolvidas no CENTRO. ART. 15* Compete ao Coordenador do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, especificamente: I – Elaborar e executar, juntamente com os Serviços em funcionamento no CENTRO, o Planejamento Escolar e o Planejamento de Eventos Culturais; II – Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor; III – Assessorar e controlar as atividades desenvolvidas pelos diversos serviços em funcionamento no CENTRO; IV – Assumir todo e qualquer documento do CENTRO.
CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
SUBSEÇÃO II DO VICE-COORDENADOR	SEÇÃO II DA SECRETARIA
V – Responsabilizar-se pela legislação do CENTRO; VI – Organizar, executar, controlar e prestar contas dos recursos disponíveis, obtidos através de verbas da SEC, doações, taxas de inscrição, etc. VII – Designar auxiliares de serviço para o exercício de funções de acordo com as necessidades administrativas do CENTRO. VIII – Cumprir e fazer cumprir o Estatuto do Magistério e das normas relativas a educação.	ART. 17* A Secretaria do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, compreende o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades afins do CENTRO, incluindo as atribuições relacionadas com a administração de pessoal, material, patrimônio, atividades complementares e com a vida do CENTRO. ART. 18* Os Serviços da Secretaria serão executados sob a orientação e responsabilidade de 01 (um) Secretário, legalmente habilitado, investido na função por ato do poder Executivo, e auxiliado por tantos servidores quantos forem necessários, conforme as diretrizes emanadas por órgão competente. Parágrafo Único – A inclusão no quadro de funcionários de 01 (um) Subsecretário, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Decreto da SEC, ora em vigor.
CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
SUBSEÇÃO II DO SUBSECRETÁRIO	
ART. 20* Ao Subsecretário compete executar os serviços que lhe forem atribuídos, pertencentes à Secretaria, sendo inclusive, responsável pelo turno para o qual for designado pelo Coordenador.	I – Executar os serviços de limpeza e arumação das dependências que lhe forem confiadas em seu turno de trabalho; II – Verificar, para efeito de segurança, o uso indevido de iluminação, água, gás, bem como todo equipamento do CENTRO, nas dependências sob sua responsabilidade e no seu turno de trabalho, comunicando ao Coordenador ou ao substituto, qualquer irregularidade; ART. 24* O Coordenador poderá designar Auxiliares de Serviço para outras funções, atendendo aos diferentes turnos em funcionamento no CENTRO ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED.
SEÇÃO III DOS SERVIÇOS AUXILIARES	SUBSEÇÃO III DO VIGILANTE
ART. 21* Compõe os Serviços Auxiliares: I – Os Auxiliares de Administração II – Os Auxiliares de Serviço III – Vigilante	ART. 25* Ao Vigilante compete: I – Proibir a entrada de pessoas estranhas, fora do horário normal do expediente; II – Identificar as pessoas que se dirijam ao CENTRO durante o expediente; III – Manter vigilância na área externa e zelar pelo patrimônio; IV – Informar imediatamente ao Coordenador ou Vice-Coordenador qualquer anormalidade surgida no seu horário de trabalho.
SUBSEÇÃO I DOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO	CAPÍTULO II DOS SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO
ART. 22* É dever dos auxiliares de Administração, assumir todos os encargos gerais e de escolaridade, referente ao aluno, ao Serviço de Eventos Culturais sob sua responsabilidade, determinados pelo Secretário, mantendo atualizados os fichários e arquivos do CENTRO.	ART. 26* Os Serviços de Apoio Técnico-Pedagógico tem por objetivo garantir a unidade do planejamento didático-pedagógico e a eficácia de sua execução, proporcionando condições para a participação efetiva do corpo docente e do corpo discente, unificando em torno dos objetivos educacionais do CENTRO.
SUBSEÇÃO II DOS AUXILIARES DE SERVIÇO	ART. 27* Compõem os Serviços de Apoio Técnico-Pedagógico: I – O Serviço de Supervisão Escolar
CENATED <small>Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br</small>	CENATED <small>Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br</small>

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
II – O Serviço de Orientação Educacional III – O Serviço de Biblioteca IV – O Serviço de Multimídia	SEÇÃO III DO SERVIÇO DE BIBLIOTECA
SEÇÃO I DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO ESCOLAR	ART. 31* O Serviço de Biblioteca tem como objetivo atender o educando individualmente ou em grupo, nos trabalhos de estudo, pesquisa e lazer, e a trabalhar conjuntamente com os demais setores educativos do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, bem como manter a organização, atualização e controle do acervo bibliográfico.
ART. 28* O Serviço de Supervisão Escolar tem como objetivo orientar, coordenar e avaliar as atividades técnico-didático-pedagógicas, tendo em vista a integração e o cumprimento dos programas adotados e, de um modo geral, do processo educativo, utilizando estratégias que oportunizam aos professores e aos técnicos, o desenvolvimento da reflexão crítica e da postura do educador.	ART. 32* O Serviço de Biblioteca será constituído de: A – Bibliotecário e/ou Técnico B – Um auxiliar por turno de funcionamento.
SEÇÃO II DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	SEÇÃO IV DO SERVIÇO DE MULTIMÍDIAS
ART. 29* O Serviço de Orientação Educacional destina-se a atender o aluno, individualmente ou em grupo, e a trabalhar conjuntamente com os demais agentes educativos do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO- CENATED, incentivando o desenvolvimento do pensamento questionador, crítico e criativo da comunidade do CENTRO, contribuindo para a existência de um clima educativo que favoreça uma efetiva estruturação da personalidade do aluno.	ART. 33* O Serviço de Multimídias tem como objetivo, dar suporte didático com recursos áudio visual ao corpo docente, atender ao corpo discente em suas necessidades de estudo e pesquisa, bem como manter a organização, atualização e controle do acervo.
ART. 30* O Serviço de Orientação Educacional é constituído de: A – Orientador Educacional B – Assistente Social Escolar C – Psicólogo Escolar	ART. 34* Compõem os Serviços de Multimídias: A – Videoteca B – Fonoteca C – Cinemateca
CENATED <small>Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br</small>	CENATED <small>Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br</small>

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
CAPÍTULO III DAS INSTITUIÇÕES AUXILIARES	VI – 01 (um) aluno VII – 01 (um) pai
<p>ART. 35° As Instituições Auxiliares têm como objetivos assessorar a Administração Executiva e subsidiá-la em funções das ações que visem a melhoria das atividades voltadas para o desenvolvimento das potencialidades do aluno e a sua inserção na comunidade.</p> <p>ART. 36° Compõem as Instituições Auxiliares:</p> <p>I – O Conselho de Escola II – O Conselho de Classe III – O Departamento de Eventos IV – O Departamento de Estudo e Pesquisas</p>	<p>ART. 40° O Conselho de Escola terá as seguintes atribuições:</p> <p>I – Exercer a supervisão geral das atividades do CENTRO, II – Sugerir a adoção de medidas que visem o bom funcionamento do CENTRO, III – Colaborar na definição do Calendário Escolar, IV – Aprovar o Regimento, V – Zelar pelo cumprimento do Estatuto do Magistério e das normas relativas à educação, VI – Aplicação de penalidades disciplinares a alunos, VII – Outras atividades correlatas.</p>
SEÇÃO I DO CONSELHO DE ESCOLA	SEÇÃO II DO CONSELHO DE CLASSE
<p>ART. 37° O Conselho de Escola é o órgão de deliberação superior que tem por finalidade promover a atuação integrada dos setores técnicos, pedagógicos e administrativos do CENTRO.</p> <p>ART. 38° Devido as especificidades do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - CENATED, o Conselho de Escola será formado de acordo com o seu funcionamento e objetivos.</p> <p>ART. 39° O Conselho de Escola será constituído por:</p> <p>I – Coordenador II – Vice-coordenador III – 01 (um) professor IV – 01 (um) especialista em Educação V – 01 (um) servidor</p>	<p>ART. 41° O Conselho de Classe, cujo funcionamento será regido por normas e diretrizes emanadas do setor competente da SEC, será coordenado pelo Coordenador do CENTRO.</p> <p>ART. 42° O Conselho de Classe será constituído por:</p> <p>A – Coordenador B – Vice-coordenador C – Orientador Educacional D – Psicólogo Escolar E – Supervisor Escolar F – Assistente Social Escolar G – Professor de turma H – Aluno, representante de turma</p> <p>Parágrafo Único – Na ausência do Coordenador, o Conselho de Classe será coordenado pelo Vice-coordenador.</p>
CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br

 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED	 ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CENATED
SEÇÃO III DO DEPARTAMENTO DE EVENTOS	CAPÍTULO IV DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO ALUNO
<p>ART. 43° O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, tem em seus objetivos a promoção de eventos culturais dentro da própria instituição e/ou auxiliar outros eventos de acordo com o calendário letivo oficial e com o calendário de eventos do CENTRO.</p> <p>ART. 44° O Departamento de Eventos ficará sob a responsabilidade de um Chefe, o qual planejará e executará conjuntamente com o Conselho de Escola as atividades do período letivo.</p>	<p>ART. 48° O Serviço de Assistência ao Aluno será para o atendimento à carência do aluno da rede pública oficial na aquisição de material para as atividades educacionais e dos eventos culturais com recursos oriundos da SEC.</p>
SEÇÃO IV DO DEPARTAMENTO DE ESTUDO E PESQUISA	TÍTULO III DA COMUNIDADE ESCOLAR CAPÍTULO I DO CORPO DOCENTE
<p>ART. 45° O Departamento de Estudo e Pesquisa constitui o pólo de leitura, consulta, orientação e acervo para alunos, professores e demais servidores, além da comunidade.</p> <p>ART. 46° O Departamento de Estudo e Pesquisa será constituído de:</p> <p>A – Chefe B – 01 (um) professor da Área de Artes Visuais C – 01 (um) professor da Área de Música D – 01 (um) professor da Área de Teatro E – 01 (um) professor da Área de Dança</p> <p>ART. 47° O Departamento de Estudo e Pesquisa do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, terá sua organização e funcionamento disciplinado em estatuto próprio, elaborado sob a responsabilidade do seu Chefe, professores de cada área e do Bibliotecário, com aprovação do Conselho de Escola, passando a integrar este Regimento.</p>	<p>ART. 49° O Corpo Docente do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, deve ser constituído por professores devidamente registrados ou legalmente autorizados para o exercício do Magistério na área da Disciplina Arte.</p> <p>ART. 50° São atribuições e deveres do Corpo Docente:</p> <p>I – Participar do planejamento do CENTRO, II – Participar do Conselho de Escola III – Comparecer pontualmente às aulas e às reuniões a que tenha sido convocado; IV – Participar das reuniões do Serviço de Eventos Culturais, dentro de sua área de atuação; V – Apresentar no final de cada ano letivo, a sua disponibilidade de horário para o ano seguinte, preenchendo-o conforme o seu regimento de trabalho; VI – Atuar nas horas departamentais, conforme as normas vigentes; VII – Executar e manter atualizados os registros relativos às suas atividades; VIII – Participar do processo de integração CENTRO-FAMÍLIA-COMUNIDADE; IX – Elaborar e executar atividades de recuperação de alunos.</p>
CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br	CENATED Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

Parágrafo Único – Não é permitido ao professor lecionar, particularmente, aulas remuneradas ou não, individualmente ou em grupo, a alunos de turmas sob sua regência, dentro do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED.

ART. 51º Todas as atividades docentes serão devidamente assessoradas pelo Serviço de Supervisão Escolar, no que se refere à metodologia que envolve todo o processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II
DO CORPO DISCENTE

ART. 52º Compõem o Corpo Discente do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, todos os alunos regularmente matriculados.

ART. 53º São direitos e deveres do aluno.

I – Conhecer e cumprir as normas regimentares do CENTRO, atendendo especialmente, a frequência às aulas e às demais atividades do CENTRO,
II – Receber a assistência dos serviços pro-curriculares e assistenciais disciplinados na legislação em vigor,
III – Ser ouvido em suas solicitações e críticas e ainda respeitado em suas condições religiosas, de sexo, de cor e políticas,
IV – Submeter à aprovação da Administração Executiva do CENTRO, a realização de atividades com ou sem fins lucrativos no âmbito do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED,
V – Zelar pelo patrimônio do CENTRO, destinado a uso comum e às atividades de ensino, eventos culturais e pesquisa, indenizando os prejuízos quando produzirem danos materiais ao CENTRO e a objetos de propriedade privada, quer de colegas, quer de funcionários,
VI – Participar de atividades curriculares e extracurriculares, bem como das promovidas pelas instituições existentes no CENTRO, com vistas às normas vigentes.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58011-211 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

ART. 54º A educanda gestante, a partir do oitavo mês e durante quatro meses, e ao aluno impedido de exercer as atividades escolares por determinação médica, deverão ser atribuídos exercícios domiciliares como compensação à ausência às aulas, de acordo com o prescrito na Lei nº 6.202, de 17/04/1975 e no Decreto nº 1.044, de 21/10/1969.

Parágrafo Único – O Conselho de Escola poderá deliberar outras formas de compensação à ausência de aula, conforme cita o ART. 54º.

SEÇÃO I
DO REGIMENTO DISCIPLINAR

ART. 55º As transgressões disciplinares acarretarão penalidades aos alunos e devem ser aplicadas pela Administração do Centro, depois de ouvido o Conselho de Escola de acordo com as normas fixadas neste Regimento.

TÍTULO IV
DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
CAPÍTULO I
DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE

ART. 56º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá cursos nas diferentes Linguagens de Arte, como Formação Permanente para Professores e Promoção de Eventos Culturais.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58011-211 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

SEÇÃO I
DOS CURSOS

ART. 57º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá à Comunidade cursos de Arte nas diferentes linguagens, integradas a Disciplina Arte, componente obrigatório da Grade Curricular do Ensino Fundamental e Médio, organizado e estruturado com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB – nº 9.394/96 e a Resolução nº 145/97 do Conselho Estadual da Educação.

§ 1º - Os tipos e duração dos Cursos oferecidos pelo CENTRO, poderão ser revistos ao final de cada Curso.
§ 2º - Os cursos serão organizados e estruturados de acordo com os conteúdos distribuídos por disciplinas, com carga horária específica.
§ 3º - As disciplinas e carga horária dos Cursos constará na grade curricular (ver em anexo).
§ 4º - O Centro, dentro de suas especificidades, será orientado pelo Calendário Letivo elaborado anualmente pela SEC.
§ 5º - O número de alunos em cada Curso será fixado de acordo com o tipo, a estrutura de distribuição de conteúdos, carga horária e necessidade de atividade individual do aluno.

ART. 58º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, poderá disponibilizar professores para ministrarem cursos fora da sede, em instituições filantrópicas de cunho social, associações, creches, etc, desde que a clientela seja matriculada no CENTRO, e que a disponibilidade não ultrapasse a 04 (quatro) horas semanais.

SEÇÃO II
DA FORMAÇÃO PERMANENTE

ART. 59º O CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, oferecerá treinamento e formação permanente nas diferentes

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58011-211 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

linguagens artísticas para professores da Disciplina Arte e a professores do Ensino Infantil e Fundamental do 1º Ciclo, da rede oficial de ensino ou não.

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA

ART. 60º Para matrícula em qualquer Curso de Arte oferecidos pelo CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, ou de acordo com as especificidades de cada Curso, terá acesso pessoas que estejam cursando a partir de 1ª série do ensino fundamental e médio, e preferencialmente alunos da rede oficial de ensino.

Parágrafo Único – Excepcionalmente serão admitidos à matrícula alunos fora da determinação expressa no Artigo 60º, desde que, no caso de menores, estes sejam autorizados legalmente por seus pais ou responsáveis e que apresentem habilidades especiais ou que já desenvolvam atividades nas áreas afins.

ART. 61º Para a matrícula em qualquer Curso de Arte oferecido pelo CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, será solicitado no ato da matrícula uma taxa mínima.

§ 1º - A taxa a ser cobrada será revertida para compra e manutenção de equipamentos, bens móveis, material pedagógico, divulgação, etc, necessários ao funcionamento dos Cursos.
§ 2º - A taxa será cobrada semestralmente quando da matrícula ou de sua renovação por curso.
§ 3º - Será fornecido por taxa de curso comprovante de pagamento, em duas vias, uma para o matriculado e outra para controle interno do CENTRO.
§ 4º - Os alunos das escolas públicas estaduais e municipais, em nível do Ensino Fundamental e Médio, serão dispensados do pagamento da taxa, mediante comprovação de matrícula, através de declaração por escrito da escola de origem assinada e carimbada pelo seu respectivo diretor.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58011-211 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

ART. 62° Para matrícula em qualquer Curso de Arte oferecido pelo CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, faz-se necessário:

A – preenchimento de ficha de matrícula
B – cópia de um documento
C – 02 (duas) fotos 3x4 recentes
D – declaração de matrícula em escola pública estadual ou municipal em nível de formação básica.

Parágrafo Único – Para a matrícula em mais de um curso é necessário apresentação de mais de uma quantidade de documentos a que se refere o ART. 62°.

TÍTULO V

CAPÍTULO I

DA AVALIAÇÃO

ART. 63° A avaliação do rendimento escolar faz-se-á segundo as normas gerais que regem a educação brasileira.

ART. 64° A avaliação é um processo que consiste em acompanhar o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizado, tendo em vista seu aproveitamento, bem como os comportamentos esperados e desejados no decorrer do semestre e/ou do ano letivo e/ou duração do curso.

Parágrafo Único – A avaliação da aprendizagem será feita através dos exercícios escolares que exijam conhecimento e compreensão da matéria ministrada, além de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, interesses e atitudes.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

ART. 65° A aferição dos resultados obtidos pelos alunos ocorrerá de avaliação sistemática e/ou assistemática feita, documentada e registrada pelo professor.

ART. 66° A verificação do rendimento escolar teórico e/ou prático, será por disciplina e processar-se-á ao longo do semestre e/ou do ano letivo e/ou curso, observando-se os seguintes parâmetros:

I – Participação
II – Interesse
III – Organização
IV – Assiduidade
V – Apresentação de atividades teórico/práticas
VI – Frequência

§ 1° - Os instrumentos de avaliação, necessariamente adequados à natureza da matéria e a seu tratamento metodológico, deverão ser elaborados e aplicados pelo professor, de acordo com a necessidade das disciplinas dos Cursos e Orientação pedagógica da escola.

ART. 67° Os resultados obtidos em cada semestre e/ou período serão sistematicamente documentados e fornecidos aos alunos, pai e/ou responsáveis ao final de cada período ou Curso.

CAPÍTULO II

DA APROVAÇÃO

ART. 68° A aprovação do aluno resultará da avaliação sistemática e assistemática do aproveitamento escolar.

ART. 69° Será considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo média 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das aulas ministradas durante o período letivo.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

Parágrafo Único – O aluno que não obtiver no mínimo média 7,0 (sete), terá direito a recuperação.

ART. 70° Por se tratar de cursos livres, os alunos aprovados nos Cursos de Arte do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, não lhe dará direito a prosseguir os estudos em escola do ensino regular, profissional ou superior, oficial ou não.

ART. 71° Será fornecido ao aluno certificado de conclusão, onde constarão as disciplinas e a Carga Horária do Curso.

CAPÍTULO III

DO TRATAMENTO ESPECIAL

ART. 72° São considerados merecedores de tratamento especial, em termos de trabalho e de avaliação em recuperação os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou adquiridos.

Parágrafo Único – Atribuir-se-ão a esses educandos, como compensação de ausência às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da escola, compatíveis com seu estado de saúde e as possibilidades do CENTRO.

ART. 73° O regime de exceção estabelecido no Artigo 72°, dependerá de laudo médico.

ART. 74° A partir do oitavo mês de gestação, e durante quatro meses pós-parto, a aluna ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pela legislação em vigor.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br


ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

ART. 75° Em casos excepcionais, devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.

ART. 76° Será de competência do Coordenador do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED, a autorização do regime de exceção.

ART. 77° Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho de Escola, do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – CENATED.

TÍTULO VI

DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

ART. 78° O Planejamento Escolar deverá envolver técnicos, servidores, professores, a fim de definir o(s) objetivo(s) e meta(s), bem com a programação das atividades a serem vivenciadas durante o ano letivo e/ou semestre letivo, pelo CENTRO.

Parágrafo Único – O Planejamento Escolar, deverá servir de base para o planejamento Pedagógico, por definir as diretrizes gerais para o desenvolvimento de todas as atividades do Centro.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP: 5801321 – Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
e-mail: cenated@ig.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

TÍTULO VII
DOS CURRÍCULOS E PROGRAMAS

CAPÍTULO I
DOS CURRÍCULOS

ART. 79° Os cursos que forem criados exigirão elaboração e apresentação prévia dos Currículos elaborados pela Coordenação de Área juntamente com a Supervisão Escolar e o(s) Professor(es).

ART. 80° Os Currículos observarão os seguintes parâmetros de Disciplinas:
A - Artes Visuais: História da Arte e Análise Estética, Linguagem e Composição Visual, Técnicas e Materiais;
B - Artes Cênicas: História do Teatro/Dança, Interpretação/Linguagem Corporal, Montagem Teatral/Coreografia;
C - Música: História da Música, Harmonia/Teoria Musical, Prática Instrumental, Exercícios Vocais e Canto.

CAPÍTULO II
DOS PROGRAMAS

ART. 81° Os programas serão elaborados pelos professores no período do Planejamento Pedagógico, referente a cada curso, assistidos pelo Supervisor, e serão revistos ao final do curso ou de cada período.

ART. 82° Os programas serão organizados de maneira que assegurem a integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 5801321 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB
e-mail: cenated@ig.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

ART. 83° Os cursos que forem criados exigirão a elaboração e apresentação prévia dos programas, elaborado(s) pelo(s) professor(es).

ART. 84° A Grade Curricular será revista sempre que for criado um novo Curso ou a critério do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - CENATED, mediante aprovação do Conselho de Escola.

TÍTULO VIII
DO PATRIMÔNIO

CAPÍTULO I
DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO E MOBILIÁRIO

ART. 85° O Patrimônio se constitui dos imóveis e móveis que vierem a ser adquiridos por compra, doação ou consignação, integrando-se portanto ao patrimônio do Estado da Paraíba.

CAPÍTULO II
DO PATRIMÔNIO FINANCEIRO

ART. 86° Os recursos financeiros de sua manutenção são provenientes de:
A - Emolumentos
B - Subvenção, auxílio, doações e convênios
C - Subsídios, verbas, proventos da SEC, etc.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 5801321 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB
e-mail: cenated@ig.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

TÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIA

ART. 87° Este REGIMENTO será um instrumento dinâmico que poderá ser modificado sempre que se fizer necessário para atingir os objetivos educacionais pela LDB da educação Nacional.

ART. 88° Quaisquer modificações neste REGIMENTO deverão ser encaminhados a SEC.

ART. 89° Incorpora-se a este REGIMENTO instruções baixadas por autoridades escolares dentro dos limites das respectivas competências.

ART. 90° No ato da matrícula e da investida em função docente ou administrativa, implica o matriculado ou o investido, o compromisso de explicar e acatar a Lei, este REGIMENTO e as decisões das autoridades competentes.

ART. 91° Mediante convênio ou acordo com entidades públicas ou particulares, o CENTRO ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - CENATED, poderá estabelecer condições para intercomplementariedade escolar, visando o aperfeiçoamento do Ensino.

ART. 92° Os casos omissos, nesse REGIMENTO, serão resolvidos pelo Conselho Executivo do CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - CENATED, respeitando a competência das autoridades educacionais do SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

ART. 93° Este REGIMENTO entrará em vigor na data de seu reconhecimento pela SEC/PB.

João Pessoa, novembro de 2002.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 5801321 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB
e-mail: cenated@ig.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Plano Estadual de Educação - 1995/1998
Diretrizes Preliminares - Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.
2. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte Ministério da Educação e do Despertar - Brasília, 1997.
3. Decreto nº 14.065/91 da Diretoria da Educação e Cultura
Governo do Estado da Paraíba - 1991.
4. Resolução nº 145/97
Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação - 1997.
5. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9.394/96. MEC - Ministério da Educação e Cultura. Brasília - 1996.

CENATED
Av. D. Pedro I, 849 - Centro - CEP: 5801321 - Tel. 214.6796 - João Pessoa - PB
e-mail: cenated@ig.com.br

ANEXO 5 – Parecer nº 194/2002 – ITE- sobre o Regimento Interno/2002



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO TECNICO DE ENSINO

Postagem
06.03.03

PARCEER: 194/2002
PROCESSOS: Nº 0024824-2/2002 e 0022840-7/2002
PARTE INTERESSADA: Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, CENATED

ANÁLISE/PARECER

Ofício Nº 115/2002, datado de 08 de outubro do vazante ano, subscrito pela representante legal do CENATED, dirigido à Sua Excelência, o Sr. Secretário Adjunto da Educação e Cultura, Dr. Antonio Quirino de Souza, solicita que seja avaliado e ofertado parecer ao REGIMENTO DO CENTRO "ab initio" mencionado e por fim a publicação.

ANÁLISE

Infere-se do art. 2º do Regimento do CENATED que esse pretende ofertar "Cursos Integrados à disciplina Arte, componente obrigatório da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio", "ipsis litteris", por aí se verifica "prima facie" que não é da competência desse órgão técnico emitir parecer para efeitos legais de publicação, recomendando-se que seja encaminhado em primeira mão para o E. Conselho Estadual de Educação, e qualquer providência e/ou diligência deverá ser feita após o aconselhamento e/ou determinação do Colégio retro.

Meritoriamente "com permissa venia" já se aponta algumas falhas:

1. Organização dos artigos, de 10 em diante deverão ser cardinais e não ordinais;
2. Art. 13 – II § 1º, expressão: "Obedecerá aos critérios estabelecidos por Decreto da SEC, ora vigente".

Ora a SEC não decreta, recomenda, Ordem de Serviço, etc., não sendo ideal o vocábulo decreto, pela conotação jurídica que possui.

3. Idem para o art. 18 § único, verbis: "obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Decreto da SEC, ora em vigor".

Se admitisse que a SEC decreta, qual seria o Decreto?
Desta forma também entende-se "com respeito" que não é cabível o termo

DECRETO

4. Art. 25 – I, considera-se errada: "Ao Vigilante compete: proibir a entrada de pessoas estranhas". Ora tal competência não são atribuições do vigilante.
5. O art. 36 trata dos Conselhos: Escola e Classe, o que induz ao ensino sistemático e regular, relevand a responsabilidade do Regimento ser apreciado pelo E. Conselho Estadual de Educação.
6. O art. 50, atribuições e deveres do Corpo Docente, deixam entrever competências do Ensino Regular, os quais carecem de apreciação pelo CEE/PB.
7. O art. 57, Artes, conteúdo obrigatório do Ensino Fundamental e Médio, induz a análise pelo CEE/PB.



8. Art. 61, sendo Estadual, descabe toda e qualquer aprovação para cobrança de taxa, o que fere princípio constitucional do Ensino Público e gratuito e a LDB, mesmo que se trate apenas de um conteúdo programático do Ensino Regular: Fundamental e Médio.

Nesse rumo, para palavra final, impõe-se ouvir o Egrégio Conselho Estadual de Educação, a fim de que por esse órgão seja colhido o parecer se o entendimento é de mero Curso Livre e/ou se por conta de tratar-se de disciplina obrigatória dos Currículos dos Ensinos: Fundamental e Médio, carece da aprovação pelo E. Conselho Estadual de Educação.

Aos 02 (dois) dias de dezembro do vazante ano através de protocolo é passado o processo nº 0022840-7/02, também do CENATED, vislumbrando-se às fls. 33, relatório do Grupo de Inspeção da 1ª RE, objetivo, bem elaborado, porém ausente está o aspecto pedagógico do curso: INFOGRAFIA, o que ficou manifestados documentos às fls. 03 usque 30, como é ideal que esse órgão técnico ouça o CEE/PB; aconselha-se que sejam apensados os processos e encaminhados para o órgão normativo supra e após o aconselhamento e/ou determinação do órgão normativo é que a ITE deverá proceder vistoria em sentido lato, atendendo tudo que o referido Conselho por seus inclitos Conselheiros recomendarem.

PARECER

Por se tratarem de processos nºs: 0024824-2/02 e 0022840-7/02 que tratam da mesma matéria e/ou se completam, sendo a mesma parte interessada, oferta-se parecer a fim de que assim apensados sejam encaminhados para o E. Conselho Estadual de Educação da Paraíba, a fim de que após a recomendação legal e/ou determinação do órgão supra, a ITE cumpra o que for necessário com as cautelas legais da Resolução nº 340/2001 e tudo mais que for pertinente.

É o parecer, "sub censura".



Neuza Maria Almeida de Sá
Inspeção Tec. do Ensino Mat. 08.982-4

Em 16.12.02

AUTOM. 12.02

Sr. Presidente da Câmara de Planejamento, Legislação e Normas do CEE

Considerando a natureza dos processos, 0024824-2/2002 e 0022840-7/20002 - "avaliação do Regimento do Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio - CENATED - e aprovação do curso básico de Infografia nível curso livre", respectivamente, entendemos que não se constituem objeto de apreciação por parte deste Colegiado, tendo em vista o que preceitua a Resolução nº 340/2001 - CEE/PB, artigo 38, Parágrafo único. "Entende-se por cursos livres aqueles cujas atividades didático-pedagógicas não conduzem à aquisição de direitos relativos ao exercício profissional, ao prosseguimento de estudos ou ao registro de diploma ou certificado junto aos órgãos de fiscalização educacional e profissional".

Entretanto, considero oportuno acrescentar que o Regimento do CENATED precisa ser analisado pela Secretaria Estadual de Educação em relação ao conjunto de suas ações, tendo em vista que o Regimento em referência apresenta imprecisões de conteúdo e de forma, conforme análise constante às fls. 35 e 36do presente processo, conflitando-se, em muitos artigos, com o papel e as atribuições das Escolas do Sistema da Rede Estadual de Ensino.

Portanto, sugerimos devolver o processo à Inspeção Técnica de Ensino - ITE.

Amorha, Juvenis

João Pessoa, 30 de janeiro de 2003.

A ITE, conforme proposta
acima. A UAR.
 $\frac{6}{2} = 3$
 $\frac{3}{9003}$
4
Informar a
parte, o entendimento
constantemente nas fls.

35, 36 e 38.
Marta Nazare Machado de Melo
Coord. de Insp. Técnica de Ensino

Providenciado anexo ao Prazar 174/02
Inspector Normando Sa.

MMS
NEUS CARTE DE ACQUIAR
MAGALHÃES - 50.801.7
CHEFE DA UNIDADE

ANEXO 6 – Agenda Almeida/1999 (nota) – Eleição do Conselho Gestor do CENATED

MARÇO – MARZO – MARCH 61 - 304

3

HORAS QUARTA – MIERCOLES – WEDNESDAY COMPROMISSOS

8 Reuniões CENATED – 900h
resultados

9 eleição; confirmada como conse-
lho o grupo das reuniões de degen-

10 do of Crespin. Membros: Onaldo,
Aguiar, Conselheiro e Bandeira;

11 Todas pite reunião vistoria entre o conse-
lho e ficou empate Bandeira e

12 Onaldo para conduzir o processo e
a coordenação da escola até a

13 promulgação do ato de criação.
Todas as decisões serão feitas pelo

14 Conselho ou aqueles presentes as
reuniões convocadas. Os ofícios serão

15 assinados por Bandeira ou Onaldo
Todos os funcionários e professores

16 estiveram presentes as reuniões.

18

FEVEREIRO 1999

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

05 - Ming.
16 - Nova
22 - Cresc

MARÇO 1999

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

02 - Cheia
10 - Ming.
17 - Nova
24 - Cheia

ABRIL 1999

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

05 - Ming.
12 - Nova
19 - Cresc

ANEXO 7 – Portaria Interna nº 0050 de 19/03/1999 – SEE – Coordenação Conjunta


 GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria nº 0050 de 19 de 03 de 1999
 INTERNA

O SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições,

Considerando a necessidade de manter funcionando o Centro de Arte do Ensino Fundamental e Médio;

Considerando os objetivos que se propõe o Centro de Arte do Ensino Fundamental e Médio;

Considerando o processo de transição que precede a nova sistemática pedagógica da Instituição;

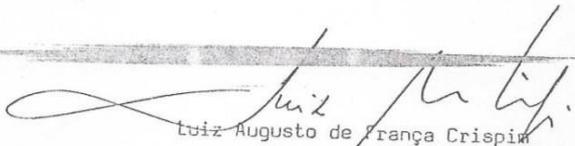
Considerando que o corpo docente e administrativo do Centro Pertence aos quadros da Secretaria da Educação e Cultura;

Considerando que esta Secretaria vem arcando com a manutenção e as despesas necessárias ao funcionamento da referida unidade de ensino.

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar a Profª MARIA LAUDICEIA ALMEIDA, matrícula nº 137.198-3 e o Técnico de Nível Médio DNALDO ARAÚJO SILVA, matrícula nº 79.208-0, para, conjuntamente, coordenarem as atividades desenvolvidas pelo Centro de Arte do Ensino Fundamental e Médio, até ulterior deliberação.

Art. 2º - Os servidores mencionados no artigo anterior deverão apresentar, no prazo de 60 (sessenta) dias, relatório circunstanciando sobre o funcionamento e desempenho do Centro, a fim de que seja definida sua criação oficial e seja indicado o processo seletivo para a escolha da sua coordenação.


 Luiz Augusto de França Crispim

ANEXO 8 – Ofício nº 060 de 23/11/2007 – Comissão Permanente de Processos Eleitorais



João Pessoa, 23 de novembro de 2007

Ofício nº 060/2007

DA: Comissão Permanente de Acompanhamento de Processos Eleitorais
 À: Diretora do Centro Estadual de Artes - CENATED

Em reunião extraordinária, realizada em 21/11/07, entre o Senhor Secretário de Estado da Educação e Cultura e a Comissão Permanente de Acompanhamento de Processos Eleitorais, foi analisado o aspecto legal do processo eleitoral nos Centros de Ensino da Rede Estadual.

Considerando que:

- o CENATED, a exemplo dos demais Centros, possui legislação específica compatível com as finalidades para as quais foi criado;
- o Art. 2º das leis nº 7.983, de 10/04/2006 e nº 8.294, de 16/08/2007 definem que participarão do processo eleitoral as escolas, não incluindo os Centros;

decidiu-se que não haverá eleição para o cargo de Diretor do Centro Estadual de Artes - CENATED.

Entretanto, esclarecemos que a indicação do Diretor do CENATED continua sendo de competência exclusiva do Governador do Estado, já que não há respaldo legal para realizar eleições nesse Centro.

Cordialmente

Maria Laudicéia Almeida
 Professora Laudicéia Almeida
 Diretora do CENATED

Professora Maria Laudicéia Almeida
 Diretora do CENATED

ANEXO 9 – Projeto: Formação Permanente para Professores de Arte/2002


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

Projeto:

FORMAÇÃO
PERMANENTE
PARA
PROFESSORES
DE
ARTE


 Maria Landiceia Almeida
 Diretora
 Mat. 137.198-3
 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB
 e-mail: cenated@mailbr.com.br


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME:
FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES DE ARTE

ABRANGÊNCIA:
ESCOLAS PERTENCENTES A 1ª REGIÃO DE ENSINO SEC/PB

DATA:
SEMANA PEDAGÓGICA ESTADUAL DE 2002

LOCAL:
CENATED – CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

REALIZAÇÃO:
CENATED – CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

APOIO:
1ª REGIÃO DE ENSINO SEC/PB
UFFPB

AÇÃO:
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUB SECRETARIA DE CULTURA

PATROCÍNIO:
COMISSÃO ORGANIZADORA:
Antonio de Pádua Lucena – Artes Visuais
Avalildo Dantas Moraes – Música
Clara Maria Jerônimo – Artes Cênicas
Maria da Consolação Policarpo – Supervisão
Rose Mary Catão – sub coordenação
Maria Landiceia Almeida – Coordenação Geral


 Maria Landiceia Almeida
 Diretora
 Mat. 137.198-3
 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB
 e-mail: cenated@mailbr.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

2. OBJETIVO GERAL:

O Projeto de Formação Permanente para Professores de Arte, tem como objetivo geral promover atividades como palestras, debates, oficinas, exposições, visitas, etc, para os professores de Arte da Rede Estadual de Ensino bem como aberto a todos os que estejam atuando em educação. Visando ampliar conhecimentos teóricos e práticos, respeitando experiências existenciais e raízes culturais, comparados pelos estudos técnicos e científicos em educação com prioridade para o Ensino da Arte, a ampliação, valorização e preservação da cultura artística em consonância com o meio social em que professores e alunos estejam inseridos.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover debates sobre educação e o Ensino da Arte;
- Promover palestras sobre conhecimentos específicos, tais como novas propostas pedagógicas no ensino da Arte, PCN Arte, etc;
- Oficinas nas diferentes linguagens artísticas: teatro, dança, música, pintura, desenho, modelagem, etc.
- Promover exposições dos trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares;
- Promover durante o evento visitas a galerias, bibliotecas, museus, ateliers, etc;
- Desenvolver e/ou ampliar o conhecimento e a prática artístico-cultural dos professores;
- Criar um elo de ligação entre professores para troca de informações;
- Subsidiar os professores quanto ao acesso a informações sobre Educação e o Ensino da Arte (projetos, revistas especializadas, periódicos, TV Escola, Arte na Escola, etc.).

Maria Lúcia Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3

CENATED

Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

1. JUSTIFICATIVA

O CENATED – Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, dentro de sua proposta pedagógica tem como objetivo a formação permanente dos educadores de ARTE da rede oficial de ensino do Estado da Paraíba, bem como a todos os interessados na melhoria da qualificação da aplicação dos conteúdos práticos e teóricos da Disciplina Arte no Ensino Fundamental e Médio.

Como se sabe, nas reformulações educacionais na nova LDB, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Ensino da Arte passa a ser disciplina obrigatória também na primeira fase do Ensino Fundamental, recomendada aplicação de seus conteúdos pelos PCNs: "Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto dos outros conhecimentos no processo de ensino-aprendizado." PCNs Arte (1997 p.19).

Não obstante ser a Arte entendida por estudiosos e reconhecida pelos PCNs como forma não só de expressão, mas também de conhecimento, muitos professores estão atuando em sala de aula sem possuírem qualificação legal e/ou conhecimentos adequados na área da Arte, ficando assim uma grande lacuna na formação integral dos alunos.

Privar a criança e o adolescente da apropriação da cultura no campo do conhecimento sensível e da expressão artística, significa também privá-la do desenvolvimento do potencial sensível-criador-expressivo e, portanto da sua participação no mundo de forma plena e crítica. Portanto a sociedade não só estará se privando de grandes talentos, mas principalmente retraindo geração àquilo que é permitido apenas pelo acaso do dia a dia. Não se pode esquecer que a Arte atua na educação como elemento catalisador no processo de sensibilização/socialização e preparação para o exercício pleno da cidadania.

Sendo um dos seus objetivos, o CENATED – Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, vem através deste Projeto, propor a viabilização de um Seminário em Arte, de forma que atenda a demanda, os interesses e necessidades dos professores que atuam no Ensino da Arte, respeitando suas experiências existenciais, raízes culturais e realidade social em que cada escola esteja inserida, de modo que eles (professores) sejam facilitadores conscientes e possam a partir da cultura artística, estética e expressiva de seus alunos, ampliar conhecimentos e a prática do fazer artístico.

O Seminário se constituirá de teoria e prática (palestras, debates, oficinas, exposições, visitas...) onde esses dois aspectos sejam trabalhos articuladamente, e abrangerá as diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Artes Cênicas (dança e teatro).

Maria Lúcia Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3

CENATED

Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB

Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

4. METODOLOGIA:

4.1 OFICINAS:

Todas as oficinas constarão de uma introdução teórica com vídeo, slides, transparência, apostilas, etc. e em seguida a parte prática. Todo cursista receberá subsídio sobre a oficina praticada, e em seguida a exposição dos trabalhos.

4.2 PALESTRAS:

As palestras terão subsídios visuais e serão entregues resumos das mesmas com bibliografia para pesquisa, constarão ao final de espaço para perguntas aos palestrantes.

4.3 DEBATES:

Seguirá a mesma metodologia das palestras.

4.4 EXPOSIÇÕES / APRESENTAÇÕES:

Será proporcionada visita a galerias de arte e/ou apresentações de música e/ou teatro e ou dança, com posterior explicação e entrega de material e bibliografia para pesquisa.

4.5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Será proporcionado espaço de três relatos de experiência com 10 minutos de duração cada um, para que educadores de arte possam relatar experiências vividas em suas comunidades escolares. As inscrições para os Relatos de Experiência serão feitas com antecedência para que a Comissão Organizadora possa fazer a seleção. Os Prêmios poderão ser expostos no local do evento.

5. AVALIAÇÃO

CURSISTAS: Distribuição de Fichas a ser entregues aos participantes para avaliação do Encontro ao final do terceiro dia.

ORGANIZAÇÃO:

Reunião ao final do Encontro para avaliar a aplicação do Projeto e sua continuidade sistemática.

Maria Lúcia de Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB
e-mail: cenated@gmail.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

3. CRONOLOGIA DE TRABALHO:

3.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO:

- 3.1.1 Definição da área a ser atendida:
 - escolas do âmbito da 1ª Região de Ensino
 - Professores de Arte e Professores do Ensino Fundamental 1ª Fase

3.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO A SEC/PB:

- 3.2.1 1ª Região de Ensino
- 3.2.2 Subsecretaria da Educação
- 3.2.3 Subsecretaria da Cultura

3.3 DATAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

- 3.3.1 Comunicação aos diretores das unidades escolares
- 3.3.2 Período de inscrição, distribuição do programas:
 - 1ª Região de Ensino
 - CENATED – Centro de Arte
- 3.3.3 Período de realização: 5ª Abertura a noite / 6ª, sábado e domingo (a ser programada)
- 3.3.4 Reunião com os palestrantes e oficiais
- 3.3.5 Organização do programa de visitas
- 3.3.6 Avaliação com a equipe organizadora e relatório final
- 3.3.7 Entrega do relatório final a SEC

Maria Lúcia de Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Nº	TEMA DA EXPERIÊNCIA	INFORMANTE	ESCOLA-CIDADE	TEMPO
01				10'
02				10'
03				10'

3.1 EXPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM PAINÉIS

Nº	TEMA DA EXPERIÊNCIA	INFORMANTE	ESCOLA-CIDADE	LOCAL
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				

OBS: Deverá ser feita inscrição com antecedência de até 08(oito) dias, para a disponibilidade do espaço.

Marta Landiária Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 - Centro - CEP 58.013.021 - Tel.214-6796- João Pessoa - PB
e-mail: cenated@maibc.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

PROGRAMA

I. PALESTRAS:

Nº	TEMA	PALESTRANTE	DIA	HORA	SALA	RESPONSÁVEL
01	Arte na Contemporaneidade Popular x Erudito	. Ronaldo C. Brito . Cristina Negro . Paulo Bruski		0800-0930		Profª Fátima
				1330-1500		
02	A Polivalência no Ensino da Arte na Ed. Básica - Linha de Reflexão sobre a Formação do Professor	. Paul de Tarsis . Gabriel Bouchara . Paulo Vieira		0800-0930		Profª Magali
				1330-1500		
03	Arte Educação e os PCNs	. Maura Penna . Rosires		0800-0930		Profª Lula
				1330-1500		

OBS:

1º DIA: MANHÃ: 08H00 - 09H30 - PALESTRAS 01, 02, 03
09H30 - 10H00 - LANCHE
10H00 - 10H30 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS
10H30 - 11H30 - DEBATES 01, 02, 03

TARDE: 13H30 - 15H00 - PALESTRAS 01, 02, 03
15H00 - 15H30 - LANCHE
15H30 - 16H00 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS
16H00 - 17H00 - DEBATES 01, 02, 03

Marta Landiária Almeida
Diretora
Mat. 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 - Centro - CEP 58.013.021 - Tel.214-6796- João Pessoa - PB
e-mail: cenated@maibc.com.br


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

Data _____ Assinatura _____
 João Pessoa, _____ de _____ de 2002

Carta/Convite nº _____
 Ilmº Sr(a) _____

O CENATED – Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, dos dias _____ e _____ do corrente ano, estará realizando o I SEMINÁRIO EM ARTE, objetivando a **FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES DE ARTE** da rede oficial de ensino do Estado, bem como a todos os interessados na qualidade e na aplicação dos conteúdos práticos e teóricos da disciplina Arte no Ensino Fundamental e Médio. E para que o evento atinja suas metas pedagógicas e de qualidade, convidamos Vossa Senhoria para participar com a Palestra e/ou Oficina _____ horas no local _____ dias _____ às _____ Guardamos sua confirmação e antecipadamente agradecemos sua participação e preciosa colaboração no I SEMINÁRIO DE ARTE.

Atenciosamente

Maria Laudiceia Almeida Lira
 Coordenadora Geral

Contatos:
 Maria da Consolação Policarpo: fone 214-6796
 Clara Jerônimo: fone 9382-3538
 Laudiceia Lira: 9963-2800


 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP: 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB

Maria Laudiceia Almeida
 Diretora
 Mec. 137.198-3


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

Carta/Convite nº _____ João Pessoa, _____ de _____ de 2002

Ilmº Sr.
 Diretor do Colégio _____

O CENATED – Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, objetivando a formação permanente dos professores de Arte da Rede Oficial de Ensino do Estado, bem como a todos os interessados na melhoria da qualidade e da aplicação dos conteúdos práticos e teóricos da disciplina Arte, promoverá o I SEMINÁRIO EM ARTE – **FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES DE ARTE**, nos dias _____ e _____ do corrente ano em sua sede na Av. D. Pedro I, 849 – Centro – João Pessoa.

Na oportunidade lembramos que as reformulações educacionais da nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96 que sancionou o Ensino da Arte como Disciplina obrigatória para as três fases da educação básica e o reconhecimento da Arte, pelo PCNs, não só como forma de expressão, mas também como forma de conhecimento, linguagem artística e componente curricular, equiparando-se ao “nível de importância” das outras disciplinas no processo ensino aprendizagem. Sem dúvida uma evolução para a disciplina, que vivia sob ameaça de ser excluída do currículo oficial e que até então era considerada apenas uma atividade, é que julgamos pertinente e oportuno a realização deste I SEMINÁRIO EM ARTE.

Não obstante ser a Arte, entendida por estudiosos e reconhecida pelos PCNs como forma de conhecimento, é sabido que muitos professores ainda atuam em sala de aula sem possuírem qualificação legal em Arte, ou são de outras disciplina ou somente completam carga horária, deixando assim uma grande lacuna na formação integral dos alunos.

O I SEMINÁRIO EM ARTE, constará em sua estrutura da prática e teoria: palestras, oficinas, debates, relatos e exposições de experiência, visitas culturais e apresentações artísticas, abrangendo as quatro principais linguagens: artes visuais, música, teatro e dança.

Sencor diretor você é nosso convidado com seus professores de Arte bem como alguns representantes da 1ª Fase do Ensino Fundamental. Investir na formação permanente do professor é investir na sua auto estima e com isso a qualidade da educação tende a ser de qualidade. Façamos nossa parte. Confirme sua presença preenchendo o formulário de inscrição que está sendo distribuído no CENATED e na 1ª Região de Ensino e deixando-os nos mesmos locais até 30(trinta) dias antes da realização do Evento, ou pelo endereço eletrônico cenated@mailbr.com.br.

Maria Laudiceia Almeida Lira
 Coordenadora Geral


 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP: 58.013.021 – Tel.214-6796– João Pessoa – PB

Maria Laudiceia Almeida
 Diretora
 Mec. 137.198-3



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

FICHA DE AVALIAÇÃO

DAS PALESTRAS

- 01 – Os Temas escolhidos para as palestras foram pertinentes?
() SIM () NÃO
- 02 – Os palestrantes demonstraram domínio dos assuntos abordados?
() SIM () NÃO
- 03 – Os temas das palestras atenderam suas expectativas?
() SIM () NÃO
- 04 – Os conteúdos irão ajudá-lo no Ensino da Arte em sala de aula?
() SIM () NÃO
- 05 – Você gostaria de maior aprofundamento em algum Tema. Qual?
Tema: _____
Com o mesmo palestrante: () SIM () NÃO
Sugestão: _____
- De qual forma:
() Sistemática (cursos)
() Em Seminários

06 – Faça sugestões de Temas para as próximas Palestras:

Maria Luíza Almeida
Diretora
Mat. 131.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796- João Pessoa – PB
e-mail: cenated@maulbr.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

FICHA DE AVALIAÇÃO

DO SEMINÁRIO

- 01 – O I SEMINÁRIO EM ARTE: "FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES DE ARTE" atendeu suas expectativas?
() SIM () NÃO
- 02 – As propostas do Seminário de Arte contribuíram para melhor formulação do seu plano de curso e desempenho didático-pedagógico em sala de aula?
() SIM () NÃO
- 03 – Dado a importância do Seminário de Arte para a formação permanente dos professores de Arte, sua realização deverá ser:
() ANUAL () SEMESTRAL
- 04 – Que sugestões você oferece para um próximo SEMINÁRIO EM ARTE? Relacione.

Maria Luíza Almeida
Diretora
Mat. 131.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796- João Pessoa – PB
e-mail: cenated@maulbr.com.br


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

8. ANEXOS

- 01. *Ficha de Inscrição*
- 02. *Convite: Para autoridades em educação*
- 03. *Carta Convite: Artista expõem trabalhos*
- 04. *Carta Convite: Direção das Escolas*
- 05. *Carta Convite: Palestrantes*
- 06. *Carta Convite: Oficineiros*
- 07. *Carta Convite: Locais de Visita*
- 08. *Carta Convite Experiências / Exposição*
- 09. *Carta Convite: Informes*
- 10. *Ficha de Avaliação (cursista)*
- 11. *Relação de Material de cada oficina*
- 12. *Relação de Material de apoio para Cursista (papel, pasta, lápis)*
- 13. *Transporte para Visitas: Responsáveis*
- 14. *Grupos Artísticos para apresentações*
- 15. *Modelos: Crachá e Certificado*
- 16. *Lanche: Responsáveis e cardápio*
- 17. *Custos:*
 - Comissão Organizadora:
 - Professores Auxiliares:
 - Secretaria e auxiliares:
 - Auxiliares de Manutenção:
 - Palestrantes:
 - Oficineiros:
 - Transporte para Visitas:
 - Fotógrafo:
 - Cinegrafista:
 - Divulgação:
 - Cópias:
 - Material de apoio (pastas, papel, lápis):
 - Lanche:

Maria Luíza de Almeida
 Diretora
 Matr. 137.198-3


 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796- João Pessoa – PB


 ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
 CENATED

FICHA DE AVALIAÇÃO

DAS OFICINAS

OFICINA DE: _____

01 – Os conhecimentos adquiridos nesta oficina irão ajudá-lo em sala de aula?
 SIM NÃO

02 – O professor demonstrou domínio técnico/teórico na expressão artística trabalhada na oficina.
 SIM NÃO

03 – Houve sintonia entre professor e alunos, facilitando assim o aprendizado?
 SIM NÃO

04 – Você faria outra oficina com este professor?
 SIM NÃO

05 – Em que área da Arte você gostaria de maiores conhecimentos?
 ARTES VISUAIS TEATRO DANÇA MÚSICA

Maria Luíza de Almeida
 Diretora
 Matr. 137.198-3


 Av. Dom Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013.021 – Tel.214-6796- João Pessoa – PB



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

5. VISITAS:

Nº	LOCAL	MONITOR	DIA	HORA	SALA	RESPONSÁVEL
01	ATELIER.....					
02	MUSEU SIO FRANCISCO					
03	GALERIA GAMELA					
04	BIBLIOTECA FUNESC					
05	GALERIA ARCHIDY PICADO					
06	TEATRO SANTA ROZA					
07	GALERIA DO NAC					
08	ATELIER MIGUEL DOS SANTOS					
09	CENTRO HISTÓRICO					
10	FORTE SANTA CATARINA					
11	TEATRO SANTA CATARINA					

MANHÃ: 09H30 - 11H30: VISITAS
11H30 - VOLTA AO CENATED E/OU DISPERSÃO

TARDE: 15H00 - 17H00: VISITAS
17H00 - VOLTA AO CENATED E/OU DISPERSÃO

Maria Luíza Almeida
Diretora
Mat: 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 - Centro - CEP 58.013.021 - Tel.214-6796- João Pessoa - PB



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CENATED

4. INFORMES:

Nº	ASSUNTO	INFORMANTE	DIA	HORA	TEMPO	SALA	RESPONSÁVEL
01	ARTE NA ESCOLA			0800-0815 1330-1345	15'		
02	TV ESCOLA			0815-0830 1345-1400	15'		
03	SINDICATO			0830-0845 1400-1415	15'		
04	CENATED			0845-0900 1415-1430	15'		

OBS:

3º DIA: MANHÃ: 08H00 - 09H00: INFORMES
09H00 - 09H15: ENTREGA DOS CERTIFICADOS
09H15 - 09H30: LANCHE
09H30 - 11H30: VISITAS
11H30 - VOLTA AO CENATED E/OU DISPERSÃO

TARDE: 13H30 - 14H30: INFORMES
14H30 - 14H45: ENTREGA DOS CERTIFICADOS
14H45 - 15H00: LANCHE
15H00 - 17H00: VISITAS
17H00 - VOLTA AO CENATED E/OU DISPERSÃO

Maria Luíza Almeida
Diretora
Mat: 137.198-3



Av. Dom Pedro I, 849 - Centro - CEP 58.013.021 - Tel.214-6796- João Pessoa - PB

ANEXO 10 – Informativo de Curso/2002 – Curso de Desenho

Governador do Estado da Paraíba
José Targino Maranhão

Vice-Governador
Antonio Roberto de Souza Paulino

Secretário da Educação e Cultura
Carlos Alberto Pinto Mangueira

Secretário Adjunto da Educação e Cultura
Francisco de Sales Gaudêncio

Secretária da Educação
Maria de Fátima Rocha Quirino

SubSecretário de Cultura
Francisco Pereira da Silva Júnior

CENATED

Coordenadora
Prof.^a Maria Laudiceia Almeida

SubCoordenadora
Prof.^a Rose Mary Catão

Secretário
Cleber Ferreira da Luz

Supervisora Pedagógica
Prof.^a Maria da Consolação Policarpo

Professor de Desenho
Maurilio Marques Estrela

Corpo Administrativo
Cicero Cavalcante Brasil
Euliane Rejane Brasileiro Basílio
Ícaro José Botelho de Menezes
Maria de Lourdes Pereira Bandeira
Odaíza de Oliveira Brito
Terezinha Silvina Daniel

Sede

Av. D. Pedro I, 849 – Centro – CEP 58.013-021.
Tel. 214.6796 – João Pessoa – PB
E-mail - cenated@mailbr.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

INFORMATIVO
DE
CURSO



DESENHO

ANO 2002

1. APRESENTAÇÃO
O Curso de DESENHO tem duração de 01(um) semestre letivo com carga horária mínima de 160(cento e sessenta) horas aulas semestral, sendo 02 (dois) dias por semana com 04 (quatro) horas aulas cada.
O Curso de Desenho divide-se em:
- DESENHO INFANTIL;
- INICIAÇÃO AO DESENHO;
- DESENHO.

2. OBJETIVO
O curso de DESENHO tem como objetivo dar oportunidade ao educando de desenvolver sua capacidade criativa, através do conhecimento da história da arte, da estética, dos elementos da linguagem visual, da composição visual e das técnicas e materiais inerentes a essa linguagem artística.

3. NORMAS GERAIS
O aluno matriculado no curso de DESENHO ficará obrigado a:
- Participar dos eventos e atividades extraclasse relativo ao curso;
- Só será permitido o atraso de 15 (quinze) minutos as aulas;
- As faltas deverão ser justificadas ao professor ou na secretaria;
- Após 15(quinze) dias de ausência as aulas sem justificativa-verbal ou por escrito, o aluno é considerado desistente e perderá a matrícula;
- O aluno terá 15 (quinze) dias após a matrícula para trancar e ou fazer transferência para outro curso;
- O aluno só poderá fazer no máximo dois cursos por semestre;
- Fazer a doação de uma obra para acervo do Centro.

4. REQUISITOS
- Para o ingresso no curso de DESENHO INFANTIL é necessário ter idade mínima de 08 (oito) anos e máxima de 12 (doze) anos de idade, ser matriculado com toda a documentação exigida e possuir o material solicitado.
- Para o ingresso no curso de INICIAÇÃO AO DESENHO é necessário ter idade mínima de 13 (treze) anos, ser matriculado com toda a documentação exigida e possuir o material solicitado.
- Para o ingresso no curso de DESENHO é necessário ter idade mínima de 13 (treze) anos, ser matriculado com toda a documentação exigida, possuir o material solicitado, ter noções básicas de desenho e/ou ter cursado INICIAÇÃO AO DESENHO.

5. CONCLUSÃO
Para concluir qualquer um dos cursos de DESENHO ministrados no CENATED é necessário:
- Cumprir os requisitos acima;
- Ter frequência de 75%(setenta e cinco) das aulas;
- Fazer avaliações teóricas e práticas;
- Ter aproveitamento mínimo 7,0 (sete) ao final do curso.

6. GRADE CURRICULAR

DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA
História da Arte e Análise Estética		20 h/a
Linguagem e Composição Visual		60 h/a
Técnicas e Materiais		80 h/a

7. HORÁRIO

CURSO	TIPOS	PERÍODOS	F.E.	DIA	HORA	SALA	VAGAS	PROF.
D E S	Infantil	Único	08-12	3ª e 5ª	07h30-11h00			Maurilio
				2ª e 4ª	13h30-17h00			
E N H O	Iniciação ao desenho	Único	13ss	3ª e 5ª	13h30-17h00		13	Maurilio
				2ª e 4ª	19h00-21h40			
O	Desenho							

08. MATRÍCULA:
Para a matrícula em qualquer um dos cursos de DESENHO ministrado no CENATED é necessário:
- 01 cópia da certidão de nascimento ou de casamento ou de identidade;
- 02 fotos 3x4 recentes;
- Pagamento de uma taxa de R\$ _____ por curso no ato da matrícula;
- Aluno de escola pública estadual deverá apresentar declaração de matrícula da escola de origem.

09. RELAÇÃO DE MATERIAL
- 01 bloco de papel layout – 120g/m;
- Lápis grafite: H, HB, 4B, 5B, 6B;
- 01 estilete;
- 01 fixa para grafite;
- 01 borracha branca mole;
- 01 fixador para carvão;
- 01 lápis carvão
- 01 caixa de lápis de cor (grande) com 24 unidades.

0BS: Só adquirir o material na medida que for solicitado pelo professor.

ANEXO 12 – Carta de Claudia D. Guimarães Machado – 2003

João Pessoa,

20 de novembro de 2003

À coordenadora do Centro Estadual de Arte
Maria Laudicea,

agradeço por ser uma aluna do Cenated,

Vinda de Minas Gerais, posso garantir que freqüentar essa escola me fez mais feliz nessa cidade onde ainda sou meio “estrangeira”. Feliz por ela ser um espaço democrático, não ter restrições quanto a idade, classe social, formação, naturalidade ou qualquer outro aspecto. Feliz, por ela oferecer cursos de qualidade e professores capacitados e dedicados. Feliz, também, por freqüentar um local onde as pessoas estão porque querem e porque gostam. E gostam tanto que tendem a acabar um curso e começar outro. Ou, às vezes, até fazer mais de um simultaneamente. Quisera eu ter tempo disponível para cursar todas as modalidades de cursos que esta escola oferece ... Por outro lado, sei que é justo não termos toda essa disponibilidade para que os outros também possam vir fazer parte desse grupo de privilegiados, que vivem a arte de uma forma tão acessível. Mas, com certeza, continuar no Cenated faz parte dos meus planos para o ano que vem e para o próximo e ...

Aproveito a oportunidade para cumprimentá-la e aos professores pelas mostras dos trabalhos realizadas na própria escola (pintura, desenho, gravura e fotografia) e também pelas apresentações que estão ocorrendo no teatro. Elas valorizam o trabalho dos alunos e os estimulam a acreditar em suas capacidades de aprender, criar e exibir parte do seu processo de evolução ! Afinal, o que é a arte que não é compartilhada com as outras pessoas ?

Por fim, desejo a você , a todos os funcionários e seus familiares boas férias, um Feliz Natal e que no ano de 2004 tenham bastante sucesso em suas vidas pessoais e no Cenated.

Atenciosamente,



Cláudia D. Guimarães Machado
assistente social e aluna do curso de técnica vocal /
turno da manhã

